

# APRENDER JUNTOS

Componente curricular:  
História

# 4

## HISTÓRIA

ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL  
4º ANO



MÔNICA LUNGOV  
RAQUEL DOS SANTOS FUNARI

Editora responsável:  
Isis Ridão Teixeira

Organizadora: SM Educação  
Obra coletiva concebida, desenvolvida  
e produzida por SM Educação.

LIVRO DO  
PROFESSOR



# APRENDER JUNTOS

Componente curricular:  
**História**

# 4

## HISTÓRIA

**ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL  
4º ANO**

### **MÔNICA LUNGOV**

Bacharela e licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).  
Consultora pedagógica e professora de História do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

### **RAQUEL DOS SANTOS FUNARI**

Licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte.  
Mestra e doutora em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).  
Pesquisadora-colaboradora do Departamento de História do IFCH-Unicamp.  
Professora de História e supervisora de área do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

### **EDITORA RESPONSÁVEL:**

#### **ISIS RIDÃO TEIXEIRA**

Bacharela em História pela FFLCH-USP.  
Editora e elaboradora de conteúdo para materiais didáticos.

### **Organizadora:** SM Educação

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 9ª edição, 2025.

**LIVRO DO  
PROFESSOR**





#### **Aprender Juntos História 4**

© SM Educação

Todos os direitos reservados

|                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Direção editorial</b>                   | André Monteiro                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Gerência editorial</b>                  | Lia Monguilhott Bezerra                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Edição executiva</b>                    | Isis Ridão Teixeira<br><b>Edição:</b> Janaina Tiosse de O. Corrêa (coord.), Andreia Szcypula, Beatriz de Almeida Francisco, Beatriz Rezende, Ivânia Valim, Ulisses M. R. Franco, Raiza G. Pesqueira (assistência editorial)<br><b>Colaboração técnico-pedagógica:</b> Ana Paula dos Santos, Moises Izaías Prado (diversidade e inclusão)<br><b>Suporte editorial:</b> Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato |
| <b>Coordenação de preparação e revisão</b> | Cláudia Rodrigues do Espírito Santo<br><b>Revisoras responsáveis:</b> Clara Fernandes, Beatriz Nascimento<br><b>Preparação:</b> Cárita Ferrari Negromonte, Clara Fernandes, Maira de Freitas Cammarano<br><b>Revisão:</b> Andrea Bassoto Gatto, Beatriz Nascimento, Eduardo Rocha Neto, Érica Aguiar Lamas, Fátima Valentina Cezare Pasculli, Mariana Masotti                                                            |
| <b>Coordenação de design</b>               | Gilciane Munhoz<br><b>Design:</b> Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Coordenação de arte</b>                 | Vitor Trevelin<br><b>Edição de arte:</b> Alexandre Pereira<br><b>Assistência de produção:</b> Júlia Stacciarini Teixeira                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Coordenação de iconografia</b>          | Josiane Laurentino<br><b>Pesquisa iconográfica:</b> Mariana Sampaio<br><b>Tratamento de imagem:</b> Marcelo Casaro                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Capa</b>                                | Paula Maestro<br><b>Ilustração da capa:</b> Carol Rempto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <b>Projeto gráfico</b>                     | APIS Design                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Editoração eletrônica</b>               | Estúdio Anexo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Pré-impressão</b>                       | Américo Jesus, Mauro Moreira                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Fabricação</b>                          | Alexander Maeda                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Impressão</b>                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)** **(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Lungov, Mônica

Aprender juntos história 4 / Mônica Lungov, Raquel dos Santos Funari ; organizadora SM Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação ; editora responsável Isis Ridão Teixeira. -- 9. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)

ISBN 978-85-418-3903-7 (aluno)  
ISBN 978-85-418-3981-5 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Funari, Raquel dos Santos. II. Teixeira, Isis Ridão. III. Título. IV. Série.

25-294771.0

CDD-372.89

#### **Índices para catálogo sistemático:**

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

9ª edição, 2025



**SM Educação**

Avenida Paulista, 1842 - 18º andar, cj. 185, 186 e 187 - Condomínio Cetenco Plaza  
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil

Tel. 11 2111-7400

atendimento@grupo-sm.com

www.smeducacao.com.br

# APRENDER JUNTOS

Componente curricular:  
História

# 4

## HISTÓRIA

ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL  
4º ANO

### MÔNICA LUNGOV

Bacharela e licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).  
Consultora pedagógica e professora de História do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

### RAQUEL DOS SANTOS FUNARI

Licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte.  
Mestra e doutora em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).  
Pesquisadora-colaboradora do Departamento de História do IFCH-Unicamp.  
Professora de História e supervisora de área do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

### EDITORA RESPONSÁVEL:

#### ISIS RIDÃO TEIXEIRA

Bacharela em História pela FFLCH-USP.  
Editora e elaboradora de conteúdo para materiais didáticos.

### Organizadora: SM Educação

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 9ª edição, 2025.

LIVRO DO  
ESTUDANTE



#### **Aprender Juntos História 4**

© SM Educação

Todos os direitos reservados

**Direção editorial** André Monteiro

**Gerência editorial** Lia Monguilhott Bezerra

**Edição executiva** Isis Ridão Teixeira

**Edição:** Janaina Tiosse de O. Corrêa (coord.), Andreia Szcypula, Beatriz de Almeida Francisco, Beatriz Rezende, Ivânia Valim, Ulisses M. R. Franco, Raiza G. Pesquisa (assistência editorial)

**Colaboração técnico-pedagógica:** Ana Paula dos Santos, Moises Izaías Prado (diversidade e inclusão)

**Suporte editorial:** Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato

**Coordenação de preparação e revisão** Cláudia Rodrigues do Espírito Santo

**Revisoras responsáveis:** Clara Fernandes, Beatriz Nascimento

**Preparação:** Cárta Ferrari Negromonte, Clara Fernandes, Maira de Freitas Cammarano

**Revisão:** Andrea Bassoto Gatto, Beatriz Nascimento, Eduardo Rocha Neto, Érica Aguiar Lamas, Fátima Valentina Cezare Pasculli, Mariana Masotti

**Coordenação de design** Gilciane Munhoz

**Design:** Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalas

**Coordenação de arte** Vitor Trevelin

**Edição de arte:** Alexandre Pereira

**Assistência de produção:** Júlia Stacciarini Teixeira

**Coordenação de iconografia** Josiane Laurentino

**Pesquisa iconográfica:** Mariana Sampaio

**Tratamento de imagem:** Marcelo Casaro

**Capa** Paula Maestro

**Ilustração da capa:** Carol Rempto

**Projeto gráfico** APIS Design

**Editoração eletrônica** Estúdio Anexo

**Pré-impressão** Américo Jesus, Mauro Moreira

**Fabricação** Alexander Maeda

**Impressão**

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Lungov, Mônica

Aprender juntos história 4 / Mônica Lungov, Raquel dos Santos Funari ; organizadora SM Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação ; editora responsável Isis Ridão Teixeira. -- 9. ed. -- São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)

ISBN 978-85-418-3903-7 (aluno)

ISBN 978-85-418-3901-5 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Funari, Raquel dos Santos. II. Teixeira, Isis Ridão. III. Título. IV. Série.

25-294771.0

CDD-372.89

#### **Índices para catálogo sistemático:**

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

9ª edição, 2025



**SM Educação**

Avenida Paulista, 1842 - 18º andar, cj. 185, 186 e 187 - Condomínio Cetenco Plaza

Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil

Tel. 11 2111-7400

atendimento@grupo-sm.com

www.smeducacao.com.br

# Apresentação

Olá, **estudante!**

O livro que você tem em mãos foi feito **especialmente** para você.

Ele traz um conjunto de conteúdos, como textos e imagens, **cuidadosamente** escolhidos e elaborados para apoiar seu desenvolvimento na **escola** e em outros contextos de sua **vida**.

Esperamos que cada atividade desta obra ajude você e os colegas a **compreender o mundo** em que vivemos e a **criar soluções** cada vez melhores para superar os desafios individuais e coletivos.

Depois de você, outras crianças vão usar este livro. Por isso, é importante **cuidar bem dele** ao longo do ano, sem fazer anotações em suas páginas. Desse modo, você ajuda os estudantes que vão aprender com esta obra nos **próximos anos**. Outros estudantes também estão cuidando bem dos **livros que você vai utilizar** nos próximos anos. Esse **ciclo de cuidado** com os elementos de uso coletivo é essencial para a manutenção dos materiais didáticos e dos espaços da escola, da comunidade e da família.

Vamos lá?

Tenha um excelente ano!

**Equipe editorial**

# Conheça seu livro

Conhecer seu livro didático vai ajudar você a aproveitar melhor as oportunidades de aprendizagem que ele oferece. Este volume contém 12 capítulos distribuídos em 4 unidades. Observe como ele está organizado.



## Abertura do livro

### Boas-vindas

Nessa seção, você poderá verificar o que já conhece sobre os temas que serão estudados.



## Abertura de unidade

Uma dupla de páginas marca o início de cada unidade. Nela, imagens variadas vão convidar você e a turma a pensar e a conversar sobre os temas que serão desenvolvidos ao longo da unidade.

## Desenvolvimento do assunto

Os textos, as imagens e as atividades dessas páginas vão ajudar você a compreender cada conteúdo.

### Abertura de capítulo

No início de cada capítulo, algumas ideias e perguntas vão ajudar você a lembrar o que já sabe sobre os temas que serão estudados.



### Glossário

Ao longo do livro, você vai encontrar breves explicações sobre palavras e expressões que talvez desconheça, ampliando seu vocabulário.



### Registros

Nessa seção, você vai identificar e analisar diferentes tipos de registro histórico e refletir sobre eles.



### Para explorar

Nesse boxe, há sugestões de sites, filmes, livros, museus e outras dicas que ampliam e aprofundam os conteúdos estudados.



## Finalizando o capítulo

No fim dos capítulos, há seções nas quais você vai ler e analisar imagens, ampliar seus conhecimentos sobre diversidade cultural e verificar os conteúdos estudados.



Na seção **Universo digital**, você vai navegar por temas relacionados à Computação, presentes em diversas situações de seu cotidiano.

A seção **Vamos ler imagens!** propõe a análise de uma ou mais imagens, acompanhadas de atividades que vão ajudar você a compreender o que diferentes tipos de imagem comunicam.

Na seção **Pessoas e lugares**, você vai conhecer algumas características culturais de diferentes comunidades.

As atividades da seção **Aprender sempre** são uma oportunidade para você verificar o que aprendeu, retomar os assuntos estudados em cada capítulo e refletir sobre eles.

## Finalizando o livro

### Finalizando a unidade



A seção **Aprender mais** vai desafiar você com propostas de ampliação dos temas trabalhados na unidade.



### Até breve!

Aqui, você vai verificar sua aprendizagem dos principais conteúdos desenvolvidos durante o ano.

O **Material de apoio** traz encartes que serão usados em atividades específicas. Há uma cópia deles especialmente para você.

## Ícones usados no livro



Atividade em dupla



Atividade em grupo



Atividade oral



Atividade para casa



Objeto digital



### Saber Ser

Sinaliza momentos propícios para o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Representação sem proporção de tamanho e/ou distância entre os elementos.

### Proporções

Traz informações sobre as proporções de fotos, ilustrações e outros elementos da página.

cinco

5

Boas-vindas • 8

UNIDADE  
1

Por que os povos circulam por diferentes territórios?

12

Capítulo 1 Os primeiros seres humanos • 14

A origem dos seres humanos • 14

Da África para o mundo • 15

Grupos nômades • 16

Algumas técnicas e tecnologias • 17

Povos sedentários • 18

Mais técnicas e tecnologias • 19

Aprender sempre • 20



Andréa Dufour/Artes Imaginas

Capítulo 2 A expansão marítima europeia • 22

Os povos nativos • 22

Contando os séculos • 23

A travessia do Atlântico • 24

A convivência em alto-mar • 25

Registros

Instrumentos de navegação • 26

Objeto digital: Infográfico clicável –

Tecnologias para navegação • 26

Encontro entre povos nativos e portugueses • 27

Vamos ler imagens!

Representação indígena em museus • 28

Aprender sempre • 30



Cristiano Siqueira, Mito, Itália/Engelgrafica, Erich Lessing/Alamy/ForaImagem

Capítulo 3 O início da colonização • 32

Pau-brasil: a primeira riqueza • 32

A prática do escambo • 33

O cultivo da cana • 34

Plantação e colheita • 35

Vamos ler imagens!

O trabalho na produção do açúcar e o

engenho • 36

Objeto digital: Infográfico clicável –

A sociedade do engenho • 36

Aprender sempre • 38

Aprender mais • 39

Capítulo 4 Os africanos escravizados • 42

Quem eram os povos africanos? • 42

Objeto digital: Infográfico clicável –

Cultura material do Império do Mali • 42

Quantos africanos foram trazidos para o Brasil? • 43

A viagem e a venda • 44

Registros

Vissungos • 45

Pessoas e lugares

Comunidades religiosas afro-brasileiras • 46

Aprender sempre • 48



Adelson Bonifácio do artista

Capítulo 5 O trabalho dos escravizados • 50

A escravidão nos engenhos • 50

A vida na senzala • 51

A escravidão nas minas • 52

O trabalho nas minas • 53

A escravidão nas cidades • 54

Escravidos de ganho • 55

Universo digital

Organização de informações sobre a escravidão em uma estrutura de dados • 56

Aprender sempre • 58

Capítulo 6 Combate e resistência à escravidão • 60

Formas de resistência à escravidão • 60

Os quilombos • 61

Palmares vive! • 62

A Revolta dos Malês • 63

Registros

Luísa Mahin • 64

Revolta de Manoel Congo e Marianna Crioula • 65

Pessoas e lugares

O quilombo urbano de Camorim • 66

Aprender sempre • 68



Tateli Gomes/IO/BR

Aprender mais • 69

UNIDADE  
3

## Como o Brasil se expandiu do litoral para o interior?

70

## Capítulo 7 O negócio dos engenhos • 72

## Trabalhadores livres • 72

O que os trabalhadores livres faziam? • 73

Os mascates • 74

## As invasões holandesas • 75

## Vamos ler imagens!

Reformas urbanas no Recife holandês • 76

## Aprender sempre • 78

## Capítulo 8 O interior do Brasil e os povos indígenas • 80

## A criação de gado • 80

Os caminhos do gado na Colônia • 81

## Os missionários e os bandeirantes • 82

As missões jesuíticas • 83

Os bandeirantes • 84

## Registros

Representações dos bandeirantes • 85

## Resistências indígenas • 86

Saberes dos povos indígenas • 87

## Aprender sempre • 88



Cangaço Higazielle. Acervo Instituto Moreira Salles

## Capítulo 9 Trabalho e cultura na região mineradora • 90

## Crescimento da população urbana • 90

Ofícios urbanos • 91

## As cidades mineradoras • 92

O controle do governo português • 93

Meios de comunicação no período colonial • 94

Conjuração Mineira • 95

## Pessoas e lugares

Irmandades religiosas em Ouro Preto • 96

Objeto digital: Infográfico clicável -

Congada • 97

## Aprender sempre • 98



Júlio Prudente/Pulser Imagens

## Aprender mais • 99

UNIDADE  
4

## Como o Brasil se tornou moderno?

100

## Capítulo 10 Café: um novo cultivo • 102

## A cafeicultura • 102

A expansão das lavouras de café • 103

## A independência do Brasil: 7 de setembro e 2 de julho • 104

## O trabalho nas fazendas de café • 105

## Registros

Textos de jornais do século 19 • 106

## Transformações das paisagens e as estradas de ferro • 107

## Vamos ler imagens!

Os trabalhadores do café pelo olhar de Portinari • 108

## Aprender sempre • 110



Tatá Gomes/CEBR

## Capítulo 11 Da escravidão ao trabalho assalariado • 112

## Em direção ao fim da escravidão • 112

Lei Áurea • 113

## Chegam os imigrantes • 114

O trabalho nas fazendas • 115

## Industrialização e urbanização • 116

Migração para as cidades • 117

## Universo digital

Criação de conteúdo sobre imigração com ferramentas computacionais • 118

## Aprender sempre • 120

Objeto digital: Infográfico clicável - Museu da Imigração de São Paulo • 121

## Capítulo 12 Industrialização e modernidade • 122

## Operários: o trabalho nas fábricas • 122

Movimentos operários • 123

## O crescimento das cidades • 124

## Registros

Dados sobre a população • 125

## As mudanças no cotidiano • 126

O rádio e a televisão no Brasil • 127

Objeto digital: Infográfico clicável -

Meios de comunicação • 127

## Pessoas e lugares

Novos meios de comunicação: o mundo digital • 128

## Aprender sempre • 130

## Aprender mais • 131

## Até breve! • 132

## Bibliografia comentada • 136

## Material de apoio • 137

## HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO BOAS-VINDAS

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
- » (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- » (EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
- » (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
- » (EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
- » (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
- » (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- » (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

## Boas-vindas

Você vai dar início ao 4º ano do Ensino Fundamental! Para começar, faça as atividades a seguir. Os registros devem ser feitos no caderno ou em uma folha de papel avulsa. Vamos lá!

- 1 Você acha que a vida dos primeiros seres humanos que habitavam o planeta Terra era parecida com a sua? Por quê?  
**Respostas pessoais.**
- 2 Você ou alguém que você conhece já mudou de bairro ou de município? Como foi essa experiência? Qual foi o motivo dessa mudança? Compartilhe com os colegas. **Respostas pessoais.**
- 3 Há cerca de 530 anos, os europeus realizaram viagens marítimas pelo oceano Atlântico. Pela primeira vez, eles entraram em contato com os povos nativos do continente que hoje chamamos de América.
  - Como você imagina que foi esse primeiro contato entre os europeus e os povos nativos da América? Em uma folha de papel avulsa, faça um desenho desse encontro e cole-o no caderno. **Desenho do estudante.**
- 4 Desde milhares de anos atrás até o tempo presente, as pessoas viajam por diferentes razões. Em sua opinião, por que europeus, como espanhóis e portugueses, se arriscaram a viajar por um oceano que desconheciam para alcançar territórios distantes da Europa? Levante hipóteses e compartilhe-as com os colegas.  
**Atividade de levantamento de hipóteses.**
- 5 Por mais de três séculos, milhões de pessoas foram trazidas à força do continente africano, na condição de escravizadas, para a América.
  - a. O que significa afirmar que uma pessoa foi escravizada?  
**Veja resposta em Orientações didáticas.**
  - b. Você acha que a vinda dessas pessoas causou impactos à sociedade brasileira? Se sim, quais foram eles?  
**Respostas pessoais.**
- 6 Na história do Brasil, a escravidão não foi aceita pacificamente. Como você imagina que os africanos escravizados e seus descendentes lutaram pela própria liberdade no Brasil? Como eles se organizaram para isso? **Respostas pessoais.**



8

oito

Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- Oriente os estudantes a realizar os registros das atividades no caderno, ainda que algumas tenham sido respondidas oralmente. Essas anotações podem ser retomadas posteriormente para verificar o desenvolvimento da turma ao longo do ano letivo.

### Orientações didáticas

- As **avaliações diagnósticas** auxiliam na identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes pertinentes ao 4º ano do Ensino Fundamental, além da verificação do desenvolvimento das habilidades relacionadas à leitura e à interpretação de texto. Com base nos resultados delas, é possível personalizar planejamentos e projetos que propiciem o desenvolvimento individual e coletivo da turma. Os resultados das avaliações diagnósticas indicam o histórico do desenvolvimento dos estudantes e permitem elaborar estratégias específicas no caso de eventuais dificuldades.

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes respondam que a vida dos primeiros seres humanos era diferente, pois o ambiente e as características materiais e culturais eram outras. Com isso, eles devem relacionar essa experiência com transformações históricas e formas de intervenção na natureza ao longo do tempo.
- **Atividade 2:** Oriente os estudantes a reconhecer que as pessoas se deslocam e se fixam em diferentes lugares por razões diversas: família, trabalho, melhores condições de vida, etc. Relacione essas experiências com o nomadismo dos primeiros grupos humanos, quando as pessoas se deslocavam em busca de alimentos, de abrigo e de segurança.
- **Atividade 4:** É possível que os estudantes reflitam sobre a curiosidade humana em desbravar o desconhecido, assim como relacionar as viagens marítimas dos europeus à busca por riquezas e à conquista de territórios.

Não escreva no livro.



- 7c. Resposta pessoal. Os estudantes podem citar que os escravizados podiam trabalhar em
- 7 Observe a gravura e responda às questões, plantações, construções, na venda de produtos, nas tarefas domésticas, entre outras atividades manuais.



▲ Henry Koster. *Engenho de açúcar*, 1816. Gravura.

- a. Descreva, no caderno, a imagem identificando o cenário, o trabalho desenvolvido e o papel social das pessoas retratadas.

Veja resposta em *Orientações didáticas*.

- b. Além dos escravizados que trabalhavam no plantio e na colheita de cana-de-açúcar, que outros trabalhadores você acha que eram importantes para fazer um engenho de açúcar funcionar?

Veja resposta em *Orientações didáticas*.

- c. Em que outras atividades você acha que os escravizados africanos podiam trabalhar durante o período colonial? Escreva no caderno.

- d. Você conhece o termo **alforria**? Como os escravizados se tornavam livres? Compartilhe com os colegas.

Veja resposta em *Orientações didáticas*.

- 8 Você já ouviu falar em quilombos ou em comunidades quilombolas? Troque ideias com um colega e, juntos, escrevam uma frase no caderno explicando o que entendem por quilombo e comunidade quilombola. Respostas pessoais.

- 9 No Brasil colonial, os engenhos de açúcar eram distantes das vilas e cidades, mas os moradores desses locais tinham acesso a produtos que vinham diretamente da Europa. Elabore hipóteses para explicar como esses produtos chegavam aos engenhos e pense em como era feito o deslocamento de produtos e objetos. Depois, escreva suas conclusões no caderno. Atividade de levantamento de hipóteses.

Não escreva no livro.

nove

9

- **Atividade 5:** No item **a**, espera-se que os estudantes respondam que uma pessoa é escravizada quando é forçada a se tornar propriedade, privada de sua liberdade, obrigada a realizar trabalhos de maneira compulsória, sem remuneração ou direito de escolha, sob violência física e psicológica. Caso julgue oportuno, motive uma reflexão sobre o uso de “escravizado”, no sentido de algo imposto por terceiros, ao invés de “escravo”, como algo inerente ao indivíduo. No item **b**, os estudantes podem destacar as matrizes históricas e culturais africanas que chegaram ao território brasileiro e que contribuíram para o desenvolvimento da cultura afro-brasileira na culinária, nas artes, na linguagem, na religiosidade e nas formas de organização comunitária, resultando em expressões como o samba, a congada, a capoeira, o aquilombamento, o candomblé, etc.

- **Atividade 6:** Espera-se que os estudantes

reconheçam que os africanos escravizados e seus descendentes resistiram de diversas formas à escravidão, tanto individual quanto coletivamente. Entre as estratégias utilizadas estavam fugas, quilombos, preservação de tradições culturais e religiosas, rebeliões e formação de redes de apoio.

- **Atividade 7:** No item **a**, é possível que os estudantes identifiquem um engenho de cana-de-açúcar equipado com maquinário para o beneficiamento do produto por pessoas escravizadas. No item **b**, explore a imagem para identificar o trabalho de carpinteiros e pedreiros na construção dos engenhos, e as atividades de fervura do caldo de cana realizadas pelo mestre de açúcar, assim como o trabalho de comerciantes na venda do produto final. No item **d**, explique aos estudantes que a alforria era o documento que garantia a

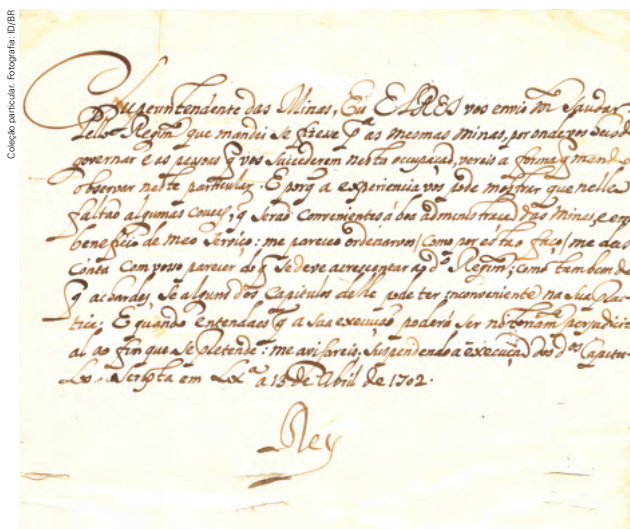
liberdade das pessoas escravizadas. Esse documento podia ser concedido pelo dono dos escravizados ou comprado pelos escravizados com dinheiro.

- **Atividade 8:** Os estudantes podem já ter ouvido falar do Quilombo dos Palmares ou de comunidades quilombolas na região em que vivem. Oriente-os a diferenciar os quilombos históricos das comunidades quilombolas atuais, reconhecendo-as como formas de resistência à escravidão no passado e, atualmente, como comunidades tradicionais que guardam um legado de cultura e de resistência.
- **Atividade 9:** Entre as hipóteses sobre os meios de transporte disponíveis na época, os estudantes podem sugerir que esses produtos eram trazidos em navios da Europa ao Brasil, e, em seguida, eram levados por tropas de mulas do litoral até os engenhos no interior.

### Atividade complementar

- Para favorecer a recuperação de aprendizagens e habilidades desenvolvidas em anos anteriores, relacionadas aos espaços públicos e privados e ao trabalho na comunidade, organize com os estudantes uma proposta de “gamificação” do município onde vivem. Para isso, montem um tabuleiro com locais de trabalho, descanso, moradia, diversão e estudo existentes na região. Cada local é uma casa do tabuleiro. Separem um dado e peões ou ícones para representar cada estudante. No momento do jogo, após lançar o dado para ver quantas casas devem andar, os estudantes devem atravessar as casas do tabuleiro e responder se a casa em que chegaram é um local público ou privado e quais são as principais atividades desenvolvidas nesse local, principalmente as profissões de quem trabalha ali. Quando os estudantes acertam as respostas, ganham pontos e seguem avançando no tabuleiro. Quem erra as respostas não avança. O vencedor será o estudante que chegar ao final do tabuleiro com mais pontos.

- 10 A palavra “caipira” tem origem tupi e significa “cortador de mato”. Era como os indígenas chamavam as pessoas livres do campo, normalmente portugueses e seus descendentes que viviam na colônia. Em sua opinião, a palavra caipira ainda tem esse significado? Por quê?  
**Respostas pessoais.**
- 11 No período colonial, padres católicos europeus foram trazidos ao Brasil para converter e catequizar os povos indígenas que já tinham as próprias crenças e tradições. Como você supõe que eram as relações entre os indígenas e esses missionários religiosos?  
**Resposta pessoal.**
- 12 Ao longo do século 18, com o crescimento das vilas e das cidades nas áreas de mineração, muitos trabalhadores livres foram para lá em busca de riquezas. Que tipos de trabalho você imagina que eram necessários nas vilas e nas cidades da região mineradora?  
**Atividade de levantamento de hipóteses.**
- 13 Em 1702, dom Pedro II, o rei de Portugal, enviou uma carta ao responsável pelo território onde foram encontradas minas de ouro na Colônia do Brasil. Por meio dessa mensagem, o monarca dava autonomia para o administrador das minas tomar decisões que facilitassem a exploração dos minérios e o envio de riquezas para Portugal. Observe a reprodução do documento e responda no caderno ao que se pede.



Reprodução de carta de dom Pedro II, rei de Portugal, enviada em 1702 ao responsável pelas minas de ouro na Colônia do Brasil.

- a. Como você imagina que essa carta chegou à Colônia do Brasil? Por quais meios de transporte ela passou? **Veja respostas em Orientações didáticas.**
- b. Hoje em dia, é comum as pessoas se comunicarem por meio de cartas? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- c. Quais meios de comunicação você utiliza em seu dia a dia?  
**Resposta pessoal.**

- **Atividade 10:** Ressalte para os estudantes que o significado da palavra “caipira” mudou ao longo do tempo. Atualmente, ela é usada para se referir a pessoas do interior, muitas vezes associada a um modo específico de falar, de se vestir e de viver, relacionando-se à rotina e aos costumes das áreas rurais. Espera-se que eles compreendam que o termo, antes destinado a um grupo específico no período colonial, passou a carregar diferentes sentidos culturais, podendo ser usado de forma pejorativa ou valorizado como expressão de identidade regional.
- **Atividade 11:** Espera-se que os estudantes considerem as diversas estratégias utilizadas pelos indígenas para lidar com o processo colonial, principalmente no âmbito cultural, pois as relações com os missionários religiosos nem sempre foram pacíficas. Se alguns grupos se

entrosaram com os missionários e se converteram ao cristianismo, outros negaram a cristianização e a imposição do modo de vida europeu.

- **Atividade 12:** Os estudantes podem citar a necessidade de profissionais para vender alimentos e instrumentos de mineração, além de pessoas responsáveis por estudar a região e conduzir as novas escavações. Oriente os estudantes a pensar também nos funcionários do governo português responsáveis por fiscalizar a extração dos recursos minerais e pela cobrança de impostos.
- **Atividade 13:** Incentive a análise do documento histórico, solicitando aos estudantes que identifiquem a letra cursiva utilizada na carta, a grafia da língua portuguesa no século XVIII e o uso de algumas palavras. Caso considere pertinente, compartilhe a transcrição da carta com os estudantes:

“Superintendente das Minas, Eu El Rei vos envio muito saudar. Pelo regimento que mandei se fizesse para as mesmas minas, por onde vos haveis de governar, e as pessoas que vos sucederem nessa ocupação, vereis a forma que mando observar neste particular. E porque a experiência vos pode mostrar que nela faltam algumas coisas, que serão convenientes à boa administração das minas e em benefício do meu serviço, me pareceu ordenar-vos, como por esta faço, me deis conta com o vosso parecer do que se deve acrescentar ao dito regimento, como também do que achardes, se alguns dos capítulos dele pode ter inconvenientes na sua prática. E quando entendais que a sua execução poderá ser notoriamente prejudicial ao fim que se pretende, me avisareis, suspendendo a execução dos ditos capítulos.” (disponível em:

- 14 Observe a foto e responda às questões no caderno.



◀ Centro histórico da cidade de São João del Rei (MG), fundada na época da mineração de ouro e diamantes no Brasil colonial. Foto de 2023.

- a. A foto retrata construções mais recentes ou mais antigas? Como você chegou a essa conclusão? **Veja respostas em Orientações didáticas.**
- b. O que você sabe das cidades históricas do estado de Minas Gerais, como Ouro Preto, Diamantina, São João del Rei e Mariana? **Resposta pessoal.**

- 15 Leia o texto a seguir e responda às questões no caderno.

A rotina dos escravizados, nos cafezais, era limpar o terreno, plantar e colher. Após a colheita, o café era exposto ao sol. Num segundo momento, quando os grãos já se encontravam secos, eram batidos com vara ou moídos em pilões. Ensacado, o café era levado em mulas que eram conduzidas, por escravizados, até os portos de embarque.

Carlos Roberto Saraiva da Costa Leite. A escravidão no Brasil: do ciclo do café à abolição. Em: Blog *Página Global*, 29 mar. 2016. Disponível em: <https://paginaglobal.blogspot.com/2016/03/a-escravidao-no-brasil-do-ciclo-do-cafe.html?m=1>. Acesso em: 28 jul. 2025.

- a. Segundo o texto, quais eram as etapas do trabalho dos escravizados nas lavouras de café? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- b. O texto cita um meio de transporte para o deslocamento das sacas de café até os portos. Qual é esse meio de transporte? **O texto cita a utilização de mulas para transportar as sacas de café até os portos.**

- 16 No município onde você mora existe alguma indústria? Em caso positivo, o que essa indústria produz? **Respostas pessoais.**

- 17 Atualmente, o número de pessoas que usam a internet cresce cada vez mais. Você costuma usar essa ferramenta? Como você a utiliza? Explique. **Respostas pessoais.**

Não escreva no livro.

onze

11

<https://piaui.folha.uol.com.br/o-ouro-das-minas-de-sao-paulo/>; acesso em: 8 ago. 2025). No item **a**, espera-se que os estudantes percebam que, provavelmente, essa carta foi enviada por um mensageiro, pois tratava de assuntos importantes para o rei e o governo. Além disso, a carta foi transportada a pé ou a cavalo até o porto, onde o mensageiro pegou um navio para a Colônia, e depois transportada novamente no lombo de algum animal até a região das minas de ouro. No item **b**, comente que, atualmente, a comunicação por carta acontece somente em situações específicas, normalmente formais ou comerciais. No item **c**, explique que atualmente as pessoas têm se comunicado por meio da internet e de aplicativos de mensagem.

- **Atividade 14:** No item **a**, a foto retrata construções mais antigas. É possível

chegar a essa conclusão pelo estilo arquitetônico, pela decoração das casas e pela proximidade com uma igreja histórica, por exemplo.

- **Atividade 15:** No item **a**, espera-se que os estudantes respondam que os escravizados limpavam o terreno, plantavam os pés de café e colhiam os grãos. Após a colheita, faziam o processamento dos grãos, com a secagem ao sol e a moagem em pilões. Depois, ensacavam o café e o conduziam por mulas até os portos.
- **Atividade 16:** Oriente os estudantes a identificar as indústrias e o setor de produção do município onde vivem, como alimentício, de vestuário, moveleiro, automobilístico, etc.
- **Atividade 17:** Aproveite o debate para incentivar a reflexão sobre o uso consciente e responsável da internet. Explique aos estudantes que o uso de internet sem o

monitoramento de adultos responsáveis pode oferecer inúmeros riscos às crianças como *bullying*, aproximação de pessoas maliciosas, roubos, sequestros, vício em jogos, uso ilegal de imagens, etc.

### Saiba mais

No trecho de artigo, as autoras apresentam definições sobre avaliação diagnóstica.

[...] todas as formas de avaliação exigem a valoração, a determinação, a classificação de algum aspecto do comportamento do aluno. Entretanto, por ser efetuada antes do início de uma instrução, é a avaliação diagnóstica que permite a definição do ponto de partida do ensino.

[...] essa modalidade de avaliação tem a função de determinar se os estudantes possuem as habilidades para a consecução dos objetivos do conteúdo a ser estudado, determinar o seu nível de domínio prévio, classificá-los quanto às alternativas de ensino e, quando aplicada durante a instrução, determinar as causas subjacentes a repetidas deficiências na aprendizagem. Com esse diagnóstico, os professores têm elementos para identificar o conhecimento prévio dos alunos em relação aos conteúdos do curso ou série e, a partir daí, adequar os programas de ensino a fim de assegurar a superação das dificuldades evidenciadas.

[...] Diante disso, consideramos o diagnóstico como condição *sine qua non* do prognóstico, visto que só ele permite a intervenção futura baseada em dados da realidade.

MIQUELANTE, Marileuza A. et al. As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 56, n. 1, p. 259-299, jan./abr. 2017. p. 268-269. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318135060199881>. Acesso em: 28 maio 2025.

Não escreva no livro.



## **SOBRE A UNIDADE**

### **Objetivos pedagógicos**

Nesta unidade, os estudantes vão:

- conhecer os movimentos migratórios em diferentes tempos históricos;
- compreender as relações entre os seres humanos e o meio ao longo do tempo;
- identificar os conhecimentos que impulsionaram o desenvolvimento técnico e tecnológico em diferentes épocas;
- identificar diferenças e semelhanças entre os povos nativos que habitavam os territórios que hoje formam o Brasil antes da chegada dos europeus;
- entender as motivações econômicas das Grandes Navegações europeias dos séculos XV e XVI;
- compreender a relação entre europeus, indígenas e africanos na construção do Brasil colonial, e identificar o papel de cada um deles nesse contexto.

## **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**

### **Competências**

- » **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9 e 10.
- » **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 3, 4, 5, 6 e 7.
- » **Competências específicas de História:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.
- » **Competências da Computação:** 1, 3 e 7.

### **Habilidades**

- » **Habilidades de História:**  
EF04HI01, EF04HI02, EF04HI04, EF04HI05, EF04HI06, EF04HI07, EF04HI09 e EF04HI10.
- » **Habilidades de Arte:**  
EF15AR01 e EF15AR07.
- » **Habilidade de Ciências da Natureza:** EF04CI10.
- » **Habilidades de Geografia:**  
EF04GE01, EF04GE08, EF04GE09 e EF04GE11.
- » **Habilidades de Matemática:**  
EF04MA01 e EF04MA03.
- » **Habilidade da Computação:**  
EF04CO02.



Não escreva no livro.

### **Roteiro de aula**

- Antes de iniciar a leitura do texto de abertura da unidade, peça aos estudantes que observem e descrevam a imagem, compartilhando suas impressões sobre a obra. Depois, peça que leiam a legenda da obra e pergunte a eles se conhecem a palavra “emigrantes” e seu significado, levantando seus conhecimentos prévios sobre o assunto.
- Explique à turma que emigrantes são as pessoas que saem de seu território de origem para viver em outro país. Depois, verifique se os estudantes conhecem pessoas que migraram.
- Para aprofundar a leitura da xilogravura, proponha questionamentos sobre os elementos apresentados, como a quantidade de pessoas, as expressões de seus rostos e corpos, os objetos que elas carregam, a forma como estão organizadas e o meio de transporte utilizado. Essa fruição treina o olhar dos estudantes para a leitura de obras de arte.

### **Orientações didáticas**

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes indiquem que as pessoas representadas na obra estão sérias e exprimem preocupação. A turma deve ser incentivada a refletir sobre o fato de que, muitas vezes, os deslocamentos humanos são causados por dificuldades em seus locais de origem, como fome, falta de trabalho ou conflitos, e que essas pessoas desconhecem o que lhes aguarda no país de destino.
- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes identifiquem os indígenas como os primeiros grupos humanos do território que se tornaria o Brasil. Milhares de anos mais tarde, chegaram os portugueses, os africanos e outros povos.
- **Atividade 3:** Se algum estudante tiver passado por algum tipo de deslocamento, verifique se ele fica confortável em compartilhar com os colegas as motivações e os sentimentos envolvidos nesse processo. Reforce que as

Não escreva no livro.



HABILIDADES MOBILIZADAS  
NA ABERTURA DA UNIDADE

» (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

» (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).

# Por que os povos circulam por diferentes territórios?

Os deslocamentos fazem parte da história da humanidade há milhares de anos. Nossos ancestrais mais antigos já percorriam vastas regiões em busca de alimento, água, abrigo e melhores condições de vida. Essas e outras razões têm motivado, desde o passado até o presente, os movimentos humanos que moldaram sociedades e culturas ao longo da história.

## Para começo de conversa

- 1 Observe a imagem e leia a legenda. Qual sentimento a obra parece expressar? Por que você acha que ela foi feita dessa maneira?  
**Respostas pessoais.**
- 2 Quais foram os primeiros grupos a chegar ao território que corresponde ao Brasil atual?  
**Resposta pessoal.**
- 3 Você já sentiu vontade de se mudar de cidade ou país? Que sentimentos essa ideia desperta em você?  
**Respostas pessoais.**



◀ Knut Ekwall. *Navio de emigrantes*, 1874. Xilogravura. Colorização digital.

Não escreva no livro.

treze

13

trocas em sala de aula devem ser sempre respeitadas, incentivando a tolerância e a empatia.



### Autoconsciência

- **Atividade 3:** A atividade convida os estudantes a refletir sobre os próprios desejos, sentimentos e percepções em relação a mudanças e deslocamentos. Ao expressar o que sentem diante da possibilidade de sair de um lugar conhecido para ir a outro desconhecido, eles exercitam a capacidade de identificar e nomear emoções como curiosidade, medo, ansiedade ou entusiasmo. Essa atividade também favorece a empatia ao possibilitar a percepção de que diferentes pessoas podem ter sentimentos distintos sobre a mesma situação.

Não escreva no livro.

## IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Conhecer os primeiros grupos humanos a habitar o planeta e o modo como eles se relacionavam com o meio.
- Compreender a importância das fontes históricas primárias.
- Diferenciar grupos nômades e sedentários, reconhecendo como eles coexistiram e se sobrepuseram ao longo da história.
- Identificar técnicas e tecnologias desenvolvidas pela humanidade em seus primórdios, observando como elas ainda se fazem presentes em nossas comunidades.
- Mobilizar práticas de linguagem e objetos de conhecimento de Língua Portuguesa – 1º ao 5º ano: Leitura/escuta; Produção de textos; Oralidade.

## HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A ORIGEM DOS SERES HUMANOS”

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
- » (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

## CAPÍTULO

# 1

# Os primeiros seres humanos

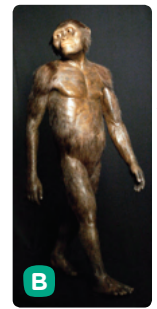
Em diferentes épocas, pesquisadores buscaram entender como eram os primeiros seres humanos. Você sabe que tipos de vestígios podem ser estudados para saber mais sobre o tema? **Resposta pessoal.**

## A origem dos seres humanos

Os registros dos seres humanos que habitaram a Terra em um passado distante são raros. Mas, analisando os poucos vestígios encontrados, os cientistas desenvolveram algumas **teorias** para responder à pergunta: “Há quanto tempo os seres humanos existem na Terra?”.

Os cientistas acreditam que a vida tenha surgido em nosso planeta há cerca de 3,5 bilhões de anos, e que os primeiros **hominíneos** teriam surgido há aproximadamente 5 milhões de anos no continente africano. Por isso, esse continente é chamado de “berço da humanidade”.

Conforme a **teoria da evolução**, esses hominíneos foram se transformando fisicamente ao longo de milhares de anos. Somente há cerca de 200 mil anos é que surgiram os seres humanos modernos, mais parecidos com os seres humanos atuais.



▲ Na foto **A**, esqueleto de hominíneo fêmea encontrado na Etiópia, na África. Batizada pelos cientistas de Lucy, ela era da espécie *Australopithecus afarensis* e teria vivido há cerca de 3 milhões de anos. Na foto **B**, reconstituição de Lucy, feita por pesquisadores da Universidade do Texas, nos Estados Unidos.

**Teoria:** conhecimento científico elaborado com base na verificação e na validação de várias hipóteses.

**Hominíneo:** termo científico que se refere às espécies humanas e seus ancestrais.

- 1 Em sua opinião, quais são as dificuldades relacionadas ao estudo dos vestígios deixados pelos primeiros seres humanos?
- Resposta pessoal.**



14

catorze

Não escreva no livro.

## Roteiro de aula

- Inicie a aula solicitando aos estudantes que observem a reconstituição de Lucy (*Australopithecus afarensis*) e os vestígios materiais do esqueleto dela. Chame a atenção deles para aspectos como: estatura, proporção dos membros, presença de pelos no corpo, etc.
- Ao explorar o tópico “Da África para o mundo”, auxilie os estudantes a compreender o processo de migração dos hominíneos do continente africano para outras regiões do planeta, relacionando os vestígios representados na foto (pontas de flechas) ao mapa, que indica hipóteses de povoamento dos hominíneos. Explique-lhes que os objetos encontrados em diferentes locais e a respectiva datação auxiliam os cientistas a reforçar ou a refutar teorias de ocupação.

- Chame a atenção dos estudantes para as pontas de flechas mostradas na imagem e pergunte-lhes quais seriam as funções de objetos como esses. A proposta incentiva a reflexão sobre o dia a dia dos primeiros seres humanos e a sondagem sobre os motivos que os levaram a migrar. Essas temáticas são aprofundadas em outros momentos do volume e da coleção.

## Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Essa atividade permite a verificação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto do capítulo e a adequação da construção dos conceitos iniciais com base nos saberes que eles apresentarem. Pode-se fazer perguntas como: “O que você sabe sobre os primeiros seres humanos?”; “Você já ouviu falar que os humanos vieram da África?”. Se julgar conveniente, escreva na

lousa uma lista das hipóteses levantadas pelos estudantes e retome-as ao longo do capítulo, sempre que novos vestígios forem apresentados no texto didático.

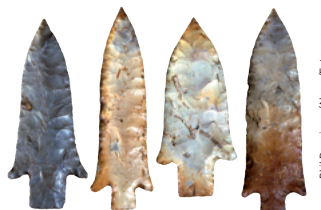
- Nesse tema, os estudantes vão apreender o que é teoria, conceito importante para o desenvolvimento da atitude historiadora, já que, conforme as pesquisas avançam, as teorias são modificadas, comprovadas ou superadas.
- O mapa traz uma representação do planisfério que não é comum, com a Europa fora do centro. Essa representação foi escolhida para favorecer a exposição das possíveis rotas migratórias entre os continentes.
- **Atividade 1:** Enfatize que a História, como área de conhecimento, acompanha o desenvolvimento científico e que, por isso, as teorias podem mudar de acordo com os resultados de novas pesquisas.

Não escreva no livro.

## Da África para o mundo

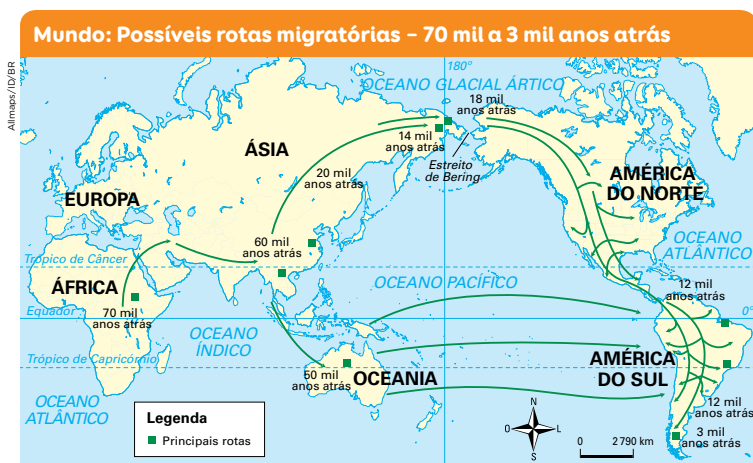
Várias teorias foram elaboradas por meio do estudo de vestígios como restos de esqueletos, pegadas humanas e utensílios variados, encontrados em diversas partes da África e do mundo. Essas teorias tentam explicar como os seres humanos povoaram outros continentes além da África.

Algumas tecnologias atuais permitem identificar a idade aproximada desses vestígios. De acordo com as datações, as teorias podem ser confirmadas, refeitas ou abandonadas pelos cientistas, e novas teorias podem ser elaboradas. Por exemplo, as teorias sobre a data da chegada dos primeiros seres humanos à América variam de 12 mil a 40 mil anos.



Phil Degginger/Alamy/Fotostore

▲ Pontas de flechas de cerca de 11 mil anos, encontradas na cidade de Clovis, nos Estados Unidos. Esses objetos foram muito importantes para a elaboração de teorias que explicam quando os primeiros seres humanos chegaram à América e como era o dia a dia deles.



Fontes de pesquisa: Pierre Vidal-Naquet e Jacques Bertin. *Atlas histórico: da Pré-História aos nossos dias*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1987. p. 18; *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 50.

- 2 De acordo com o mapa, há quanto tempo os seres humanos teriam:
  - a. saído da África? **Há 70 mil anos.**
  - b. chegado à América? **Há 18 mil anos.**
  - c. chegado aos territórios que hoje fazem parte do Brasil? **Há 12 mil anos.**
- 3 O que significa dizer que o mapa apresenta uma teoria sobre a ocupação do planeta Terra pelos seres humanos? **Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

quinze

15

- **Atividade 2:** Procure ressaltar, com base nas respostas dos três itens, o percurso dos primeiros seres humanos pelo planeta, destacando o tempo que eles levaram para fazer isso.
- **Atividade 3:** Reforce o conceito de **teoria** e como as teorias vão sendo estudadas e aprimoradas ao longo dos anos pelos historiadores, que identificam falhas e pontos fortes que elas possam apresentar. Chame a atenção dos estudantes para o fato de existirem vestígios que apontam para diferentes hipóteses de datação e rotas migratórias de ocupação da América. Há teorias que defendem, por exemplo, que esse processo ocorreu há cerca de 50 mil anos.

## Saiba mais

Para saber mais sobre aborígenes que tiram o continente europeu do centro do mapa-múndi, leia a notícia a seguir.

### Brasil aparece como centro do mundo no novo mapa-múndi do IBGE

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, anunciou um novo mapa-múndi [...] [que] coloca o Brasil no centro do mundo, não mais a Europa e o meridiano de Greenwich [...]. Por divergir da projeção habitual, o mapa gerou discussão nas redes sociais, com pessoas argumentando que o mapa anterior era melhor por não cortar países ou colocar o fuso horário zero no centro. Mas, conforme explica Rúbia Morato, professora de Cartografia na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, não existe mapa objetivamente pior ou melhor, pois toda representação cartográfica apresenta alguma distorção:

“A superfície da Terra é curva e, para representá-la nos mapas, que são planos, utilizamos as projeções cartográficas, que fazem a equivalência entre a superfície tridimensional do globo terrestre e a superfície bidimensional do mapa. Nesse processo, é possível preservar algumas características, mas sempre haverá algo que será distorcido.”

[...]

A professora explica que o planeta é esférico, sua superfície não possui centro, portanto, a escolha de qual país será representado no meio e ganhará destaque [...] é política [...].

Nesse sentido, colocar o Brasil no centro do mundo nos atlas escolares demonstra uma preocupação em ensinar as crianças a pensar o mundo na perspectiva do próprio povo e não se render a visões eurocêntricas e cair na armadilha de achar que o Brasil é um país inferior ao norte global.

PEROSI, J. Brasil aparece como centro do mundo no novo mapa-múndi do IBGE. *Jornal da USP*, 7 jun. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/brasil-aparece-como-centro-do-mundo-no-novo-mapa-mundi-do-ibge/>. Acesso em: 5 maio 2025.



## HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “GRUPOS NÔMADES”

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
- » (EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
- » (EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

## Grupos nômades

Os primeiros hominíneos eram **nômades**, isto é, não viviam muito tempo no mesmo lugar. Como dependiam da coleta de frutos e da caça, sempre que o inverno chegava ou os alimentos se esgotavam, eles migravam em busca de locais com clima ameno e mais opções para coletar e caçar.

Inicialmente, os hominíneos consumiam os alimentos encontrados ao acaso, como frutas e restos de animais. Com o tempo, eles desenvolveram técnicas de caça e de pesca que envolviam o trabalho em grupo.

Outro aspecto importante é que eles perceberam que podiam utilizar alguns tipos de pedra que, ao se chocarem com o chão ou com outras pedras, ficavam com uma extremidade pontiaguda. As pedras lascadas se tornaram uma ferramenta muito útil para cortar frutos e raízes.

Além das pedras, os hominíneos passaram a lascar ossos e outros materiais para criar lâminas mais finas e cortantes, usadas em instrumentos como pontas de flechas, machados, lanças, etc.

Representação sem proporção de tamanho entre os elementos.



Album/DEAG. DAGLI ORTI/Fotoarena

▲ Agulhas (à esquerda) e pontas de arpões (à direita) feitas de ossos há cerca de 15 mil anos.

Cores-  
-fantasia

Tiel Gomes/D/BR



◀ Representação ilustrativa de um ancestral hominíneo lascando uma pedra.

- 1 As atividades realizadas pelos primeiros grupos de seres humanos ainda são realizadas atualmente? E os instrumentos que eles inventaram, ainda são utilizados? Explique.

Veja respostas em *Orientações didáticas*.



16

dezesseis

Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- Na abordagem desse tema, explique aos estudantes o conceito de **técnica**, isto é, um procedimento que tem por objetivo obter um resultado. Nesse caso, a técnica se mistura com a arte de transformar as ferramentas utilizadas pelos primeiros hominíneos. Já **tecnologia** é o conhecimento necessário para a fabricação dos objetos, sempre com o objetivo de modificar os elementos do ambiente.
- Pergunte aos estudantes se eles sabem o significado da palavra **nômade**. Se considerar oportuno, peça a eles que procurem o significado em um dicionário e o escrevam no caderno. Em seguida, pergunte se existem povos nômades hoje. É importante que os estudantes percebam que as transformações nos modos de vida humanos não ocorrem de forma contínua ou simultânea nas diversas comunidades. Atualmente, por exemplo, há

comunidades que são nômades, como os Fula, no continente africano; os grupos Awá-guajá, indígenas isolados que vivem em territórios do Maranhão, no Brasil, e que vivem da caça e da coleta de alimentos; os ciganos espalhados por diversos continentes; entre outros.

### Orientações didáticas

- **Atividade 1:** As atividades de caça, pesca e coleta ainda são realizadas atualmente, mesmo que de modo diferente, com finalidades diversas e com o uso de outras ferramentas e até de máquinas. Objetos como facas, machados, agulhas, lanças, arpões, flechas, etc. também são utilizados, porém, podem ser feitos de outros materiais, dependendo da comunidade que os fabrica. A reflexão proporciona a identificação de transformações e continuidades, além do aprendizado da noção de **simultaneidade**, conceito de grande

importância para a atitude historiadora. Essa atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Ciência e tecnologia** ao propor a análise de instrumentos com base em suas funções e nas matérias-primas utilizadas em sua produção. Dessa forma, a atividade desenvolve a habilidade **EF04GE08** de **Geografia**.

- **Atividade 2:** Aproveite a oportunidade para retomar com os estudantes os procedimentos de busca de palavras no dicionário. Explore as diferentes acepções dos termos pesquisados, incentivando-os a identificar quais são as mais adequadas ao contexto. A atividade incentiva o uso da letra cursiva no registro escrito, como forma de apoiar o desenvolvimento da competência de escrita dos estudantes.
- **Atividade 3:** A reflexão amplia, de modo lúdico, a percepção dos estudantes sobre a importância da descoberta e do controle do fogo.

Não escreva no livro.



## Algumas técnicas e tecnologias

Cada comunidade nômade, com o passar do tempo, foi desenvolvendo técnicas e tecnologias que facilitavam sua sobrevivência. A criação de instrumentos cortantes trazia benefícios para a alimentação, porque ampliava as possibilidades de caça e coleta. Por exemplo, com as lanças, era possível coletar frutos e vegetais distantes do chão, além de abater presas com certo distanciamento. À medida que as técnicas se tornavam mais **acuradas**, as flechas alcançavam presas em ambientes aquáticos ou terrestres.

Inicialmente, a carne dos animais abatidos era consumida crua. Somente depois de controlar o fogo é que os seres humanos passaram a aquecer e a cozinhar os alimentos. O texto a seguir aborda esse tema. Leia-o com os colegas.

**Acurado:** feito com qualidade, exatidão.

### A primeira energia natural utilizada pelo homem de forma intencional foi o fogo

Quando um raio, que anunciava uma tempestade, incendiava uma árvore, o homem [...] não conseguia ainda ter controle sobre ele. Se o fogo adquirido a partir desse episódio se apagasse, era necessário aguardar por outros incêndios [...]. [Mais tarde,] [...] descobriu que se fizesse **fricção** entre duas pedras, [...] conseguia produzir uma faísca, que [...] em algum lugar de fácil **combustão**, pegaria fogo normalmente. Assim ele não precisava mais esperar que o raio caísse em alguma árvore para obter fogo. [...]

Manuela Musitano. O homem e o fogo. *In Vivo*, 29 nov. 2021. Disponível em: <https://www.invivo.fiocruz.br/cienciaetecnologia/o-homem-e-o-fogo/>. Acesso em: 10 maio 2025.



Homens e mulheres Ashaninka ao redor de uma fogueira. Terra Indígena Kampa do Rio Amônia, em Marechal Thaumaturgo (AC). Foto de 2021.

**Fricção:** atrito provocado pelo contato entre dois objetos.

**Combustão:** queima.

- 2 Há alguma palavra do texto que você não conhece? Se sim, consulte um dicionário e escreva no caderno, em letra cursiva, o significado dela que mais faz sentido no texto. **Atividade de pesquisa.**
- 3 De acordo com o texto, como foi o processo de descoberta e de controle do fogo? Em duplas, imaginem como vocês explicariam isso a alguém. Anotem no caderno. **Respostas pessoais.**
- 4 Na comunidade onde você vive, as pessoas costumam se reunir em volta de uma fogueira para conversar e contar histórias? Compartilhe suas experiências com a turma. **Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

dezessete

17

- **Atividade 4:** A atividade possibilita que os estudantes voltem suas percepções para a própria comunidade, retomando diálogos realizados nos volumes anteriores e que, agora, podem ser contextualizados na temporalidade da longa duração.

## Para complementar

SWINNEN, Colette. *A Pré-História passo a passo*. São Paulo: Claro Enigma, 2014.

Essa obra apresenta informações sobre o passado da humanidade e é um guia que explica a vida dos primeiros seres humanos, com hábitos, modos de sobrevivência, crenças e invenções, e como suas descobertas influenciaram a vida atual.

## Diversidade e inclusão

### Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Para facilitar a compreensão do texto e promover a participação do estudante com TEA nas atividades, use recursos visuais e lúdicos. Mostre imagens ou vídeos curtos do fogo na natureza (como raios ou fogueiras) e as formas da utilização do fogo pelo ser humano. Isso contribui para tornar mais concreta a informação abstrata. Durante a leitura do texto didático, utilize frases breves e reforce as palavras importantes em cartazes ou cartões ilustrados. Para a **atividade 2**, sugira ao estudante que relacione as palavras às imagens correspondentes, em vez de simplesmente anotar no caderno. Para a **atividade 3**, proponha uma encenação simples com fantoches ou personagens: um hominídeo tentando apagar o fogo e, posteriormente, aprendendo a utilizá-lo, por exemplo. Se considerar pertinente, incentive ainda a interação do estudante em pequenos grupos, utilizando jogos de tabuleiro temáticos como suporte (por exemplo: um jogo cujo tabuleiro seja o “caminho do fogo”, no qual cada casa simbolize uma das descobertas). Isso permite que o estudante socialize com outros colegas e interaja com o conteúdo de maneira descontraída.

## HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “POVOS SEDENTÁRIOS”

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
- » (EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.

## Povos sedentários

Ao longo do tempo, alguns de nossos antepassados, que estavam distribuídos pelos diversos continentes do planeta, começaram a se tornar **sedentários**, ou seja, passaram a habitar um lugar fixo.

Vários fatores contribuíram para isso. Ao observarem que uma semente caída no solo poderia dar origem a uma nova planta, esses grupos humanos começaram a plantar. Assim, surgiu a **agricultura**. A **domesticação de animais**, como cavalos e cães, foi muito importante para a locomoção desses grupos e para facilitar as atividades de caça. Além disso, as ferramentas se tornaram cada vez mais complexas. As pedras, que antes eram lascadas, passaram a ser polidas, tornando-se mais resistentes.

O mapa representa a época e a região em que alguns animais foram domesticados e algumas plantas começaram a ser cultivadas.



Fontes de pesquisa: Vincenzo Raffaele Bochicchio, *Atlas mundo atual*. São Paulo: Atual, 2003. p. 10-11; Marcel Mazoyer e Laurence Roudart. *História das agriculturas no mundo: do Neolítico à crise contemporânea*. São Paulo: Ed. da Unesp; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD), 2010.

- 1** Identifique quais vegetais e animais tiveram origem na América. Escreva no caderno. **Tomate, milho, algodão, abacate, abóbora, cacau, feijão, pimenta, girassol, batata-doce, mamão, mandioca, pimentão, batata, tremoço, pato, peru, lhama.**

18

dezoito

Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- Explique aos estudantes que o processo de transição entre o nomadismo e o sedentarismo não ocorreu ao mesmo tempo nem de maneira homogênea nos diferentes lugares do mundo, com os vários grupos humanos. Além disso, foi preciso um longo tempo para que os grupos humanos dominassem técnicas ligadas à agricultura e à pecuária.
- Se julgar conveniente, conduza o trabalho de maneira análoga àquela realizada com o tema anterior. Pergunte aos estudantes se eles conhecem o significado da palavra **sedentário**. Eles podem procurar o significado em dicionários. É importante diferenciar dois significados distintos da palavra: 1) pessoa sedentária, ou seja, que não pratica atividades físicas com regularidade; e 2) povo sedentário, ou seja, que tem local de moradia fixo.

### Orientações didáticas

- O sedentarismo é tradicionalmente conhecido como Revolução Neolítica, pois evidencia profundas transformações no modo de vida de muitos grupos de seres humanos bem como em suas relações sociais. A Revolução Neolítica é o processo de transição entre o nomadismo dos grupos humanos, que caracterizou o período Paleolítico, e a sedentarização e a organização das primeiras vilas e cidades do período Neolítico.
- **Atividade 1:** Ao analisar o mapa, retome a ideia de que o processo de sedentarização não se deu de forma homogênea. Chame a atenção da turma para o local de origem de vários vegetais e animais que são utilizados como alimento em várias regiões. Ressalte, se necessário, que os nomes dos continentes e os limites que aparecem no mapa são atuais, ou seja, não existiam dessa forma na época

abordada. Por fim, oriente os estudantes a focar nas informações sobre a América, organizando-as de forma escrita no caderno. Questione quais desses alimentos fazem parte da rotina alimentar dos estudantes e quais eles nunca provaram.

- **Atividade 2:** Incentive os estudantes a retomar, em duplas, as imagens para analisar as diferenças entre os instrumentos mostrados (aspectos, tipos, etc.) e as semelhanças entre suas funções.
- **Atividade 3:** A atividade valoriza a vivência dos estudantes ao incentivar o reconhecimento dos alimentos de origem vegetal e animal que fazem parte de seu cotidiano. A partir dessa identificação inicial em sala de aula, a atividade incentiva a continuidade do trabalho em casa e a construção do conhecimento junto dos familiares, ao propor o diálogo e a pesquisa sobre a cultura alimentar da comunidade

Não escreva no livro.

## Mais técnicas e tecnologias

O polimento de instrumentos de pedra, de osso ou de madeira é um **marco tecnológico**, pois permitiu a criação de objetos mais elaborados. Esse processo foi muito importante para a sedentarização das comunidades, porque trouxe melhorias nas técnicas de cultivo, de armazenamento e de preparo dos alimentos, aumentando, assim, a disponibilidade de comida para as comunidades humanas.

Instrumentos de pedra polida, que datam de mais de 5 mil anos atrás, encontrados na Inglaterra. Há cabeças de machado, pedras de moer e hastes para ferramentas.

Representação sem proporção de tamanho entre os elementos.



Granger/imagetia

As técnicas de moagem, por exemplo, realizadas com instrumentos polidos, deram origem às farinhas. Quando misturadas com água ou leite, as farinhas formam massas que podem se tornar pães, bolos e mingaus, dependendo do modo de preparo e dos demais ingredientes.

Ao longo de milhares de anos, as técnicas agrícolas e pecuárias se aprimoraram, e a diversidade cultural dos povos e das comunidades proporcionou a rica cultura agrícola e a culinária que observamos hoje.

- 2 Observem os instrumentos feitos de materiais polidos. Depois, comparem esses instrumentos com os que são feitos de materiais lascados. Que diferenças e semelhanças vocês identificam? Escrevam no caderno. **Diferenças: aspecto e tipo dos instrumentos. Semelhanças: algumas funções dos instrumentos são as mesmas (corte e caça, por exemplo).**
- 3 Vamos refletir sobre os impactos da agricultura e da criação de animais do passado no tempo presente? Responda às questões.
  - a. Há algum alimento que seja considerado típico de sua comunidade? Anote no caderno o nome de alguns alimentos de origem vegetal e animal que fazem parte de seu dia a dia. **Resposta pessoal.**
  - b. Agora, converse com um familiar e confirme os alimentos típicos da comunidade. Escolha um deles e anote no caderno: o nome desse alimento, o principal modo de preparo dele, há quanto tempo sua produção foi dominada pelos seres humanos e em qual região isso ocorreu. **Atividade de pesquisa.**

Não escreva no livro.

dezenove

19

e como ela se reflete nas tradições culturais (tecnologias, receitas, modos de fazer, etc.), a partir da seleção de um alimento que representa a identidade dessa comunidade, seja por meio da grande produção local, do manejo ensinado ao longo de gerações ou de festas típicas em torno desse alimento. Incentive a retomada do mapa *Mundo: Domesticação de animais e cultivo de plantas – 10 mil a 3 mil anos atrás* para a identificação da origem desses alimentos (região e datação). Caso essas informações não estejam presentes no mapa, oriente a pesquisa nos meios digitais.

### Saiba mais

Para saber mais sobre o papel das mulheres na Pré-História, leia o trecho de reportagem a seguir.

#### Mulheres também eram caçadoras na Pré-História, aponta estudo

A ideia de que os homens pré-históricos eram os caçadores da sociedade enquanto as mulheres cuidavam das colheitas, coleta de alimentos e dos filhos está errada. A nova perspectiva da história social é apontada por um estudo liderado pela bióloga humana Cara Ocobock e Sarah Lacy, antropóloga biológica. Segundo a pesquisa, as concepções sobre as mulheres e os homens pré-históricos não foram [...] muito precisas ao longo do tempo. [...]

[...]

Em vários achados arqueológicos, as pesquisadoras conseguiram encontrar evidências de que as mulheres pré-históricas tinham ferimentos causados pela caça de contato próximo.

“Encontramos padrões e taxas de desgaste igualmente em mulheres e homens, então ambos estavam participando de caçadas de grande porte em estilo de emboscada”, explica Ocobock.

Existem ainda evidências de mulheres no período Holoceno no Peru que foram enterradas com armas de caça. “Você não costuma ser enterrado com algo, a menos que seja importante para você ou algo que você usou com frequência em sua vida”, ressalta a pesquisadora.

Além disso, não [houve] [...] indicadores de que estas mulheres deixavam de caçar quando estavam grávidas, amamentando ou até mesmo enquanto carregavam crianças. “A caça pertencia a todos, não apenas aos homens”, pontuou Ocobock.

GERMANO, Camilla. Mulheres também eram caçadoras na Pré-História, aponta estudo. *Correio Braziliense*, 7 dez. 2023. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2023/12/6666705-mulheres-tambem-eram-cacadoras-na-pre-historia-aponta-estudo.html>. Acesso em: 7 maio 2025.



## HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
- » (EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
- » (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
- » (EF04CO02) Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de registros que estabelecem uma organização na qual cada componente é identificado por um nome, fazendo manipulações sobre estas representações.



## Aprender sempre

### 1 Observe a imagem.



2b. Não. Justamente por ser uma teoria, alguns cientistas adeptos de outras teorias podem questionar essas informações.

◀ Pinturas rupestres no Parque Nacional da Serra da Capivara, em Coronel José Dias, Piauí. Foto de 2023. As pinturas rupestres da Serra da Capivara datam de 6 mil até 12 mil anos atrás.

- a. Você já viu uma pintura rupestre, como a retratada na foto? Sabe do que se trata? Se sim, compartilhe com os colegas.

Respostas pessoais.

- b. Analise a pintura e a legenda que a acompanha. Quais elementos você reconhece? Comente com os colegas e compare suas percepções com as deles. Resposta pessoal.

### 2 Retome o mapa *Mundo: Domesticação de animais e cultivo de plantas - 10 mil a 3 mil anos atrás* e responda às questões no caderno.

- a. Há plantas e animais que aparecem mais de uma vez no mapa. Em sua opinião, o que isso pode indicar? Levante hipóteses.

Atividade de levantamento de hipóteses.

- b. O mapa apresenta uma teoria. Isso significa que suas informações são aceitas sem questionamento por todos os cientistas? Explique.

### 3 Os objetos retratados nas fotos a seguir foram criados há muito tempo. Observe as imagens e leia as legendas.



Museu de Israel, Jerusalém  
Fotografia Bridgeman Images/  
Easy MediaBank

◀ Da esquerda para a direita: esfera, cortador e perfurador feitos de pedra lascada há mais de 100 mil anos, encontrados em Israel.



CH Dien/Print Collector/  
Getty Images

◀ Cabo de um machado feito de pedra polida há cerca de 6 mil anos. Ele foi encontrado na Inglaterra.

Representação sem proporção de tamanho entre os elementos.

- a. Em uma folha de papel avulsa, faça um desenho que represente a provável finalidade de uso de cada objeto no passado.

Desenho do estudante.

- b. Atualmente, quais objetos cortantes e perfurantes são usados nas funções domésticas? Esses objetos podem ser usados por crianças? Explique. Resposta pessoal.



## Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Auxilie os estudantes na análise das pinturas rupestres, ressaltando a singularidade de cada figura. É provável que eles reconheçam as representações de seres humanos. Explique-lhes que a análise desse tipo de fonte histórica traz grandes desafios aos pesquisadores, já que não é possível saber ao certo quais elementos foram registrados por seus autores. Comente que, na época em que as pinturas foram realizadas, o mundo era diferente do que conhecemos hoje.
- **Atividade 2:** No item a, leve os estudantes a perceber que a indicação das mesmas plantas e dos mesmos animais em diferentes lugares evidencia os movimentos migratórios de grupos que dominavam o cultivo ou a criação de determinada

espécie (vegetal ou animal), levando consigo esses conhecimentos e aplicando-os na nova região habitada. No item b, retome o conceito de **teoria científica**, relembrando a turma que existem diferentes hipóteses sobre domesticação de plantas e de animais, mas que nem todos os cientistas concordam com as datações apresentadas.

- **Atividade 3:** A atividade permite retomar as descobertas e as tecnologias estudadas até o momento. No item a, espera-se que os estudantes se inspirem nas fotos e ilustrações do capítulo para compor seus desenhos. No item b, é possível que eles identifiquem utensílios como facas, moedores, abridores de lata, tesouras, entre outros objetos que devem ser manipulados apenas por adultos.



## Autogestão

- **Atividade 3b:** A proposta é favorecer o diálogo sobre saúde e bem-estar, ao promover uma reflexão sobre os cuidados que devem ser tomados pelas crianças em relação a objetos cortantes ou perfurantes. Aproveite para reiterar aos estudantes que o uso de objetos com essas finalidades deve ser feito apenas por adultos. Saiba mais sobre a prevenção de acidentes domésticos na sugestão de leitura indicada no box *Para complementar*, na página seguinte.

- **Atividade 4:** A atividade de pesquisa estimula a atitude historiadora, a sistematização das informações coletadas e a disponibilização do conhecimento construído. Além disso, permite a

- 4 Forme um grupo com dois colegas para fazer uma pesquisa em publicações digitais ou impressas sobre os locais do Brasil indicados a seguir, onde há vestígios dos primeiros habitantes da América.



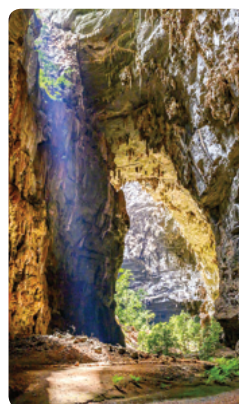
Luciano Queiroz/Pulstar Imagens

▲ Parque Nacional Serra da Capivara. Foto de 2024.



Adriano Kirihara/Pulstar Imagens

▲ Parque Nacional do Catimbau. Foto de 2023.



Nereu Jr/Pulstar Imagens

▲ Parque Nacional Cavernas do Peruaçu. Foto de 2025.

- a. Identifiquem na pesquisa: **Atividade de pesquisa.**
- Localização de cada parque (municípios e estados).
  - Data de criação dos parques.
  - Instituições responsáveis pelos parques.
  - Principais achados arqueológicos.
- b. Leiam as informações coletadas por vocês para os demais grupos, sem mencionar o nome dos parques. Será que vocês e os outros grupos conseguem identificar esses locais apenas por meio dessas informações? **Resposta pessoal.**
- c. Façam uma roda de conversa e respondam:
- Vocês já conheciam algum(ns) desses sítios e parques? **Resposta pessoal.**
  - Gostariam de visitar algum deles? Por quê? **Respostas pessoais.**

### Para explorar

**Fototeca Sítios Arqueológicos. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).** Disponível em: <http://portal.iphann.gov.br/fototeca/detalhes/17/fototeca-sitios-arqueologicos>. Acesso em: 8 maio 2025.

O site apresenta coleções de imagens de diferentes sítios arqueológicos no Brasil em que é possível observar alguns vestígios da ocupação humana em diferentes períodos.

Não escreva no livro.

vinte e um

21

apropriação de conceitos históricos (como **sítios arqueológicos**) e a identificação de relações entre a história dos seres humanos e o passado no território que hoje faz parte do Brasil. Auxilie a turma na organização dos grupos e na busca de informações em fontes de pesquisa confiáveis. Se houver laboratório de informática na escola, reserve um horário para que a turma possa realizar as pesquisas. Se não houver, é possível buscar alternativas no município, como bibliotecas públicas ou espaços com acesso gratuito à internet. Proponha aos estudantes que elaborem uma ficha ou um formulário com as informações levantadas e acompanhe esse exercício de sistematização. A organização dessas informações em estruturas de dados, como a ficha ou o formulário, permite uma melhor compreensão e manipulação das informações. Após a pesquisa, eles são convidados, ainda, a realizar uma dinâmica cujo objetivo é identificar os locais com base

nos registros, ou seja, nos agrupamentos de informações produzidos. Ao realizar esse tipo de trabalho, os estudantes terão a oportunidade de mobilizar aspectos introdutórios da habilidade **EF04CO02**.

Não escreva no livro.

### Para complementar

Goiás (Estado). Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás. *Prevenção de acidentes domésticos*. Goiânia: Secretaria de Segurança Pública, c2024. Disponível em: <http://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2012/06/cartilha-prevencao-acidentes-domesticos.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.

Na cartilha, disponibilizada pela Assessoria de Comunicação Social do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, é possível conhecer alguns cuidados para prevenir acidentes domésticos.

### Saiba mais

O texto a seguir trata de processos avaliativos em sala de aula.

[...] na atualidade, a avaliação não pode ser apenas uma reprodução de conceitos, e aquele aluno que não consegue fazer a reprodução de forma satisfatória [não] deve ser excluído. A avaliação tem como objetivo a inclusão, e não a exclusão, como acontecia no passado. O aluno não pode, de maneira alguma, ter medo de errar, pois o erro é o elo mediador [...] [da] relação [entre] professor e aluno.

É por meio do erro que o professor buscará novas alternativas para a aprendizagem, pois assim a avaliação deixará de ser um instrumento de controle, de classificação e/ou exclusão e atingirá sua real finalidade de diagnosticar o que foi aprendido, para assim realizar as intervenções necessárias a fim de garantir a aprendizagem.

SILVA, Anália P. de A.; PINTO, Viviane A.; BRISKIEVICZ, Danilo A. A avaliação como ferramenta pedagógica: perspectivas do processo avaliativo nos dias atuais a partir do cotidiano de uma escola de Ensino Fundamental de Formiga/MG. *Revista Educação Pública*, v. 21, n. 30, 10 ago. 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/30/a-avaliacao-como-ferramenta-pedagogica-perspectivas-do-processo-avaliativo-nos-dias-atuais-a-partir-do-cotidiano-de-uma-escola-de-ensino-fundamental-de-formigamg>. Acesso em: 21 maio 2025.

## IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Compreender a expansão marítima europeia e seu significado para diferentes povos.
- Compreender o conceito de século e conhecer estratégias para sua identificação.
- Compreender como se dava a circulação de pessoas e de produtos e conhecer as rotas terrestres, fluviais e marítimas, e sua influência na formação da sociedade brasileira.
- Destacar a pluralidade cultural de povos indígenas do continente americano e seu protagonismo.

## HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “OS POVOS NATIVOS”

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

## CAPÍTULO

# 2

## A expansão marítima europeia

Os portugueses chegaram à América milhares de anos depois de os primeiros indígenas ocuparem essas terras. Por que os portugueses enfrentaram rotas marítimas desconhecidas para explorar a América e outros territórios? **Resposta pessoal.**

## Os povos nativos

Há pouco mais de quinhentos anos, ao encontrarem as terras que hoje formam o Brasil, os portugueses acharam que haviam “descoberto” esses territórios. Porém, diversos povos já viviam aqui. Eles eram descendentes daqueles que, milhares de anos atrás, migraram da África para outros continentes, inclusive para a América. Esses povos nativos são conhecidos, atualmente, como **povos indígenas**. Observe os nomes de alguns desses povos.

Aikanã Aikewara Amanayé Amondawa Anambé Apiaká Apinayé Apurinã Arapaso Arara Araweté Arikapú Aruá Ashaninka Atikum Aweti Bakairi Banawá Baniwa Baré Borari Bororo Canela Cara Preta Chiquitano Enawenê-nawê Fulni-ô Galibi do Oiapoque Galibi-Marworno Gamela Gavião Kykatejê Gavião Parkatêjê Guajá Guajajara Guarani Guarani Kaiowá Guarasugwe Guató Huni Kuin Ikpeng Karajá Jaraqui Jarawara Javaé Jenipapo-Kanindé Kaimbé Kaingang Kaixana Kambiwá Kanaman Karajá do Norte Karapanã Karapotó Kariri-Xokó Karitiana Karo Karuazu Katuenayana Kawaiwete Kaxarari Kiriri Korubo Krenak Kujubim Kulina Kuruaya Macuxi Makurap Manchineri Maraguá Marubo Matipu Menky Manoki Mundurucu Mura Nahukuá Nambikwara Nawa Ofaie Panará Pankaiuká Pankará Pankararé Pankararu Pankaru Parintintin Patamona Pataxó Payayá Pipipá Pitaguary Potiguara Puri Rikbaktsa Sakurabiat Saporá Sateré Mawé Shanawawa Surui Paiteir Tabajara Tapajó Tapuia Taurepang Tingui Botó Truká Trumai Tukano Tumbalalá Tunayana Tupaiú Tupari Turiwara Tuyuka Umutina Waiwai Wapichana Witoto Xavante Xerente Xetá Xingu Xipaya Xokó Xukuru-Kariri Yaminawá Yanomami Yawanawá Zo'é Zoró

Fonte de pesquisa: Instituto Socioambiental. *Povos Indígenas no Brasil*. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/Página\\_principal](https://pib.socioambiental.org/pt/Página_principal). Acesso em: 9 maio 2025.

- 1 Escolha um dos povos listados. Com a ajuda de um adulto que more com você, pesquise o local onde esse povo vive, seu idioma e sua organização familiar. **Atividade de pesquisa.**



## Roteiro de aula

- Esclareça que não existia uma unidade cultural entre os primeiros habitantes do continente americano e que isso também acontece entre os atuais povos indígenas do Brasil. O painel com alguns nomes de povos indígenas foi proposto para provocar reflexões sobre essa diversidade. Ressalte que, além das populações listadas nesse painel, há centenas de outros povos indígenas no Brasil.

## Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Explique aos estudantes que a expansão marítima europeia desencadeou uma série de transformações. Evidencie que eles viajaram por mares até então desconhecidos e temidos em busca de riquezas. Auxilie os estudantes a identificar as transformações nos modos de deslocamento de pessoas e de mercadorias,

bem como a reconhecer a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica comercial.

- **Atividade 1:** Se julgar conveniente, oriente os estudantes e os adultos responsáveis por eles a buscar as informações no site do Instituto Socioambiental (ISA), a fim de conduzir a pesquisa em fontes confiáveis. Faça a mediação das escolhas dos estudantes para que haja diversidade nas pesquisas. Em uma data combinada, promova uma roda de compartilhamento das informações. A atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo - Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** ao fomentar o aprendizado dos estudantes a respeito da cultura indígena e desenvolve a habilidade EF04GE01 de **Geografia**. Caso haja estudantes indígenas na turma, pe-

ça-lhes que pesquisem outra etnia para ampliar o repertório deles sobre o tema. Incentive-os a compartilhar informações sobre a cultura deles.



## Contando os séculos

As viagens marítimas em que os europeus desbravaram mares e encontraram locais que, até então, eram desconhecidos por eles iniciaram-se por volta de 1410, ou seja, no século 15, quando se deu o início da expansão marítima europeia.

Mas como descobrir a qual século um ano pertence? Primeiro, é importante lembrar que:

**1 século**

equivale a 100 anos.

Dessa forma, o primeiro século vai do ano 1 ao ano 100.

Você pode usar duas regras para descobrir a qual século um ano pertence. Acompanhe os esquemas a seguir.

Se os dois últimos algarismos do ano forem iguais a **zero**



Excluir os dois zeros



Ano 100: **100** ⇒ século 1  
Ano 1600: **1600** ⇒ século 16  
Ano 2000: **2000** ⇒ século 20

Se os dois últimos algarismos do ano **não** forem iguais a **zero**



Excluir os dois últimos algarismos e adicionar **1** ao número que restou



Ano 539: **539** → 5 + 1 ⇒ século 6  
Ano 1801: **1801** → 18 + 1 ⇒ século 19

**1** Calcule o século de cada ano indicado a seguir. Anote as respostas no caderno.

- |                  |                  |
|------------------|------------------|
| a. 71            | f. 1500          |
| <b>século 1</b>  | <b>século 15</b> |
| b. 2005          | g. 2027          |
| <b>século 21</b> | <b>século 21</b> |
| c. 1453          | h. 2101          |
| <b>século 15</b> | <b>século 22</b> |
| d. 313           |                  |
| <b>século 4</b>  |                  |
| e. 800           |                  |
| <b>século 8</b>  |                  |



**2** Em qual ano você nasceu? A qual século esse ano pertence? Escreva no caderno. **Respostas pessoais.**

**3** Em qual século se iniciou a expansão marítima europeia?  
**No século 15.**

Não escreva no livro.

vinete e três

23

### HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA “CONTANDO OS SÉCULOS”

» (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).

» (EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.

» (EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.

### Atividade complementar

• Se julgar conveniente, faça uma linha do tempo na lousa com início no ano 1 e término no ano 300 (ou mais, se considerar adequado). Proponha a contagem dos anos que formam o século 1 (de 1 a 100). O objetivo é evidenciar, por exemplo, por que os anos de 101 a 199 não fazem parte do século 1, mas do século 2. Essa estratégia pode favorecer a compreensão das regras apresentadas. Depois, se considerar adequado, peça aos estudantes que completem a linha do tempo com os anos indicados na atividade 1 e os anos mencionados por eles nas atividades 2 e 3. Eles devem estimar a distância entre os anos na linha do tempo. A atividade favorece a sondagem da percepção dos estudantes sobre a passagem do tempo e sobre como representá-la graficamente.

### Roteiro de aula

- Esse tema pode ser ampliado com a sugestão de *Atividade complementar*, de modo integrado com o componente curricular **Matemática**, já que mobiliza as habilidades EF04MA01 e EF04MA03, que se referem à leitura, à escrita e à ordenação de números naturais, bem como à realização de problemas de adição.

### Orientações didáticas

- A partir desse tema, as remissões aos séculos, nesta coleção, serão feitas de modo direto e com algarismos indo-arábicos. Os algarismos romanos só vão ser utilizados no volume 5, no estudo sobre a cultura greco-romana na Antiguidade.
- O contexto para a apresentação da contagem dos séculos é a expansão ultramarina europeia, abordada como um importante

marco histórico do mundo moderno.

- Atividade 1:** Aproveite para identificar e sanar possíveis dúvidas referentes às mudanças de século.
- Atividade 2:** Os estudantes provavelmente nasceram depois do ano 2000; assim, eles vão indicar o século 21. Para os nascidos até o ano 2000, a resposta correta é século 20.
- Atividade 3:** Espera-se que os estudantes, com base nas orientações recebidas em sala de aula, bem como na leitura do texto didático, consigam compreender que a expansão ultramarina começou no século 15.

Não escreva no livro.

## HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "A TRAVESSIA DO ATLÂNTICO"

- » (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
- » (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

### Para complementar

SALGADO, Augusto. A carreira da Índia. *National Geographic Portugal*, 27 out. 2024. Disponível em: [https://www.nationalgeographic.pt/historia/a-carreira-india-rota-comercial-oriental-portugal\\_5476](https://www.nationalgeographic.pt/historia/a-carreira-india-rota-comercial-oriental-portugal_5476). Acesso em: 10 maio 2025.

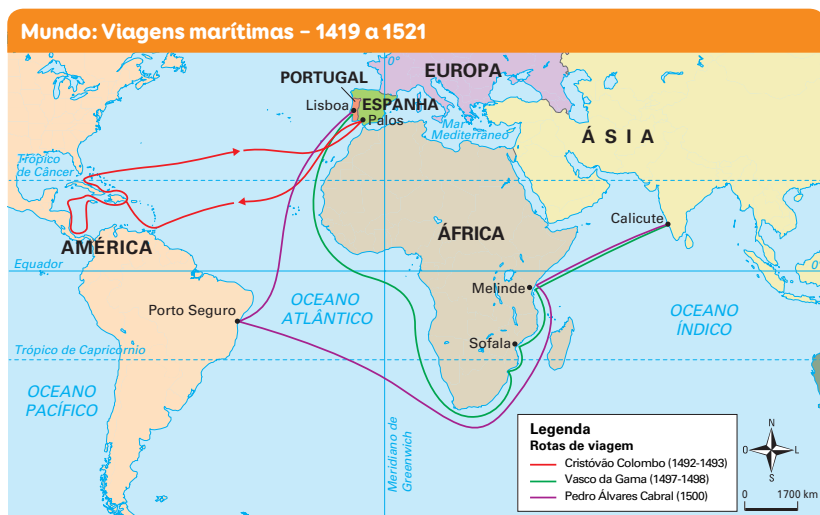
A reportagem apresenta informações sobre a história da rota que ligou Portugal à Índia no século 16, além de dados sobre os navios que eram utilizados e a tripulação.

## A travessia do Atlântico

Entre 1419 e 1521, portugueses e espanhóis fizeram diversas viagens exploratórias pelo oceano Atlântico. Os governos desses dois povos realizaram grandes investimentos para desenvolver as tecnologias náuticas.

Em 1492, os espanhóis chegaram a um continente que não conheciam e que seria, depois, chamado de América. Os portugueses, por sua vez, encontraram o caminho marítimo para a Índia em 1498. Dois anos depois, chegaram às terras que mais tarde chamariam de Brasil.

A expedição que partiu de Lisboa com destino à Índia, na Ásia, em 1500, mas chegou ao atual Brasil, foi comandada por Pedro Álvares Cabral. A missão dele era retornar a Portugal com os navios cheios de especiarias, seda, marfim e outros artigos de luxo da época.



Fonte de pesquisa: José Jobson de A. Arruda. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2011. p. 19.

### 1 Observe o mapa e responda às questões no caderno.

- De que país saiu a expedição liderada por Cristóvão Colombo? Essa expedição chegou a qual continente?  
**A expedição saiu da Espanha e chegou à América.**
- Antes de chegar à Índia, a expedição liderada por Vasco da Gama parou em quais locais?  
**A expedição parou em Sofala e Melinde, na África.**
- A expedição de qual navegador alcançou as terras que viriam a ser o Brasil?  
**A de Pedro Álvares Cabral.**

### Roteiro de aula

- Ao trabalhar o tema proposto, é importante esclarecer aos estudantes que o desenvolvimento das tecnologias náuticas e a exploração dos territórios ultramarinos fazem parte de um processo que envolveu os interesses de governantes, nobres e comerciantes ibéricos que financiaram as expedições marítimas. Além disso, é importante ressaltar que, antes da expansão marítima, outros povos, em outros momentos históricos, também desenvolveram tecnologias náuticas, algumas das quais foram incorporadas pelos navegadores ibéricos.
- No título do mapa, foram utilizados os seguintes marcos históricos para estabelecer as datas apresentadas: 1419, quando os portugueses chegaram à ilha da Madeira; e 1521, que marca o fim da viagem de circum-navegação comandada

por Fernão de Magalhães (1519-1521). Se julgar conveniente, comente com os estudantes esses marcos.

### Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Auxilie a turma a identificar as rotas no mapa, acompanhando-as com o dedo, por exemplo. Se julgar conveniente, pergunte aos estudantes se as rotas apresentadas podem ser consideradas terrestres, marítimas ou fluviais. A identificação dessa informação favorece a ampliação das reflexões propostas. Você também pode perguntar, por exemplo, que diferenças eles identificam nessas rotas ao compará-las com as rotas terrestres e com as fluviais. É possível que eles percebam, entre outros aspectos, que as rotas marítimas permitem alcançar diferentes continentes.
- O tópico "A convivência em alto-mar" aborda o cotidiano dos navegantes. Há

destaque para a presença das crianças e das mulheres, evitando, assim, a construção da falsa ideia de que os homens foram os únicos sujeitos históricos durante a expansão marítima portuguesa. Essa perspectiva é válida para os diferentes contextos históricos mobilizados nesta coleção, e você pode retomá-la com a turma sempre que julgar necessário.

- **Atividade 2:** Após a leitura compartilhada do texto didático, verifique se a turma identificou as características insalubres e precárias às quais os navegantes eram submetidos nas embarcações. A carência alimentar causava inúmeras doenças, entre elas o escorbuto. Com base nessa percepção, os estudantes podem identificar alguns processos físicos e sociais referentes ao deslocamento de pessoas durante o período estudado. Oriente os estudantes para que a pesquisa, se realizada

## A convivência em alto-mar

A caravela era comandada por um capitão e conduzida por um piloto, responsável por fiscalizar o **timoneiro**. Os marinheiros faziam a maior parte do trabalho na embarcação, como a manutenção dos mastros e das velas. O cozinheiro e o despenseiro eram responsáveis pela distribuição diária dos alimentos. Na tripulação, também havia um padre, um médico, um escrivão, bombardeiros (responsáveis pelos canhões) e soldados. Além deles, havia crianças e adolescentes. Eram meninos de 9 a 16 anos que viajavam como aprendizes de marinheiro. Chamados de **grumetes**, eles realizavam trabalhos pesados e estavam sujeitos a castigos físicos, uma situação inaceitável nos dias de hoje.

Os tripulantes das caravelas passavam longos e cansativos períodos em alto-mar. Viviam em espaços apertados, sofriam com a falta de alimentos e podiam contrair doenças, como o **escorbuto**.

Em Portugal, a maioria das mulheres era proibida de integrar as tripulações. Por isso, muitas delas permaneceram no reino e foram responsáveis por continuar os negócios deixados pelos homens que partiam para as viagens marítimas. Algumas mulheres, porém, conseguiam permissão para acompanhar o marido ou o pai ou trabalhar como padeiras e enfermeiras nas embarcações.



▲ Ilustração que representa como seria o trabalho dos grumetes em uma embarcação portuguesa do século 16.

**Timoneiro:** pessoa que comanda a roda do leme, peça que controla a direção de uma embarcação.

**Escorbuto:** doença causada pela falta de vitamina C, que ataca principalmente os lábios e a gengiva e pode levar à perda dos dentes.

### Saiba mais

A seguir, é apresentado um trecho do ECA que trata do trabalho na infância e na juventude.

**Art. 60.** É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz. [...]

**Art. 61.** A proteção ao trabalho dos adolescentes é regulada por legislação especial, sem prejuízo do disposto nesta Lei.

**Art. 62.** Considera-se aprendizagem a formação técnico-profissional ministrada segundo as diretrizes e bases da legislação de educação em vigor.

**Art. 63.** A formação técnico-profissional obedecerá aos seguintes princípios:

I – garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino regular;

II – atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente;

III – horário especial para o exercício das atividades.

**Art. 64.** Ao adolescente até quatorze anos de idade é assegurada bolsa de aprendizagem.

**Art. 65.** Ao adolescente aprendiz, maior de quatorze anos, são assegurados os direitos trabalhistas e previdenciários.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 10 maio 2025.

**2** Atualmente, o escorbuto é uma doença rara no Brasil. Ela é evitada por meio da ingestão de alimentos ricos em vitamina C. Pesquise em publicações impressas ou digitais quais são esses alimentos e anote-os no caderno. Depois, comente se você e seus responsáveis têm o hábito de consumir esses alimentos. **Atividade de pesquisa.**

**3** Você conhece outros momentos históricos em que era comum as crianças trabalharem? Em que época isso ocorria? Que tipos de trabalho eram realizados pelas crianças? Hoje, no Brasil, as crianças podem trabalhar? Converse sobre isso com a turma. **Respostas pessoais.**

Não escreva no livro.

vinte e cinco

25

em meios digitais, seja acompanhada por um familiar ou adulto responsável. Como forma de apoiar os responsáveis nessa condução, pode-se indicar o material *Crianças, adolescentes e telas: guia sobre usos de dispositivos digitais*, produzido pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, disponível em: [https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas\\_sobre-usos-de-dispositivos-digitais\\_versaoweb.pdf](https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas_sobre-usos-de-dispositivos-digitais_versaoweb.pdf) (acesso em: 26 ago. 2025). Se julgar pertinente, retome as informações que eles já sabem a respeito da importância da alimentação saudável na prevenção de doenças.

• **Atividade 3:** Se necessário, explore com os estudantes o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Não escreva no livro.



### Consciência social

• **Atividade 3:** Os estudantes podem citar a época da escravidão moderna na América (entre os séculos XVI e XIX) e a industrialização no Brasil (entre o final do século XIX e o início do século XX). Eles também devem ter contato com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), uma legislação que proíbe o trabalho infantil. Como cidadãos em formação, é importante que eles conheçam seus direitos e deveres, para que possam agir de modo ético e construtivo.



## HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO REGISTROS

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).



O objeto digital sobre **tecnologias para a navegação** traz informações sobre os instrumentos usados pelos navegadores portugueses e espanhóis nos séculos XV e XVI.

## Registros

### Instrumentos de navegação



Os instrumentos utilizados pelos navegadores são importantes fontes históricas para conhecermos as técnicas e o cotidiano desses viajantes. Antes da expansão da navegação pelo oceano Atlântico, as principais rotas de comércio ocorriam apenas pelo mar Mediterrâneo, nos litorais da Europa, da África e da Ásia. O oceano, que estava mais distante da costa, era evitado.

Na época, os portugueses eram os navegadores europeus que mais tinham conhecimentos náuticos. Eles desenvolveram técnicas de navegação e aperfeiçoaram alguns instrumentos que conheceram por meio do contato com outros povos.

Acompanhe alguns exemplos.

Representação sem proporção de tamanho entre os elementos.

Museu da Marinha, Madrid, Espanha. Fotografia: ID/BR



◀ **Caravela.** Embarcação com casco estreito e fundo e velas triangulares. Resistente e veloz, era ideal para a navegação oceânica da época. Detalhe da aquarela de Rafael Monleón, pintada no século 19.

Museu Naval, Madrid, Espanha. Fotografia: Orono/Alamy



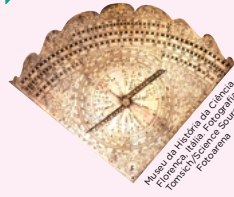
◀ **Bússola.** Instrumento de orientação. Tem uma agulha magnética que aponta sempre para o norte. De origem chinesa, foi adaptada pelos europeus. Foto de bússola do século 15.

**Astrolábio.** ▶ Instrumento de medição da altura de astros. Com ele, era possível localizar barcos em alto-mar. Foto de astrolábio árabe do século 14.



Castello Sforzesco, Milão, Itália. Fotografia: Erich Lessing/Alamy/Photolibrary

**Quadrante.** ▶ Instrumento que media a altura dos astros e possibilitava a localização em alto-mar. Foto de quadrante do século 16.



Museu da História da Ciência, Florença, Itália. Fotografia: Science Source/Photolibrary

- 1 Você já usou ou conhecia algum desses instrumentos? Conte suas experiências e seus conhecimentos à turma. **Resposta pessoal.**
- 2 De que maneira os instrumentos de orientação contribuíram para o sucesso das navegações portuguesas? Anote no caderno. **Eles permitiram aos portugueses navegar em alto-mar, longe da costa.**
- 3 Hoje, quais instrumentos de orientação você e sua família costumam utilizar para traçar uma rota ou procurar um local? **Resposta pessoal.**

### Roteiro de aula

- **Registros - Instrumentos de navegação:** Se julgar conveniente, após a leitura compartilhada do texto, explique aos estudantes as particularidades de uma caravela, como a ausência de motor, a disposição das velas e a importância do vento para sua locomoção. Explique-lhes que as primeiras caravelas tinham apenas velas triangulares, com as quais o barco podia navegar em sentido contrário ao do vento. Mais tarde, uma vela quadrangular, que ficou conhecida como redonda, passou a ser incluída para dar mais força ao barco. Seu nome advém do fato de ela ficar arredondada quando enfunada pelo vento. Explique à turma que a caravela não foi o único modelo de embarcação usado pelos portugueses durante a expansão marítima. Ela era rápida, mas não podia

carregar muitas mercadorias. Por isso, as frotas portuguesas também tinham naus, que eram navios de maior porte, porém mais lentos.

### Orientações didáticas

- **Atividade 2:** Explique aos estudantes que os instrumentos de navegação eram tecnologias que, além de serem importantes para a navegação feita longe da costa, demandavam conhecimento de quem os utilizava.
- **Atividade 3:** As respostas podem variar de acordo com a realidade da comunidade em que os estudantes vivem. Atualmente, o GPS (sigla em inglês para "sistema de posicionamento global"), além de ser usado na aviação e na navegação, é um dos instrumentos mais utilizados no dia a dia. As pessoas usam o GPS tanto para traçar rotas terrestres quanto para procurar um

local. A consulta a esse instrumento de orientação foi popularizada principalmente graças aos aplicativos de localização para *smartphones*, que já vêm com o GPS integrado. Há também mapas impressos e guias de ruas comercializados em livrarias e disponibilizados gratuitamente em bibliotecas públicas e outros órgãos governamentais. Para complementar a proposta, combine uma data com os estudantes para explorar os instrumentos indicados pelos familiares.

## Encontro entre povos nativos e portugueses

Em 22 de abril de 1500, a expedição de Pedro Álvares Cabral chegou a uma região que hoje é o atual município de Porto Seguro, no sul do estado da Bahia. Inicialmente, eles pensaram que haviam chegado à Índia.

Os tupiniquins foram os primeiros indígenas a encontrar os portugueses. O contato inicial foi amistoso e marcado por curiosidade mútua. Os portugueses observaram o temperamento e os hábitos dos tupiniquins, e é bem provável que os instrumentos dos europeus tenham chamado a atenção desses povos. Leia um pequeno trecho da carta do escrivão Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal D. Manuel:

[...] Davam-nos daqueles arcos e setas [...] [em troca de] sombreiros e carapuças de linho [...] [e de] qualquer coisa que [...] [a gente] lhes queria dar.

Carta de Pero Vaz de Caminha. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), p. 5. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Pero%20Vaz%20de%20Caminha%201500.pdf>. Acesso em: 10 maio 2025.

Esse contato inicial amigável, no entanto, durou pouco tempo. Os objetivos dos portugueses eram explorar as riquezas da terra, dominar o território e usar a mão de obra indígena. Desde então, a relação entre os diversos povos indígenas e os portugueses foi marcada por conflitos, perseguições, algumas alianças e doenças que afetaram profundamente os povos nativos.

1b. Ao que parece, o autor quis representar o momento do encontro entre a tripulação de Cabral e os indígenas, em 1500.



▲ Oscar Pereira da Silva. *Descoberta do Brasil*, 1922. Óleo sobre tela.

1 Observem a pintura e respondam às questões no caderno.

- Quem é o autor dessa pintura? Em que ano ela foi feita?  
**O autor é Oscar Pereira da Silva. Ela foi feita em 1922.**
- Que acontecimento é representado na pintura? Quando isso ocorreu?
- O autor da pintura presenciou esse fato? Expliquem.  
**O autor não presenciou o fato. Ele fez a pintura 422 anos depois do acontecimento. Auxilie os estudantes no cálculo da subtração: 1922 – 1500.**

Não escreva no livro.

vinte e sete

27

### Roteiro de aula

- A chegada dos portugueses ao continente americano é abordada como marco histórico tanto para as populações nativas quanto para os europeus, possibilitando a construção de uma narrativa histórica baseada na pluralidade cultural e na multiplicidade de pontos de vista.
- Ao abordar a obra *Descoberta do Brasil*, do artista brasileiro Oscar Pereira da Silva (1867-1939), reforce que a pintura é também uma narrativa histórica sobre o fato representado. Por isso, ela apresenta um ponto de vista marcado por valores da época, entre eles, a exaltação da iniciativa colonial portuguesa e a representação estereotipada dos povos originários. O objetivo é que os estudantes acessem a dimensão intencional das imagens, a partir do reconhecimento das escolhas e da perspectiva de seus autores.

### Orientações didáticas

- Atividade 1:** Oriente os estudantes a atentar para as informações que constam na legenda da imagem, para responder às perguntas do item **a**. No item **c**, os estudantes devem relacionar o ano da chegada dos portugueses ao Brasil com a data em que a pintura foi feita.

### HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “ENCONTRO ENTRE POVOS NATIVOS E PORTUGUESES”

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

### Atividade complementar

- Proponha aos estudantes que realizem uma pequena encenação da chegada dos portugueses ao território que hoje corresponde ao Brasil, considerando o ponto de vista dos povos nativos. Para isso, organize a turma em pequenos grupos e oriente-os na divisão de personagens (como cacique, guerreiro, ancião, criança, etc.). Os estudantes devem imaginar o que os nativos podem ter sentido diante da presença dos portugueses. Para incentivá-los, pergunte: “Será que eles sentiram curiosidade, desconfiança, medo, interesse, etc.?” Ao simular a reação aos primeiros contatos e às trocas com os portugueses, oriente os estudantes a estabelecer uma relação dialógica em que algumas personagens sejam mais reativas e desconfiadas do que outras. A encenação pode ser improvisada ou roteirizada. O objetivo é reforçar que a história deve ser apresentada com base em diversos pontos de vista, promovendo o exercício de alteridade. Essa atividade também propõe a interdisciplinaridade com **Arte** e mobiliza as habilidades **EF15AR20** e **EF15AR21**.

### Para complementar

BUENO, Eduardo. *Brasil: Terra à vista!*. Porto Alegre: L&PM, 2000.

Conheça mais sobre a história da chegada dos portugueses a partir dos pontos de vista dos navegadores e dos nativos. O livro conta com vasta cartografia e ilustrações.

**HABILIDADES MOBILIZADAS  
NA SEÇÃO VAMOS LER  
IMAGENS!**

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- » (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).



## Vamos ler imagens!

### Representação indígena em museus

O hábito de colecionar objetos é muito antigo e deu origem aos museus, espaços destinados a preservar, estudar e expor peças com valor artístico, histórico, ambiental, etc. Contudo, é importante reconhecer que os acervos de alguns museus, principalmente de países colonizadores como França, Reino Unido e Portugal, foram constituídos, em grande parte, de saques no processo de dominação de outros povos.

Dessa forma, os utensílios e os objetos produzidos pelas populações indígenas do Brasil passaram a fazer parte dos acervos de museus de outras culturas e a compor exposições **etnográficas**. Atualmente, muitos museus brasileiros têm se preocupado em produzir exposições com **curadoria** indígena, para que os povos nativos possam mostrar sua produção artística e contar suas histórias com a própria voz.

**Etnográfico:** relacionado à descrição, ao registro e à análise de costumes, de crenças, comportamentos e aspectos culturais de um povo.

**Curadoria:** seleção e administração de peças e bens artísticos e culturais.

Observe a obra de Denilson Baniwa, artista indígena da etnia Baniwa.



▲ Denilson Baniwa. *Arqueiro digital*, 2017. Colagem digital.

#### Roteiro de aula

- Antes de iniciar a leitura do texto, pergunte aos estudantes se eles já visitaram um museu e questione-os sobre os tipos de obra que observaram, se foi uma exposição interativa e o que acharam da experiência. Explique-lhes que, embora os museus ampliem nossos conhecimentos sobre história, arte e cultura, é preciso sempre analisar as exposições de modo crítico.
- Após a leitura do texto, comente com os estudantes que há um movimento para reaver peças nacionais que foram incorporadas aos acervos de outros países. Mais informações podem ser encontradas na reportagem disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-07/povos-indigenas-criam-protocolo-para-reaver-pecas-do-exterior> (acesso em: 10 maio 2025).

- Caso julgue oportuno, apresente outras obras de Denilson Baniwa (1984- ) em sala de aula, incentivando a análise de seus trabalhos e a composição de sua narrativa.

#### Orientações didáticas

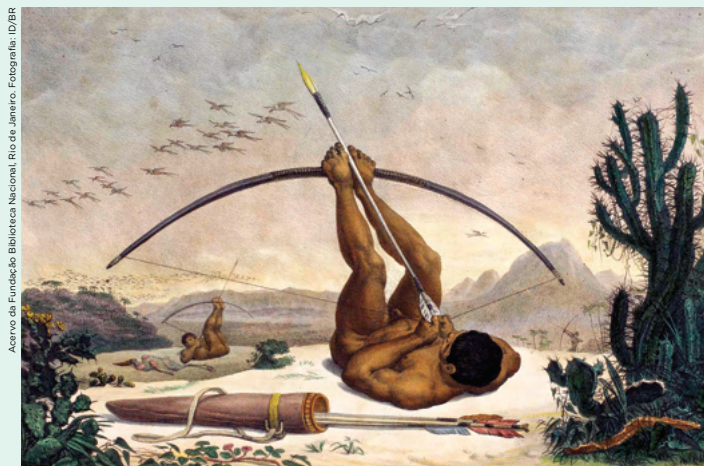
- As atividades propostas mobilizam o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Arte**, articulando elementos das habilidades **EF15AR01** e **EF15AR07** ao incentivar a reflexão sobre os acervos museológicos e propor a análise de uma obra de arte indígena em oposição a uma obra europeia.
- **Atividade 2:** No item **b**, chame a atenção dos estudantes para o fato de Denilson Baniwa ser um artista indígena que vive

no tempo presente e de Jean-Baptiste Debret (1768-1848) ser um artista francês que viveu entre os séculos XVIII e XIX. Essas diferenças são relevantes no que concerne à visão de mundo de cada um deles sobre a vivência dos indígenas e suas formas de representação. A obra de Debret representa o ponto de vista europeu sobre os indígenas do Brasil, simbolizando uma imagem que mistura exotismo e idealização, o “selvagem” e o “dócil”; o título da obra francesa revela o projeto colonizador de impor uma suposta civilização europeia. Já a obra de Denilson Baniwa atualiza essa representação do passado ao intervir na imagem com o olhar indígena e inserir um elemento de tecnologia digital na representação. No item **c**, é possível que os estudantes identifiquem que a obra de Denilson Baniwa, ao atualizar a representação de Debret,



## Agora é a sua vez!

- Observe a obra de Denilson Baniwa, leia a legenda e responda às questões no caderno.
  - Qual é o título da obra? **Arqueiro digital.**
  - Em que ano a imagem foi produzida? **2017.**
  - O que ela representa? **1c. Um homem deitado no chão segurando um arco com os pés, pronto para lançar uma flecha. Na obra, o arco e a flecha representam o símbolo da conexão da internet via wi-fi.**
- A obra de Denilson Baniwa foi baseada na gravura do pintor francês Jean-Baptiste Debret, feita em 1834. Observe a imagem a seguir e faça o que se pede no caderno.



Jean-Baptiste Debret.  
*Cabloco: índio civilizado, 1834.*  
Gravura.

- Quais são as semelhanças entre as obras?  
**Ambas mostram um homem indígena deitado no chão utilizando arco e flecha.**
  - Quais são as diferenças entre elas?  
**Autoria, nome das obras, data, técnica e os significados de cada uma.**
  - Em sua opinião, qual é o significado da obra de Denilson Baniwa?  
**Resposta pessoal.**
- Em sua opinião, por que é importante que os indígenas tenham espaço para representar a própria cultura?  
**Resposta pessoal.**

## Para explorar

**Museu das Culturas Indígenas.** Rua Dona Germaine Burchard, 451 – Água Branca, São Paulo (SP). CEP: 05002-062.

Primeiro museu do país cuja gestão é compartilhada com povos indígenas. O local é aberto a visitas e parte do acervo pode ser acessada pelo portal <https://museudasculturasindigenas.org.br/> (acesso em: 25 ago. 2025).

Não escreva no livro.

vinte e nove

29

simboliza a modernidade dos povos indígenas e o uso das tecnologias digitais como armas de luta por seus direitos.

- Atividade 3:** Espera-se que os estudantes reflitam que, ao representar a própria cultura e história, é possível expor vivências, demonstrar sentimentos e protagonizar a própria narrativa, simbolizando seus pontos de vista sobre o mundo. Durante muito tempo os indígenas foram representados pelo olhar estrangeiro como povos exóticos. Ao criarem e exporem suas obras de arte nos museus, os indígenas expõem sua própria visão de mundo, quebrando as barreiras do exotismo.



## Consciência social

- Atividade 3:** A reflexão e o posicionamento propostos pela atividade incentivam os estudantes a assumir o ponto de vista dos povos indígenas, dando espaço para expressarem sua voz, e, no caso dos estudantes não indígenas, a se colocar no lugar do outro, identificando a importância da expressão da diversidade cultural em diferentes lugares e mídias.

## Saiba mais

Para saber mais sobre Denilson Baniwa, leia o texto a seguir.

Denilson Monteiro Baniwa (aldeia Darí, Barcelos, Amazonas, 1984). Artista visual e curador. Compõe sua obra trespassando linguagens visuais da tradição ocidental com as de seu povo, utilizando *performance*, pintura, projeções a *laser*, imagens digitais. Ativista, aborda a questão dos direitos dos povos originários; o impacto do sistema colonial e a valorização da cultura indígena, propondo também reflexões sobre a condição atual do indígena.

[...] Os Baniwa são um conjunto de povos de língua aruak que vivem no noroeste amazônico, entre as fronteiras do Brasil, Colômbia e Venezuela, formando um complexo cultural de 23 povos, estimados em 12 mil pessoas. O nome Baniwa não foi autodesignado, porém é adotado para a representação em contextos não indígenas. O clã Walipere, a que Denilson pertence, significa “os netos das cinco estrelas”. [...]

[...]

Como visitante e sem estar na lista de artistas convidados, Denilson realiza uma *performance* em um dos eventos mais tradicionais das artes no Brasil, a Bienal de São Paulo. Percorrendo a pé um caminho que se inicia no Monumento às Bandeiras, em São Paulo, Denilson recolhe flores e segue até a Bienal, onde circula pelo espaço expositivo com máscara e manto de onça, evocando cantos. Encontra na mostra, sem contextualizações, imagens e objetos de indígenas, apresentados por não indígenas. Compra um livro sobre a história da arte na livraria. Retira o manto e a máscara, e, enquanto rasga o livro comprado, faz um discurso-manifesto declarando que a arte mantém os indígenas presos no passado sem direito a um futuro. [...]

DENILSON Baniwa. In: *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/59465-denilson-baniwa>. Acesso em: 27 ago. 2025. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

## HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
- » (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
- » (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.



## Aprender sempre

- 1 Forme grupo com três colegas. Vocês vão fazer uma bússola e ver como ela funciona. Com a orientação do professor, sigam as etapas propostas. *Veja comentários em Orientações didáticas.*



- Providenciem os seguintes materiais: tampa plástica de garrafa, agulha, ímã, prato fundo com água, uma folha de papel avulsa, fita adesiva, lápis ou caneta e tesoura com pontas arredondadas.
- Recortem quatro pedaços da folha de papel, de modo que seja possível escrever em cada pedaço: norte, sul, leste e oeste.

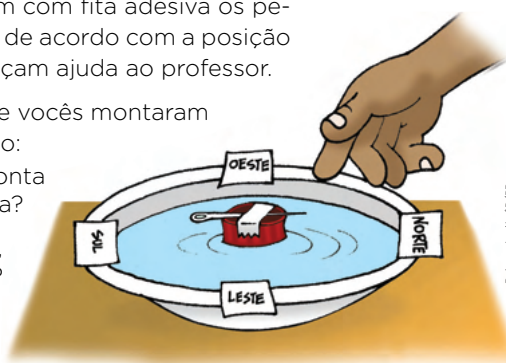


Robson Araújo/ID/BR

- Com a ajuda do professor, magnetizem a agulha esfregando uma de suas extremidades no ímã, sempre na mesma direção, umas vinte vezes.
- Fixem, com fita adesiva, a agulha na tampa plástica. Agora, coloquem a tampa na superfície da água do prato, de modo que ela flutue. **Dica:** Fixem a agulha na parte vazada da tampa.
- Na borda do prato, fixem com fita adesiva os pedaços de folha de papel de acordo com a posição dos pontos cardeais. Peçam ajuda ao professor.
- Observem a bússola que vocês montaram e respondam no caderno:
  - a. Para qual direção aponta a agulha magnetizada?
  - b. Ao ser movimentada, ela muda de direção?

### Atenção!

O professor deve magnetizar a agulha. Tenham cuidado ao manuseá-la nas etapas seguintes.



Robson Araújo/ID/BR

1a. A agulha que foi magnetizada aponta sempre para a direção norte.

1b. Mesmo que seja movimentada, ela retorna para essa direção.

30 trinta

Não escreva no livro.

## Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Auxilie os estudantes na organização dos grupos e dos materiais necessários para realizar a experiência. Reforce os cuidados necessários com a agulha e garanta que não brinquem com ela, evitando acidentes. Essa proposta favorece a interdisciplinaridade com os componentes curriculares **Ciências da Natureza** e **Geografia**, ao mobilizar aspectos das habilidades EF04CI10 e EF04GE09 por meio do reconhecimento dos pontos cardeais e da importância deles para a identificação da própria localização. A atividade deve ser realizada em um local da escola que seja adequado ao uso de água. Para os estudantes terem certeza de que a agulha está sempre no mesmo eixo, mude a vasilha de posição várias vezes. Se a agulha não mantiver

a direção, passe-a no ímã novamente. Para indicar corretamente o norte e o sul (pois a agulha aponta a direção norte-sul), observe o lado em que o Sol se põe, que é o oeste; sabendo a direção norte-sul, você saberá onde é o sul e o norte e poderá orientar a colagem certa das etiquetas. Depois que as bússolas estiverem prontas, solicite à turma que identifique a direção em que estão localizados alguns espaços da escola, como a cantina, a biblioteca, a sala dos professores e a sala de aula.

- **Atividade 2:** No item b, espera-se que os estudantes identifiquem as porções continentais, o mar da Noruega e o oceano Atlântico. A carta náutica representa diversos elementos do imaginário dos povos europeus sobre as regiões e os mares desconhecidos. Criaturas

monstruosas e animais gigantes que devoravam embarcações são exemplos disso. A partir do início do século XVII, à medida que o conhecimento náutico avançava, os seres fantásticos foram desaparecendo dos mapas. No item c, incentive os estudantes a refletir sobre o medo das pessoas daquele tempo em relação ao desconhecido, pois isso, provavelmente, contribuía para estimular a imaginação dos cartógrafos, que, assim, representavam animais gigantes nos mapas para alertar os navegadores sobre os possíveis perigos a que estariam expostos durante essas expedições.

- **Atividade 3:** A proposta dá continuidade aos debates sobre a legislação que protege os direitos dos jovens e dos adolescentes.

- 2 Para orientar-se nas viagens marítimas, os europeus produziam cartas náuticas, isto é, mapas que destacavam os mares e oceanos. Observe a carta náutica reproduzida a seguir.



Coleção particular. Fotografia: ID/BR

▲ Olaus Magnus. *Carta marina*, 1539.

- Em que ano essa carta náutica foi produzida? **1539.**
- Descreva os elementos representados na carta náutica e identifique quais são os reais e quais são os imaginários.  
*Veja resposta em Orientações didáticas.*
- Em sua opinião, por que os cartógrafos representavam seres imaginários nas cartas náuticas?  
*Atividade de levantamento de hipóteses.*
- Por que os europeus tiveram de enfrentar medos e perigos desconhecidos para empreender a expansão marítima?

- 3 Na época da expansão marítima portuguesa, era comum as crianças trabalharem. Hoje, o trabalho infantil é proibido no mundo todo. Mesmo assim, ainda existem casos de menores de idade que trabalham ilegalmente. O que você pensa sobre isso? Escreva, no caderno, uma frase para cada questão a seguir. Depois, leia-as para a turma. *Veja comentário em Orientações didáticas.*



- O trabalho prejudica o desenvolvimento da criança? Por quê?
- Quais direitos das crianças estão sendo desrespeitados com o trabalho infantil?

2d. **Porque os europeus não sabiam o que encontrariam. Além disso, não conheciam diversas espécies de animais marítimos e imaginavam que eram monstros.**

Não escreva no livro.

trinta e um

31



### Tomada de decisão responsável e Consciência social

- **Atividade 3:** Retome trechos do ECA que falam sobre os "direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária" (ECA, art. 4º). O ECA proíbe qualquer trabalho a menores de 14 anos, salvo na condição de aprendiz. Explique quais são as condições para ser um jovem aprendiz: frequentar regularmente a escola e ter bom aproveitamento. O jovem recebe remuneração e tem os direitos trabalhistas, mas o aprendizado deve ser o mais importante, além de não poder se dedicar a trabalhos que envolvam riscos, que prejudiquem sua saúde e seu desenvolvimento.



## IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Apresentar a chegada dos europeus ao continente americano e a exploração dos recursos naturais no Brasil.
- Compreender como se desenvolveu uma nova prática de comércio na colônia, voltada para a produção da cana-de-açúcar e sua transformação em açúcar, produto de alto valor na Europa na época.
- Analisar o comércio da cana com base nos processos migratórios que caracterizam a formação do Brasil (com destaque para os grupos indígenas, a presença portuguesa e a entrada forçada dos africanos), associando-os à circulação e à integração de pessoas, às transformações do meio natural, aos processos tecnológicos e às exclusões sociais e culturais.
- Destacar as mudanças sociais decorrentes do contato entre os povos europeus, os diversos povos indígenas e os africanos escravizados que trabalhavam na produção da cana.

## HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “PAU-BRASIL: A PRIMEIRA RIQUEZA”

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- » (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- » (EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

## CAPÍTULO

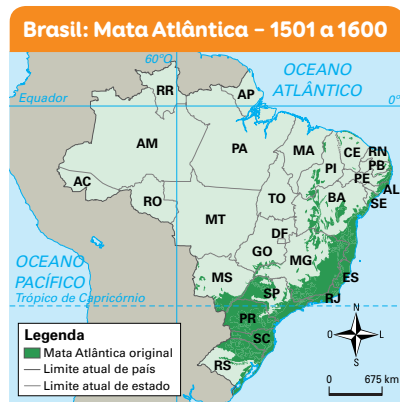
# 3

## O início da colonização

O açúcar foi produzido em grande quantidade durante o período em que o Brasil foi colônia de Portugal. Quem realizava esse tipo de trabalho no período colonial? Em quais condições? **Respostas pessoais.**

### Pau-brasil: a primeira riqueza

Quando chegaram ao litoral que hoje pertence ao Brasil, os portugueses encontraram o **pau-brasil**, árvore nativa da Mata Atlântica. Da madeira dessa árvore, os indígenas extraíam um corante vermelho para tingir penas de ornamentos e fabricar arcos e flechas. Na Europa, o corante era usado para tingir tecidos, e a madeira, para fazer móveis e embarcações. Os portugueses passaram, então, a explorar o pau-brasil.



Fonte de pesquisa: Portal da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Disponível em: [http://www.rbma.org.br/rbma/images/mata\\_remanescente.gif](http://www.rbma.org.br/rbma/images/mata_remanescente.gif). Acesso em: 12 maio 2025.



Fonte de pesquisa: SOS Mata Atlântica. A Mata Atlântica. Disponível em: <https://cms.sosma.org.br/wp-content/uploads/2023/10/Folheto-sosma-2023-v2digital-1.pdf>. Acesso em: 12 maio 2025.

### 1 Compare os mapas e responda às questões com a turma.

- a. O que aconteceu com a Mata Atlântica ao longo do tempo?  
**A Mata Atlântica foi desmatada e diminuiu bastante.**
- b. Em sua opinião, por que isso ocorreu?  
**Resposta pessoal.**

32

trinta e dois

Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- Durante o estudo desse tema, certifique-se de que os estudantes entenderam como se dava a relação entre indígenas e portugueses na prática do escambo. Esse contexto permite caracterizar a assimetria das primeiras interações, aprofundando questões relacionadas ao encontro desses grupos, à gênese da população brasileira e aos aspectos culturais envolvidos nesse processo. Destaque aos estudantes as diferenças culturais entre os grupos, enfatizando os distintos referenciais culturais desses povos.
- Explique que a exploração do pau-brasil não ficou restrita ao período colonial. A árvore está em extinção desde 2004; por isso, foi criada uma lei que proíbe sua extração. Em razão de sua importância na história do Brasil, no dia 3 de maio comemora-se o Dia do Pau-Brasil.
- Esclareça aos estudantes que os indígenas que habitavam a região litorânea do atual Brasil, no início do século XVI, pertenciam ao tronco linguístico tupi-guarani, do qual várias nações

indígenas compartilhavam algumas características culturais semelhantes. Diferentemente dos europeus que chegaram à América com o objetivo de explorar economicamente os recursos naturais, os indígenas que habitavam o atual Brasil viviam da coleta de alimentos, da pesca e da caça, além da produção de alguns gêneros agrícolas voltados para a subsistência. Muitos deles morreram durante esse período em decorrência das doenças trazidas pelos europeus e da violência da colonização; outros conseguiram fugir, deslocando-se para o interior do território.

- Comente com os estudantes que os indígenas que falam línguas da família tupi-guarani chamam o pau-brasil de *ibirapitanga*, que significa “árvore vermelha”, por causa da cor de sua madeira.

### Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** A atividade tem o objetivo de aferir os conhecimentos que os

Não escreva no livro.

**A prática do escambo**

Para explorar o pau-brasil, os portugueses utilizavam o trabalho dos indígenas. Os nativos derrubavam as árvores, cortavam os troncos em toras, transportavam a madeira até a praia e carregavam as caravelas.

Em troca da madeira, os portugueses entregavam aos indígenas machados, foices, tecidos, espelhos, pás, facas e outros objetos úteis para os nativos. Esse tipo de troca, que não envolvia o uso de moeda, ficou conhecido como **escambo**.

O pau-brasil tinha grande valor comercial para os europeus, pois, por ser um produto muito procurado na Europa, seu preço de venda era alto, o que gerava grandes lucros aos comerciantes. Para os indígenas, o valor monetário de elementos naturais e objetos era desconhecido.

Para armazenar as toras de madeira que seriam transportadas para a Europa, os portugueses construíram, ao longo do litoral, as **feitorias**, que eram galpões de madeira protegidos por **paliçadas**.

**Paliçada:** cerca feita de troncos pontiagudos.



▲ Lopo Homem e Pedro Reinel. *Terra Brasilis*, 1519.  
Mapa que representa a extração do pau-brasil.

- 2 Observe o mapa *Terra Brasilis*, leia a legenda e responda no caderno: O que os desenhos representam? Descreva os detalhes observados e, na data combinada, compartilhe suas percepções com os colegas. **Representam a extração de pau-brasil, cujo trabalho é feito pelos indígenas. Nas matas, há rios, pássaros e macacos. No oceano, há caravelas.**
- 3 Em sua opinião, a prática de trocar um serviço ou um objeto por outro ainda existe? Em caso afirmativo, cite um exemplo. **Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

trinta e três

33

estudantes já possuem sobre o tema e oferecer subsídios para o desenvolvimento do conteúdo do capítulo. Reforce com os estudantes que o trabalho em condições análogas à escravidão é proibido por lei no Brasil atual. Leve-os a refletir sobre a presença de mão de obra escravizada no Brasil no passado e a comparar as formas de trabalho empregadas no presente. O intuito é mostrar a eles o impacto da escravidão e levá-los a identificar a persistência do trabalho análogo à escravidão na sociedade brasileira contemporânea.

- **Atividade 1:** A proposta busca incentivar a turma a identificar relações entre os processos de ocupação e as intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. Esse trabalho é evidenciado no item **b**. Espera-se que os estudantes percebam que o corte indiscriminado do pau-brasil foi uma das

causas da diminuição da Mata Atlântica. Mencione também outras atividades, como a extração de diferentes madeiras e o desmatamento para povoamento e agricultura. A atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Meio ambiente - Educação ambiental**, ao favorecer a aferição do desmatamento da Mata Atlântica, e desenvolve, de modo interdisciplinar com **Geografia**, a habilidade **EF04GE11**.

- **Atividade 2:** *Terra Brasilis* é um mapa pictórico, ou seja, apresenta alguns elementos representados por figuras de maneira bastante livre. O mapa também apresenta algumas convenções cartográficas, como a rosa dos ventos e a orientação norte. As árvores e os animais que representam a Mata Atlântica ilustram quase todo o mapa, mas não aparecem em grande parte das áreas que de fato

correspondem a esse bioma. Esclareça esse aspecto, orientando a turma para que compare o mapa histórico com os mapas da Mata Atlântica apresentados no tema “Pau-brasil: a primeira riqueza”.

- **Atividade 3:** Hoje, é comum haver trocas de objetos entre familiares ou pessoas da mesma comunidade. Em algumas redes sociais digitais, há também a mobilização de grupos de trocas com o objetivo de estimular o consumo consciente. Saiba mais na sugestão indicada no box *Para complementar*.

**Para complementar**

GUIA PARA a feira de trocas de brinquedos. Programa Criança e Consumo, [20--]. Disponível em: [https://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Guia\\_Feira.pdf](https://criancaeconsumo.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Guia_Feira.pdf). Acesso em: 23 maio 2025.

No portal digital do programa Criança e Consumo, desenvolvido pelo Instituto Alana, uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, há o passo a passo para a organização de uma feira de trocas de brinquedos. A atividade fomenta a reciclagem de objetos, a economia e a conscientização do consumo.

**Diversidade e inclusão****Deficiência visual**

Os recursos táteis e auditivos ajudam os estudantes com deficiência visual na compreensão de textos e imagens. Realize a leitura do texto em voz alta, enfatizando termos importantes como pau-brasil, troca, escambo e mercados.

Para o mapa, crie uma versão tátil em relevo ou utilize barbante e texturas em papel cartão para ilustrar o litoral, os navios e a madeira. Enquanto o estudante escuta a descrição, permita que ele manuseie o material. Na **atividade 3**, organize uma atividade de “troca de objetos” na sala, na qual cada colega traz algo simbólico para trocar, sem envolver dinheiro. O estudante com deficiência visual pode se envolver reconhecendo os objetos pelo toque ou pelas explicações dos colegas. Essas estratégias lúdicas colaboram para a inclusão, a compreensão do conteúdo e o engajamento.



## HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “O CULTIVO DA CANA”

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
- » (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- » (EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.

### Saiba mais

Leia, a seguir, um trecho sobre a demanda para o estabelecimento de um engenho.

A instalação de um engenho constituía um empreendimento considerável. Em regra, abrangia as plantações de cana, o equipamento para processá-la, as construções, os escravos e outros itens, como gado, pastagens, carros de transporte, além da casa-grande. A operação de processamento de cana até chegar ao açúcar era complexa. Já nos primeiros tempos requeria capacidade administrativa e uso de tecnologia, aprimorada ao longo dos anos. Várias fases se sucediam, passando pela extração do líquido, sua purificação e purgação. A cana era moída por um sistema de tambores, impulsionados por força hidráulica ou por animais.

FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 40.

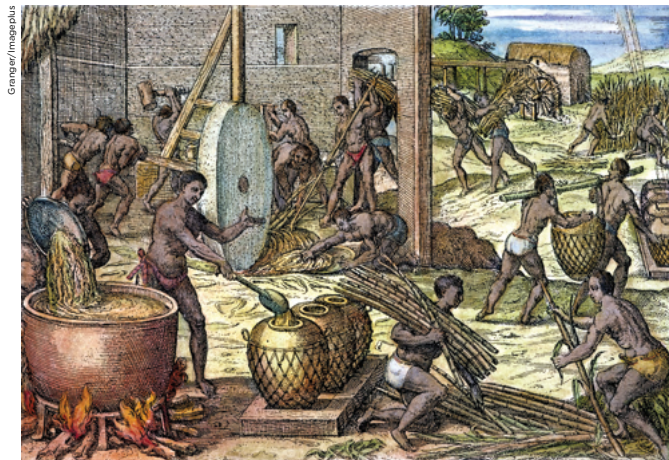
## O cultivo da cana

No início do século 16, os franceses e os holandeses disputavam a ocupação do litoral brasileiro para extrair pau-brasil. Por esse motivo, os portugueses decidiram **colonizar** o Brasil de forma efetiva. A ocupação dos territórios pelos portugueses dificultaria a invasão das terras por outros europeus.

**Colonizar:**  
tomar posse  
e explorar as  
riquezas de  
um território.

Em 1530, Martim Afonso de Sousa foi enviado pelo rei de Portugal ao Brasil. Além de pessoas para ocupar os novos povoados, ele trouxe mudas de cana-de-açúcar. O objetivo era cultivar a planta para produzir açúcar na colônia. Esse produto foi escolhido porque era muito valorizado na Europa, e os portugueses já dominavam as técnicas para produzi-lo e exportá-lo. A riqueza gerada pela produção do açúcar poderia tornar a colônia mais atrativa, favorecendo o processo de colonização.

O primeiro engenho de açúcar que teve uma produção relevante para a economia colonial foi instalado na vila de São Vicente, localizada no litoral do atual estado de São Paulo. Porém, foi no nordeste da colônia que a produção do açúcar mais prosperou, pois a região apresentava condições climáticas ideais, localização estratégica e solo mais adequado ao cultivo da cana, entre outras características.



1b. Ela foi feita por meio da ocupação do território, do cultivo da cana e da produção de açúcar.

◀ Theodore de Bry. Representação do cultivo de cana e da produção de açúcar na América, 1596. Gravura.

### 1 Responda às questões a seguir no caderno.

- a. Por que os portugueses decidiram colonizar o Brasil de forma efetiva?  
**Porque eles queriam impedir outras invasões estrangeiras e garantir a posse do território**
- b. Como essa colonização foi feita no início? **para que pudessem explorar sozinhos suas riquezas.**
- c. Por que o açúcar foi escolhido para ser produzido no Brasil?  
**Veja resposta em Orientações didáticas.**

34

trinta e quatro

Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- Retorne com os estudantes o contexto geral da expansão marítima europeia, destacando que Portugal e Espanha deram início a esse processo e, em pouco tempo, outros países, como a Inglaterra e, sobretudo, a França, iniciaram suas explorações pelos oceanos. Esse fato foi significativo para que os portugueses se mobilizassem a ocupar efetivamente o território americano. Para isso, porém, era necessário encontrar um modelo de exploração que tornasse essa ocupação lucrativa, daí o cultivo da cana-de-açúcar e o uso da mão de obra escravizada.
- Observe com a turma, portanto, a importância do cultivo da cana para a colonização portuguesa. Ao mesmo tempo que essa atividade garantia o custeio da ocupação, o comércio do açúcar gerava grandes lucros aos portugueses. Por isso, o cultivo da cana ocupava posição central em todo o processo

da colonização. Da mesma maneira, os senhores de engenho, que controlavam o cultivo da cana e a produção do açúcar, detinham grande poder na colônia.

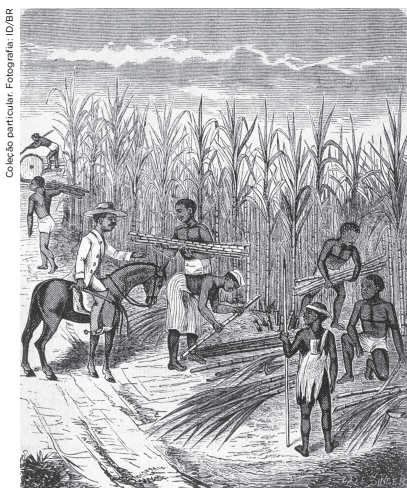
- Proponha aos estudantes a análise da gravura de Theodore de Bry (1528-1598). Solicite-lhes que descrevam as personagens retratadas e as atividades que estão realizando. Ajude-os a identificar diferentes etapas da produção do açúcar: colheita, moagem, cozimento e produção do melado.
- O conteúdo do tópico “Plantação e colheita” mobiliza os Temas Contemporâneos Transversais **Economia – Trabalho e Cidadania e cívico – Educação em direitos humanos** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Geografia**, articulando elementos da habilidade **EF04GE08**, ao propor uma análise sobre o processo de produção da cana-de-açúcar, o uso de mão de obra escravizada no passado colonial e a produção nos canaviais atualmente.

Não escreva no livro.



**Plantação e colheita**

Escravizados indígenas ou africanos faziam todo o trabalho de cultivo da cana. Eles trabalhavam de 14 a 17 horas por dia, sob a vigilância dos feitores. Primeiro, derrubavam parte da mata. Depois, com enxadas ou arados, preparavam a terra para plantar as mudas. A cana era colhida cerca de um ano após o plantio. Nesse período, os escravizados retiravam o mato da plantação e faziam outros trabalhos no **engenho**.



▲ Autoria desconhecida. Representação de trabalhadores escravizados em canavial, 1881. Gravura. O homem sobre o cavalo é o feitor, encarregado de vigiar os escravizados.

Na época da colheita, o canavial era queimado para facilitar a circulação por ele. Com facões e foices, os escravizados cortavam a cana e carregavam os feixes até os carros de boi, que os levavam até a **casa da moenda**. Lá, iniciava-se a produção do açúcar.

**Engenho:** originalmente, referia-se aos equipamentos usados na moagem da cana. Com o tempo, passou a designar a propriedade onde se cultivava a cana e se produzia o açúcar.



Trabalhador rural durante a colheita de cana-de-açúcar, em Tanguá, Rio de Janeiro. Foto de 2023.

- 2 Compare os trabalhadores representados nas imagens. Há diferenças e semelhanças entre eles? Quais?  
*Veja resposta em Orientações didáticas.*
- 3 No Brasil atual, a queimada é uma prática proibida por lei, com exceção das queimadas controladas em algumas áreas agrícolas. Apesar da legislação, ocorrem muitas queimadas ilegais no território brasileiro. O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) monitora as queimadas por meio de imagens produzidas por satélite.

• Converse com os colegas sobre esta questão: Qual é a importância do monitoramento das queimadas? **O monitoramento é importante para que as autoridades possam controlar os riscos ambientais das queimadas, como o desmatamento e a poluição, bem como punir os crimes contra o meio ambiente.**

Não escreva no livro.

trinta e cinco

35

**Orientações didáticas**

- **Atividade 1:** O debate a respeito das especificidades da colonização brasileira pelos portugueses permite que os estudantes relacionem os acontecimentos em cada continente, os quais obedeciam a uma mesma lógica de comércio. No item **c**, espera-se que eles reconheçam que o açúcar era um produto muito valorizado na Europa. Os portugueses já tinham conhecimentos sobre o cultivo e a produção do açúcar, e o Brasil apresentava condições climáticas favoráveis para isso.
- **Atividade 2:** Em relação às semelhanças, espera-se que os estudantes destaquem o trabalho de colheita manual da cana com a utilização de facão. Quanto às diferenças, eles podem mencionar que, na foto recente, o trabalhador usa equipamentos de proteção, como luvas, chapéu e botas, enquanto na gravura

os escravizados usam apenas calções e estão descalços. Caso julgue oportuno, comente com os estudantes que, embora seja remunerado e diferente da escravidão, o trabalho na colheita da cana ainda expõe muitos trabalhadores a condições degradantes, como jornada excessiva, falta de equipamentos de segurança e acesso limitado a alimentação e água, podendo, em alguns casos, caracterizar trabalho análogo à escravidão.

- **Atividade 3:** Na colheita realizada manualmente, é comum queimar a palha da cana antes do corte, mas esse procedimento é prejudicial ao solo, pois destrói sua composição química e mata os microrganismos que decompõem a matéria orgânica. A poluição do ar causada pela queima da cana também provoca danos à saúde dos trabalhadores e da população que vive próxima à plantação.

**Para complementar**

*Programa Queimadas do Inpe.* São Paulo, 2025. Disponível em: <http://terrabrasil.dpi.inpe.br/queimadas/portal/>. Acesso em: 12 maio 2025.

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) disponibiliza, gratuitamente, informações e dados geográficos diversos produzidos por seus programas de monitoramento ambiental.

**Consciência social**

- **Atividade 3:** As queimadas, tanto para o desmatamento quanto para a colheita da cana, matam animais e plantas, destroem o solo e a biodiversidade, poluem o ar e podem alastrar-se rapidamente. Na época seca do ano, as queimadas devastam amplas áreas de vários biomas brasileiros, em especial a Caatinga e o Cerrado. Converse com os estudantes sobre os riscos dessa prática e estimule-os a pensar em alternativas para a agricultura. Para subsidiar os diálogos, consulte a sugestão no box *Para complementar* desta página.

Não escreva no livro.

**HABILIDADES MOBILIZADAS  
NA SEÇÃO VAMOS LER  
IMAGENS!**

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
- » (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- » (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- » (EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.



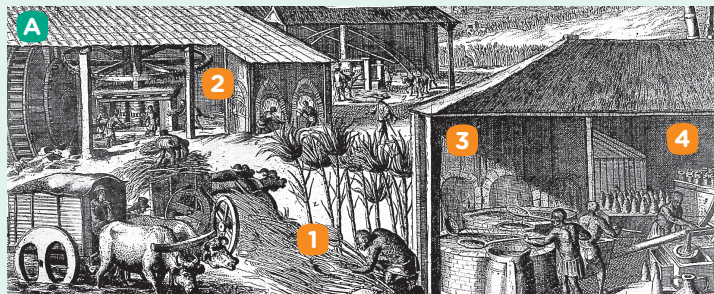
• O objeto digital sobre a **sociedade do engenho** apresenta informações a respeito dos grupos sociais que a compunham.



## Vamos ler imagens!

### O trabalho na produção do açúcar e o engenho

Na casa da moenda, a cana era espremida para extrair o caldo, que era transportado em recipientes de madeira para a casa das fornalhas. Nesse local, ele era cozido até se transformar em melaço, que era levado para a casa de purgar, onde era coado e colocado em formas de barro. Durante cerca de dois meses, o melaço endurecia e era purificado. Depois, os chamados pães de açúcar eram retirados das formas e expostos ao sol. O açúcar era então pesado e embalado em caixas. O destino da maioria dessas caixas era a Europa.



▲ Pieter van der Aa. Detalhe de *Fábrica de açúcar no Brasil*, cerca de 1729. Gravura que representa um engenho no Nordeste brasileiro.

A maior parte das terras do engenho era reservada ao canavial. Uma parte das matas era mantida para fornecer lenha às fornalhas. Além do canavial e das matas, diversos tipos de construção faziam parte do engenho. Observe a pintura de Frans Post.



▲ Frans Post. *O engenho*, 1668. Óleo sobre tela.

36

trinta e seis

Não escreva no livro.

#### Roteiro de aula

- Explore com os estudantes as imagens apresentadas. Trata-se de uma gravura de Pieter van der Aa (1659-1733) e de uma pintura de Frans Post (1612-1680). Solicite a eles que identifiquem os tipos de suporte utilizados. Essa exploração inicial possibilita incentivá-los a analisar desenhos e pinturas como fonte histórica. Ao realizar a leitura das informações da legenda da obra de Frans Post, aproveite para ressaltar a data em que a pintura foi feita, que corresponde aos primeiros anos da colonização portuguesa no chamado Engenho de Pernambuco.
- As formas de pão de açúcar como instrumentos de trabalho são apresentadas com o objetivo de ampliar o repertório de fontes históricas dos estudantes.

Retome com eles outros instrumentos relacionados a ofícios estudados até o momento (por exemplo, os objetos de navegação). Se necessário, explique a eles que os instrumentos de trabalho são importantes fontes históricas, pois podem revelar os modos de produção, as tecnologias e as técnicas empregadas, além das condições de vida dos trabalhadores de uma época.

- O conteúdo dessa seção mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Economia - Trabalho** ao propor uma análise sobre a produção açucareira. Além disso, como a abordagem é feita com base na análise de uma gravura e de uma pintura dos séculos XVIII e XVII, respectivamente, são desenvolvidas as habilidades **EF15AR01** de **Arte** e **EF04GE08** de **Geografia**.

#### Orientações didáticas

- A organização e a construção dos engenhos de açúcar, bem como o uso do solo, se deram em função das especificidades da produção do açúcar. Ao contrário de outras produções agrícolas, essa produção envolvia muitas outras atividades além do plantio e da colheita. Alguns historiadores comparam a manufatura da cana à organização industrial, uma vez que o trabalho era dividido em etapas e foi necessário criar maquinários específicos para cada etapa da produção. Nesse sentido, o trabalho dos escravizados que cozinhavam o caldo e purgavam o açúcar, que era destinado aos chamados “mestres do açúcar”, era considerado especializado, tendo em vista todos os saberes envolvidos nessa etapa da produção.

Não escreva no livro.



**Agora é a sua vez!**

- 1** A imagem **A** representa algumas etapas da produção do açúcar nos engenhos. Observe-a e, no caderno, organize uma lista com cada etapa, na ordem em que elas aconteciam.

- Cozimento do caldo da cana.
- Separação do pão de açúcar.
- Colheita da cana.
- Moagem da cana para extração do caldo.

- 2** Na imagem **B**, as construções de um engenho colonial estão assinaladas com bolinhas coloridas. Vamos identificar cada uma delas? No caderno, copie o nome e a descrição de cada construção com canetas ou lápis coloridos, conforme a cor de cada bolinha assinalada na imagem.

- **Casa-grande:** construção ampla, com vários cômodos, onde o senhor de engenho vivia com sua família. **Verde**
- **Capela:** pequena igreja onde eram celebrados eventos religiosos, como missas, batismos e casamentos. **Vermelha**
- **Senzala:** construção rústica, em condições precárias e sem mobília, onde viviam os africanos escravizados. **Azul**
- **Casa do engenho:** local destinado à produção do açúcar; a área incluía a casa da moenda, a fornalha e a casa de purgar. **Rosa**

- 3** Observe esta foto e leia a legenda. Depois, responda às questões no caderno.

Museu do Homem do Nordeste,  
Recife - PE. Fotografia: Romário  
Paulini/Tempo Computo



- 1 – Colheita da cana.
- 2 – Moagem da cana para extração do caldo.
- 3 – Cozimento do caldo da cana.
- 4 – Separação do pão de açúcar.

◀ Formas de pão de açúcar feitas de barro. Nas instalações dos engenhos de açúcar do Nordeste, no século 17, elas faziam parte dos instrumentos de trabalho.

- a. De qual material são feitas essas formas?  
**As formas são feitas de barro (cerâmica).**
- b. Que outros instrumentos de trabalho podem ser analisados pelos pesquisadores para descobrir mais informações sobre o trabalho nos engenhos coloniais? **Enxadas, facões, foices, arados, etc.**
- c. Uma das explicações para o nome do morro do Pão de Açúcar, no município do Rio de Janeiro, seria a semelhança entre ele e as formas utilizadas para a secagem do melaço. Você concorda com essa explicação? Com a ajuda de um familiar, procure uma foto do morro do Pão de Açúcar e aponte as semelhanças e as diferenças.  
**Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

trinta e sete

37

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes consigam distinguir as etapas do processo de feitura do açúcar nos engenhos.
- **Atividade 2:** Os estudantes deverão reconhecer as diversas construções que compõem a pintura, mas também é importante que eles percebam a disposição delas no espaço do engenho.
- **Atividade 3:** Peça aos estudantes que observem as imagens das formas dos “pães de açúcar” e relembrem a função desses objetos no engenho de açúcar. Retome com estudantes as imagens que representam os engenhos para que eles possam associar os instrumentos à etapa e ao local em que eram empregados. No item **c**, uma breve pesquisa pode ser realizada em livros, bibliotecas públicas, *sites* ou até mesmo com pessoas que conheçam o assunto, valorizando os saberes da própria comunidade. No caso de pesquisas

em meios digitais, oriente os estudantes para que estejam acompanhados de um familiar ou adulto responsável. Espera-se que os estudantes percebam a semelhança geográfica entre essa famosa região do município do Rio de Janeiro e o formato dos recipientes utilizados para cristalizar o açúcar.

**Saiba mais**

Leia a seguir um trecho de um artigo que trata da análise e da interpretação de uma obra de arte como fonte histórica.

Conforme o tempo e o observador existirão diversos tipos de visões e interpretações para uma única obra de arte. É preciso que o historiador tome cuidado com os anacronismos e com a percepção das representações por trás da imagem, que podem configurar-se inclusive como alegorias. A leitura da imagem, por fim, requer uma vivência/conhecimento de mundo, além de um estudo destas segundo a ideia de continuidades e rupturas. Sua leitura pode ser tanto superficial como qualitativa para a pesquisa, depende do posicionamento tomado pelo historiador.

Então, torna-se evidente que o estudo da imagem está suscetível a uma forte influência subjetiva da figura do pesquisador e de sua vivência, principalmente no momento em que [...] descreverá os elementos presentes em cada pintura, já que precisará conhecê-los para saber o que são; e na própria análise iconográfica, em que os símbolos presentes na pintura podem ser mal-entendidos. Por isso, vale frisar que o estudo de paisagens é um trabalho árduo e meticuloso. Mas que apenas desta maneira, assim como qualquer outro estudo historiográfico, consegue uma maior aproximação com o objeto de estudo. [...]

PONTES, A. M. de L.; OLIVEIRA, C. M. S. A obra de arte como fonte histórica: Frans Post e sua relação com o Novo Mundo. In: Encontro Estadual da ANPUH-PB – História e historiografia: entre o nacional e o regional, 13., 2008, Guarabira. *Anais [...]*. Guarabira: Universidade Estadual da Paraíba, 2008.

Não escreva no livro.



**HABILIDADES AVALIADAS  
NA SEÇÃO APRENDER  
SEMPRE**

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.



**Aprender sempre**

- 1 Observe o mapa e responda às questões no caderno.



▲ Giacomo Gastaldi. *Brasil*, 1556. Mapa ilustrado (versão colorizada).

- a. Na época em que esse mapa foi feito, qual era a principal riqueza explorada pelos portugueses no Brasil? **Pau-brasil.**
- b. Alguns indígenas foram representados usando uma ferramenta que não pertencia à cultura deles. Que ferramenta é essa? Como eles provavelmente a obtiveram? Levante uma hipótese.  
**A ferramenta é o machado. Ele foi obtido, provavelmente, por meio do escambo.**

- 2 Como viviam os moradores dos engenhos coloniais? Para responder a essa questão, faça o que se pede a seguir.

- a. Com a ajuda de um familiar, pesquise na internet ou em materiais impressos como eram as moradias dos senhores de engenho e as dos escravizados. Depois, em uma folha de papel avulsa, faça um desenho que represente esses espaços. **Desenho do estudante.**
- b. Agora, converse com os colegas sobre estas questões: Como vocês acham que era a vida nos engenhos? Como era a rotina diária de quem trabalhava em um engenho?  
**Respostas pessoais.**



**Orientações didáticas**

- **Atividade 1:** Verifique se os estudantes identificam a exploração de pau-brasil representada na imagem e relacionam os machados à cultura europeia e ao propósito dos portugueses: obter lucro com a extração do pau-brasil.
- **Atividade 2:** No item **a**, oriente os estudantes a partir do conteúdo estudado neste capítulo para realizar suas pesquisas sobre os espaços de moradia em um engenho. Eles devem observar a estrutura, o tamanho, o formato e os modos de vida de seus moradores. Oriente também o acompanhamento dos responsáveis durante a pesquisa quanto ao acesso a *sites* seguros e confiáveis. No item **b**, incentive os estudantes a levantar hipóteses sobre a vida dos senhores de engenho e de sua família, contrastando-a com a rotina dos escravizados. Chame

a atenção deles para a quantidade de atividades envolvendo a plantação, a colheita da cana-de-açúcar e a produção do açúcar. As condições de moradia e de alimentação também influenciavam a rotina. Explique aos estudantes que a alimentação dos escravizados era feita com restos de alimentos ou alimentos de pouco valor comercial e nutricional. Por fim, a condição de escravizados mantinha os trabalhadores confinados ao espaço dos engenhos, o que definia uma rotina, em grande parte, associada às atividades de trabalho.



**Consciência social**

- **Atividade 2:** É importante que os estudantes compreendam a violência intrínseca ao processo de escravização de indígenas e africanos durante o período colonial. A comparação entre os espaços de moradia pode ser uma forma de abordar esse tema. Leve a turma a perceber a diferença fundamental entre escravizados e senhores: os primeiros eram vistos como mercadorias, podiam ser vendidos ou alugados, não tinham direitos nem liberdade; enquanto o senhor de engenho e sua família gozavam de alto prestígio social, tinham bens e direitos e eram livres.



- 1 Ao longo desta unidade, você estudou diferentes povos, assim como técnicas e tecnologias desenvolvidas ao longo de milhares de anos. Vamos colocar esses conhecimentos em prática?

**Atividade de pesquisa e produção do estudante.**

- Escolha uma das tecnologias exibidas nas fotos, identifique seu período histórico e escreva um parágrafo no caderno, em letra cursiva, explicando a importância dela, seja no passado, seja nos dias atuais.



▶ Pontas de flechas feitas há cerca de 13 mil anos. Esses objetos foram encontrados na cidade de Clóvis, nos Estados Unidos.



◀ Formas de pão de açúcar feitas de barro, usadas na produção de açúcar no Nordeste, no século 17.



Representação sem proporção de tamanho entre os elementos.

▶ Foto de bússola do século 15.

- Com a orientação do professor, leia sua resposta para a turma. Antes da leitura, lembre-se de informar qual tecnologia você escolheu.

- 2 No caderno, faça duas listas: “Cultivo da cana-de-açúcar” e “Produção e venda do açúcar”. Depois, classifique as atividades a seguir em cada uma das listas, organizando-as na sequência correta.

**Veja resposta em Orientações didáticas.**

- Derrubar parte da mata.
- Extraír o caldo da cana.
- Fazer a queimada.
- Arar a terra e plantar a cana.
- Produzir o melaço.
- Encaixotar o produto e embarcá-lo para a Europa.
- Purgar e retirar os pães de açúcar das formas
- Colher a cana.

Não escreva no livro.

trinta e nove

39

## Orientações didáticas

- Se julgar oportuno, utilize as atividades da seção *Aprender mais* como parte da avaliação formativa dos estudantes.
- Atividade 1:** Essa atividade permite retomar com os estudantes as descobertas e as tecnologias estudadas até o momento, favorecendo a imaginação histórica. A atividade incentiva o uso da letra cursiva no registro escrito, como forma de apoiar o desenvolvimento das competências de escrita dos estudantes.
- Atividade 2:** Cultivo da cana-de-açúcar: derrubar parte da mata; fazer a queimada; arar a terra e plantar a cana; e colher a cana. Produção e venda do açúcar: extrair o caldo da cana; produzir o melaço; purgar e retirar os pães de açúcar das formas; encaixotar o produto e embarcá-lo para a Europa. No processo de classificação das etapas de produção do açúcar, retome com os estudantes o emprego

da mão de obra africana escravizada, reforçando a importância dela na construção da riqueza colonial. Enfatize que essa população, embora tenha possibilitado a prosperidade da metrópole portuguesa, era oprimida e marginalizada. Esse processo será retomado e aprofundado ao longo do volume.

## HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER MAIS

- » (EFO4HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EFO4HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).

## Saiba mais

O texto a seguir traz reflexões sobre o processo avaliativo.

Além da função somativa, a avaliação também pode ter uma função, ou finalidade, formativa. Nas salas de aula, a avaliação formativa refere-se às avaliações frequentes e interativas ao longo do processo ensino-aprendizagem. Desta forma, os professores que usam a avaliação formativa estão mais bem preparados para atender às diversas necessidades dos alunos – por meio da diferenciação e adaptação do ensino para aumentar os níveis de aprendizado dos estudantes e alcançar uma maior equidade nos resultados da turma. Mas existem tensões entre as avaliações formativas em sala de aula e os testes somativos de alta visibilidade, que são utilizados para responsabilizar as escolas pelo desempenho dos alunos [...].

[...]

Como o objetivo da avaliação formativa é obter uma compreensão do que os alunos sabem (e não sabem) para fazer mudanças no processo ensino-aprendizagem, técnicas como a observação do professor e a discussão em sala de aula assumem um papel importante, ao lado da análise de testes e trabalhos de casa.

Jesus, Girlene Ribeiro de. Avaliação formativa: limites e possibilidades. *Revista Communitas*, Rio Branco, v. 8, n. 18, p. 370-384, 2024. p. 374-375; 380. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/7431>. Acesso em: 13 maio 2025.



## SOBRE A UNIDADE

### Objetivos pedagógicos

Nesta unidade, os estudantes vão:

- compreender a diáspora causada pelo tráfico de africanos escravizados durante o período colonial;
- analisar as relações entre escravizados e senhores de engenho;
- identificar práticas comerciais de compra e venda de pessoas escravizadas e a exploração de seu trabalho nas minas no Brasil Colônia;
- estudar rupturas e permanências em diferentes trabalhos, nos costumes e na posição social dos negros escravizados no Brasil;
- conhecer e valorizar elementos culturais brasileiros de origens africanas variadas;
- compreender movimentos de resistência de africanos escravizados e indígenas no Brasil;
- identificar rupturas e permanências nas lutas pela sobrevivência de escravizados e afrodescendentes livres ou pobres;
- reconhecer africanos e afro-brasileiros como sujeitos históricos que resistiram à escravidão;
- valorizar a ancestralidade africana na formação da cultura e da sociedade brasileira.

### BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

#### Competências

- » **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9 e 10.
- » **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2, 3, 4, 5 e 6.
- » **Competências específicas de História:** 1, 2, 3, 4, 5 e 6.
- » **Competência da Computação:** 3.

#### Habilidades

- » **Habilidades de História:** EF04HI01, EF04HI02, EF04HI03, EF04HI05, EF04HI06, EF04HI07 e EF04HI10.
- » **Habilidade de Geografia:** EF04GE01.
- » **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP09 e EF35LP23.
- » **Habilidade de Matemática:** EF03MA27.
- » **Habilidade da Computação:** EF04CO02.



Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- A legenda da imagem de abertura apresenta uma contextualização importante sobre ela. Leia-a com os estudantes e chame a atenção da turma para os elementos do painel que remetem a culturas africanas e afro-brasileiras. Em 2023, o Túnel Josué de Castro, no Recife (PE), foi contemplado com 12 painéis de diferentes artistas urbanos que fazem parte do movimento Afrofuturismo. Segundo o escritor afro-brasileiro Fábio Kabral (1980- ), que compõe esse movimento, o Afrofuturismo recria o passado, transforma o presente e projeta um novo futuro para a população negra a partir de sua própria ótica.

### Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Pode-se comentar com os estudantes que Guitinho da Xambá (1982-2021) fundou o grupo musical Bongar, em 2001, e atuava como ogã em terreiros de religiões afro-brasileiras. Falecido em 2021, é homenageado

no mural, usando um colar de búzios, ao lado de folhas de espada-de-são-jorge e comigo-ninguém-pode, elementos igualmente associados à religiosidade afrodescendente.

- **Atividade 2:** Acolha as opiniões dos estudantes e incentive-os a reconhecer a importância de dar visibilidade a obras como essa, que valorizam as expressões, as lutas e o protagonismo da população negra no Brasil atual. Essa abordagem mobiliza os Temas Contemporâneos Transversais **Multiculturalismo – Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.
- **Atividade 3:** Espera-se que os estudantes reconheçam o papel dos povos africanos na formação do Brasil e identifiquem as influências nos diversos costumes, saberes e tecnologias de origem africana no cotidiano da sociedade brasileira; e de maneira mais próxima, nas origens familiares e tradições comunitárias. Se julgar pertinente, apresente

Não escreva no livro.



# O que é a diáspora africana?

*Diáspora* significa “deslocamento de um povo pelo mundo”. Foi o que aconteceu com milhões de africanos escravizados e trazidos à força para o Brasil entre os séculos 16 e 19. Seus descendentes mantiveram as tradições africanas e hoje lutam pela valorização desse legado e por um futuro melhor para a população negra.

## Para começo de conversa

- 1 Descreva a imagem. Que elementos africanos ela apresenta?  
**Resposta pessoal.**
- 2 O painel retratado está localizado em um local movimentado. Em sua opinião, por que é importante dar visibilidade a uma obra como essa? **Resposta pessoal.**
- 3 O afrofuturismo destaca o protagonismo negro e projeta um futuro próspero. Reflita: Como a história dos povos africanos se relaciona com a sua história?  
**Resposta pessoal.**



Adelson Boris. Painel afrofuturista no túnel Josué de Castro, no Recife (PE). Foto de 2023. O afrofuturismo é um movimento cultural e político que considera o presente e o passado das pessoas negras para propor a reconstrução de um futuro próspero e seguro para essa população, baseado nas tradições africanas.

Não escreva no livro.

quarenta e um

41

a eles um mapa da África e peça-lhes que localizem as origens dos afrodescendentes trazidos à força ao Brasil: Angola, Costa do Marfim e Moçambique. Pode-se explorar com a turma os dados disponíveis na indicação do box *Para complementar*.



## Autoconsciência e Consciência social

- **Atividade 3:** A atividade visa trabalhar com os estudantes a importância da história e da cultura africana na formação da sociedade brasileira, de modo a identificar a ancestralidade africana como parte de nossa cultura e valorizá-la, construindo posturas antirracistas.

Não escreva no livro.

## HABILIDADES MOBILIZADAS NA ABERTURA DA UNIDADE

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

## Para complementar

ANDRÉ, Henrique; NÔMADE, Tutano. *Afrofuturo: ancestral do amanhã*. São Paulo: Kitembo, 2022.

Eleito um dos melhores livros no ano de 2023 pela *Revista Crescer*, essa obra é voltada ao público infantil e baseada em uma obra poética de Henrique André, renomado autor da literatura negra e do movimento Afrofuturista. Diante da pergunta “Como você se vê no futuro?”, a obra incentiva crianças negras a sonhar e a planejar um futuro promissor.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros/regioes-de-origem-dos-escravos-negros.html>. Acesso em: 15 maio 2025.

Nessa publicação, organizada pelo IBGE como marco dos 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil, é possível consultar alguns dados sobre o quantitativo e a origem dos africanos escravizados que vieram para o país entre os anos de 1710 e 1810.

## IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Debater o tráfico e a venda de escravizados.
- Destacar as viagens transatlânticas, as condições dos navios e o novo mundo desconhecido para os africanos.
- Sensibilizar os estudantes quanto às tentativas de desumanização dos escravizados e a resistência de africanos e afrodescendentes.
- Aprofundar a compreensão da oralidade como fonte histórica.
- Mobilizar práticas de linguagem e objetos de conhecimento de Língua Portuguesa – 3º ao 5º ano: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) – Decodificação/Fluência de leitura, Estratégia de leitura, Apreciação estética/Estilo.

## HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “QUEM ERAM OS POVOS AFRICANOS?”

- » (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- » (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.



O objeto digital **cultura material do Império do Mali** apresenta vestígios da história africana.

## CAPÍTULO

# 4

## Os africanos escravizados

Os africanos trazidos à força para o Brasil pertenciam a diferentes povos. Apesar da diversidade, eles tinham características em comum. Por que é importante conhecer a história dessas pessoas?

**Resposta pessoal.**

### Quem eram os povos africanos?

A maioria dos povos africanos trazidos à força para o Brasil falava línguas da família **nigero-congolesa** e vinha de regiões onde hoje se localizam Angola e Moçambique. Havia também sudaneses, que habitavam áreas que atualmente correspondem a Guiné e Gana.

Cada povo tinha um modo de viver, mas, em geral, eles dominavam técnicas de **metalurgia**, agricultura, comércio e arquitetura. Produziam ferramentas, utensílios, enfeites, armas, tecidos e cerâmicas.



**Metalurgia:** extração e transformação de metais, como ferro e cobre, em objetos.



Quemane Malaveille/AFIP/Getty Images

◀ Mesquita de Djenné, construída no século 13, sob o poder do Império do Mali. As trocas comerciais e culturais entre o império africano e os reinos árabes levaram à conversão da nobreza mali ao islamismo. Entre os séculos XIII e XIV foram construídas muitas mesquitas no Império do Mali. Foto de 2023.

- 1 Os africanos escravizados tiveram que reaprender muitas coisas ao chegar ao Brasil. Em sua opinião, esses aprendizados fizeram com que eles abandonassem suas origens e seus costumes? Explique.

**Resposta pessoal.**

42

quarenta e dois

Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- É muito importante que os estudantes compreendam que os africanos que chegavam ao Brasil vinham na condição de escravizados. Comente que, a partir do momento em que eles saíam de sua terra natal, eram jogados à força em navios e levados para localidades que desconheciam completamente. Procure sensibilizá-los quanto a essa situação.
- A tabela permite aos estudantes caracterizar quantitativamente a presença dos africanos no Brasil entre os séculos XVI e XIX. Durante a leitura dos dados, é importante destacar a grande quantidade de pessoas escravizadas nesse período.

### Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Esse questionamento inicial visa trabalhar com os estudantes a importância da história e da cultura africanas na formação da sociedade brasileira, de modo a identificar a ancestralidade africana como parte de nossa cultura e valorizá-la, construindo posturas antirracistas.
- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes mencionem o choque cultural vivenciado pelos africanos escravizados. Além de perder entes queridos durante a travessia do Atlântico, eles chegaram a uma terra desconhecida, onde pessoas estranhas os tratavam como mercadorias. Eles não conheciam a comida e não falavam a língua dos portugueses; ademais, muitos não conseguiam nem se comunicar entre si, uma vez que a África é um continente extenso, com

línguas e dialetos diferentes. Mesmo diante de todas essas adversidades, espera-se que os estudantes reconheçam que reaprender tudo não significava abandonar origens e costumes, pois os africanos traziam consigo memórias, vivências e capacidade de recriação. Uma das várias formas de resistência foi a preservação de tradições como a língua, as festas, as crenças, etc.

- **Atividade 2:** A atividade mobiliza a habilidade **EFO3MA27**, de **Matemática**, que se refere à leitura, à interpretação e à comparação de dados apresentados em tabelas de dupla entrada. No item **b**, o objetivo é proporcionar a retomada de conteúdos e correlacionar os dados aos contextos históricos. Nesse sentido, as indicações disponíveis no box *Para complementar* podem subsidiar os diálogos. Para o item **c**, explique aos

Não escreva no livro.

**Quantos africanos foram trazidos para o Brasil?**

Desde o início da colonização, no Brasil, praticamente todo trabalho era realizado por pessoas escravizadas, principalmente indígenas e africanas. Os povos indígenas já viviam aqui muito antes da chegada dos colonizadores, e a escravidão esteve entre as causas da redução desses povos.

Os africanos eram trazidos à força para trabalhar nas lavouras e em outros lugares da colônia portuguesa. Entre os séculos 16 e 19, milhões de africanos foram trazidos para a América nessa condição. Eles eram vendidos, trocados, alugados, confiscados ou emprestados por comerciantes ou por autoridades do governo e, assim, eram transformados em mercadorias.

Pesquisadores estimam que mais de 5 milhões e 800 mil africanos foram trazidos ao Brasil nessas condições.

Fonte de pesquisa: Tráfico transatlântico de escravos. *Slave Voyages*. Disponível em: <https://www.slavevoyages.org/assessment/estimates>. Acesso em: 2 maio 2025.

**Da África para o Brasil: comércio de africanos escravizados - 1501 a 1875**

| Anos      | Número de africanos trazidos para o Brasil |
|-----------|--------------------------------------------|
| 1501-1525 | 7 000                                      |
| 1526-1550 | 25 387                                     |
| 1551-1575 | 31 089                                     |
| 1576-1600 | 90 715                                     |
| 1601-1625 | 267 519                                    |
| 1626-1650 | 201 609                                    |
| 1651-1675 | 244 793                                    |
| 1676-1700 | 297 272                                    |
| 1701-1725 | 474 447                                    |
| 1726-1750 | 536 696                                    |
| 1751-1775 | 528 693                                    |
| 1776-1800 | 673 167                                    |
| 1801-1825 | 1 160 601                                  |
| 1826-1850 | 1 299 969                                  |
| 1851-1875 | 9 309                                      |

**2** Observe a tabela e responda às questões no caderno.

- Em que período o maior número de escravizados chegou ao Brasil? **Entre 1826 e 1850.**
- Quais foram as principais atividades econômicas desenvolvidas no Brasil entre 1501 e 1875? **Os estudantes podem mencionar a exploração do pau-brasil, a produção de açúcar, a mineração e o cultivo de café.**
- Em que período o número de africanos trazidos para o Brasil começou a diminuir? **Entre os anos 1851 e 1875.**

**3** Por que os europeus escravizaram milhões de africanos durante o período colonial? Qual é sua opinião sobre a situação enfrentada pelas populações do continente africano nessa época? **Respostas pessoais.**

Não escreva no livro.

quarenta e três

43

**Para complementar**

**Coleção História Geral da África.** Brasília, DF: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), 2010. 8 v. Disponível em: [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?skip=0&co\\_categoria=132&pagina=1&select\\_action=Submit&co\\_midia=2&coidioma&colunaOrdenar=DS\\_TITULO&ordem=null](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?skip=0&co_categoria=132&pagina=1&select_action=Submit&co_midia=2&coidioma&colunaOrdenar=DS_TITULO&ordem=null). Acesso em: 30 abr. 2025.

No portal Domínio Público, é possível encontrar os oito volumes que compõem a coleção, elaborada por meio de uma parceria entre a Unesco e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que contribuiu para a disponibilização dos volumes em língua portuguesa.

**HISTÓRIA: escravidão nas Américas - Rafael de Bivar Marquese.** [S. l.]: Univesp TV, 2015. Publicado pelo canal Univesp. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IWqDwUm-k1A>. Acesso em: 30 abr. 2025.

Nesse vídeo, produzido pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), o historiador Rafael de Bivar Marquese, professor do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH - USP), aborda as principais características da escravidão relacionadas ao tráfico transatlântico negreiro promovido durante a colonização das Américas e do Caribe.

estudantes que, em 4 de setembro de 1850, foi aprovada a Lei n. 581, que estabelecia medidas para a repressão do tráfico de africanos. Essa lei ficou conhecida como Lei Eusébio de Queirós. Destaque que, depois dessa lei, ainda que o número de africanos trazidos para o Brasil tenha diminuído, o comércio de escravizados persistiu por algumas décadas.

**Consciência social**

- Atividade 3:** A atividade incentiva a reflexão sobre os deslocamentos de africanos para o Brasil e os processos de marginalização, resistência e luta no período colonial. O vídeo sugerido no box *Para complementar* oferece subsídios para abordar o tema em sala de aula. Promova uma reflexão sobre o legado da escravidão e destaque que todas as pessoas são iguais, independentemente de gênero, etnia, crença, etc. Hoje, o ato de discriminar alguém é crime passível de punição. Essa abordagem mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo - Educação em direitos humanos.**

Não escreva no livro.



## HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A VIAGEM E A VENDA”

- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
- » (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

## Diversidade e inclusão

### Deficiência auditiva e surdez

Para facilitar o aprendizado do estudante com deficiência auditiva, utilize recursos visuais e textos de apoio, assegurando uma comunicação clara. Realize a leitura do texto de maneira tranquila, utilizando legendas projetadas ou cartazes contendo as palavras-chave: “tráfico”, “escravizados”, “viagem”, “venda”, “mercadores” e “navio negreiro”.

Ao analisar a imagem, forneça uma descrição minuciosa: o ambiente do navio, a localização dos escravizados e os aspectos da opressão. Use histórias em quadrinhos ou uma série de ilustrações para fortalecer a compreensão visual. Na atividade 1, troque a oralidade por respostas escritas ou em Língua Brasileira de Sinais (Libras), caso o estudante use essa língua. Organize um jogo de verdadeiro ou falso com cartões coloridos a respeito das condições da viagem, garantindo a participação de todos.

Como atividade lúdica, sugira a elaboração em cartolina de uma linha do tempo visual ilustrando desde o sequestro de pessoas na África até a venda delas no Brasil. O estudante pode colar imagens, símbolos ou ícones para ajudar a organizar seus pensamentos. Essas estratégias facilitam o acesso ao conteúdo, asseguram a participação ativa e incentivam a reflexão crítica sobre esse período histórico.

## A viagem e a venda

O tráfico de escravizados africanos trazidos para o Brasil era realizado, principalmente, por mercadores portugueses na América e na África. O comércio dessas pessoas era bastante lucrativo e envolvia a troca de armas, tecidos e outros produtos.

Após deixar a África, o navio negreiro levava de três a seis semanas para chegar ao Brasil. Os escravizados eram transportados em péssimas condições. Por isso, muitos adoeciam ou morriam durante a viagem. Eles eram obrigados a viajar em porões escuros, apertados e mal ventilados, e recebiam pouca água e comida, ambas de péssima qualidade.



▲ Johann Moritz Rugendas. *O navio negreiro*, cerca de 1835. Gravura.

No Brasil, os africanos que sobreviviam à viagem eram desembarcados nos portos do Recife, do Rio de Janeiro e de Salvador. Depois, eram colocados à venda por traficantes no mercado de escravizados. O preço de venda variava de acordo com o gênero, a idade, as condições físicas e a origem do escravizado. Os compradores geralmente preferiam homens jovens e saudáveis.

### 1 Observem a imagem e conversem sobre as questões.

- a. Por que uma das pessoas está segurando um lampião?  
**Porque os porões dos navios negreiros eram escuros.**
- b. Duas pessoas estão carregando um homem. Por quê?

**Provavelmente, para tirá-lo do porão, porque ele está desfalecido, talvez morto.**



44

quarenta e quatro

Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- A comercialização de escravizados nos mercados negreiros é abordada sob a perspectiva tanto da atividade e da relação comercial quanto do ponto de vista dos direitos humanos, problematizando o período histórico em que se praticava a comercialização de pessoas no Brasil. Destaque essas duas abordagens para a turma.

### Orientações didáticas

- **Atividade 1:** A gravura de Rugendas, feita no século XIX, evidencia as condições precárias a que os africanos escravizados eram submetidos nas viagens nos navios negreiros. Nessa imagem, estão representadas, em perspectiva, as prateleiras de madeira que eram utilizadas como “camas” pelos africanos escravizados. Os porões dos navios negreiros eram apertados e a imagem detalha esses locais: escuros, apertados e lotados de gente.

**Registros****2. O vissungo cantado na Festa de Nossa Senhora do Rosário trata da****Vissungos**

travessia de Angola para o Brasil, do trabalho escravizado, da dura rotina de trabalho e dos castigos, além da liberdade e desigualdade entre negros e brancos.

*Vissungo* significa “canto” e é uma palavra de origem umbundo, língua da África Central.

No Brasil, os vissungos eram cantos de trabalho dos escravizados da região de Minas Gerais. Com versos melódicos puxados por um cantador e repetidos em coro, seguiam o formato de pergunta e resposta. Misturavam palavras africanas e portuguesas para falar sobre o cotidiano, as lutas, os rituais e as culturas das pessoas escravizadas. Como as pessoas brancas não entendiam grande parte das letras, os vissungos também expressavam segredos, reclamações e planos.

Leia o trecho de um vissungo tradicional cantado até hoje nas festas de Nossa Senhora do Rosário, em Minas Gerais.

oia eu vim lá de Angola  
eu vim aqui **curimá**  
ah, eu vim do **calunga**  
eu vim aqui **trabucá**

coro

oooîê ooooíá, oooê oê oiá  
oooîê ooooíá, oooê oê oiá

[...]

|                                       |                               |
|---------------------------------------|-------------------------------|
| no tempo do cativero                  | ora, viva a liberdade         |
| vida de nego era só trabucá           | cativero já acabô             |
| trabucava o dia intero                | mas ainda nos falta igualdade |
| e ainda ganhava era o <b>chiquirá</b> | de nego para sinhô            |

Sônia Queiroz (org.). *Vissungos no Rosário: cantos da tradição banto em Minas*. 3. ed. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 2016. p. 44-45.

**1. O vissungo é formado por estrofes de quatro versos e um coro ou refrão composto de dois versos.**

**1** Releia o vissungo. Qual é a estrutura dos versos?

**2** Qual é o tema principal desse vissungo?

**3** Que reino da África Central é citado na letra?

**Angola.**

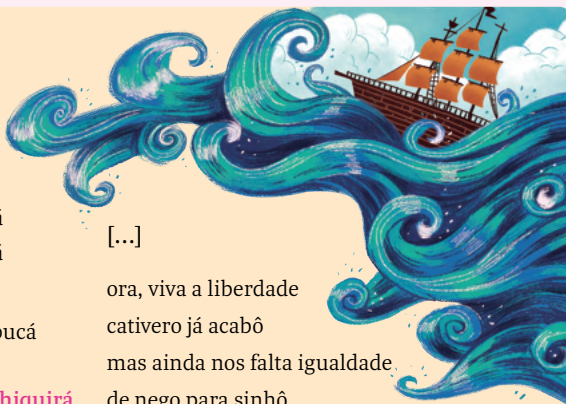
**4** Em sua opinião, qual é o significado do verso “ah, eu vim do calunga”? Levante hipóteses sobre a relação entre esse verso e o tráfico de africanos escravizados para o Brasil. **Resposta pessoal.**

**Curimá:** trabalhar.

**Calunga:** mar.

**Trabucá:** trabalhar.

**Chiquirá:** chicote.



Vanessa Gomes/ID/BR

Não escreva no livro.

quarenta e cinco

45

**Roteiro de aula**

- **Registros – Vissungos:** A seção apresenta uma tradição musical africana como fonte histórica. Os vissungos são registros de sentimentos, lamentos, brincadeiras, crenças, valores e lutas dos escravizados. Os cantos de trabalho, além de expressarem a subjetividade de seus autores, eram compostos com uma linguagem própria, que mesclava dialetos africanos e a língua portuguesa. Transmitidos de maneira oral, os vissungos ainda são cantados em comunidades de tradição africana, como as remanescentes de quilombos, e em festas, como a de Nossa Senhora do Rosário, que sincretiza elementos católicos e das religiões de matriz africana.

**Orientações didáticas**

- Oriente a escrita das respostas das atividades **1**, **2** e **3** no caderno.
- **Atividades 1 e 2:** As atividades mobilizam o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Língua Portuguesa**, articulando elementos da habilidade **EF35LP23** ao propor a apreciação e a análise de um vissungo, texto versificado que expressa características estéticas e históricas.
- **Atividade 4:** Incentive os estudantes a expressar seus conhecimentos sobre o significado da palavra *calunga*. É possível que alguns deles vivam em comunidades que utilizam esse termo ou tenham entrado em contato com ele por meio do contato com os mais velhos, de cantigas de

capoeira, de cantos religiosos, da música popular brasileira, entre outras possibilidades. A palavra de origem quimbundo, de Angola, pode ter vários significados, como “mar, imensidão, mistério e morte”. No Brasil, a expressão *calunga grande* foi associada aos mistérios do mar e à travessia transatlântica dos africanos escravizados que embarcavam nos navios sem saber qual seria seu destino. Muitos morreram durante a viagem e foram jogados no mar.

Não escreva no livro.

**HABILIDADES MOBILIZADAS  
NA SEÇÃO PESSOAS E  
LUGARES**

- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

## Pessoas e lugares

### Comunidades religiosas afro-brasileiras

Como você aprendeu, entre os séculos 16 e 19, milhões de africanos foram trazidos ao Brasil na condição de escravizados. Essas pessoas, provenientes de diferentes territórios da África, pertenciam a povos distintos.

Os africanos escravizados trouxeram diversos elementos de suas culturas de origem, tais como idiomas, histórias, conhecimentos, técnicas, tecnologias, maneiras de ver o mundo, expressões artísticas e religiões.

A prática de religiões originárias do continente africano não era permitida na Colônia. Apesar disso, muitos indivíduos e grupos mantiveram sua fé e o culto aos deuses de seus povos, ora praticando suas religiões em segredo, ora mesclando-as a elementos do catolicismo, de modo que algumas dessas expressões religiosas existem até hoje.

As religiões atualmente praticadas no país e que têm origem nas religiões trazidas ao Brasil pelos africanos escravizados são conhecidas como **religiões afro-brasileiras**.



Yuri Retoro/Arquivo do fotógrafo

▲ Em algumas comunidades religiosas afro-brasileiras, os praticantes reverenciam as divindades que cultuam tocando a testa no chão, em sinal de humildade, fé e respeito. Na foto, praticantes de candomblé reverenciando os orixás, divindades cujas origens remontam às religiões trazidas pelos lorubá. Arraial D'Ajuda, Bahia. Foto de 2023.

#### Roteiro de aula

- Organize os estudantes em formato de U, de modo que todos possam se ver e ouvir adequadamente, promovendo trocas e interações mais significativas, tanto durante a leitura do texto didático quanto na realização das atividades.
- Promova a leitura compartilhada do texto didático e comente com os estudantes que diferentes comunidades se formam nos terreiros de candomblé. Chame a atenção deles para os exemplos retratados nas fotografias e nas legendas.
- A seção retoma as noções de cultura africana, cultura brasileira e cultura afro-brasileira, apresentando suas origens e o modo como se expressam hoje. O contato com esses conceitos favorece a atitude historiadora na identificação de processos históricos, transformações e continuidades.

- A seção também favorece a valorização das religiosidades afro-brasileiras e africanas. Aproveite esse momento para desconstruir preconceitos e estereótipos relacionados ao assunto, destacando a existência de legislação brasileira de combate à intolerância religiosa, o que garante respaldo legal e institucional a essas manifestações.

#### Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Se julgar oportuno, promova uma conversa sobre os modos de resistência dos africanos escravizados e seus descendentes no Brasil. Explique que, embora obrigados a aceitar a religião católica, muitos adaptaram suas crenças aos símbolos católicos para manter suas tradições e evitar punições. Assim, houve conversões parciais ao catolicismo e associações entre santos católicos e orixás.



#### Consciência social

- **Atividade 1:** Comente com os estudantes que, no Brasil, a liberdade de culto é garantida pela Constituição de 1988, ou seja, as pessoas têm a liberdade de escolher ou não escolher uma religião e devem respeitar a escolha de outras pessoas ou grupos. Discursos que revelam intolerância religiosa ou a ideia de que uma religião “é melhor” que outra devem ser problematizados para promover a tolerância, o multiculturalismo e a paz entre os estudantes. Esse tipo de diálogo é essencial para a desconstrução de eventuais posturas preconceituosas que podem ter como origem o racismo contra as manifestações culturais de matrizes africanas.



Os locais de culto dessas religiões, muitas vezes conhecidos como **terreiros**, são espaços onde os praticantes se reúnem e também lugares de preservação e de celebração das culturas afro-brasileiras. Logo, simbolizam a luta e a resistência contra o racismo, além de possibilitar a formação de laços e de vínculos comunitários.



Yuri Ribeiro/Arquivo do fotógrafo



Yuri Ribeiro/Arquivo do fotógrafo

▲ Nos terreiros de candomblé da nação Ketu, isto é, dos descendentes dos povos Iorubá, cultuam-se diferentes orixás, entre eles Xangô, um orixá associado ao fogo e à justiça, simbolizado pelo machado de dois gumes. Nas fotos, o machado duplo, considerado sua ferramenta, durante preparativos para a festa de Xangô, no Ilê Asá Ayá Igbona, um terreiro de nação Ketu localizado em Arraial d'Ajuda, Bahia. Fotos de 2023.

- 1 O culto a divindades africanas foi uma forma de resistência à escravidão. Você concorda com essa frase? Compartilhe sua resposta com os colegas e explique seu ponto de vista.

Resposta pessoal.

- 2 Você conhece ou já ouviu falar de um terreiro de candomblé? Em caso afirmativo, compartilhe informações sobre esse espaço com os colegas.

Resposta pessoal.



Não escreva no livro.

quarenta e sete

47

- **Atividade 2:** Os estudantes que se sentirem à vontade podem compartilhar suas experiências com a turma, a partir dos conhecimentos mobilizados nessa seção. A atividade valoriza as tradições orais e reconhece aspectos culturais que têm origem no passado.
- Essa seção mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.**

Não escreva no livro.

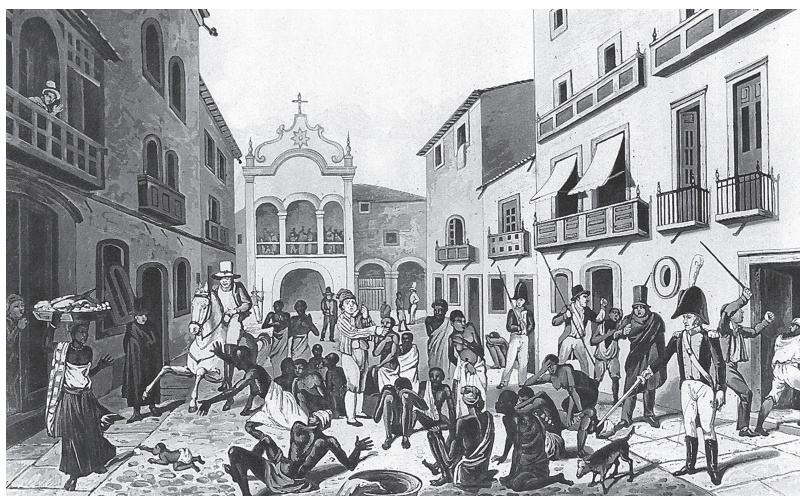
**HABILIDADES AVALIADAS  
NA SEÇÃO APRENDER  
SEMPRE**

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- » (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- » (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.



**Aprender sempre**

- 1 Observe a imagem, leia a legenda e responda às questões no caderno.



Coletânea particular. Fotografia: ID/IBR

▲ Augustus Earle e Edward F. Finden. *Portão e mercado de escravos em Pernambuco, 1824*. Gravura. Detalhe de um mercado de escravizados no Recife.

- a. Que lugar foi representado nessa imagem?  
**Um mercado de escravizados no Recife, que funcionava em uma rua, ao ar livre.**
- b. Que pistas você utilizou para descobrir isso?  
**Resposta pessoal.**
- c. Descreva as atividades das pessoas escravizadas e dos homens brancos presentes na imagem. **Veja resposta em Orientações didáticas.**

- 2 No Brasil, as crenças religiosas e os costumes de diferentes povos africanos foram difundidos e reinventados ao longo do tempo, e hoje fazem parte da cultura afro-brasileira. Além do candomblé, você conhece outros exemplos da presença da cultura africana no Brasil? **Atividade de pesquisa e produção do estudante.**

- a. Com a ajuda de um familiar, faça uma pesquisa e selecione pelo menos uma imagem que represente um exemplo da presença da cultura africana no Brasil.
- b. Em uma data combinada com o professor, apresente essa imagem para a turma e explique o que ela representa.
- c. Com os colegas, organize um mural com todas as imagens selecionadas pela turma. Elaborem uma pequena legenda para cada imagem e exponham o mural em sala de aula.

**Orientações didáticas**

- **Atividade 1:** Peça aos estudantes que observem atentamente os detalhes da gravura. Incentive-os a descrever a cena, as personagens, o local, entre outros aspectos. Se julgar conveniente, anote as observações deles na lousa. No item **b**, é possível que os estudantes apontem a identificação da legenda e o contexto violento de pessoas expostas no centro da imagem enquanto homens brancos as observam, apontam e reprimem. No item **c**, espera-se que os estudantes observem que, entre os escravizados, alguns estão sentados e parecem aguardar; outros estão em pé, sendo açoitados pelos homens brancos; há, ainda, uma mulher carregando um cesto e outra tentando proteger uma criança do cavalo que se aproxima. Entre os homens brancos, à

direita, há vários soldados que parecem vigiar os africanos; os outros homens brancos (a cavalo, à esquerda; de cartola, nas duas extremidades da imagem; de pé, no centro) parecem negociar as pessoas escravizadas. Solicite aos estudantes que apontem os elementos da imagem que os auxiliaram a identificar as atividades das personagens.

- **Atividade 2:** Estimule os estudantes a buscar referências da cultura afro-brasileira em vários tipos de manifestação: tecnologia, música, culinária, moda, palavras, danças e outras religiões além do candomblé. Alguns exemplos são: uso do azeite de dendê e do leite de coco em alguns pratos típicos do Nordeste; alimentos como acarajé, vatapá e caruru; capoeira, samba, maracatu, umbanda, entre outras manifestações religiosas e

culturais. No item **a**, a pesquisa da imagem pode ser realizada em meios digitais, sob a supervisão de um adulto e em fontes confiáveis, ou ainda no lugar de vivência do estudante, que pode produzir, por exemplo, uma fotografia, de acordo com os recursos que tiver à sua disposição. A atividade é uma ótima oportunidade para mobilizar o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

- **Atividade 3:** No item **b**, espera-se que os estudantes respondam que os escravizados dos navios negreiros viajavam em péssimas condições sanitárias, causando a morte de muitos deles. No item **c**, é possível que os estudantes infiram que apesar do crime cometido pelos tripulantes do navio Mary E. Smith, o Brasil era um país escravocrata que desvalorizava a vida

- 3 Leia silenciosamente a notícia. Depois, releia-a em voz alta com toda a turma. Por fim, faça o que se pede.

[...] Estudos indicam que pelo menos 430 navios americanos realizaram mais de 500 viagens para vender africanos entre 1815 e 1850, na maioria para o Brasil e para Cuba.

Historicamente, acredita-se que a última embarcação dos Estados Unidos a trazer africanos para o Brasil foi Mary E. Smith, navio que deixou Boston em 1855 com destino ao Espírito Santo, com 400 negros a bordo.

Abordado por um vapor brasileiro, o navio foi escoltado até Salvador. Mais de 70 escravizados já estavam mortos, devido às péssimas condições sanitárias. Em 15 dias, pelo menos outros 100 também morreram.

Os tripulantes do Mary E. Smith foram condenados a três anos de prisão, porém, depois de apelarem ao consulado americano, receberam o perdão oficial do próprio imperador Dom Pedro II (1825-1891).

Edison Veiga. Pesquisadores buscam vestígios de um dos últimos "navios negreiros" a atracar no Brasil. *GI*, 27 jul. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2023/07/27/pesquisadores-buscam-vestigios-de-um-dos-ultimos-navios-negreiros-a-atracar-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 30 abr. 2025.

- O texto revela que outros países, além de Portugal e do Brasil, estiveram envolvidos no tráfico de pessoas escravizadas no século 19. Quais países são mencionados no texto? Escreva no caderno.
- Quais eram as condições dos escravizados nos navios negreiros?
- Em sua opinião, por que mesmo depois da condenação os tripulantes do navio Mary E. Smith receberam o perdão oficial do imperador do Brasil?
- Leia as afirmações a seguir e identifique qual delas está incorreta. No caderno, reescreva essa afirmação, corrigindo-a.

- As informações do texto permitem afirmar que o comércio de escravizados movimentava um grande número de embarcações.
- Os africanos escravizados eram considerados mercadorias.
- Os traficantes de pessoas garantiam condições seguras aos africanos escravizados durante as viagens.

**Afirmção incorreta. Sugestão de reescrita: Os traficantes de pessoas não se preocupavam em garantir condições seguras aos africanos escravizados durante as viagens.**

- 4 Ainda hoje, mais de 135 anos após a abolição da escravidão no Brasil, existem situações análogas ao trabalho escravo. Vocês já ouviram falar de casos no estado onde moram? O que vocês acham das empresas que exploram os trabalhadores dessa maneira?



Não escreva no livro.

quarenta e nove

49

Saiba mais

O trecho do texto a seguir propõe uma análise crítica sobre a avaliação das aprendizagens dos estudantes no contexto da democratização dos sistemas educacionais brasileiros.

[...] Na verdade, as formas de organizar a avaliação podem motivar ou desmotivar os alunos, podem constituir importantes alavancas para superar obstáculos ou ser, elas mesmas, mais um obstáculo a superar, podem ajudar os alunos a estudar e a compreender bem suas limitações e potencialidades ou, muito simplesmente, desinteressá-los. A avaliação pode e deve ter um papel relevante no desenvolvimento de aprendizagens complexas, no desenvolvimento moral e no desenvolvimento socioafetivo dos alunos. A avaliação pode segregar ou pode integrar. Pode melhorar a autoestima dos alunos, pode piorá-la ou, em casos extremos, pode mesmo destruí-la. Pode orientar o percurso escolar dos alunos ou pode afastá-los de qualquer percurso!

[...]

Quaisquer mudanças e melhorias que se queiram introduzir nos sistemas educacionais, tendo em vista sua real democratização, têm necessariamente de ser acompanhadas de esforços que nos permitam repensar a teoria e a prática da avaliação das aprendizagens. [...]

FERNANDES, Domingos. *Avaliar para aprender*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2009. p. 40-41.

dos escravizados. A atividade mobiliza as habilidades EF35LP01 e EF35LP04 de Língua Portuguesa ao explorar a decodificação e a fluência de leitura, além da inferência de informações implícitas após a leitura de um texto.

- Atividade 4:** Explique aos estudantes que a palavra *análoga* significa "semelhante" ou "parecida". Ou seja, ainda hoje existem pessoas que são submetidas a formas de trabalho semelhantes às do período da escravidão, isto é, não podem deixar o local de trabalho, têm seus documentos apreendidos, recebem muito menos do que deveriam pelos trabalhos executados, são coagidas de forma violenta (física e psicologicamente), entre outras crueldades.



#### Tomada de decisão responsável

- Atividade 4:** Converse com a turma sobre os motivos que levam as pessoas a serem submetidas a esse tipo de trabalho. Deixe que os estudantes elaborem suas hipóteses, mas certifique-se de que sejam citadas questões como: pobreza extrema; fome; falta de moradia, de melhores empregos, de escolarização, etc. A atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Educação em direitos humanos**.

Não escreva no livro.



## IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Destacar especificidades dos diversos trabalhos realizados por escravizados no Brasil, para evitar a ideia de homogeneidade.
- Abordar o trabalho de escravizados nas minas do interior do Brasil, bem como a migração interna, o desbravamento de regiões inexploradas e as condições em que essas empreitadas eram realizadas.
- Mobilizar práticas de linguagem e objetos de conhecimento de Língua Portuguesa – 1º ao 5º ano: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) – Estratégia de leitura; Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) – Planejamento de texto, Revisão de textos, Edição de textos; Oralidade – Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula, Escuta atenta; e 3º ao 5º ano: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) – Formação de leitor, Compreensão; Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) – Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.

## HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A ESCRAVIDÃO NOS ENGENHOS”

- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

## CAPÍTULO

# 5

## O trabalho dos escravizados

Os escravizados realizavam quase todo o trabalho do engenho. Eles atuavam nas lavouras, no processamento da cana-de-açúcar e nos espaços domésticos da casa-grande. Como você acha que era o trabalho dessas pessoas nesses diferentes espaços?

Resposta pessoal.

### A escravidão nos engenhos

Nos espaços domésticos, os escravizados que preparavam os alimentos, cuidavam das crianças, limpavam a casa e lavavam as roupas eram chamados de **ladinos**. Eles também eram jardineiros e cuidavam dos cavalos.

O termo “ladino” significa esperto, inteligente. Eles foram chamados assim por saberem falar português. Os escravizados ladinos eram os que viviam mais próximos do senhor do engenho e de sua família.



▲ Jean-Baptiste Debret. *Uma senhora brasileira em seu lar*, 1823. Gravura.

- 1 Observem a gravura e conversem sobre a questão: Que elementos da gravura mostram a distinção social das pessoas brancas em relação aos africanos escravizados? **Duas pessoas brancas estão sentadas: uma em um banco e a outra em uma cadeira. Elas destacam-se no centro da gravura. Já as pessoas escravizadas estão no chão ou servindo a senhora (branca), que usa joias, roupas sofisticadas e sapatos.** Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- Promova a leitura compartilhada do texto didático e verifique se os estudantes compreendem o assunto apresentado. Se julgar oportuno, solicite-lhes que elaborem, no caderno, uma tabela com duas colunas e oriente-os a identificar em uma das colunas as atividades desempenhadas pelos escravizados em ambientes domésticos e, na outra, as atividades realizadas nos engenhos.

### Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Espera-se que os estudantes concluam que, embora os trabalhos fossem diversificados, a violência da escravidão estava presente em todos os lugares. Tanto os escravizados domésticos quanto os que trabalhavam na lavoura e na produção de açúcar eram submetidos a castigos, eram inferiorizados e não tinham liberdade de ir e vir.

- Ao longo do capítulo, a caracterização do cotidiano dos africanos no Brasil favorece a valorização das comunidades afrodescendentes, ressaltando a importância desses grupos na formação da sociedade brasileira. Nesse sentido, o conteúdo trabalhado mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.
- **Atividade 1:** Peça à turma que se atente aos detalhes da obra de Jean-Baptiste Debret (1768-1848). Espera-se que os estudantes percebam que existe uma divisão social entre brancos (as senhoras) e negros (os escravizados). A mulher e a menina brancas leem e bordam, sentadas em cadeiras e distantes do chão; contudo, se precisarem pisar no chão, terão os pés protegidos por calçados. Já as pessoas negras, que

representam os escravizados, sentam-se no chão ou caminham descalças, para servir as senhas. Se houver equipamento de projeção disponível na escola, exiba para a turma a gravura de Debret em tamanho grande, favorecendo a análise detalhada dos elementos apresentados na imagem. Auxilie os estudantes a identificar as relações sociais estabelecidas entre as personagens retratadas. Retome os procedimentos de leitura de imagem abordados na seção *Vamos ler imagens!* dos volumes desta coleção. Direcione a atenção dos estudantes, fazendo-lhes perguntas como: “Qual foi o cenário representado pelo artista?”; “É um espaço interno ou externo?”; “O que as personagens estão fazendo?”; “Como estão vestidas?”; “Que elementos evidenciam a situação de escravidão dos negros na imagem?”; e outras que julgar importantes.

Não escreva no livro.

## A vida na senzala

Em geral, as senzalas eram grandes barracões sem janelas. Quando havia aberturas, elas eram gradeadas. Muitas dessas senzalas não tinham divisão interna nem mobília. O chão era de terra batida. Os escravizados não tinham privacidade e dormiam em esteiras estendidas no chão.

Nas refeições, eles recebiam uma pequena quantidade de farinha de mandioca, milho, feijão e arroz. Às vezes, o senhor de engenho permitia que tivessem um dia de folga para cultivar os alimentos que consumiriam.

Quando conseguiam, os escravizados reuniam-se nas senzalas para conversar, cantar e contar histórias. Desse modo, preservavam suas tradições, criavam laços de solidariedade e tentavam sobreviver à escravidão.



◀ Johann Moritz Rugendas. *Habitação de negros*, 1835. Gravura. Em algumas fazendas, havia senzalas divididas em pequenos cômodos ou senzalas menores, reservadas para famílias, como a da imagem.

2. As duas imagens retratam senzalas. A imagem **A** é uma pintura do século XIX e mostra a área externa de uma senzala. Já a imagem **B** é uma foto de 2023 e mostra o interior de uma antiga senzala onde, atualmente, funciona o Museu Casa dos Contos.

Senzala preservada no ▶  
Museu Casa dos Contos,  
em Ouro Preto (MG).  
Foto de 2023.



- 2 Compare as duas imagens: O local representado na imagem **A** é parecido com o lugar retratado na imagem **B**? Explique.

Não escreva no livro.

cinquenta e um

51

## Diversidade e inclusão

### Deficiência intelectual

Para facilitar o aprendizado do estudante com deficiência intelectual, simplifique o texto e use recursos visuais. Explique o assunto de maneira objetiva: os escravizados realizavam diversas atividades (na agricultura, em casa, no engenho). Utilize cartazes ou ilustrações que representem cada tarefa (cozinhar, limpar, cuidar de animais e cortar cana). Enfatize termos importantes, como “trabalho”, “engenho”, “casa-grande” e “escravizados”. Associe essas palavras a figuras ou cartões ilustrados, permitindo que o estudante conecte imagem à ideia. Ao analisar a gravura de Jean-Baptiste Debret apresentada no tema “A escravidão nos engenhos”, por exemplo, peça ao estudante que identifique ações básicas: “Quem está sentado?”, “Quem está trabalhando?”, “Quem está servindo?”. Isso contribui para o entendimento do contraste social retratado na cena.

Como atividade lúdica, proponha a criação de um jogo da memória com pares de imagens (atividade e local de trabalho no engenho), o que ajuda a consolidar os conceitos de maneira acessível.

- **Atividade 2:** Chame a atenção dos estudantes para os detalhes presentes nas duas imagens. Peça-lhes que descrevam o que observam nelas. É importante que notem que a imagem **A** é uma representação artística e a imagem **B** é a foto de um espaço que, no passado, era uma senzala. Incentive-os a refletir sobre o valor documental tanto da obra de arte como da foto que retrata a nova função atribuída à antiga senzala. Comente com os estudantes que, por meio das imagens, é possível conhecer alguns aspectos do cotidiano dos escravizados negros no Brasil.
- A atividade favorece a historicização dos espaços e a importância da preservação do patrimônio histórico. Além disso, espaços de memória, como as senzalas, são vestígios do passado escravista da sociedade brasileira e favorecem o reconhecimento da construção histórica do

preconceito racial, que, ainda hoje, marca a população brasileira. Reconhecer esse processo histórico ajuda na problematização do racismo, a fim de erradicá-lo.

Não escreva no livro.



## HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A ESCRAVIDÃO NAS MINAS”

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
- » (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

## A escravidão nas minas

Os portugueses desejavam encontrar ouro e prata desde que chegaram ao Brasil. Por isso, a partir de 1532, organizaram expedições que partiram de diferentes pontos da Colônia à procura de metais preciosos. Depois de mais de 100 anos de buscas, foi apenas no final do século 17 que os bandeirantes paulistas descobriram ouro nas regiões que hoje correspondem a Minas Gerais, a Goiás e ao Mato Grosso.

Após essa descoberta, várias pessoas de diferentes partes da Colônia seguiram para a região das minas. Muitos portugueses também vieram para o Brasil com o objetivo de enriquecer.

A quantidade de ouro nas minas era tão grande que, no século 18, o Brasil tornou-se o principal produtor mundial. Assim como nos engenhos, os portugueses usaram mão de obra escravizada nas atividades de mineração.

**1a. Os escravizados trabalhavam em condições difíceis. Na imagem, eles estão curvados, com os pés e as mãos imersos na água.**

John Mawe. Representação de escravizados trabalhando na lavagem de diamantes e ouro em Serro Frio, atual município de Serro (MG), 1821. Gravura.



Coletânea particular. Fotografia: ID/BR

### 1 Observe a imagem e responda às questões no caderno.

a. Como eram as condições de trabalho dos escravizados?

b. Em sua opinião, por que os escravizados estavam sendo vigiados?

**Resposta pessoal.**

### 2 Atualmente, na região onde você mora, há pessoas que trabalham na mineração? Se houver, conte o que você sabe a respeito do trabalho delas. Como você acha que esse trabalho é realizado nos dias atuais? **Respostas pessoais.**



### Roteiro de aula

- Ao abordar o tema da escravidão nas minas de ouro, deve-se enfatizar as duas formas de trabalho dos escravizados – no leito dos rios e nas encostas e nos morros –, associando-as ao desenvolvimento de técnicas de extração mineral. Isso contribui para que os estudantes identifiquem diferentes atividades ligadas à escravidão no Brasil. Você pode ler o texto da página com os estudantes, solucionando dúvidas de vocabulário e ajudando-os a compreender como o ouro era extraído.

### Orientações didáticas

- Nesse tema, é importante que os estudantes percebam que os escravizados negros não trabalhavam somente nos engenhos de açúcar, pois, desde que os bandeirantes paulistas descobriram ouro

em territórios do interior do continente, a mão de obra escravizada também passou a ser utilizada nas minas.

- Com a descoberta do ouro no interior do país, o foco da economia mudou, mas a exploração agrícola do litoral brasileiro não foi descontinuada. A mineração ocorreu paralelamente às demais atividades econômicas e oferecia aos escravizados condições de moradia e alimentação ainda mais precárias. Vale ressaltar que os africanos que foram trazidos à força ao Brasil detinham conhecimentos sobre mineração e metalurgia. Logo, eles eram trabalhadores especializados.

- **Atividade 1:** Explore a imagem com os estudantes, perguntando-lhes quais eram as condições de trabalho dos escravizados representados na cena e quais seriam os problemas enfrentados por eles. Registre

as respostas na lousa. Em seguida, comente as condições de trabalho no garimpo, geralmente realizado dentro da água fria e em regiões serranas. Com as pernas mergulhadas no rio por horas seguidas, durante vários dias, e obrigados a trabalhar seminus para não contrabandear nas roupas as pedras encontradas, muitas vezes os escravizados eram atingidos por doenças como pneumonia, reumatismo e tuberculose. Além disso, nas encostas de montanhas, a poeira levantada nas escavações prejudicava os pulmões dos trabalhadores, causando doenças respiratórias. No item **b**, espera-se que as hipóteses dos estudantes contemplem a vigilância como forma de coibir as tentativas de fuga que os escravizados poderiam empreender.

- **Atividade 2:** Essa atividade possibilita a realização de um debate sobre o trabalho



## O trabalho nas minas

No Brasil, foram encontrados ouro e pedras preciosas nos leitos de rios, nas encostas e nos morros. Quando extraídos diretamente dos rios, estavam misturados com areia e cascalho, e eram chamados de **aluvião**. Para separá-los, os escravizados utilizavam a bateia, uma vasilha rasa parecida com um prato grande. Com ela, retiravam do rio uma porção de cascalho e água. Ao balançar e girar a bateia, eles conseguiam separar o ouro e as pedras preciosas, que ficavam depositados no fundo dela.

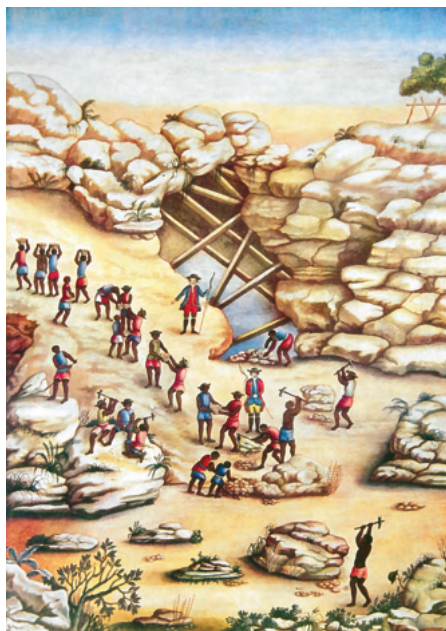
Já a extração de ouro e pedras preciosas das encostas e dos morros era feita de outra maneira. Para extrair o minério das lavras, os escravizados usavam **picaretas**. Com elas, retiravam torrões de terra ou pedaços de rocha que continham ouro ou pedras preciosas. A exploração era difícil e precisava de mais trabalhadores. Além disso, havia vários riscos, como o de desmoronamento das minas.

### 3a. A extração de ouro de encostas e de morros. A gravura mostra escravizados

**Picaretas:** ferramenta com cabo de madeira e duas pontas de ferro.

com picaretas, instrumentos utilizados nesse tipo de exploração do ouro.

Carlos Julião. *Extração de diamantes*, cerca de 1776. Aquarela.



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro. Fotografia: ID/BR

### 3 Observem a imagem e respondam às questões a seguir no caderno.

- Que tipo de extração de ouro foi representado na gravura: a de aluvião ou a de encostas e morros? Que instrumento era utilizado para realizar esse tipo de extração? Identifique-o na imagem.
- Os escravizados usavam equipamentos de proteção enquanto trabalhavam na exploração de metais preciosos?

**Não, eles não usavam nenhum tipo de proteção.**

### 4 Em sua opinião, por que a exploração de metais preciosos nas encostas e nos morros era mais perigosa? Que acidentes poderiam ocorrer com os trabalhadores escravizados nesse tipo de exploração? Respostas pessoais.

Não escreva no livro.

cinquenta e três

53

na mineração na atualidade, estabelecendo uma relação entre passado e presente, aproximando o conteúdo da realidade dos estudantes, que podem retomar vivências relacionadas ao tema, caso a escola esteja localizada em uma região de garimpo, ou despertar a curiosidade deles sobre assunto. Comente com a turma que há diversas técnicas para a extração de minérios. Geralmente, as populações tradicionais que realizam o garimpo usam instrumentos típicos, como as bateias, nos leitos dos rios, enquanto as grandes mineradoras, comumente empresas multinacionais, costumam utilizar maquinários e substâncias que eliminam resíduos, prejudicando o ecossistema no entorno da mineração. É possível integrar a esse debate conhecimentos pertinentes aos componentes curriculares **Geografia** e **Ciências da Natureza**, retomando conteúdos relacionados aos diferentes materiais e matérias-primas obtidos com

a atividade mineradora, dos quais são feitos objetos que usamos no dia a dia, e abordando questões ambientais. Essa proposta mobiliza, ainda, o Tema Contemporâneo Transversal **Economia – Trabalho**.

- **Atividade 3:** Se for possível, utilize um projetor para ampliar a obra de Carlos Julião (1740–1811) e melhorar a visualização. Questione os estudantes sobre o que estão observando, como são as pessoas representadas, como é o cenário da pintura e se eles conseguem identificar quem eram os escravizados, entre outras perguntas que julgar pertinentes.
- **Atividade 4:** É fundamental enfatizar para os estudantes que, nas minas, as condições de vida dos trabalhadores escravizados eram piores que nos engenhos devido aos riscos da mineração, como os desmoronamentos.

## Saiba mais

O texto a seguir fornece explicações sobre os processos de mineração e garimpo na atividade extrativista mineral.

O ouro que existe na natureza como substância simples pode ser encontrado sob a forma de veios e pepitas.

Veios de ouro são incrustações do metal presentes em rochas. Nos veios, o processo de extração consiste na mineração. As rochas são retiradas – por meio de picaretadas, dinamitação ou uso de máquinas que as cortam e as removem – e, a seguir, processadas, para separar o ouro.

No passado geológico, por meio da erosão, muitos fragmentos de ouro metálico foram carregados até se depositar em vales fluviais, isto é, associados ao curso de um rio (depósitos realizados por águas correntes são denominados aluviões). Esses pedaços de ouro são chamados de pepitas. O processo usado para obtê-las é o garimpo, no qual os sedimentos acumulados nesses vales são revolidos à sua procura.

Nos mesmos locais são encontrados também fragmentos muito pequenos, difíceis de separar manualmente. Nesses casos, há garimpeiros que empregam um modo de separação que utiliza mercúrio. Trata-se de um processo bastante eficaz no que diz respeito à obtenção do ouro, mas, por sua vez, constitui uma gravíssima ameaça ao meio ambiente [...].

CANTO, Eduardo Leite do. *Minerais, minérios, metais: de onde vêm? Para onde vão?* 10. ed. São Paulo: Moderna, 2004. p. 49.

## HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A ESCRAVIDÃO NAS CIDADES”

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

## A escravidão nas cidades

A mineração atraiu muitas pessoas para a área das minas, o que possibilitou o surgimento de algumas vilas e cidades e o crescimento de outras que já existiam na época.

Nas vilas e nas cidades, o comércio se desenvolveu, e surgiram muitas atividades e ofícios. Havia alfaiates, sapateiros, ferreiros, barbeiros, carpinteiros, pedreiros, ourives, escultores, músicos, pintores e diversos outros profissionais.

Os escravizados também realizavam várias tarefas nas cidades: levavam recados, transportavam pessoas, vendiam mercadorias, faziam o calçamento e a pavimentação das ruas, entre outras atividades.

Acervo da Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro. Fotografia: ID/BR



◀ Jean-Baptiste Debret. *Os barbeiros ambulantes*, 1835. Aquarela sobre papel. Nas cidades, alguns escravizados trabalhavam como barbeiros e caminhavam pelas ruas oferecendo seus serviços às pessoas.

Jean-Baptiste Debret. ▶ *Vendedora de flores, na porta de uma igreja*, 1839. Aquarela sobre papel. Nas cidades, muitos africanos escravizados vendiam itens diversos.



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro. Fotografia: ID/BR

- 1 Observe as imagens A e B. Atualmente, existem trabalhos semelhantes aos mostrados nas imagens. No caderno, elabore um quadro indicando as diferenças e as semelhanças desses trabalhos no **passado** e no **presente**.

Veja resposta em *Orientações didáticas*.

54

cinquenta e quatro

Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que observem as imagens relacionadas a esse tema (se possível, projete-as para que eles possam visualizar os detalhes) e converse sobre as formas de trabalho retratadas dos escravizados. Pergunte-lhes se conhecem essas formas de trabalho e se elas existem ainda hoje.
- Após a leitura do texto didático, identifique as atividades realizadas nas cidades por homens e mulheres escravizados, acrescentando-as ao rol de trabalhos vistos até aqui (domésticos, nas lavouras de açúcar, nas minas de ouro e, agora, nas cidades).
- Reflita com os estudantes sobre como os trabalhos nas cidades eram desenvolvidos, sensibilizando-os para o fato

de não serem atividades remuneradas, mas concessões dadas pelos senhores de escravizados. Enfatize, novamente, a marginalização social vivenciada pelos escravizados.

- Ao abordar a possibilidade de compra de alforria pelos escravizados de ganho, explique aos estudantes as dificuldades do processo, como os valores elevados da carta de alforria, a resistência dos senhores na concessão de liberdade e os entraves legais. As leis do período favoreciam os senhores, e caso esses escravocratas se negassem a libertar os trabalhadores sob sua posse ou dificultassem o processo, eles tinham esse poder de barganha. Por vezes, os senhores impunham condições como libertar os escravizados depois de alguns anos ou apenas após sua morte.

### Orientações didáticas

- Nesse tema, são abordados diferentes ofícios que eram desempenhados pelos escravizados negros nos ambientes públicos dos espaços urbanos. O contexto favorece o reconhecimento de características do passado colonial nas áreas urbanas, permitindo o contraponto com o presente e a identificação de permanências e transformações. Essa abordagem mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Economia – Trabalho**.
- **Atividade 1:** A proposta permite o reconhecimento de permanências e transformações nos ofícios desempenhados no Brasil. Atualmente, há atividades análogas às do passado, mas o modo como elas são realizadas se transformou. As respostas podem variar conforme a observação dos estudantes e suas vivências. Em

Não escreva no livro.

## Escravizados de ganho

Com o tempo, uma prática tornou-se comum: os escravizados faziam alguns trabalhos nas ruas e nas praças em troca de pagamento, a mando dos senhores. Eram os **escravizados de ganho**. Eles faziam pequenos consertos ou trabalhavam como carregadores, pedreiros e doceiras.

Uma parte do dinheiro recebido pelo serviço era entregue aos senhores, mas a outra ficava com os escravizados. Geralmente, eles guardavam esse dinheiro para tentar comprar sua liberdade.

A maioria das escravizadas de ganho dedicava-se à venda de doces e de frutas. Elas andavam com seus tabuleiros nas ruas oferecendo seus produtos e vendiam os mais variados tipos de doce: cocada, pé de moleque, bolo de milho, pão de ló, sonhos, etc. Para anunciar sua chegada, elas passavam pelas ruas gritando:

“Doce, iaiá! É de maracujá!”

“Doce, sinhá! É de **cajá**!”

“Geleia é de **araçááááá!**”

**Cajá:** fruto da cajazeira.

**Araçá:** fruto do araçazeiro.



▲ Jean-Baptiste Debret. *Refrescos das tardes de verão*, 1826.

Aquarela sobre papel. Na obra, estão retratadas escravizadas de ganho trabalhando nas ruas do Rio de Janeiro.

### 2 As escravizadas de ganho anunciavam seus produtos gritando pelas ruas onde passavam. 🏠

- Você já ouviu algum produto sendo anunciado assim? Converse com seus familiares sobre o tema e anote, no caderno, os anúncios que você e eles conhecem. Na data combinada, compartilhe sua pesquisa com a turma e ouça os anúncios que os colegas conhecem.

**Atividade de pesquisa.**

Não escreva no livro.

cinquenta e cinco

55

relação à imagem **A**, os estudantes podem mencionar como diferenças que, atualmente, a maioria dos barbeiros costuma atender em estabelecimentos comerciais e que os equipamentos e produtos capilares se modificaram ao longo do tempo. Como semelhanças, podem comentar que, ainda hoje, as pessoas recorrem a barbeiros. Sobre a imagem **B**, eles podem afirmar que, hoje, diferentemente do contexto colonial, os vendedores ambulantes são trabalhadores livres, e os produtos vendidos são variados e podem ser expostos em bancas. Como semelhanças, podem citar a existência de vendedores ambulantes que carregam as mercadorias, oferecendo-as às pessoas por onde passam.

- **Atividade 2:** Acolha as descobertas da turma, valorizando os saberes construídos com suas famílias. Os resultados da investigação vão variar de acordo com a comunidade

Não escreva no livro.

dos estudantes e com as vivências deles. Se julgar conveniente, peça a eles que escrevam os principais anúncios em folhas coloridas para montar um painel atual da presença de ambulantes nas ruas da comunidade. Comente que esses anúncios também poderão ser usados no futuro como fontes históricas. Explique à turma que os “gritos” desses trabalhadores que oferecem suas mercadorias nas cidades são chamados de “pregões”. A repetição em voz alta de uma frase, com o intuito de chamar a atenção para a oferta de um produto, ainda é utilizada por vendedores ambulantes em feiras ou nas ruas. Ao analisar a imagem de Debret (projetada, se possível, para melhorar a visualização dos detalhes), comente que as vendedoras ambulantes provavelmente são escravizadas, pois não usam calçados.



**HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO UNIVERSO DIGITAL**

- » **(EF04HI06)** Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » **(EF04HI10)** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- » **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.
- » **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- » **(EF15LP06)** Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- » **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- » **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- » **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- » **(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
- » **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.



## Universo digital

### Organização de informações sobre a escravidão em uma estrutura de dados

Muitas pessoas escravizadas no Brasil se destacaram na luta contra a escravidão, entre elas, o advogado Luiz Gama. Leia mais sobre ele no trecho de reportagem a seguir.

Luiz Gama nasceu em Salvador, no ano de 1830. Era filho de um português branco e rico e de uma ex-escravizada que àquela época já estava livre. Pela lei, filho de mãe livre [...] também era livre, mas, aos 10 anos, seu pai o vendeu como escravizado.

Assim, Gama veio parar em São Paulo, onde permaneceu nessas condições até os 18 anos, quando conseguiu reunir provas de que era ilegal mantê-lo como escravizado. Então, fugiu.

Um ano antes da fuga, aprendeu a ler e [a] escrever, [e] a partir desse momento se tornou um estudioso das letras. E em 1850 decidiu se candidatar ao curso de Direito do Largo de São Francisco – sendo recusado por ser negro. Mesmo assim, estudioso que era, aprendeu sozinho a advogar.

[...]

Um de seus feitos mais marcantes e importantes para a história foi o uso da advocacia para ajudar na libertação de pessoas escravizadas. Em uma época em que a escravidão já estava abolida em outros países, o Brasil até dava sinais de que começaria a mudar com a proibição do tráfico transatlântico, mas a verdade era que, por baixo dos tapetes, milhares de negros africanos continuavam sendo sequestrados e trazidos à força para serem escravizados aqui – o que já era ilegal até para a época.

Luiz Gama, no entanto, estava atento e disposto a reverter esse cenário. [...]

O ano era 1869, Luiz Gama folheava um jornal quando se deparou com a notícia da morte de um senhor de escravos em Santos (SP), que deixava explícito em seu testamento a vontade de libertar todos após sua morte. Gama logo foi atrás de descobrir se isso havia acontecido, e só parou quando todos estavam libertos de fato, após uma briga na Justiça. Mas a Justiça falhou com Gama e os escravizados: as 217 pessoas foram forçadas a mais 12 anos de trabalho escravo antes de serem realmente livres.

Ao que se sabe, foram no mínimo 500 pessoas libertadas por ações de Luiz Gama. Mas a verdade é que esse número pode ser ainda maior, já que o Tribunal de Justiça de São Paulo apresenta uma centena de processos com seu nome.

Luiz Gama: advogado que libertou escravizados nomeia prêmio criado por Lula. *Ecoa UOL*, 25 ago. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/08/24/aniversario-de-luiz-gama-5-curiosidades-sobre-o-advogado-da-liberdade.htm>. Acesso em: 30 abr. 2025.

56

cinquenta e seis

Não escreva no livro.

#### Roteiro de aula

- Retome com a turma o conceito de estrutura de dados. Nessa seção, esse conceito será importante para a organização de informações de duas biografias: uma do advogado negro Luiz Gama e outra de escolha do estudante.
- Em algumas atividades da seção, os estudantes são incentivados a realizar pesquisas na internet. Apesar de eles já terem desenvolvido pesquisas *on-line* em anos anteriores, reforce a necessidade de fazer essa pesquisa sob a supervisão de um adulto. Retome com a turma práticas que devem ser adotadas durante esse tipo de pesquisa, garantindo a segurança da navegação. Consulte a publicação *Crianças, adolescentes e telas: guia sobre usos de dispositivos digitais*, disponível em: [https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas\\_sobre-usos-de-dispositivos-digitais\\_versao-web.pdf](https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas_sobre-usos-de-dispositivos-digitais_versao-web.pdf) (acesso em: 29 ago. 2025).

#### Orientações didáticas

- Ao trabalhar com a pesquisa e a elaboração de biografias por meio do preenchimento de campos preestabelecidos, os estudantes terão a oportunidade de desenvolver a habilidade **EF04CO02 da Computação**.
- A proposta da seção também permite a mobilização de diversas habilidades de **Língua Portuguesa**, relacionadas a diferentes práticas de linguagem – leitura/escuta, produção de textos e oralidade. Entre essas habilidades, destacam-se: **EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP02, EF35LP03 e EF35LP09**.
- **Atividade 1:** Auxilie os estudantes a refletir sobre os campos que consideram importantes em uma biografia. Algumas sugestões que eles podem levantar são o ano de falecimento, a escolaridade e a área de atuação, por exemplo. Reforce a importância de Luiz Gama (1830-1882).

Não escreva no livro.



Tati Gomes/ID/BR

Em muitos contextos, podemos organizar informações em **estruturas de dados**. Por exemplo, um endereço é uma informação que pode ser registrada com diferentes dados (nome da rua, número, bairro, etc.), formando uma estrutura bem estabelecida. Outro exemplo são as certidões de nascimento, que apresentam dados como nome da pessoa, nome dos pais, dia, mês e ano de nascimento, entre outros.

▲ Ilustração de Luiz Gama.

Informações organizadas em estruturas de dados facilitam a comparação e a classificação. Por exemplo, as certidões de nascimento sempre apresentam as mesmas categorias de dados, apenas com registros distintos. Desse modo, é possível comparar facilmente os dados desses documentos.

As biografias, como a que você acabou de ler sobre o advogado Luiz Gama, também podem ser organizadas em estruturas de dados.

### Para concluir

**1a. Nome da pessoa à qual a biografia se refere: Luiz Gama; Ano de nascimento: 1980; Local de nascimento: Salvador; Principais feitos: lutar contra a escravidão.**

**1** Ao organizar uma biografia, podemos destacar alguns campos importantes, como:

- Nome da pessoa à qual se refere a biografia.
- Local de nascimento.
- Ano de nascimento.
- Principais feitos.

**a.** Identifique, na biografia de Luiz Gama, as informações correspondentes aos campos importantes de uma biografia e anote-as no caderno.

**b.** Converse com os colegas e o professor sobre outros campos que vocês consideram importantes em uma biografia. 

**Resposta pessoal.**

**2** Pesquise outra pessoa escravizada no Brasil entre os séculos 16 e 19 que tenha se destacado na luta contra a escravidão. Em seguida, utilizando os campos listados e elaborados na **atividade 1**, escreva, no caderno, uma breve biografia dessa pessoa.

**Atividade de pesquisa e elaboração de texto.**

**3** Os campos elaborados por você e os colegas na **atividade 1b** foram importantes para escrever a biografia na **atividade 2**? Em caso afirmativo, comente como eles contribuíram para esse trabalho. Em caso negativo, explique por que esses campos não foram úteis. 

**Respostas pessoais.**

Não escreva no livro.

cinquenta e sete

57

» **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

» **(EF04CO02)** Reconhecer objetos do mundo real e/ou digital que podem ser representados através de registros que estabelecem uma organização na qual cada componente é identificado por um nome, fazendo manipulações sobre estas representações.

### Para complementar

GAMA, Luiz. *Obras completas*. São Paulo: Hedras, 2022.

Coleção organizada por Bruno Rodrigues de Lima e composta de 11 volumes, reúne textos inéditos atribuídos a Luiz Gama, escritos em diferentes gêneros. Os textos são acompanhados de comentários, contextualizações, notas, glossários e índices.

na história do Brasil, em especial na causa abolicionista e na luta pelos direitos das pessoas negras escravizadas ou livres. Destaque também que até hoje ele é uma figura reconhecida e valorizada no movimento negro. Chame a atenção da turma para as palavras que aparecem nos itens da atividade. Elas foram grafadas em letra cursiva, incentivando o contato do estudante com esse tipo de letra e a leitura dela.

- **Atividade 2:** Caso os estudantes tenham dificuldade de identificar outros escravizados com destaque na luta antiescravagista, sugira nomes como Zacimba Gaba (viveu entre os séculos XVII e XVIII e não se sabe as datas de nascimento e morte) e Tereza de Benguela (1700-1770). Caso os estudantes tenham realizado pesquisa sobre essas mulheres, aproveite para abordar

a diferença de vivência entre mulheres e homens escravizados. As respostas dependem dos campos propostos pelos estudantes na atividade 1. Aproveite para enfatizar que, ao construir uma estrutura de dados para várias informações (no caso, várias biografias), é preciso que sejam utilizados campos condizentes com essas informações e que esses campos sejam úteis para todas as biografias estruturadas dessa maneira. Por exemplo, em uma estrutura de dados para biografias de brasileiros que se destacaram na mídia, não é interessante que haja a categoria “esporte praticado”, já que nem todas as pessoas dessa lista se destacaram na mídia pela prática esportiva. A atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo**

**nas matrizes históricas e culturais brasileiras** de maneira interdisciplinar com **Computação** e o componente curricular **Língua Portuguesa**, articulando elementos da habilidade **EF04CO02** e das habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF35LP02** e **EF35LP09**.

- **Atividade 3:** O objetivo é que os estudantes observem a estrutura de dados das biografias elaboradas pelos colegas e identifiquem se há alguma semelhança entre as informações disponíveis nessas biografias.

## HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- » (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- » (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- » (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.



## Aprender sempre

1c. Os escravos de ganho vendiam sua mão de obra e repassavam parte dos ganhos para seus senhores. Ao longo do tempo, eles poderiam juntar dinheiro suficiente para tentar comprar sua liberdade.

- 1 Observe a imagem e a legenda que a acompanha e, depois, responda às questões no caderno.



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro. Fotografia: ID/BR

» Henry Chamberlain. *Largo da Glória*, 1821. Água-tinta e aquarela sobre papel.

- a. Em que ano a obra foi realizada? 1821.
- b. Na data de realização da pintura, ainda havia escravidão no Brasil? Sim.
- c. Na imagem, são retratados os chamados escravos de ganho. O que caracteriza a relação deles com os senhores? Como ela podia mudar a condição dos escravizados?

- 2 Retomem as imagens deste capítulo e observem as que retratam pessoas escravizadas. Depois, respondam às questões. 😊

- a. Quais elementos culturais de origem africana estão retratados nessas imagens? Colares, turbantes e roupas.
- b. O que a presença desses elementos pode significar? Levantem uma hipótese e anotem no caderno. **Dica:** Relacionem a hipótese de vocês com o momento histórico em que os africanos e seus descendentes eram escravizados. **Atividade de levantamento de hipótese.**

## Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Essa é uma proposta de leitura de imagem; por isso, é importante que os estudantes sejam incentivados a observar os detalhes registrados tanto na pintura quanto na legenda que a acompanha. No item **b**, os estudantes devem responder que sim, pois o fim da escravidão se deu, oficialmente, apenas em 1888. Explique aos estudantes que a obra deve ser compreendida como um registro dos acontecimentos e que, nesse caso, a observação de seus detalhes oferece pistas importantes para chegar à conclusão correta. Provoque-os a analisar os pés dos negros: nenhum deles está calçado, o que reflete a condição de escravidão.
- **Atividade 3:** Nessa atividade, os estudantes vão caracterizar e reconhecer as atividades que fazem parte do cotidiano dos engenhos, identificando elementos

que demonstram a autossuficiência desse tipo de organização social. Além disso, a proposta favorece a comparação dos modos de vida na comunidade dos estudantes e nos engenhos. Auxilie-os a identificar algumas características do próprio cotidiano.

- **Atividade 4:** Para a realização da atividade, combine com os estudantes uma data para que tragam os materiais necessários e confeccionem os cartazes. O mural pode ser um mosaico formado por diversos cartazes. Depois da atividade de escrita, proponha uma roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar suas frases e percepções. Essa dinâmica mobiliza as habilidades EF15LP05, EF15LP09 e EF15LP10, de Língua Portuguesa, referentes às práticas de produção de textos e de oralidade. Acompanhe a elaboração dos cartazes. O resultado pode ser exposto para a comunidade escolar, com

o objetivo de sensibilizar outras pessoas para a cultura da paz e o respeito aos direitos humanos, promovendo, dessa forma, a atitude cidadã. A atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Educação em direitos humanos.**



### Consciência social e Tomada de decisão responsável

- **Atividade 4:** Nessa atividade, incentive os estudantes a refletir sobre a integridade humana e a importância de respeitar todas as pessoas. Comente que os castigos físicos promovem a degradação moral, psicológica e física dos indivíduos, e costumam ser aplicados para dominar e humilhar as pessoas. Se julgar oportuno, conte aos estudantes que, atualmente, há leis que criminalizam essas práticas abusivas.



- 3 Nos engenhos, além de cozinhar e limpar, os escravizados responsáveis pelos serviços domésticos realizavam diversas atividades. Observe o quadro e responda às questões. **Respostas pessoais.**

| Alimentos                                                                                                                                                                                                                 | Utensílios                                                                                                                              | Tecidos                                                                                                                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidavam da roça e dos animais.</li> <li>• Faziam farinha, doces e bolos.</li> <li>• Salgavam carnes e peixes para conservá-los.</li> <li>• Faziam manteiga e queijo.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Faziam potes de cerâmica, cestos de palha, redes, vassouras, esteiras, facas e pás.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fiavam algodão.</li> <li>• Teciam panos e redes.</li> <li>• Bordavam lençóis.</li> </ul> |

- a. Alguma dessas tarefas é feita em sua casa? Em caso positivo, escreva uma frase sobre ela no caderno. Tente explicar como a atividade é realizada e qual é a importância dela em seu cotidiano.
- b. Em sua opinião, o engenho produzia tudo o que os moradores precisavam para sobreviver ou eles precisavam comprar alguns produtos? Explique.
- c. De que maneira você e sua família costumam obter as coisas de que necessitam? Conte aos colegas.

- 4 Os africanos escravizados, além de fazerem trabalhos pesados e cansativos, sofriam castigos físicos cruéis. Escreva no caderno uma explicação para cada questão indicada. Depois, leia suas respostas para os colegas. **Respostas pessoais.**

- a. Por que os castigos físicos, atualmente, são proibidos no ambiente de trabalho?
- b. Por que a violência não é o melhor caminho para resolver conflitos?
- c. Por que o trabalho escravo é inadmissível e atualmente está proibido?

- Reúnam-se em grupos e elaborem um cartaz com o seguinte tema: “A importância de respeitar o próximo e incentivar uma cultura de paz”. Vocês podem escrever frases e colar imagens que incentivem atitudes como o respeito e o diálogo. Mostrem o trabalho final aos colegas e organizem uma exposição no mural da sala de aula.



Não escreva no livro.

cinquenta e nove

59

### Para complementar

PERRENOUD, Philippe *et al.* *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O livro reúne os textos que serviram de apoio a seus autores no ciclo de conferências realizado em quatro cidades brasileiras em agosto de 2001. Esses textos promovem uma reflexão a respeito da educação no século XXI.

## IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Reconhecer que, apesar da violência da opressão contra os escravizados, eles não aceitaram pacificamente essa condição e resistiram de diversas formas.
- Identificar os quilombos como meios de resistência diversos: acolhimento de fugitivos, recriação dos laços comunitários africanos, preservação cultural e luta armada contra os escravocratas.
- Mobilizar objetos de conhecimento estudados em outros capítulos: ação das pessoas e dos grupos sociais no tempo e no espaço; permanências e mudanças sociais e culturais; circulação de pessoas, transformações no meio natural e processos migratórios que formaram a população brasileira; grupos indígenas, portugueses e diáspora forçada dos africanos.
- Mobilizar práticas de linguagem e objetos de conhecimento de Língua Portuguesa – 1º ao 5º ano: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) – Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Estratégia de leitura, Formação do leitor literário; 3º ao 5º ano: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) – Decodificação/Fluência de leitura, Compreensão.

## HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “FORMAS DE RESISTÊNCIA À ESCRAVIDÃO”

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

## CAPÍTULO

# 6

# Combate e resistência à escravidão

Os escravizados desenvolveram diversas estratégias de resistência à escravidão e de luta por melhores condições de vida. Em sua opinião, qual é a importância de conhecer essas estratégias?

**Resposta pessoal.**

## Formas de resistência à escravidão

Os africanos escravizados buscavam preservar as tradições e a cultura de seus povos de origem. Muitos conversavam entre si em idiomas nativos, que eram ensinados aos mais jovens. Com o tempo, modos de falar e várias palavras africanas passaram a integrar também as formas de expressão no Brasil. As vestimentas traziam memórias da vida que levavam no continente africano, com significados específicos para cada povo. Ao serem recriados no Brasil, aspectos de seus modos de vida e de suas culturas resistiram.

Eles também organizavam fugas e revoltas, e formavam comunidades independentes. Muitos conseguiram recriar laços comunitários no Brasil, constituindo famílias e fazendo amizades. Ao longo dos anos, construíram uma nova identidade.

Jean-Baptiste Debret. ▶  
*O cantor cego, 1835. Litogravura. O berimbau foi trazido da África por pessoas escravizadas.*



Acervo da Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro. Fotografia: ID/BR

- 1 O berimbau é um instrumento comum nas rodas de capoeira, uma prática criada no Brasil pelos descendentes de africanos na época da escravidão. Em sua opinião, é possível relacionar a utilização desse instrumento à resistência dos africanos à escravidão? Explique no caderno.

**Resposta pessoal.**

60

sessenta

Não escreva no livro.

## Roteiro de aula

- Faça uma leitura compartilhada do texto didático com os estudantes, esclarecendo dúvidas de vocabulário e de compreensão. Sensibilize-os para as diferentes formas de opressão, explicando que as manifestações culturais africanas (como falar línguas maternas e praticar religiões tradicionais) eram proibidas pelos proprietários de escravizados.
- Explique que colonizadores portugueses e, mais tarde, grupos da elite colonial brasileira pressionaram pela cristianização dos escravizados, obrigando-os a considerar o domingo um dia santo, a frequentar missas e a receber sacramentos católicos, como o batismo. Essa abordagem amplia a compreensão da escravidão africana no Brasil. Se necessário, retome os argumentos usados para justificar a escravização na época.
- Ao trabalhar com o tópico “Os quilombos”, se possível, mostre em um mapa político do

Brasil a localização atual do estado de Alagoas e ajude os estudantes a identificar onde ficava o Quilombo dos Palmares.

- Após a leitura do texto didático, retome formas de resistência não combativa, como festas e celebrações tradicionais, vestimentas típicas e o culto de religiões de matriz africana.
- Enfatize que, nos quilombos, havia liberdade para expressar costumes e tradições, o que os tornou fundamentais para preservar as culturas africanas que atravessaram o Atlântico.

## Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Analise o conhecimento dos estudantes com base na argumentação apresentada. Pode-se retomar a importância de estudar a história da comunidade em que vivemos e analisar os processos históricos brasileiros. Conhecer as histórias e culturas africanas e afro-brasileiras é essencial para a formação cidadã. Depois, promova um debate

Não escreva no livro.

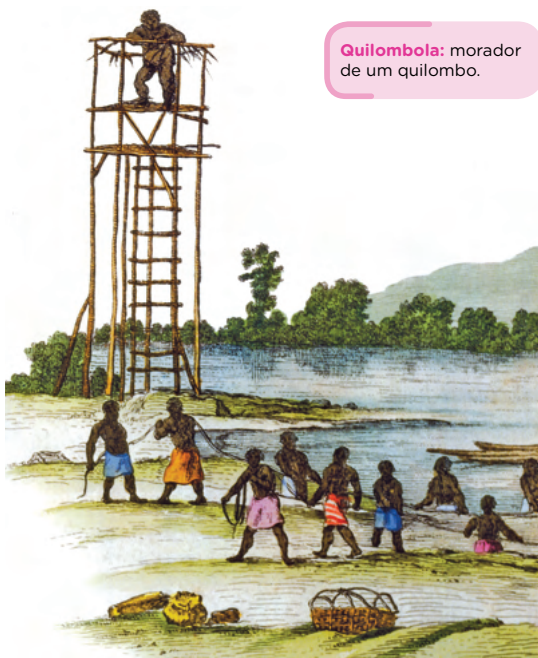
## 2. Por meio do cultivo de alimentos, da criação de animais, da caça, da fabricação de utensílios Os quilombos e do comércio com vilas e povoados próximos à comunidade.

Os quilombos eram comunidades formadas por escravizados fugitivos e estavam localizados em áreas de difícil acesso para evitar que fossem descobertos. Alguns quilombos eram pequenos agrupamentos; outros eram grandes povoados.

O maior quilombo do Brasil foi o Quilombo dos Palmares, localizado na serra da Barriga, no atual estado de Alagoas. Esse quilombo começou a ser organizado no final do século 16 por escravizados que haviam fugido de um grande engenho de Pernambuco.

Em 1640, Palmares chegou a reunir cerca de 6 mil habitantes, distribuídos entre 11 mocambos, que eram pequenos conjuntos de casas cobertas de folhas de palmeiras. Em comunidade, **quilombolas** cultivavam alimentos, criavam animais e caçavam. Eles também fabricavam armas, ferramentas e objetos de palha, usando conhecimentos desenvolvidos tanto na África quanto no Brasil. Muitas vezes, comercializavam os produtos com os habitantes das vilas e dos povoados próximos.

Nos quilombos, não moravam apenas os ex-escravizados. Também havia brancos pobres que, até então, não tinham lugar para morar e indígenas que haviam fugido da escravidão. Essa mistura de povos favoreceu as trocas culturais.



**Quilombola:** morador de um quilombo.

George Marcgraf. ▶  
Representação de torre de  
vigilância do Quilombo dos  
Palmares, 1665. Gravura.

**2** De que forma os quilombolas que viviam em Palmares conseguiam alimentos, armas e ferramentas? Anote no caderno.

**3** Em que locais os escravizados fugitivos costumavam organizar suas comunidades? Por quê? **Os escravizados geralmente fugiam para locais afastados e de difícil acesso, para não serem encontrados pelos senhores. Nas vilas e cidades, era mais fácil alguém delatá-los ou passar informações sobre a localização deles.**

Não escreva no livro.

sessenta e um

61

sobre a resistência à escravidão e reforce que ela existiu em todo o período colonial e durante o Império. Essa resistência se dava de diversas maneiras, algumas convertidas em marcas importantes da cultura brasileira. A proposta visa valorizar a expressão cultural no enfrentamento das adversidades da população negra no passado e no presente.

- **Atividade 1:** O uso de um instrumento musical tradicional se configura como resistência, já que promove sua preservação ao longo do tempo. Combine uma data para que os estudantes leiam suas hipóteses e acolha os registros escritos. Explore os conhecimentos trazidos de casa, buscando desconstruir eventuais preconceitos. Comente que, hoje, os praticantes de capoeira se reúnem em espaços fechados ou abertos para tocar, cantar, jogar e lutar, e que a capoeira foi uma

forma de resistência dos escravizados. Por fim, mencione que a capoeira faz parte da cultura brasileira e é praticada por pessoas de diferentes origens étnicas e sociais. A atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

- Sensibilize os estudantes sobre os quilombos como uma maneira de resistência à escravidão e o papel de Zumbi dos Palmares (1655-1695) na história da luta pela liberdade. Em 2017, a região da serra da Barriga (AL) recebeu o título de patrimônio cultural do Mercosul.
- Zumbi não é a única personagem histórica notável em Palmares. Outras podem ser igualmente exploradas, como Aqualtune (?- 1675), avó de Zumbi, que teria contribuído para a fundação de Palmares;

Ganga Zumba (1630-1678), primeiro líder do quilombo, filho de Aqualtune; e Dandara (1654-1694), esposa de Zumbi e guerreira na luta em defesa de Palmares.

- **Atividades 2 e 3:** As atividades permitem investigar as motivações dos quilombos e retomar as ideias gerais do texto didático. Faça-as em uma roda de conversa. Depois, peça aos estudantes que escrevam uma frase sobre o Quilombo dos Palmares e compartilhem com a turma.

Não escreva no livro.



## Diversidade e inclusão

### Deficiência múltipla

Para facilitar a participação do estudante com deficiência múltipla, use vários meios de comunicação (visual, tátil e auditivo) e planeje as tarefas em etapas menores. Facilita a compreensão do texto, enfatizando termos essenciais como “Palmares”, “liberdade”, “resistência” e “Zumbi”. Para fornecer contexto, utilize materiais visuais, como cartazes ou imagens de danças e festividades afro-brasileiras. Se possível, ofereça músicas ou sons de tambores para engajar o estudante por meio da audição e do ritmo. Além disso, forneça materiais táteis, como tecidos coloridos, sementes ou instrumentos de percussão simples (chocalhos e tambores pequenos, por exemplo), para que os estudantes possam explorá-los e relacioná-los com as culturas africana e afro-brasileira. Como atividade lúdica inclusiva, promova uma roda de dança com movimentos corporais adaptáveis (aplausos, balanço do corpo ou uso de lenços coloridos). Essas estratégias favorecem a compreensão do conteúdo, a valorização da cultura, a inclusão e a imersão dos estudantes no tema da resistência de Palmares.

Na atividade 4, troque a resposta escrita por outras formas de produção: o estudante pode indicar figuras, optar por cartões com símbolos de “sim” ou “não”, ou até manifestar sua opinião por meio de gestos.

### Palmares vive!

Os donos dos engenhos de Pernambuco, que também eram proprietários de escravizados, viam o crescimento do Quilombo dos Palmares como uma ameaça. Por isso, passaram a atacá-lo com o apoio do governo daquele estado. O principal líder quilombola, Ganga Zumba, morreu envenenado em 1680. Zumbi, seu sobrinho, assumiu a liderança.

Em 1695, o bandeirante Domingos Jorge Velho derrotou os quilombolas com milhares de homens e alguns canhões. Zumbi foi capturado e morto em 20 de novembro, data que se tornou um marco simbólico de resistência, e foi estabelecida como o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

O Quilombo dos Palmares é um símbolo da luta contra a escravidão e o racismo. Atualmente, próximo do local onde ficava Palmares, há o Parque Memorial Quilombo dos Palmares.

Apresentação de dança em evento em comemoração ao Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra no Parque Memorial Quilombo dos Palmares, na serra da Barriga, Alagoas. Foto de 2022.



Cesar Ortiz/Pulstar Imagens

- 4 Em sua opinião, celebrar o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra é uma forma de lutar contra o racismo? Por quê? Anote suas respostas no caderno. **Respostas pessoais.**



- 5 No município onde você mora, há eventos no dia 20 de novembro? Você já participou de algum? **Atividade de pesquisa.**



- Em caso afirmativo, com a ajuda de um familiar, selecione fotos desse dia e mostre-as aos colegas. Se não houver fotos, faça um desenho desse evento.
- Se nunca participou de um evento como esse, com a ajuda de um familiar, pesquise o tema e compartilhe suas descobertas com os colegas.

### Para explorar

Parque Memorial Quilombo dos Palmares. Fundação Cultural Palmares. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/serra-da-barriga-1/parque-memorial-quilombo-dos-palmares/>. Acesso em: 12 maio 2025.

No portal, é possível conhecer o mapa de Palmares e realizar uma visita virtual pelo espaço, que remonta ao famoso quilombo.

### Roteiro de aula

- Para iniciar o trabalho com o tópico “A Revolta dos Malês”, traga um mapa político do Brasil para a sala de aula e mostre aos estudantes onde ficam, atualmente, o estado da Bahia e sua capital, Salvador, para que eles identifiquem onde ocorreu a Revolta dos Malês.
- Leia com eles o significado do vocábulo *malê*, que consta no Livro do Estudante, perguntando-lhes se conhecem o islamismo. Se possível, traga para a sala de aula livros com fotos ou projeto imagens de uma mesquita e de muçulmanos, a fim de mostrar aos estudantes algumas características do islamismo.
- Sensibilize a turma para o fato de que africanos de vários lugares da África e de costumes e de religiões muito distintos chegaram ao Brasil, e retome o tráfico de escravizados.

- Ajude os estudantes a refletir sobre os atos de resistência que perpassaram a vida desses indivíduos de culturas tão diferentes, que lutaram pela liberdade fugindo para os quilombos, rebelando-se ou mantendo traços da própria cultura, em um cotidiano de muito trabalho e opressão intensa.

### Orientações didáticas

- O Parque Memorial Quilombo dos Palmares, localizado na serra da Barriga, no estado de Alagoas, em uma área tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1985, reconstruiu o ambiente do Quilombo dos Palmares. O local evidencia o modo de vida da comunidade que ali viveu entre o fim do século XVI e o fim do século XVII, até 1695. Caso a escola esteja localizada em uma região próxima, verifique a possibilidade de organizar uma visita guiada ao parque.

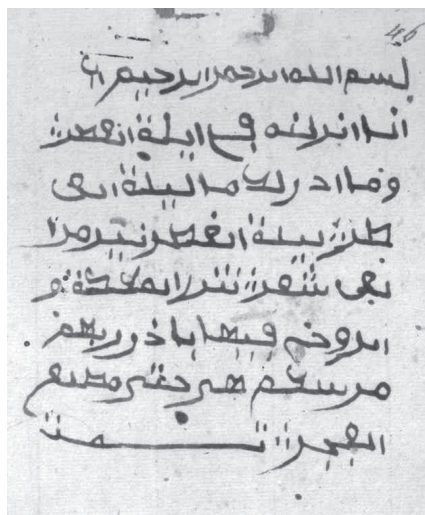
- **Atividade 4:** Valorize as respostas dos estudantes, mas atente para possíveis posicionamentos que neguem o racismo no Brasil. Reforce com a turma que o preconceito racial pode se manifestar de formas mais evidentes, no uso de apelidos pejorativos, por exemplo, ou ainda de maneiras mais sutis, em piadas, rejeições e vieses inconscientes. Ao incentivar a reflexão sobre a importância do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, a atividade mobiliza os Temas Contemporâneos Transversais **Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras e Cidadania e civismo – Educação em direitos humanos.**

## A Revolta dos Malês

Os africanos escravizados organizaram diversas rebeliões, e uma das maiores foi a Revolta dos **Malês**, que ocorreu em 1835, em Salvador.

Os revoltosos lutavam por liberdade, e muitos deles eram muçulmanos que sabiam ler e escrever em árabe. Eles se comunicavam por meio de textos escritos em pequenos pedaços de papel e, por isso, muitos detalhes da organização dessa revolta ficaram registrados. Hoje, esses escritos, feitos pelos próprios malês, são documentos históricos importantes, pois apresentam o ponto de vista dos africanos escravizados. Entretanto, as notícias publicadas na época sobre essa revolta evidenciam o ponto de vista dos senhores de escravizados.

A Revolta dos Malês foi duramente **reprimida** pelo governo da Bahia. Notícias sobre essa rebelião se espalharam pelo Brasil. Isso levou as autoridades a endurecer ainda mais a vigilância sobre os escravizados.



▲ Fragmento de texto em árabe encontrado com Preto Antônio, um dos participantes da Revolta dos Malês, 1835.

**Malê:** no Brasil, referia-se aos africanos escravizados que seguiam o islamismo, uma religião que se baseia nos ensinamentos de Maomé.

**Reprimido:** contido.

**6** A identidade de um povo, como os malês, está relacionada à língua, ao lugar onde vive e a um passado em comum.

a. Com base nessa afirmação, anote no caderno dois fatores que uniram os escravizados na Revolta dos Malês.

**A origem africana e a religião – o islamismo.**

b. Pense em algumas características da identidade de sua comunidade. Lembre-se de aspectos culturais como festas, costumes, etc. Com os colegas, faça uma lista na lousa e, depois, copie-a no caderno.

**Resposta pessoal.**

c. Por que a percepção de uma identidade comum é importante para unir pessoas, como os diferentes povos africanos que resistiram de várias formas à escravidão, em torno de um objetivo coletivo?

**Resposta pessoal.**

d. Qual foi o papel da escrita para os malês e a imprensa colonial no contexto da Revolta dos Malês? **A escrita foi usada como estratégia de organização e troca de informação pelos malês em sua revolta. A imprensa colonial, por sua vez, publicou notícias condenando o movimento, originando um clima de medo entre os donos de pessoas escravizadas.**

**Não escreva no livro.** sessenta e três



63



### Consciência social

• **Atividade 4:** Comente que, para muitos militantes do movimento negro, o dia 20 de novembro é mais significativo do que o dia 13 de maio, marco muitas vezes rejeitado por exaltar o protagonismo e a suposta generosidade da princesa Isabel (1846-1921), encobrindo a conjuntura histórica pré e pós-abolição. Assim, o dia 20 de novembro representa a resistência dos negros à escravidão, na figura de Zumbi dos Palmares, e propõe uma reflexão sobre a inserção deles na sociedade brasileira pós-abolição, problematizando o racismo.

• **Atividade 5:** Incentive os estudantes a pesquisar, com a ajuda de familiares, os materiais solicitados e as comemorações da data no município onde moram. Oriente-os a buscar informações em publicações, impressas ou digitais, de órgãos públicos ligados à educação local. Se houver cartazes com a programação municipal, mostre-os aos estudantes. No caso das fotos das famílias, explique os cuidados com o manuseio e oriente os familiares a enviar cópias, se possível, para preservar as fotos originais.

• **Atividade 6:** Pode-se aprofundar a reflexão sobre os significados da identidade de um povo, reforçando que ela é formada pelo sentido de pertencimento, expresso na língua, nos costumes, na ancestralidade, nos relatos orais, na cosmologia, etc.



### Autoconsciência e Autogestão

• **Atividade 6:** Trabalhe com os estudantes a noção de identidade. Comente que ela é o conjunto de valores de uma pessoa, ligados às atividades que exerce, à sua história de vida, aos traços de sua personalidade e, principalmente, à imagem que tem de si mesma, etc.

## HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO REGISTROS

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

### Saiba mais

Leia um breve histórico sobre a vida de Luísa Mahin.

**Luísa Mahin** foi uma africana vinda da Costa da Mina, onde teria sido uma princesa, vendida depois como escrava. Foi trazida ao Brasil e alforriada em 1812. Viveu como quituteira em Salvador (BA) e deu à luz Luís Gama, importante abolicionista e poeta brasileiro. Luísa era praticante da religião islâmica e repassava bilhetes em seus quitutes, envolvendo-se em muitas rebeliões, como a Revolta dos Malês, em 1835, e a Sabinada, em 1837. Caso a Revolta dos Malês tivesse sido vitoriosa, Luísa Mahin teria se tornado a Rainha da Bahia. Quando descoberta, foi perseguida e fugiu ao Rio de Janeiro (RJ), onde foi detida. Não se sabe se foi levada para Angola, na África, ou se conseguiu fugir. Alguns autores afirmam que ela teria se instalado no Maranhão, onde desenvolveu o tambor de crioula.

ARRAES, Jarid. *Heroínas negras brasileiras*: em 15 cordéis. São Paulo: Seguinte, 2020. p. 93.

## Registros

### Luísa Mahin

Luísa Mahin é considerada uma heroína da resistência africana e da luta contra a escravidão no Brasil. Luísa foi a mãe de Luiz Gama e o único registro que existe dela é uma carta escrita por seu filho.

Ela teria participado de revoltas, assim como outras corajosas mulheres negras da época. Por isso, tornou-se um símbolo de memória coletiva. Leia um trecho do poema de Jarid Arraes sobre Luísa Mahin.

|                                |                            |
|--------------------------------|----------------------------|
| No século dezenove             | Viveu como quituteira      |
| Luísa Mahin nasceu             | E morou em Salvador        |
| Com origem africana            | Usou com inteligência      |
| Sua história aconteceu         | Seus talentos de sabor     |
| E com incessante <b>gana</b>   | Pois usava o tabuleiro     |
| Seu nome prevaleceu.           | De mensagens portador.     |
|                                |                            |
| Vinda da Costa da Mina         | Nos quitutes que vendia    |
| Afirmava ser princesa          | Ela neles enrolava         |
| Mas vendida como escrava       | As mensagens escondidas    |
| Teve na luta a certeza         | Que em árabe espalhava     |
| Depois de <b>alforriada</b>    | Ajudando nos <b>motins</b> |
| Demonstrou sua <b>proeza</b> . | Que também organizava.     |

Jarid Arraes. *Heroínas negras brasileiras*: em 15 cordéis. São Paulo: Seguinte, 2020. p. 87-88.

**Gana**: grande vontade, anseio.  
**Alforriado**: liberto.

**Proeza**: feito extraordinário.  
**Motim**: levante, revolta.

- 1 O poema de Jarid Arraes apresenta quais informações sobre Luísa Mahin? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- 2 Qual estrofe do poema cita a Revolta dos Malês? Como você chegou a essa conclusão? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- 3 Qual teria sido o papel de Luísa Mahin na Revolta dos Malês? *Luísa Mahin teria sido uma das organizadoras da Revolta dos Malês. Uma de suas estratégias na luta foi transmitir mensagens escondidas nos quitutes que vendia nas ruas.*

64

sessenta e quatro

Não escreva no livro.

## Roteiro de aula

- **Registros – Luísa Mahin:** Antes de iniciar o trabalho de leitura, contextualize os estudantes informando que a seção apresenta um texto literário, o poema de Jarid Arraes (1991-) sobre Luísa Mahin, baseado em uma fonte histórica, a carta de Luiz Gama (1830-1882) enviada a seu amigo e jornalista Lúcio de Mendonça (1854-1909). A carta é um dos poucos vestígios sobre essa personagem histórica.

### Orientações didáticas

- A seção promove uma reflexão sobre a importância de abordar personalidades comumente apagadas pela história tradicional, garantindo-lhes o reconhecimento de seu protagonismo na história do Brasil.
- **Atividade 1:** Oriente a troca de ideias entre os estudantes. Eles devem expor interpretações sobre o poema, construindo,

coletivamente, a percepção sobre Luísa Mahin. É possível que a turma identifique a origem nobre da princesa africana sequestrada na Costa da Mina e transformada em escravizada. No Brasil, lutou contra a escravidão com inteligência, talento, coragem e resiliência. A seção mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Língua Portuguesa**, articulando elementos da habilidade **EF15LP015** ao apresentar a memória coletiva e a construção do imaginário de uma personagem histórica pelo viés da literatura.

- **Atividade 2:** A estrofe “Nos quitutes que vendia/ Ela neles enrolava/ As mensagens escondidas/ Que em árabe espalhava/ Ajudando nos motins/ Que também organizava”. É possível que os estudantes

associem a palavra motim à revolta, assim como as mensagens em árabe, língua falada pela maioria dos revoltosos malês.

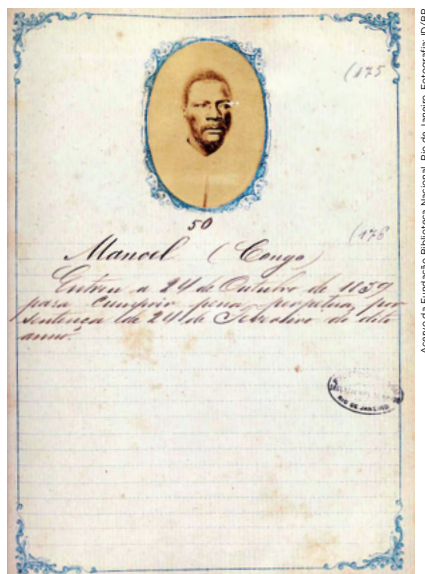


## Revolta de Manoel Congo e Marianna Crioula

Manoel Congo foi um jovem africano conhecido por suas habilidades como ferreiro. A brasileira Marianna Crioula era costureira. Ambos eram escravizados e lideraram uma das maiores rebeliões do estado do Rio de Janeiro, no atual município de Paty do Alferes. O movimento ocorreu em 1838, na fazenda Freguesia. O estopim para a rebelião foi a morte do jovem negro Camilo Sapateiro como punição por ter saído da fazenda sem a autorização do senhor de escravizados.

O capataz da fazenda que cometeu o assassinato não foi punido pela violência. Revoltados com o ocorrido, dezenas de escravizados fugiram da fazenda Freguesia na madrugada de 5 de novembro. Em seguida, invadiram a fazenda vizinha, chamada Maravilha, e ajudaram na fuga dos escravizados de lá. Em poucos dias, centenas de pessoas fugiram pela mata em busca da liberdade. As duas fazendas pertenciam ao mesmo dono, que reuniu tropas para perseguir os fugitivos. Uma batalha foi travada em plena mata, no local onde começava a se constituir o quilombo de Manoel Congo. Muitos morreram nessa luta, mas Manoel Congo e Marianna Crioula, entre outros fugitivos, sobreviveram e foram aprisionados.

No começo do ano de 1839, 16 participantes do movimento foram julgados e condenados. As mulheres foram inocentadas, inclusive Marianna Crioula, que chegou a ser chamada de “rainha do quilombo”. Manoel Congo, o “rei do quilombo”, porém, foi o único a ser condenado à morte.



▲ Reprodução da página do livro de registros que apresenta a condenação oficial de Manoel Congo, no século 19.

### 1 Converse com os colegas sobre as questões a seguir e anote as respostas no caderno.

- Qual foi o papel histórico de Marianna Crioula e Manoel Congo na história do Brasil? **Atividade de levantamento de hipóteses.**
- Observem a foto do documento histórico. Como ela pode ser relacionada com a Revolta de Manoel Congo e Marianna Crioula? **Ela mostra o registro da condenação de Manoel Congo, um dos líderes da revolta, atestando a existência dela e das pessoas que fizeram parte do movimento.**

Não escreva no livro.

sessenta e cinco

65

### Roteiro de aula

- Nesse tema, os estudantes vão conhecer mais uma importante rebelião de escravizados que ocorreu no século XIX. As duas personagens principais do movimento são apresentadas no início do texto para evidenciar seus ofícios e talentos.
- Valorize esse aspecto para os estudantes. Indague se eles sabem como é o trabalho de um ferreiro e se eles conhecem alguma costureira. Permita que se expressem livremente. Informe que, depois do primeiro nome de uma pessoa escravizada, era comum a indicação de sua região de origem na África. É o caso de Manoel Congo (?-1839), já que “Congo” é o nome de uma região africana. Já o sobrenome “Crioula”, de Marianna (1808-?), era utilizado para designar os escravizados já nascidos no Brasil.

Não escreva no livro.

- Ao finalizar a leitura do texto, chame a atenção para a violência da repressão contra os revoltosos negros. Se considerar conveniente, incentive os estudantes a refletir sobre os efeitos dessas práticas na sociedade brasileira contemporânea, considerando os dados sobre a violência que acomete homens e jovens negros.

### Orientações didáticas

- Atividade 1:** Espera-se que os estudantes reflitam sobre o papel histórico de Manoel Congo e Marianna Crioula na luta por liberdade e contra a violência da escravidão. A fuga liderada por eles foi precedida pela organização coletiva que envolveu dezenas de pessoas e a tentativa de formação de um quilombo. Ademais, o reconhecimento deles como rei e rainha do quilombo interrompeu, naquele momento, a lógica de desumanização imposta pelo sistema escravista.

### HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “REVOLTA DE MANOEL CONGO E MARIANNA CRIOULA”

» (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

» (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

### Para complementar

GONÇALVES, Ana Maria. *Um defeito de cor*. São Paulo: Record, 2024. Edição especial.

Nesse romance histórico, a autora narra a história de Kehinde, uma africana escravizada no Brasil, com base na biografia de Luísa Mahin, reconstituída por meio de fontes históricas reunidas pela autora. Embora a leitura não seja indicada para estudantes desta faixa etária, essa obra de ficção pode ampliar o repertório docente.

COLETIVO NARRATIVAS NEGRAS. *Narrativas Negras: biografias ilustradas de mulheres pretas brasileiras*. Osasco: Editora Voo, 2020.

Resultado de um projeto desenvolvido voluntariamente em vários municípios brasileiros, essa obra reúne quarenta biografias ilustradas de mulheres negras importantes na história da resistência no país. Entre as biografias, está a de Dandara, já citada neste capítulo, e as de personalidades contemporâneas, como a filósofa Sueli Carneiro.

» (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

## Pessoas e lugares

### O quilombo urbano do Camorim

Como você estudou neste capítulo, os quilombos eram formados por escravizados fugitivos e, por isso, eram localizados estrategicamente em lugares de difícil acesso, a fim de evitar que essas comunidades fossem descobertas e que seus moradores fossem capturados.

Por isso, os quilombos se formaram principalmente em áreas rurais e afastadas. Hoje, os locais que abrigaram quilombos e são habitados por descendentes de seus antigos moradores são chamados **remanescentes de quilombos** ou **comunidades quilombolas**.

Entretanto, atualmente, nem todos os quilombos estão localizados em áreas rurais. Alguns deles, conhecidos como **quilombos urbanos**, encontram-se em cidades, inclusive em grandes centros urbanos, como é o caso do Quilombo do Camorim do Maciço da Pedra Branca, mais conhecido como Quilombo do Camorim.



Eduardo Anzatti/Folhapress

▲ Vista aérea de moradias do Quilombo do Camorim, na zona oeste do município do Rio de Janeiro. Acredita-se que o quilombo tenha se estabelecido no século 17 e se originado com o agrupamento de escravizados fugidos de uma fazenda nas proximidades da região. Foto de 2023.

#### Roteiro de aula

- Se julgar oportuno, promova a leitura coletiva do texto dessa seção e dialogue com os estudantes para verificar a compreensão do tema. Destaque a importância do reconhecimento dos patrimônios africanos e afrodescendentes no Brasil. Sugira aos estudantes que analisem as fotos e as respectivas legendas, que trazem mais informações sobre o Quilombo do Camorim.
- Problematicize o uso das expressões “comunidades quilombolas” e “comunidades remanescentes de quilombos”, usadas para identificar grupos sociais vinculados à história dos escravizados no Brasil.
- Ao tratar da diferenciação entre comunidades quilombolas rurais e urbanas, apresente pontos de aproximação e diferenciação, evitando abordagens

essencialistas e estereótipos, que fixam as identidades dos sujeitos, rotulando quem está ou não autorizado a ser reconhecido como quilombola. É importante que os estudantes compreendam que o vínculo entre as pessoas quilombolas não se limita ao compartilhamento de costumes e tradições. Esse vínculo, de dimensão histórica, está evidente na maneira como a resistência do passado ainda influencia as experiências quilombolas no presente.

- Reforce com os estudantes a importância do reconhecimento formal dos territórios quilombolas como estratégia de visibilidade e meio para manter as tradições das comunidades, muitas delas associadas ao território.

#### Orientações didáticas

- O Livro do Estudante apresenta um estudo de caso sobre quilombos urbanos,

que permite trabalhar aspectos sobre reconhecimento, identidade e memória. Nesse momento, pode-se consolidar elementos da memória e do patrimônio africano e afrodescendente no Brasil, desconstruindo preconceitos e estigmas associados à cultura quilombola no país.

- **Atividade 1:** Caso a escola não esteja localizada em uma comunidade quilombola ou nenhum estudante conheça uma, peça à turma que crie hipóteses sobre possíveis características comuns a elas, e registre na lousa. Depois, promova um debate para validar essas características com os estudantes, problematizando estigmas ou estereótipos sobre os quilombolas. Se o tema for muito distante da realidade deles, crie paralelos com a questão indígena, sublinhando memória, identidade e reconhecimento dos direitos específicos desses povos.

Localizada entre a Barra da Tijuca e Jacarepaguá, dois conhecidos bairros da capital carioca, a comunidade foi reconhecida como remanescente de quilombo em 2014 por meio da certificação da **Fundação Cultural Palmares**. Entre outras atribuições, essa fundação é responsável pelo reconhecimento e pela regularização de comunidades quilombolas no território brasileiro.



Eduardo Anzelli/Folhpress

◀ O Quilombo do Camorim está situado no Parque Estadual da Pedra Branca, uma importante área de conservação ambiental no município do Rio de Janeiro, e conta com diversas espécies nativas da Mata Atlântica, além de sítios arqueológicos. Apesar disso, tem sido ameaçado pelo descaso do poder público e pelo interesse imobiliário na região. Na foto, moradia tradicional no Quilombo do Camorim. Foto de 2023.

Em 2003, moradores da comunidade reuniram-se para criar a Associação Cultural Quilombo do Camorim (Acuca), entidade sem fins lucrativos que busca valorizar elementos culturais da comunidade e atuar na preservação do meio ambiente por meio da implantação de práticas sustentáveis. Na foto, moradores do quilombo estão dançando jongo, na comunidade, durante comemoração do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Foto de 2023.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

### Respostas pessoais.

- 1 Você habita ou conhece alguma comunidade remanescente de quilombo? Se sim, ela é uma comunidade rural ou urbana?
- 2 Uma das dificuldades encontradas pelas comunidades quilombolas urbanas é o reconhecimento de sua identidade e de seu território. Em sua opinião, por que isso acontece?
- 3 Qual é a importância dos quilombos para a preservação das tradições e das identidades dos descendentes de escravizados?



Não escreva no livro.

sessenta e sete

67

- **Atividade 2:** Incentive os estudantes a criar hipóteses com base no texto e nos conhecimentos já desenvolvidos. Espere-se que compreendam que os quilombos urbanos enfrentam mais dificuldades para terem seus territórios reconhecidos por estarem, em geral, em áreas de intensa urbanização, contrariando o estereótipo de que essas comunidades são exclusivamente rurais. A atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural**.



### Consciência social e Tomada de decisão responsável

- **Atividades 2 e 3:** As atividades problematizam o reconhecimento do território como forma de preservação da memória e da identidade coletiva quilombola. Os estudantes devem analisar a responsabilidade governamental, pois o Estado deve cumprir o artigo 68 da Constituição Federal de 1988, que garante a titulação dos territórios como estratégia para reconhecer os direitos quilombolas e fomentar uma sociedade mais ética, justa e igualitária. Além disso, as atividades propõem um exercício de valorização das comunidades em que vivem os estudantes (família, casa, bairro, município, etc.) como meio de se perceber no mundo.

Não escreva no livro.



## HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- » (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- » (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- » (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

## Aprender sempre

- 1 Observe a imagem, leia a legenda e responda às questões no caderno.
  - a. Quais elementos do anúncio chamam mais a atenção do leitor em um primeiro olhar?
  - b. Quem estava sendo procurado? Por quê? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
  - c. Segundo o anúncio, quais conhecimentos ele detinha?
  - d. Em sua opinião, por que esse anúncio foi publicado em um jornal? *Resposta pessoal.*

1a. Os elementos que compõem a parte superior da imagem, que correspondem ao assunto do anúncio ("crioulo fugido"), à recompensa oferecida ("RS. 500000") e ao local da fuga ("Alviçaras").

Anúncio publicado em jornal brasileiro no ano de 1854.

- 2 Além dos africanos escravizados, muitos indígenas fugiam para os quilombos. Chamados de negros da terra, os indígenas Carijó lutaram contra a escravidão no Sudeste e no Sul do Brasil, mas acabaram desaparecendo ao longo do século 18. O texto a seguir é sobre a luta deles. Faça uma primeira leitura em silêncio. Depois, um colega fará a leitura em voz alta para a turma.

As fugas, coletivas ou individuais, ofereciam a possibilidade aos negros da terra de escapar às péssimas condições de vida da mineração. Em 1726 foi descoberto um quilombo na [...] temida e pouco explorada Zona da Mata, região próxima à Guarapiranga [atual município de Ponte Nova (MG)]. Em 1733, outro quilombo mineiro recebeu a denominação de Carijós. Em que ano este refúgio teria sido fundado e por que recebeu esta designação?

Renato Pinto Venâncio. Os últimos Carijós: escravidão indígena em Minas Gerais: 1711-1725. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 17, n. 34, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/r/hb/a/8T6XwTmB3hRbCmMKhFr5JLg/>. Acesso em: 14 maio 2025.

- a. Que tipo de trabalho os Carijó realizavam na condição de escravizados? *Mineração.*
- b. Que formas de resistência são citadas no texto? *O texto aborda as fugas e a formação de comunidades livres organizadas em quilombos.*

1c. Ele sabia cozinhar e trabalhar de encadernador, além de entender de plantações.



Arquivo da Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro. Fotografia: ID/BR

## Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Chame a atenção dos estudantes para a grafia das palavras no anúncio, que é diferente da usada atualmente. Se necessário, auxilie-os na leitura e oriente-os a registrar as respostas utilizando a grafia atual. No item **a**, destaque os recursos gráfico-visuais, explicando que eles também produzem efeitos de sentido em um texto. No item **b**, um escravizado chamado Fortunato Lopes da Silva. Ele estava sendo procurado por ter fugido em 18 de outubro de 1854. Os estudantes também podem indicar o nome "Fortunato", que é como o escravocrata Eduardo Laemmert (1806-1880) chamava o homem que estava sendo procurado. No entanto, é importante ressaltar o uso de nome e sobrenome, como o sujeito se autodenominava. Essa observação ajuda a desconstruir a objetificação dos

escravizados. No item **c**, os estudantes devem reconhecer os conhecimentos profissionais de Fortunato na descrição feita por Laemmert. Em relação ao item **d**, oriente os estudantes a perceber que o objetivo do anúncio é informar a fuga, anunciada como a perda de um valioso bem material, e, desse modo, localizar o escravizado fugitivo. Por fim, comente que os jornais do século XIX são uma importante fonte documental para o estudo da escravidão no Brasil, já que eram o principal veículo de comunicação da época. A atividade mobiliza aspectos das habilidades EF15LP01, EF15LP03 e EF15LP04, de *Língua Portuguesa*, ao trabalhar práticas próprias do campo da leitura, como identificação da função social de um texto, localização de informações, saliências textuais e recursos gráfico-visuais, entre outras.

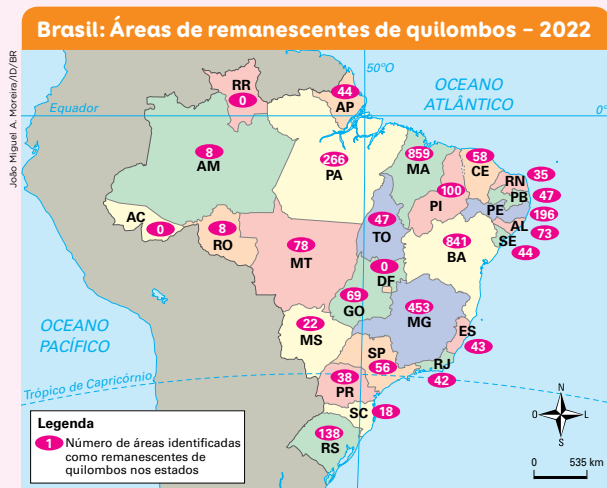
- **Atividade 2:** A atividade mobiliza a habilidade EF15LP03 de *Língua Portuguesa*, relacionada à prática da leitura, ao estimular a localização de informações no texto.



### Consciência social

- **Atividade 2:** A proposta amplia a noção de formação dos quilombos ao abordar a resistência dos indígenas Carijó. Lembre os estudantes de que os quilombos eram formados não só por africanos e seus descendentes, mas também por outros grupos marginalizados, como brancos em situação de miséria e indígenas.

- 1 Observe o mapa a seguir e responda às questões no caderno.



- Qual estado apresenta o maior número de áreas de remanescentes de quilombos? **Maranhão, com 859 áreas.**
- Em sua opinião, quais motivos levaram à formação de um número maior de comunidades quilombolas em algumas regiões do Brasil? **Resposta pessoal.**
- No estado onde você mora, há comunidades remanescentes de quilombos? Em caso afirmativo, quantas? **Respostas pessoais.**
- Em sua opinião, é importante que essas áreas sejam preservadas? Por quê? **Respostas pessoais.**

- 2 Atualmente, o tráfico de pessoas é proibido por leis nacionais e internacionais. Nenhuma pessoa pode ser proprietária de outra e nenhum ser humano pode ser considerado objeto, como ocorreu entre os séculos 16 e 19. Vamos refletir sobre esse tema? **Produção do estudante.**

- No caderno, elabore um pequeno texto com o objetivo de responder à seguinte questão: Por que é importante proteger as pessoas de situações de escravidão?
- Na data combinada, leia seu texto para a turma. Com a orientação do professor, organize com os colegas uma campanha de conscientização do tema. Vocês podem organizar uma campanha na escola com textos e cartazes para envolver a comunidade escolar.



Não escreva no livro.

sessenta e nove

69

### Orientações didáticas

- Atividade 1:** No item **a**, relacione o número de áreas de remanescentes de quilombos na Bahia, em Pernambuco e em Minas Gerais à economia açucareira na Bahia e em Pernambuco e à extração de minérios em Minas Gerais. É possível que a turma fique curiosa quanto ao número de áreas existentes no Maranhão. Nesse caso, a explicação está ligada ao ciclo do algodão, que ocorreu na região entre os séculos XVIII e XIX. No item **b**, explique que, em áreas de intensa produção econômica, havia grande concentração de mão de obra de escravizados. Dessa forma, a quantidade de fugas e a organização de quilombos também eram maiores que em outros locais. No item **d**, espera-se que os estudantes mencionem a necessidade de conservar as tradições e o modo de vida dos afrodescendentes

nas comunidades quilombolas. Essa atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Geografia**, articulando elementos da habilidade **EF04GE01**, que versa sobre elementos de distintas culturas que contribuíram para a formação da cultura nacional, bem como das culturas locais e regionais.

- Atividade 2:** Converse com os estudantes sobre a violência a que os escravizados eram submetidos no passado. Retome as condições das viagens durante o tráfico negreiro para o Brasil (tema estudado no capítulo 4) e os trabalhos realizados pelos escravizados (tema do capítulo 5). Comente com a turma que, apesar de ilegal, ainda hoje existem pessoas

sobrevivendo em condições análogas à escravidão. Portanto, a campanha deve retomar o passado e dialogar com o tempo presente.



### Tomada de decisão responsável

- Atividade 2:** A proposta de elaboração de uma campanha de conscientização está alinhada ao campo da vida pública e aos padrões éticos de uma sociedade, incentivando o posicionamento dos estudantes diante do passado escravocrata e da luta do tempo presente contra a exploração de pessoas.

### HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER MAIS

» **(EF04HI01)** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

» **(EF04GE01)** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

### Atividade complementar

- Proponha aos estudantes uma pesquisa para que descubram se há comunidades de remanescentes quilombolas no município e/ou no estado onde vivem e que saibam mais sobre elas. Sensibilize-os para o fato de a posse dessas terras ainda não ser totalmente regularizada pelo governo brasileiro.

### Para complementar

HOFFMANN, Jussara. *Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação*. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

A obra contribui com reflexões sobre o processo avaliativo. Para isso, a autora parte de questionamentos feitos por professores em seminários e oferece sugestões para uma nova postura nessa prática educativa.

Não escreva no livro.



## **SOBRE A UNIDADE**

### **Objetivos pedagógicos**

Nesta unidade, os estudantes vão:

- identificar os trabalhadores livres da sociedade colonial;
- descrever as práticas comerciais que envolviam as diversas formas de trabalho livre no Brasil colonial;
- reconhecer as rupturas e as permanências referentes ao trabalho livre no Brasil;
- analisar as relações entre os diversos grupos existentes na sociedade colonial e o processo de expansão das fronteiras da Colônia;
- compreender as dinâmicas sociais e comerciais envolvidas nas explorações bandeirantes;
- reconhecer a resistência indígena no contexto dos ataques bandeirantes durante o período colonial;
- analisar o imaginário das representações dos bandeirantes diante de sua atuação no extermínio de povos indígenas;
- entender os impactos da atividade mineradora na economia, na sociedade e na formação de novas vilas coloniais.

### **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)**

#### **Competências**

- » **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9 e 10.
- » **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.
- » **Competências específicas de História:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.
- » **Competência da Computação:** 3.

#### **Habilidades**

- » **Habilidades de História:** EF04HI01, EF04HI02, EF04HI03, EF04HI05, EF04HI06, EF04HI07, EF04HI08, EF04HI09 e EF04HI10.
- » **Habilidades de Geografia:** EF04GE01, EF04GE07 e EF04GE10.
- » **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF04LP03, EF15LP05, EF15LP06 e EF15LP07.
- » **Habilidades de Matemática:** EF04MA04, EF04MA06 e EF04MA09.
- » **Habilidade da Computação:** EF15CO03.



### **Roteiro de aula**

- Explore o título da unidade e a gravura. Em seguida, verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema fazendo perguntas como: “Em que região do Brasil foram encontrados ouro e diamantes no período colonial?”; “Como era a exploração dessas riquezas?”; “Quem eram os trabalhadores que atuavam nas minas e nas cidades da região?”.
- Em uma roda de conversa, leia o texto e a legenda coletivamente. Depois, peça à turma que responda às questões e promova um debate sobre as respostas.

### **Orientações didáticas**

- A criação de gado, as expedições bandeirantes e as missões jesuíticas foram movimentos importantes para a interiorização da ocupação colonial. A descoberta de ouro na região do atual estado de Minas Gerais, no final do século XVII, atraiu pessoas, tanto da Colônia

como da Europa, em busca de riquezas. Com o ciclo do ouro, muitas vilas e cidades cresceram e se desenvolveram. Ofícios e profissões realizados por trabalhadores livres também ganharam relevância na região.

- **Atividade 1:** Oriente a leitura da imagem, destacando a diversidade de características dos homens retratados e de seus meios de transporte. Espera-se que os estudantes identifiquem que a gravura representa o transporte de itens valiosos, que eram o principal interesse do governo português. A organização do comboio com pessoas armadas a pé e a cavalo evidencia a proteção das mercadorias.
- **Atividade 2:** A vila e a estrada representam a ocupação da região por novos colonos por meio da fundação de uma infraestrutura de moradia e de transporte. Ao fundo, na imagem, é possível observar construções da vila e a serra da Piedade. A exploração de ouro e diamantes favoreceu o surgimento e o crescimento de



# Como o Brasil se expandiu do litoral para o interior?

Os engenhos de açúcar no litoral foram os primeiros domínios coloniais dos portugueses no Brasil. Aos poucos, com a expansão do território da Colônia para o interior, a população começou a viver em locais distantes dos engenhos.

Na região de Minas Gerais, por exemplo, a exploração de ouro e de pedras preciosas gerou um crescimento rápido de muitas vilas e cidades.

## Para começo de conversa

- 1 Observe a gravura e leia a legenda. Em sua opinião, por que há tantas pessoas no comboio?  
*Veja resposta em Orientações didáticas.*
- 2 Na gravura, a pequena vila e uma estrada de terra representam quais transformações na região? Por que elas aconteceram?  
*Veja respostas em Orientações didáticas.*
- 3 Você acha que Caeté ainda é igual ao que era no século 17? O que pode ter mudado?

*Respostas pessoais.*

◀ Johann Moritz Rugendas. *Comboio de diamantes passando por Caeté* (detalhe), 1835. Gravura. A vila de Caeté foi fundada no século 17, no atual estado de Minas Gerais.

Não escreva no livro.

setenta e um

71

Como o Brasil se expandiu do litoral para o interior?

Unidade 3

HABILIDADES MOBILIZADAS  
NA ABERTURA DA UNIDADE

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

vilas e cidades na região, e trabalhadores livres passaram a ser empregados nas minas, nos transportes, na comunicação e em outros serviços urbanos.

- **Atividade 3:** Espera-se que os estudantes explorem as transformações ocorridas nas regiões urbanas brasileiras. Entre as possibilidades, estão: crescimento e verticalização das cidades, aumento da população, desenvolvimento de indústrias, pavimentação de estradas, etc. Se possível, organize os estudantes em grupos e peça a eles que pesquisem as características dos municípios históricos do estado de Minas Gerais, como Caeté, Ouro Preto, Mariana, Sabará e Diamantina. Incentive-os a localizar informações e imagens que retratam a presença de aspectos do passado colonial e do presente na mesma área urbana.

Não escreva no livro.



## Consciência social

- **Atividade 3:** A atividade possibilita que os estudantes reflitam sobre diferentes características da vida urbana brasileira, tanto no passado quanto no presente, identificando o modo como as relações sociais impactam as configurações territoriais, arquitetônicas, econômicas, etc.

## IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Observar as ações humanas que transformaram paisagens e promoveram mudanças sociais e culturais.
- Compreender que os hábitos e as atividades econômicas são resultados de desenvolvimentos históricos, com permanências e continuidades ao longo do tempo.
- Entender que trabalhadores livres e escravizados atuaram na produção de açúcar no Brasil Colônia.
- Reconhecer as diferentes atividades especializadas desempenhadas nos engenhos e em seu entorno, e que cada trabalhador tinha responsabilidades e relações diferentes com os senhores de engenho e com os escravizados.
- Compreender as motivações das invasões e ocupações holandesas em algumas regiões produtoras de açúcar no nordeste do Brasil.
- Analisar as mudanças culturais e econômicas promovidas pelos holandeses no Recife.

## HABILIDADES MOBILIZADAS NOTEMA “TRABALHADORES LIVRES”

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

## CAPÍTULO

# 7

## O negócio dos engenhos

Muitas pessoas trabalhavam no cultivo da cana e na fabricação do açúcar no Brasil Colônia. Você sabe quais trabalhadores livres participavam desses processos e o que eles faziam nos engenhos?

Resposta pessoal.

### Trabalhadores livres

Nos engenhos, havia um pequeno número de trabalhadores livres. Eram indígenas, ex-escravizados ou portugueses e seus descendentes.

Em geral, eles desempenhavam funções que exigiam alguma especialização ou a confiança do senhor de engenho. Em muitas das etapas de produção do açúcar, os trabalhadores livres tinham escravizados sob suas ordens. Entre os trabalhadores livres estavam o feitor, os mestres de açúcar e os artesãos, além do padre, que cuidava dos assuntos religiosos, como missas, casamentos e batismos.



Coletor particular. Fotografia: ID/BR

▲ Willem Piso e Georg Marcgraf. Gravura do livro *Historia Naturalis Brasiliae*, 1648. No centro, o mestre de açúcar supervisiona escravizados que fervem o caldo da cana-de-açúcar (à direita) e moem os pães de açúcar para a secagem (à esquerda).

1 Quem eram os trabalhadores livres nos engenhos? Eles eram muitos ou poucos? Os trabalhadores livres nos engenhos eram poucos numerosos. Podiam ser indígenas, ex-escravizados ou portugueses e seus descendentes.

72

setenta e dois

Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- Ao longo da leitura do texto e da análise da gravura de Willem Piso (1611-1678) e Georg Marcgraf (1610-1644), incentive os estudantes a refletir sobre as etapas da produção do açúcar, desde o plantio e a colheita da cana até sua preparação para exportação e envio à Europa. Destaque que essas atividades eram complexas e requeriam conhecimentos especializados tanto dos escravizados quanto dos trabalhadores livres.
- O trabalho com o tópico “O que os trabalhadores livres faziam?” aborda os diferentes ofícios exercidos por essas pessoas no período colonial. Feitor, ferreiro, carpinteiro, pedreiro, sapateiro, mestre de açúcar, caldeireiro e caixeiro são os profissionais apresentados. Retome com os estudantes as características da sociedade açucareira analisadas até o momento.
- Pergunte se eles conhecem essas atividades.

Se possível, traga dicionários para a sala de aula e peça à turma que consulte o significado dos termos que designam os trabalhadores e suas atividades e que registre as informações.

- Esclareça aos estudantes que alguns desses trabalhadores ainda existem, outros não. Por exemplo, o mestre de açúcar e o feitor desapareceram com a mecanização do processo de produção de açúcar e o fim da escravidão.

### Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Nessa etapa de levantamento de ideias preliminares sobre os trabalhadores livres envolvidos na produção de açúcar no Brasil colonial, oriente os estudantes a retomar o que já sabem sobre o período da colonização e o trabalho dos escravizados. Pergunte o que os indígenas faziam nos primeiros anos de contato com os portugueses e como eram as relações de trabalho nos engenhos. A realização da

Não escreva no livro.



## O que os trabalhadores livres faziam?

O feitor vigiava e punia os escravizados, forçando-os a trabalhar o máximo possível. O mestre de açúcar era responsável pela produção e pela qualidade do açúcar. Ele controlava todo o trabalho de fabricação, desde o plantio até a moagem, a fervura do caldo, a pesagem e o encaixotamento para o transporte. O caldeireiro cuidava dos fornos, e o caixeiro preparava as caixas para o envio do produto à Europa.

Entre os artesãos havia ferreiros, carpinteiros e pedreiros, que construíam as edificações e produziam os equipamentos, além de fazerem as manutenções necessárias. Os marceneiros faziam móveis, e os oleiros fabricavam tijolos e telhas. Havia alfaiates, que faziam roupas, e sapateiros, que confeccionavam sapatos e **arreios** dos cavalos.

O feitor e o mestre de açúcar recebiam um salário anual. Os artesãos, em geral, eram pagos por dia ou por tarefa concluída.

**Arreio:** conjunto de peças de couro para montaria, como sela e rédeas.

- 2** Observe as fotos. Identifique cada objeto retratado e o profissional que provavelmente o produziu. Escreva a resposta no caderno em letra cursiva.



▲ Peça do século 18.

Objeto retratado: **cômoda**; profissional: **marceneiro**.

Representação sem proporção de tamanho entre os elementos.



▲ Peça do início do século 19.

Objeto retratado: **vestido**; profissional: **alfaiate**.

- 3** As profissões que você anotou na atividade anterior existem ainda hoje? Sua família costuma contratar esse tipo de serviço? Você conhece pessoas que exercem essas profissões? Dialogue com sua família e anote suas descobertas no caderno.

**Atividade de pesquisa.**

- 4** Sobre o trabalho realizado nos engenhos coloniais do passado, existiam semelhanças e diferenças entre as atividades feitas por pessoas escravizadas e por pessoas livres? Quais eram elas? Escreva-as no caderno.

**Veja respostas em Orientações didáticas.**

Não escreva no livro.

setenta e três

73

## Diversidade e inclusão

### Deficiência física e motora

Para incluir o estudante com deficiência física e motora, planeje atividades que sejam acessíveis e adaptadas, evitando tarefas que demandem movimentos delicados ou esforço físico. Ao analisar o texto, enfatize as profissões citadas – ferreiros, carpinteiros, alfaiates, mestres de açúcar, entre outros –, exibindo imagens ampliadas delas.

Na atividade **2**, o estudante pode participar utilizando recursos alternativos, como cartões com símbolos (A e B), apontamento ocular, *softwares* de acessibilidade ou respostas orais em vez de escritas.

Para tornar o conteúdo lúdico, organize um jogo de associação: crie cartões com imagens de ferramentas (como martelo, agulha, tesoura, bigorna, etc.) e cartões com nome de profissões. O estudante pode conectar os pares com o auxílio dos colegas, utilizando tecnologia assistiva ou selecionando alternativas oferecidas pelo professor.

Na atividade **4**, sugira uma dramatização adaptada em que os colegas interpretem os diversos ofícios por meio de gestos e objetos simples, enquanto o estudante com deficiência atua como mestre que coordena e atribui as tarefas. Isso fortalece o aprendizado de maneira inclusiva e destaca a importância dele no grupo.

atividade de forma oral favorece a elaboração de hipóteses e a mobilização de conhecimentos prévios da turma.

- Explique aos estudantes que, nos engenhos de açúcar, não havia somente africanos e indígenas escravizados, mas também trabalhadores livres.
- **Atividade 1:** Retome com a turma a estrutura social do Brasil colonial destacando a distribuição demográfica e a quantidade de pessoas que compunham cada grupo. Os escravizados estavam em maior número e trabalhavam diretamente na produção do açúcar, e os trabalhadores livres (alforriados, indígenas, portugueses e seus descendentes) exerciam funções fundamentais nessa atividade.
- **Atividade 2:** A identificação dos trabalhadores solicitados colabora para o desenvolvimento da atitude historiadora ao possibilitar a análise de fontes históricas.

Além disso, amplia o repertório dos estudantes relacionado ao cotidiano do período colonial e permite identificar a presença de continuidades históricas em atividades e objetos utilizados atualmente, como móveis e alguns tipos de roupa. Essa reflexão permite aos estudantes perceber a historicidade do próprio cotidiano e os modos pelos quais os discursos históricos são construídos. A atividade incentiva, ainda, o uso da letra cursiva no registro escrito, mobilizando as competências de escrita dos estudantes.

- **Atividade 3:** Oriente os estudantes a entrevistar pessoas conhecidas, da família e/ou da vizinhança, indagando-lhes sobre os serviços prestados por marceneiros, alfaiates e costureiras da comunidade. Caso entreviste algum desses profissionais, pergunte sobre o exercício de seus ofícios. As anotações podem ser feitas no caderno e, posteriormente, compartilhadas

com a turma em uma roda de conversa.

- **Atividade 4:** Ao promover a comparação entre as atividades desenvolvidas por trabalhadores livres e as realizadas por escravizados, a atividade possibilita que os estudantes entendam a complexidade das relações sociais no contexto colonial e o envolvimento dos dois grupos na produção do açúcar. A semelhança entre mestres de açúcar, artesãos que trabalhavam nos engenhos e escravizados é que todos produziam para o negócio do açúcar e tinham um conhecimento especializado. As diferenças são que o mestre recebia um salário anual, os artesãos recebiam por tarefa e os escravizados não recebiam salários. A quantidade de trabalhadores de cada grupo também variava, pois o número de escravizados era maior do que o de trabalhadores livres.

Não escreva no livro.



### Atividade complementar

- Ao finalizar o trabalho com o tópico “Os mascates”, pergunte aos estudantes se há mascates onde eles moram ou profissionais que exercem ofícios semelhantes ao dos mascates. Eles podem identificar, por exemplo, semelhanças entre os mascates e os vendedores que oferecem produtos de porta em porta. As respostas podem variar de acordo com o contexto da comunidade escolar.

## Os mascates

Os mascates eram comerciantes que saíam das vilas e das cidades do litoral para vender seus produtos aos moradores dos engenhos no interior do território.

Grande parte dos tecidos, calçados e ferramentas vendidos pelos mascates eram trazidos da Europa. Nesses deslocamentos, eles também transmitiam informações e notícias sobre locais distantes. O texto a seguir, escrito no século 19, explica como era o trabalho dos mascates.

[...] Os mascates vêm de povoação em povoação, de fazenda em fazenda, trocando suas mercadorias por gado de todo tipo, queijos e couros de bois [...]. Os mascates raramente recebem dinheiro em troca de suas vendas. Aceitam o que lhes oferecem, alugam homens para ajudá-los a conduzir o gado ou o produto das barganhas até o mercado, onde é **permutado** por mercadorias e regressam com elas ao interior. Um ano às vezes se passa numa dessas jornadas [...].

**Permutado:**  
trocado.

Henry Koster. *Viagens ao nordeste do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942. p. 214-215.



▲ Henry Chamberlain. *Um mascate e seu escravo*, 1822. Aquarela sobre papel.

### 5 Releia o texto, observe a imagem e responda às questões.

- O que os mascates vendiam?  
**Tecidos, calçados, ferramentas, entre outros artigos. Muitos desses artigos eram importados.**
- Eles trocavam suas mercadorias por quais produtos?  
**Por gado de todo tipo, queijos, couros de bois, entre outros produtos.**
- Leia novamente a legenda da imagem: O que ela revela sobre a sociedade do período? **Os mascates podiam ter escravizados para desempenhar certas tarefas enquanto iam de um ponto a outro durante suas vendas. Essa prática, condenada atualmente, era característica da sociedade escravocrata.**



74

setenta e quatro

Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- Leia o texto com os estudantes, esclarecendo possíveis dúvidas de vocabulário e possibilitando a adequada compreensão do conteúdo. Depois, proponha a análise da aquarela de Chamberlain (1869-1940), perguntando-lhes: “O que ela representa?”; “Qual é o cenário da obra?”; “Quem são as pessoas retratadas?”; “Como estão vestidas?”; “O que elas estão fazendo?”; “Qual delas é o mascate? Por quê?”. Nesse processo, destaque aos estudantes que a aquarela foi produzida no final do período colonial, quando os mascates ainda eram bastante presentes. Explique que eles tiveram relevância nas relações sociais ao longo de todo o século XIX, mesmo após a independência do Brasil.
- Favoreça a compreensão pela turma a respeito da importância dos mascates

não só na circulação de mercadorias, mas também de hábitos e costumes. As tendências culturais europeias relacionadas aos modos de vestir, de se alimentar, de pentear o cabelo, entre outros aspectos, chegavam aos engenhos principalmente por intermédio dos mascates. Além disso, ressalte o papel deles na integração entre os diferentes povoados, tanto do litoral quanto do interior do continente. Enfatize, também, a importância deles na constituição das rotas terrestres e fluviais, utilizadas para transportar suas cargas entre os diferentes pontos do território.

### Orientações didáticas

- **Atividade 5:** Desenvolva com os estudantes a relação entre o texto e a imagem, favorecendo a interpretação de fontes

documentais de diferentes tipos e o pensamento histórico. No item **c**, é importante historicizar a pergunta, mostrando aos estudantes que ter escravizados era considerado normal na época. Hoje, todavia, isso é considerado uma prática absurda, que fere a dignidade das pessoas e viola os direitos humanos.

Não escreva no livro.

## As invasões holandesas

Assim como os portugueses, os holandeses participavam do lucrativo negócio do açúcar. A princípio, eles refinavam e distribuíam esse produto na Europa. Depois, para aumentar os lucros, quiseram controlar outras etapas da produção açucareira.

Os holandeses chegaram à Bahia e ocuparam a cidade de Salvador em 1624. No ano seguinte, as tropas portuguesas conseguiram recuperar o controle da cidade. Contudo, em 1630, os holandeses retornaram e ocuparam Recife e Olinda, em Pernambuco, centros da principal área produtora de açúcar da Colônia. Até 1644, o responsável por administrar essa região foi o holandês Maurício de Nassau.

Os holandeses controlaram algumas regiões do nordeste do Brasil até serem expulsos pelos portugueses em 1654. Nesse período, a produção de açúcar aumentou bastante, e pessoas de diferentes religiões podiam exercer crenças e cultos sem sofrer perseguições. Os governantes também trouxeram artistas, cientistas e engenheiros da Europa para trabalhar no Recife.



Georg Marcgraf e Cornelis Golijath. Detalhe de mapa da região de Recife e Olinda durante a invasão holandesa do Brasil, 1643. Na parte superior, está representado um engenho de açúcar da região.

### 1 Observe a imagem e responda às questões no caderno.

- Os domínios holandeses foram estabelecidos nas zonas litorâneas ou no interior do continente?  
**Os domínios holandeses foram estabelecidos nas zonas litorâneas.**
- Qual era o interesse dos holandeses ao dominar essas áreas da colônia portuguesa? **Ao dominar essas áreas da colônia portuguesa, os holandeses desejavam se apropriar da produção do açúcar.**

Não escreva no livro.

setenta e cinco

75

### Roteiro de aula

- Orientar os estudantes na identificação dos elementos do mapa histórico, como o engenho de açúcar e os trabalhadores escravizados, além da região litorânea ocupada pelos holandeses com o objetivo de participar da produção colonial de açúcar. Eles também podem identificar a grafia utilizada na época para designar a região: “capitania de Paranamabuca”, assim como a relação entre essa ocupação e os deslocamentos feitos por meio dos rios da região.
- Comente que muitos países tinham interesse em explorar as riquezas do território brasileiro. Além da Holanda, a França e a Inglaterra realizaram investidas exploratórias nas terras da América.
- Se possível, mostre aos estudantes um mapa-múndi atual e um mapa político do Brasil e, de forma dialogada e interativa,

peça-lhes que identifiquem as localizações atuais da Inglaterra, da França, da Holanda, do Brasil e de Portugal. Chame a atenção para as distâncias entre esses países e o Brasil.

- Na leitura do texto, destaque que os holandeses tentaram garantir seu domínio na região negociando com os senhores de engenho portugueses que haviam permanecido ali, oferecendo-lhes benefícios econômicos. Além disso, Maurício de Nassau incentivou a tolerância religiosa na região para atrair mercadores e banqueiros judeus e protestantes de modo a favorecer as trocas comerciais.

### Orientações didáticas

- A abordagem da presença holandesa no Brasil Colônia possibilita contextualizar os diferentes interesses dos agentes envolvidos na produção de açúcar e os impactos

na história do atual Nordeste: arquitetura, religiosidade, descendência holandesa, etc.

- Atividade 1:** É importante que os estudantes notem que as áreas ocupadas pelos holandeses tinham as características naturais necessárias para o cultivo da cana-de-açúcar e a infraestrutura adequada à exportação e à produção do açúcar, como os engenhos e portos estratégicos, fundamentais para a principal atividade econômica do Brasil no período.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO VAMOS LER IMAGENS!

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.



## Vamos ler imagens!

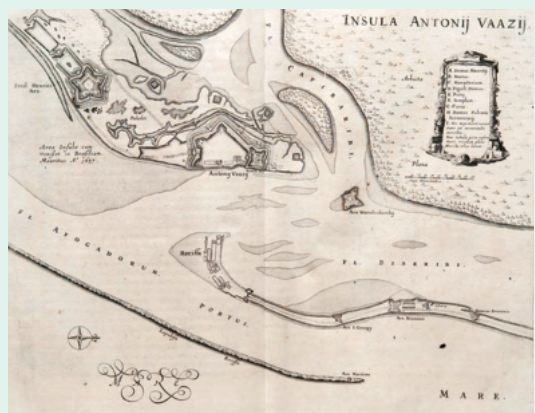
### Reformas urbanas no Recife holandês

Ao estabelecer-se no Nordeste, Maurício de Nassau adotou diversas medidas para expandir a atividade açucareira e conquistar o apoio dos senhores de engenho portugueses que estavam na região.

Na cidade do Recife, Nassau modificou a vida urbana local: promoveu a construção de prédios, a pavimentação de ruas, a criação de jardins e a realização de obras de saneamento. Próximo dali, ele financiou a construção da Cidade Maurícia, na ilha de Antônio Vaz, cercada pelo rio Capibaribe. Ela seria a capital holandesa no Brasil.

Para ligar o Recife à Cidade Maurícia, uma ponte foi erguida, o que facilitou a circulação de pessoas e de mercadorias. Ao longo do tempo, outras pontes foram construídas para interligar a ilha ao continente.

Observe as imagens. A primeira delas representa aspectos da ilha de Antônio Vaz no início da construção da Cidade Maurícia. A segunda retrata a mesma região após as reformas ordenadas por Nassau.



▲ Georg Marcgraf. Gravura da região da ilha de Antônio Vaz, 1647.



Johannes Vingboons. ▶ Detalhe de mapa que mostra a Cidade Maurícia e o Recife, 1665.

#### Roteiro de aula

- Oriente os estudantes na leitura das imagens, chamando a atenção deles para as datas em que foram feitas. Peça-lhes que observem, detalhadamente, os elementos que as compõem. Anote na lousa as informações que os estudantes conseguirem extrair das imagens antes de iniciar as atividades propostas.
- Comente que as duas primeiras imagens foram produzidas por cartógrafos e artistas europeus que visitaram a região ou se basearam em informações enviadas pelos holandeses que participaram da ocupação. Gravuras e mapas como esses eram utilizados pelos holandeses para transmitir informações para os governos europeus e planejar estratégias de defesa contra as tentativas de reconquista portuguesas.

- Ajude a turma a localizar a cidade do Recife e o rio Capibaribe nas imagens. O rio Capibaribe está na parte superior direita das duas imagens, onde se lê “Fl. Capibaribi” e “Rio Capivarivy”. Comente que, além de serem escritas em outras línguas, na época em que os mapas históricos foram feitos, a grafia de algumas palavras era muito diferente da atual. Ajude-os a localizar, ainda, a área da Cidade Maurícia, que está no centro das duas imagens. Na primeira, é reconhecida pelo desenho do forte e pela inscrição “Antony Vaazy”; na segunda, aparece representada com formas geométricas vermelhas e a inscrição “De Stadt Mavritivs”. Por fim, Recife aparece na parte inferior das imagens, próximo do mar. Na primeira imagem, aparecem poucas formas geométricas e a inscrição “Reciffa”. Na segunda, a cidade é

representada com retângulos vermelhos e tem a inscrição “Reciffo”. A observação e a comparação entre imagens mobiliza de maneira interdisciplinar a habilidade EF04GE10, de Geografia, ao abordar diferentes características das representações cartográficas.

#### Orientações didáticas

- **Atividade 1:** No item **a**, espera-se que os estudantes reconheçam que as duas imagens representam a mesma região, mas em momentos diferentes. Os elementos comuns são o rio Capibaribe, a Cidade Maurícia e o Recife; além disso, ambas retratam o mar e os bancos de areia, além do uso de formas geométricas para representar os fortes e as construções existentes na região. No item **b**, espera-se que observem que, na primeira imagem, as construções da cidade não têm tantos



**Agora é a sua vez!**

- 1 Compare as duas imagens do século 17 e responda às questões no caderno.
  - a. Existem pontos em comum nos elementos representados? Quais?  
*Veja respostas em Orientações didáticas.*
  - b. Quais são as diferenças na representação da ilha de Antônio Vaz em cada uma das imagens? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
  - c. Elabore hipóteses para explicar por que a região foi representada de maneira diferente em cada momento. Escreva um pequeno parágrafo com os motivos que você identificou.  
*Atividade de elaboração de hipóteses. Veja mais informações em Orientações didáticas.*
- 2 A foto retrata a ilha de Antônio Vaz na atualidade. Compare-a com as imagens históricas anteriores e responda às questões no caderno.



▲ Vista aérea da ilha Antônio Vaz, próxima da região central do Recife (PE). Foto de 2023. Atualmente, existem muitas pontes interligando a ilha ao centro da cidade.

**2a. Sim, atualmente existem mais construções, edificações modernas, ruas e pontes interligando**  
a. Atualmente, a região da antiga Cidade Maurícia está diferente? **a ilha**  
O que mudou? **ao restante da cidade. Também é possível notar que a população residente na região aumentou bastante.**

- b. Com relação às construções que possibilitam o deslocamento das pessoas entre a ilha de Antônio Vaz e o centro da cidade, quais existem hoje, mas não existiam na época de Maurício de Nassau? Você acha que essas obras facilitam o dia a dia das pessoas? Por quê?  
*Veja respostas em Orientações didáticas.*

- 3 Se você pudesse melhorar o deslocamento e a vida das pessoas no município onde mora, quais propostas apresentaria? Converse com um colega sobre essas propostas e façam um desenho da região representando as ideias de vocês. **Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

setenta e sete

77

**Para complementar**

O LEGADO dos artistas de Maurício de Nassau. *Brasileira Iconográfica*, 28 maio 2021. Disponível em: <https://www.brasileiraiconografica.art.br/artigos/20259/o-legado-dos-artistas-de-mauricio-de-nassau>. Acesso em: 7 maio 2025.

O portal da coleção Brasileira Iconográfica reúne diversas produções digitalizadas de artistas, cientistas e cartógrafos que estiveram no Brasil durante a ocupação holandesa, além de artigos comentando algumas obras. No endereço eletrônico indicado, há um debate sobre as contribuições de alguns artistas contratados por Maurício de Nassau enquanto ele era governador do Brasil holandês. Você também pode acessar o artigo sobre o cartógrafo que produziu o primeiro mapa apresentado na seção em “Georg Marcgraf e seu mapa pioneiro do Nordeste” (disponível em: <https://www.brasileiraiconografica.art.br/artigos/23862/georg-marcgraf-e-seu-mapa-pioneiro-do-nordeste>; acesso em: 7 maio 2025).

detalhes, aparecem somente as formas dos fortes e não há pontes ligando-a ao Recife. Na segunda, há mais elementos urbanos, com destaque para ruas, avenidas e praças. Além disso, há uma ponte interligando a cidade ao Recife, e as fortificações são mais resistentes. No item **c**, espera-se que os estudantes indiquem que as reformas urbanas empreendidas sob o comando de Nassau transformaram a região e aumentaram a quantidade de pessoas nas cidades; por isso, no mapa produzido posteriormente aparecem ruas, construções, pontes e fortificações em maior quantidade, tanto na Cidade Maurícia quanto no Recife. Os estudantes podem apontar que as reformas urbanas foram feitas com base no interesse dos holandeses no comércio do açúcar e na necessidade de se protegerem dos ataques portugueses.

- **Atividade 2:** Oriente os estudantes na comparação das representações para que percebam as diferenças na vida urbana no passado e no presente. É importante que eles considerem as especificidades de cada momento histórico, sem transferir ideias contemporâneas de organização das cidades e vida urbana para os momentos do passado. No item **b**, muitas das pontes retratadas na foto atual não existiam na época de Maurício de Nassau (1604-1679), como retratam as imagens históricas analisadas. Essas construções facilitam o dia a dia das pessoas, pois favorecem os deslocamentos.
- **Atividade 3:** Incentive os estudantes a selecionar uma área do município onde moram que necessite de melhorias de infraestrutura para o deslocamento. Depois, sugira-lhes que façam a representação da área desenhando mapas que apresentem

suas propostas de melhorias e inovações no deslocamento, na organização urbana ou rural e na relação com recursos naturais, como rios, pântanos, dunas, etc.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS  
NA SEÇÃO APRENDER  
SEMPRE

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
- » (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
- » (EF15CO03) Realizar operações de negação, conjunção e disjunção sobre sentenças lógicas e valores 'verdadeiro' e 'falso'.



## Aprender sempre

- 1 Sobre o trabalho dos indígenas livres no Brasil colonial, leia o trecho do texto a seguir. Depois, responda ao que se pede no caderno.

Os índios livres eram empregados em tarefas específicas nos engenhos. [...] Foram encarregados de limpar e consertar o sistema **hidráulico**, trabalhar nos barcos, pescar, caçar e cortar lenha. [...] O acesso aos índios das aldeias permitia aos senhores de engenho concentrar seus escravos nas tarefas fundamentais do fabrico do açúcar [...].

Stuart B. Schwartz. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 59.

**Hidráulico:** no texto, movido pela pressão da água.

- a. Segundo o texto, quais tarefas eram realizadas pelos indígenas nos engenhos? **Os indígenas eram encarregados de limpar e consertar o sistema hidráulico, trabalhar nos barcos, pescar, caçar e cortar lenha.**
- b. Os indígenas livres trabalhavam diretamente na produção do açúcar? Explique. **Não. Segundo o texto, eles trabalhavam em outras atividades e os escravizados eram empregados nas tarefas diretamente ligadas à fabricação do açúcar.**

- 2 Este texto trata de um grupo de comerciantes do período colonial e da atuação dele em uma região específica do Brasil. Leia-o e responda às questões no caderno.

[...] Em Portugal, eles eram vendedores ambulantes [...] de gêneros alimentícios, que percorriam as ruas oferecendo de porta em porta suas mercadorias. Mas, "**regatão** em canoa, só no Brasil" [...]. O surgimento do mascate fluvial na Amazônia estaria, portanto, ligado às características ambientais da região, em função da existência de grande número de "estradas líquidas" (rios, lagos, furos e igarapés) que marcam sua geografia e que não eram atendidas pelos navios de maior porte.

Márcio Couto Henrique e Laura Trindade de Moraes. Estradas líquidas, comércio sólido: índios e regatões na Amazônia (século 19). *Revista de História*, São Paulo, n. 171, p. 49-82, p. 57, 2014. Disponível em: <https://revhistoria2.webhostusp.sti.usp.br/wp-content/uploads/revistas/171/02%20-%20Marcio%20Couto%20Henrique%20e%20Laura%20Trindade%20de%20Moraes.pdf>. Acesso em: 9 maio 2025.

**Regatão:** comerciante que percorria as comunidades ribeirinhas pelas vias fluviais.

- a. A qual grupo de comerciantes o texto se refere? Como eles são conhecidos na região amazônica? **Aos mascates, especialmente aos que atendem às regiões ribeirinhas. Mascates fluviais (e também como regatões).**
- b. Qual é o país de origem dessa profissão, de acordo com o texto? **Portugal.**

### Orientações didáticas

- Leia as atividades previamente com os estudantes e certifique-se de que todos compreenderam o que é esperado em cada proposta.
- **Atividade 1:** Auxilie os estudantes nas dúvidas de vocabulário. Retome a situação dos indígenas na Colônia. Inicialmente, os portugueses utilizaram a mão de obra indígena para o corte do pau-brasil. Nos engenhos, eles faziam serviços auxiliares, já que o grande contingente de mão de obra envolvido na produção açucareira, sobretudo no Nordeste, era de africanos escravizados.
- **Atividade 2:** A proposta permite traçar paralelos entre o passado colonial e o contexto atual de uma importante região brasileira. Espera-se que os estudantes reconheçam as semelhanças entre a atuação

dos mascates fluviais e as atividades dos mascates no Brasil Colônia, percebendo a historicidade do ofício e a continuidade, em certo sentido, dessa atividade. Além disso, eles vão identificar a importância das rotas fluviais para as comunidades ribeirinhas, em especial as da Região Norte, abordadas na atividade.

- **Atividade 3:** A atividade estimula o uso de estratégias de sistematização da aprendizagem, por meio da retomada dos conhecimentos, e possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF15CO03 da Computação**, voltada para o reconhecimento e o uso de sentenças lógicas.
- **Atividade 5:** Se julgar conveniente, peça aos estudantes que façam uma pesquisa prévia sobre o assunto. Oriente-os a consultar materiais impressos ou digitais sobre o tema. Solicite-lhes que anotem

no caderno dois ou três direitos trabalhistas e pergunte, posteriormente, o porquê da escolha. Promova uma roda de conversa sobre a importância dos direitos trabalhistas. É importante que reconheçam que esses direitos garantem a dignidade do trabalhador. Aborde os direitos levantados pelos estudantes e cite outros, a fim de estimular o diálogo. Entre os direitos trabalhistas mais conhecidos podem ser citados: férias, décimo terceiro salário, jornada de trabalho, licença-maternidade e licença-paternidade. Explique-lhes que os direitos trabalhistas são conquistas históricas e que variam de um país a outro. Além disso, ressalte que a legislação trabalhista brasileira já passou por muitas modificações, pois alguns direitos que existiam no passado não existem mais e outros que não

3 Leia as sentenças e classifique-as em verdadeiras ou falsas. Preste atenção na construção de cada frase e perceba se a inserção de palavras como **não**, **e** e **ou** poderia alterar a classificação que você identificou. Depois, reescreva as sentenças falsas no caderno para torná-las verdadeiras, inserindo ou excluindo estas palavras: **não**, **e** e **ou**.

- a. O trabalho nos engenhos de açúcar era feito somente por pessoas escravizadas. **Falsa. Sentença corrigida: O trabalho nos engenhos não era feito somente por pessoas escravizadas.**
- b. O trabalho nos engenhos de açúcar **não** era feito somente por pessoas escravizadas. **Sentença verdadeira.**
- c. Nos engenhos de açúcar, trabalhavam pessoas escravizadas **e** livres, como indígenas, ex-escravizados e portugueses. **Sentença verdadeira.**

- d. Nos engenhos de açúcar, trabalhavam somente pessoas livres **ou** pessoas escravizadas, e era proibido misturar esses diferentes tipos de mão de obra. **Falsa. Sentença corrigida: Nos engenhos de açúcar, trabalhavam pessoas livres e pessoas escravizadas, e não era proibido misturar esses diferentes tipos de mão de obra.**

4 Retome o conteúdo do capítulo para responder às charadas sobre trabalhadores do Brasil colonial. Escreva suas respostas no caderno.

- a. Viemos da Europa para ocupar uma parte da colônia portuguesa e produzir açúcar, aumentando nossa riqueza. Quem somos nós? **Os holandeses.**
- b. Sou um trabalhador livre especializado na fabricação do açúcar e superviso todas as etapas da produção. Quem sou eu? **O mestre de açúcar.**
- c. Nós recebemos pagamento por tarefa concluída e produzimos móveis, telhas e roupas para as pessoas da Colônia. Quem somos nós? **Os artesãos.**
- d. Nós vendemos tecidos, calçados, ferramentas e outros produtos aos moradores dos engenhos no interior da Colônia. Quem somos nós? **Os mascates.**

5 Você estudou que, nos engenhos, os escravizados não recebiam pagamento nem tinham direitos. Já os trabalhadores livres eram remunerados. Porém, não havia uma lei que os protegesse. Atualmente, as pessoas têm direitos trabalhistas garantidos por lei.

- Você conhece algum desses direitos trabalhistas? Em caso afirmativo, compartilhe exemplos com os colegas. Em caso negativo, faça uma breve pesquisa com a ajuda de um adulto para descobrir alguns desses direitos. **Atividade de pesquisa.**
- Converse com os colegas sobre a questão: Por que a existência de leis que garantem direitos aos trabalhadores é importante? **Resposta pessoal.**
- No caderno, escreva um pequeno parágrafo com suas conclusões sobre o assunto. **Produção do estudante.**



Não escreva no livro.

setenta e nove

79

### Atividade complementar

- Ao realizar a atividade 5, uma possibilidade de trabalho é solicitar aos estudantes que entrevistem os adultos que moram com eles, fazendo as mesmas perguntas indicadas no Livro do Estudante. As respostas podem ser registradas em um texto, vídeo ou áudio, de acordo com a disponibilidade de equipamentos, e os resultados das entrevistas podem ser compartilhados em uma roda de conversa.

### Para complementar

SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2012.

Organizada por nomes consagrados na área de avaliação educacional – Janssen Felipe da Silva, Jussara Hoffmann e Maria Teresa Esteban –, essa obra fornece pressupostos e experiências de avaliação formativa e mediadora em diferentes áreas do conhecimento.

existiam passaram a existir. A atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Economia – Trabalho**.



### Consciência social

- **Atividade 5:** Comente com os estudantes que os direitos trabalhistas foram conquistados depois de muitas lutas dos trabalhadores ao longo do tempo. Para aprofundar o diálogo, verifique a possibilidade de realizar a proposta de atividade complementar indicada neste Livro do Professor.

Não escreva no livro.



## IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Analisar o universo social da Colônia para além dos limites do engenho e apresentar outros grupos sociais, como os tropeiros, os bandeirantes e os missionários jesuítas, com ênfase na influência das ações desses grupos e dos povos indígenas na constituição do território brasileiro.
- Investigar a ação e as atividades exercidas por esses grupos sociais e analisar o processo de interiorização e expansão das fronteiras da Colônia, evidenciando aspectos da colonização relacionados à circulação de pessoas e de produtos e à transformação do meio natural.
- Questionar o papel desbravador e heroico atribuído, no imaginário popular, a determinados grupos sociais, como os bandeirantes, por meio de uma investigação crítica de suas ações em relação às demais populações da Colônia, como os indígenas, evidenciando as tensões que marcavam a sociedade colonial no interior do país.
- Evidenciar as resistências empreendidas pelas populações indígenas, analisando seu protagonismo histórico durante o período colonial e refletir sobre as lutas e reivindicações indígenas no contexto atual.
- Mobilizar práticas de linguagem e objetos de conhecimento de Língua Portuguesa – 1º ao 5º ano: Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) – Planejamento de texto, Revisão de textos, Edição de textos.

## CAPÍTULO

# 8

## O interior do Brasil e os povos indígenas

Originalmente território dos povos indígenas, o interior do Brasil foi ocupado aos poucos pelos colonizadores por meio da criação de gado, das missões religiosas e da ação dos bandeirantes. Como você acha que era a vida das pessoas no interior da Colônia? **Resposta pessoal.**

### A criação de gado

Você sabia que, quando os portugueses chegaram, não havia bois nem vacas no Brasil? Foram eles que trouxeram esses animais ao país.

Inicialmente, o gado era criado nos engenhos, no litoral, onde os bovinos eram utilizados para mover moendas, transportar cana-de-açúcar e puxar o arado nas atividades agrícolas. Eles também forneciam carne e leite, dois alimentos importantes, além do couro, usado para a confecção de arreios, roupas, calçados, chapéus e muitos outros objetos.

A criação de gado exigia poucos trabalhadores: apenas o vaqueiro e alguns auxiliares. Entre eles, predominavam os trabalhadores livres, mas também havia africanos escravizados.

Charles Landseer. *Vaqueiro do sertão de Pernambuco*, 1825. Aquarela sobre papel.



Coletânea Herculano/Arquivo Instituto Moreira Salles

- 1 O gado era utilizado em quais atividades nos engenhos coloniais? Escreva no caderno. **No transporte da cana, na movimentação das moendas e para puxar o arado nas atividades agrícolas.**
- 2 Que tipos de mão de obra eram empregados na criação de bois? Escreva no caderno. **A maioria dos trabalhadores era livre, mas também havia escravizados.**

80

oitenta

Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- Ao longo da leitura do texto, deve ficar claro para a turma que a palavra “sertão” não se refere à sub-região do Nordeste brasileiro, caracterizada pelo clima semiárido. Ela faz referência ao modo como as terras do interior da América portuguesa eram denominadas pelos habitantes do período colonial.
- Lembre aos estudantes que, na época, o litoral era a área povoada pelos colonizadores, e pouco se conhecia dos territórios do interior.
- É importante que os estudantes notem que, à medida que a criação de gado ocupava as terras do interior do continente, o território da América portuguesa aumentava e novas características culturais surgiam, como o modo de vida sertanejo, representado na imagem.

### Orientações didáticas

- O tema possibilita evidenciar as relações entre a expansão da pecuária e a exploração do interior da Colônia, fatos que colaboraram para o aumento dos territórios sob domínio de Portugal, integrando litoral e interior.
- É fundamental que os estudantes compreendam as razões pelas quais uma atividade econômica pode impactar o modo de vida de uma comunidade, transformando-o e originando novos modos de vida e maneiras de se relacionar com o ambiente. O gado não era conduzido apenas por uma pessoa, mas por um pequeno grupo. Quando instalado em seus currais de destino, o gado era cuidado por outras pessoas, o que favoreceu a fundação de povoados e vilas.

- **Avaliação diagnóstica:** Utilize a pergunta para incentivar os estudantes a mencionar ideias preliminares sobre os modos de vida no interior da Colônia e a retomar o que já sabem sobre as relações sociais no território. Você pode instigá-los a imaginar as distâncias entre vilas e cidades do litoral e áreas de habitação no interior, seja em aldeias indígenas, seja em currais de criação de gado, seja em missões religiosas. Se achar interessante, apresente um mapa político do Brasil atual e pergunte aos estudantes como eles fariam para se deslocar do litoral até as cidades do interior e quais estratégias usariam para sobreviver em ambientes desconhecidos. A realização da atividade de forma oral favorece a elaboração de hipóteses e a mobilização de conhecimentos prévios dos estudantes.

Não escreva no livro.

## Os caminhos do gado na Colônia

Com a expansão da produção açucareira, foi preciso liberar terrenos para o cultivo da cana-de-açúcar, e a criação de gado foi deslocada para o interior. Iniciou-se, assim, a ocupação das áreas conhecidas como **sertão**, onde o gado era criado solto e se alimentava de pastagens naturais.

Na Bahia, a criação de gado seguiu o curso do rio São Francisco. Como os **currais** se localizavam às margens desse rio, ele ficou conhecido como “rio dos currais”. Em Pernambuco, do litoral para o interior, o gado seguiu em direção ao rio Paraíba, e os currais se estenderam até a região do atual estado do Piauí.

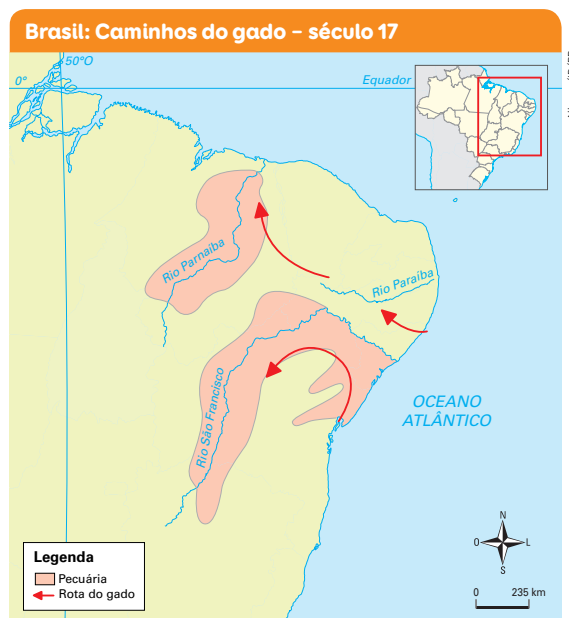
Os vaqueiros passavam semanas ou meses no sertão sem voltar aos engenhos no litoral. Com o avanço da pecuária, seus acampamentos e feiras cresceram próximos às estradas, e vilas e povoados começaram a se formar no interior. Observe o mapa.

**Sertão:** região do interior afastada dos centros urbanos e pouco povoada.

**Curral:** local onde o gado é agrupado e recolhido.

**3a. Porque as terras boas para o cultivo da cana estavam no litoral. Com a expansão da produção açucareira, a criação de bois foi deslocada para o interior.**

Fonte de pesquisa: Cláudio Vicentino. *Atlas histórico: geral e Brasil*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 102.



**3** Reúna-se com dois colegas e respondam no caderno às questões sobre a criação de gado no Brasil colonial. Depois, compartilhem as respostas com outros grupos.

- Por que os bois passaram a ser criados no sertão?
- Por que a expansão da pecuária acompanhou o curso de rios?  
**Porque o gado precisava de água para sobreviver.**
- O que aconteceu com as áreas do interior que foram ocupadas pela pecuária? **Com o desenvolvimento da pecuária, as áreas do interior foram povoadas.**

Não escreva no livro.

oitenta e um

81

- Atividade 1:** Os estudantes podem citar, ainda, a produção de carne e leite (consumidos na alimentação), bem como o couro (com o qual eram confeccionados arreios, roupas, calçados, chapéus, entre outros objetos).
- Atividade 3:** No item **a**, explique aos estudantes que, apesar de as duas atividades (cultivo de cana e criação de gado) não serem excludentes, a criação de gado era pouco vantajosa para os senhores de engenho, pois não oferecia tanto lucro quanto o cultivo de cana. Além disso, como era difícil cercar os pastos, o gado era criado solto e podia avançar sobre as lavouras de cana-de-açúcar, prejudicando a principal atividade econômica dos engenhos. No item **b**, destaque a importância dos rios Paraíba, São Francisco e São Francisco nos processos de expansão da pecuária e de ocupação do interior

do território. Pergunte aos estudantes se um desses rios passa pelo município ou estado onde vivem ou se conhecem processos parecidos de desenvolvimento sociocultural próximos de cursos de água na região.

Não escreva no livro.

### HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A CRIAÇÃO DE GADO”

- » **(EF04HI01)** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » **(EF04HI05)** Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- » **(EF04HI06)** Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » **(EF04HI07)** Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

### HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “OS MISSIONÁRIOS E OS BANDEIRANTES”

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
- » (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
- » (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

## Os missionários e os bandeirantes

Entre as pessoas livres da Colônia também havia padres jesuítas e bandeirantes. O objetivo dos jesuítas era **catequizar** os povos indígenas. Para isso, eles fundaram colégios e povoados.

A princípio, eles criaram esses locais em vilas e cidades do litoral. Mais tarde, dirigiram-se para o sul e para o norte do atual território brasileiro.

Já os bandeirantes organizavam expedições para o interior da Colônia. Nelas, sequestravam indígenas para escravizá-los e buscavam ouro e pedras preciosas.

Nessa época, os novos territórios estavam divididos entre Portugal e Espanha por um acordo chamado **Tratado de Tordesilhas**, estabelecido em 1494. Contudo, as atividades dos jesuítas e dos bandeirantes contribuíram para expandir as **fronteiras** da colônia portuguesa na América.

**Catequizar:** ensinar os princípios de uma religião; nesse caso, o cristianismo.

**Fronteira:** limite ou linha divisória entre duas regiões, estados ou países.



1. Os jesuítas fundavam povoados no território, e os bandeirantes organizavam expedições rumo ao interior, ultrapassando os limites estabelecidos no Tratado de Tordesilhas. Assim, ambos favoreceram a expansão do território da América portuguesa.

Fonte de pesquisa: Cláudio Vicentino. *Atlas histórico: geral e Brasil*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 101.

- 1 Analise o mapa e responda: De que maneira jesuítas e bandeirantes contribuíram para a expansão do território brasileiro?



### Roteiro de aula

- Em um primeiro momento, explique aos estudantes que os jesuítas eram membros da Companhia de Jesus, uma ordem da Igreja católica. No Brasil, eles organizaram missões, ou seja, comunidades onde conviviam com grupos de indígenas com o intuito de convertê-los ao catolicismo. A ação desses e de outros missionários católicos influenciou o modo de vida da população brasileira, e seus efeitos podem ser percebidos até hoje, por exemplo, pela prática do catolicismo. Essa proposta contribuirá para que os estudantes percebam as influências da cultura europeia na comunidade em que vivem.
- O mapa *Brasil: Expansão do território – séculos 16 a 18* pode ser retomado ao longo do estudo do capítulo sempre que necessário. Ele será importante, por exemplo, para que os estudantes percebam

quais eram os territórios originalmente destinados aos portugueses e quais foram as áreas efetivamente ocupadas por eles ao longo do processo de colonização e de povoamento da América portuguesa.

- Ao longo da leitura e do diálogo sobre o tema, esclareça que a posição dos jesuítas em relação aos indígenas também era violenta, pois estes eram submetidos a um modo de vida que não lhes era próprio, configurando uma violência e um desrespeito a suas tradições e cultura. Em razão do contato entre diferentes culturas, tanto elementos indígenas como europeus estão presentes nas matrizes multiculturais brasileiras. A identificação e a compreensão desses processos favorecem o reconhecimento, no próprio cotidiano, de elementos das culturas europeias e indígenas. Incentive a turma a refletir sobre as transformações ocasionadas

pelo deslocamento dos jesuítas para o interior e por suas relações com os povos que já viviam na região.

### Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Comente com a turma que, embora jesuítas e bandeirantes tenham contribuído para a expansão do território brasileiro, é importante considerar nesse tipo de análise a violência ocorrida no período, evitando naturalizar as ações de ambos os grupos.
- **Atividade 2:** Promova a leitura da imagem para que os estudantes possam, primeiro, identificar os principais elementos da ilustração e, em seguida, relacioná-los com os conteúdos abordados no tema sobre as relações entre indígenas e jesuítas no contexto colonial.
- **Atividade 3:** Espera-se que os estudantes compreendam que, nas missões, os



## As missões jesuíticas

Desde o início da colonização, no século 16, a Igreja católica estava presente no cotidiano dos colonos, especialmente pela ação dos jesuítas.

Para catequizar os indígenas, eles aprenderam algumas línguas de origem tupi-guarani e seguiram para o interior do território. Nessas áreas, fundaram povoados chamados de **missões**. As principais missões se situavam na região Amazônica e no sul do território colonial.

Nos aldeamentos jesuítas, os indígenas tinham uma rotina de oração e trabalho pesado. Eles iam às missas, cultivavam a terra, criavam animais, coletavam plantas e fabricavam ferramentas.

Parte do que coletavam e dos produtos que faziam era vendida aos colonos. Na escola, aprendiam a ler e a escrever em língua portuguesa e decoravam as orações católicas.

**2. Os indígenas estão atravessando um rio com bois, cavalos e carroças com produtos. Eles também estão ajudando os jesuítas na travessia do rio.**

Florian Paucke. Detalhe de ilustração, de cerca de 1760, que representa indígenas e jesuítas atravessando um rio na região onde hoje se localiza a fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina.



- 2 Observe a imagem e responda: O que os indígenas estão fazendo? O que eles estão carregando?
- 3 Em sua opinião, os indígenas que viveram nas missões e se converteram ao catolicismo abandonaram completamente os costumes e as crenças de seu povo para incorporar o modo de vida imposto pelos padres? Por quê? **Respostas pessoais.**

Não escreva no livro.

oitenta e três

83

indígenas foram forçados a abandonar crenças e costumes para aprender a viver de acordo com os padrões culturais e religiosos europeus. No entanto, muitas vezes, eles incorporavam elementos dos costumes europeus aos próprios hábitos, dando origem a práticas que foram, de certa forma, aceitas por padres e por colonos. Além disso, muitos elementos da cultura indígena foram assimilados pelos europeus, como os alimentos, o uso de plantas medicinais e os aprendizados necessários para andar nas matas. Os próprios padres jesuítas aprenderam línguas nativas para catequizar os indígenas.

Não escreva no livro.

## Para complementar

SÃO MIGUEL Arcanjo – RS. Era Virtual, c2024. Disponível em: <https://www.eravirtual.org/sao-miguel-arcanjo-rs/#>. Acesso em: 14 maio 2025.

Saiba mais sobre os vestígios materiais da Companhia de Jesus no Brasil por meio de uma visita virtual, com narração, ao sítio arqueológico São Miguel Arcanjo e ao Museu das Missões, localizados na cidade de São Miguel das Missões, no estado do Rio Grande do Sul.

## Diversidade e inclusão

### Dislexia

Para facilitar o aprendizado do estudante com dislexia, utilize uma linguagem simples, frases curtas e recursos visuais. Leia o texto em voz alta e enfatize termos importantes, como “missões”, “indígenas”, “padres”, “trabalho” e “costumes”.

Na atividade 2, amplie o uso do suporte visual. Uma opção é usar cartões ilustrados que retratem indígenas pescando, cultivando ou transportando objetos. O estudante pode optar pelo cartão que responder à questão e, em seguida, responder de forma oral ou escrevendo frases curtas.

Como atividade lúdica, sugira um jogo em grupo com imagens e perguntas rápidas. O estudante pode participar respondendo às perguntas de forma oral, indicando figuras ou optando por alternativas simplificadas. Essas técnicas diminuem a carga da leitura, melhoram a compreensão e tornam o processo de aprendizagem mais acessível e estimulante.

No trecho a seguir, as historiadoras Lília Schwarcz (1957-) e Heloisa Starling (1956-) comentam aspectos das bandeiras para o período colonial.

“Bandeiras” foi o nome dado, a partir da primeira metade do século XVIII, às expedições para o interior do país – o termo era comum a todas as regiões, podendo ainda ser substituído por outros, como “entradas”, “jornadas”, “empresas” ou “conquistas”. Entre os moradores do planalto de Piratininga, as bandeiras assumiram a forma militarizada de organização das expedições de caça e escravização dos índios ou de busca de metais preciosos, e, na visão de alguns historiadores do final do século XIX e início do XX, também teriam produzido um modo característico de vida: o bandeirantismo. [...]

O registro dos primeiros achados do ouro no sertão de Minas começou a ser negociado entre a Coroa e seus descobridores paulistas ainda na metade inicial da década de 1690. [...] o acordo garantia ao descobridor honras, mercês e a posse do achado. Além disso, a autoridade régia assegurava aos sertanistas de São Paulo o que, para eles, era mais importante: o privilégio de “administrar” os indígenas aprisionados no sertão e levados como força de trabalho escrava para o planalto de Piratininga [...].

SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloisa M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 110-111.

## Os bandeirantes

Nos séculos 16 e 17, os colonos que viviam na região onde atualmente é o município de São Paulo tinham um modo de vida mais simples do que o dos habitantes dos lucrativos engenhos do Nordeste. Nos arredores das vilas, cultivavam, com mão de obra indígena escravizada, lavouras de trigo, para produzir farinha e vender ao restante da Colônia.

Esses colonos organizavam **bandeiras** para explorar o interior da Colônia, buscando indígenas para escravizar e fontes de ouro e pedras preciosas. Essas expedições duravam de seis meses a três anos e podiam reunir de 30 a 2 mil pessoas.

As bandeiras eram formadas, em geral, por um ou dois líderes experientes, por outros trabalhadores livres e por muitos indígenas (livres e escravizados). Essas pessoas caminhavam pelas florestas, seguindo o curso dos grandes rios e abrindo caminho a golpes de facão.



▲ Johann Moritz Rugendas. *Guerrilha*, cerca de 1835. Gravura. A imagem mostra indígenas em um combate com bandeirantes.

- 4 Observe a gravura e responda no caderno: É possível dizer que os indígenas não resistiam às expedições dos bandeirantes? Explique. **Não. A pintura sugere que os indígenas contra-atacavam os bandeirantes.**
- 5 Qual era a relação entre as lavouras de São Paulo e os bandeirantes? Explique. **Nas lavouras de São Paulo, utilizava-se o trabalho de indígenas escravizados, que eram sequestrados pelos bandeirantes no interior.**



## Roteiro de aula

- Apresente um mapa político do Brasil atual e, em diálogo com os estudantes, indique a localização do município de São Paulo. Explique a eles que a origem desse município, a vila de São Paulo de Piratininga, foi uma concentração colonial de onde saíam os bandeirantes em direção ao interior. Mostre a eles a distância entre São Paulo e a Região Nordeste, destacando o contraste entre o polo de riqueza açucareiro e a vila de São Paulo, uma região mais pobre e menos populosa no período colonial.
- Esclareça que, além de aprisionar indígenas e buscar ouro e pedras preciosas pelo interior do Brasil colonial, os bandeirantes capturavam escravizados fugitivos; com isso, eram recompensados pelos proprietários desses escravizados ou se beneficiavam da venda dos sequestrados.

## Orientações didáticas

- O estudo do fluxo de bandeirantes e missionários permite aos estudantes refletir sobre as motivações que levavam esses grupos a explorar territórios desconhecidos e a se relacionar com comunidades nativas.
- No Brasil colonial, ocorreram diversos conflitos entre jesuítas e colonos, pois os missionários se opunham à escravização dos indígenas, reivindicando punições aos que não cumprissem a lei.
- **Atividade 4:** Solicite aos estudantes que observem a gravura antes de verificar a legenda. Para isso, faça perguntas como: “O que está representado nessa imagem?”; “Quem são as personagens retratadas pelo artista?”; “Vocês sabem identificá-las?”; “Que cenário a imagem exhibe?”. A gravura mostra indígenas em conflito

com bandeirantes. Logo, sugere que os nativos não aceitaram passivamente os sequestros e a escravização, resistindo para se manter livres. Esse assunto será abordado com mais profundidade no tema “Resistências indígenas”.



## Representações dos bandeirantes

A partir do século 19, os bandeirantes passaram a ser representados em obras de arte como heróis desbravadores. Hoje, essas representações têm sido questionadas por pesquisadores. Esses questionamentos consideram as ações violentas das bandeiras contra indígenas, africanos e seus descendentes, e o fato de as homenagens terem sido feitas muito tempo depois que as expedições deixaram de existir. Observe a imagem e leia um trecho de uma notícia sobre esse assunto.

Escultura, de autoria de Murilo Sá Toledo, que representa Domingos Fernandes, bandeirante paulista fundador do município de Itu (SP). Foto de 2022.



João Prudente/Pulpar Images

[Paulo César] Marins [...] reforça que a figura do bandeirante foi escolhida para engrandecer o passado das elites paulistas da época (os cafeicultores), alguns até descendentes de sertanistas, em um momento em que seu poder poderia ser questionado.

[...]

Quadros, estátuas, monumentos e homenagens que perduram até hoje foram os principais meios de transformação dos bandeirantes de “caçadores de índios” e “homens terríveis” para “desbravadores” e “construtores da pátria”, segundo Michelli Cristine Scapol Monteiro [...].

[...]

Essa transição na representação dos bandeirantes [...] fez parte de um esforço muito maior de construir uma narrativa histórica para os heróis paulistas. [...]

Heróis ou vilões? No aniversário de São Paulo, entenda quem foram os bandeirantes. *National Geographic Brasil*, 23 jan. 2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2023/01/herois-ou-viloes-no-aniversario-de-sao-paulo-entenda-quem-foram-os-bandeirantes>. Acesso em: 13 maio 2025.

- 1 Observe a foto. Quais características da escultura valorizam a ação dos bandeirantes como heróis? Explique.   
*Veja resposta em Orientações didáticas.*
- 2 Na região em que você mora, há monumentos ou outras homenagens a um ou mais bandeirantes? Com um familiar,   
pesquise e anote as descobertas no caderno. *Atividade de pesquisa.*

Não escreva no livro.

oitenta e cinco

85

### Roteiro de aula

- **Registros - Representações dos bandeirantes:** Promova, entre os estudantes, a conscientização do debate que envolve a figura do bandeirante. Comente que a idealização de personagens históricas como “heróis nacionais”, como é o caso dos bandeirantes, faz parte de um contexto histórico do Brasil, no qual alguns grupos de São Paulo, muitos anos depois da época dos bandeirantes, buscaram afirmar sua identidade e construir narrativas que demonstrassem sua importância para a história do país.
- É importante ressaltar que, de tempos em tempos, as pesquisas e o entendimento da história se renovam por meio da ação de estudiosos orientados por novos questionamentos e métodos de trabalho, e que não é incomum surgirem novas explicações e avaliações sobre um processo histórico.

Não escreva no livro.

### Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes na compreensão do texto e na relação deste com a foto, reconhecendo os valores atribuídos à escultura. Essa obra de Murilo Sá Toledo tem lugar de destaque na praça, e representa Domingos Fernandes (1577-1652) carregando uma espada, em posição de ataque e de comemoração, e uma bandeira, para demarcar territórios. Além disso, o bandeirante é representado como uma pessoa forte, demonstrando aspectos positivos e heroicos.
- **Atividade 2:** Instrua a turma a contar com o auxílio de familiares ou responsáveis para consultar, em sites de busca, o nome do município ou estado onde moram associado aos termos “vias públicas”, “monumento” e “bandeirantes”. Oriente os estudantes a realizar a pesquisa em sites

confiáveis e a anotar as fontes consultadas. Se considerar pertinente, solicite-lhes também que, após a identificação do nome dessas vias, pesquisem quem foi o bandeirante homenageado.



## HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “RESISTÊNCIAS INDÍGENAS”

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- » (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
- » (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
- » (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- » (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- » (EF15LP06) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- » (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

## Resistências indígenas

Tanto bandeirantes quanto missionários jesuítas interferiram propositalmente na liberdade e nos territórios dos povos indígenas.

No início, os bandeirantes atacavam aldeias indígenas nas proximidades da vila de São Paulo. Em razão das lutas contra a escravidão, do trabalho penoso nas plantações e das doenças, logo restaram poucos indígenas nos arredores. Com isso, as bandeiras passaram a ir cada vez mais para o interior. Entre 1628 e 1642, os bandeirantes promoveram ataques às missões jesuíticas, onde havia grande concentração de indígenas.

Muitos povos indígenas conseguiram fugir e se reorganizar para conter os avanços dos bandeirantes. Alguns chegaram a fazer acordos com os bandeirantes para manter as comunidades em segurança.

Essas estratégias foram muito importantes, pois garantiram a sobrevivência de vários povos indígenas que conhecemos hoje.



◀ Charles Étienne Pierre Motte. *Carga de cavalaria guaicura*, século 19. Gravura. Os indígenas Guaicura viviam no atual estado de Mato Grosso do Sul e, durante muito tempo, foram temidos pelos colonizadores, pois adaptaram-se ao uso de cavalos e armamentos europeus para resistir ao avanço da ocupação de seus territórios.

- 1 No caderno, escreva um parágrafo sobre as relações conflituosas entre povos indígenas, jesuítas e bandeirantes. **Resposta pessoal.**

### Para explorar

**Nós: uma antologia de literatura indígena, organizado e ilustrado por Mauricio Negro. Editora Companhia das Letrinhas.**

O livro apresenta dez histórias de diferentes nações indígenas narradas por pessoas de cada grupo e ilustradas pelo organizador Mauricio Negro. A obra reúne mitos, lendas e aventuras, acompanhadas de glossários e contextualizações das culturas indígenas do Brasil.



86

oitenta e seis

Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- Converse com a turma a respeito das diferentes relações que os grupos indígenas tiveram com os colonizadores: ocorreram desde parcerias e envolvimento em aldeamentos até fugas, guerras e resistência total ao projeto colonial. Em cada contexto e época, o contato entre indígenas e colonizadores aconteceu de maneira específica e resultou em transformações históricas distintas. Portanto, estudar as resistências indígenas é uma forma de valorizar narrativas e perspectivas sobre a relação de diferentes povos com o território e a colonização, bem como de enfatizar a presença de matrizes multiculturais na cultura brasileira, apesar das violências praticadas ao longo da história.

### Orientações didáticas

- O contexto retoma o protagonismo indígena, ressaltando a importância dos conhecimentos

dessas populações na exploração das drogas do sertão. Esse foi um dos muitos processos de troca cultural que aconteceram entre indígenas, jesuítas e colonos. As reflexões propostas favorecem a identificação de relações entre a ocupação do interior, que atualmente pode corresponder a áreas rurais, e as intervenções na natureza, bem como a avaliação de seus resultados.

- No período colonial, o termo “droga” estava associado a substâncias usadas para fins medicinais. Muitas plantas encontradas na floresta Amazônica, por exemplo, têm propriedades medicinais. Além disso, a Amazônia era considerada um território do interior. Por isso, as plantas e as especiarias da região eram chamadas de drogas do sertão.
- Muitos remédios atuais são feitos com base em componentes encontrados nas plantas; os povos que vivem nas matas desenvolveram esse conhecimento antes do surgimento das tecnologias disponíveis atualmente.

Não escreva no livro.

## Saberes dos povos indígenas

Os colonizadores precisaram aprender com os povos nativos a sobreviver nos territórios recém-ocupados. Em períodos de aliança, foram os indígenas que ensinaram os melhores caminhos pelas matas, indicaram as plantas comestíveis e compartilharam práticas de cura de certas doenças.

Na Amazônia, os diferentes povos indígenas detinham saberes sobre plantas e ervas medicinais da floresta, como o guaraná, o cacau, o urucum e a castanha-do-pará. Após conhecê-los, os jesuítas passaram a explorar e exportar esses produtos, que, na Europa, eram muito valorizados e receberam o nome de **drogas do sertão**.

- 2 Forme um grupo com colegas e observem a ilustração. Ela apresenta quatro plantas amazônicas das quais são extraídas as chamadas drogas do sertão.



Castanha-do-pará.

Urucum.

Cacau.

Guaraná.

- Com a orientação do professor, pesquisem, em livros ou em fontes confiáveis na internet, informações sobre as drogas do sertão: as plantas que as produzem, as regiões de onde são nativas, os produtos extraídos, as comunidades que mais as utilizam e as lendas e os mitos sobre suas origens. Depois, produzam panfletos para divulgar esses produtos brasileiros. **Atividade de pesquisa.**

Não escreva no livro.

oitenta e sete

87

- Atividade 1:** Espera-se que os estudantes utilizem elementos do texto didático para elaborar, com palavras próprias, uma conclusão sobre o assunto.
- Atividade 2:** Para que as pesquisas propostas sejam realizadas de modo seguro e assertivo, conduza a atividade na biblioteca ou no laboratório de informática da escola. Após a realização das pesquisas, os grupos deverão elaborar folhetos de divulgação com as informações encontradas. Incentive-os a produzir textos, organizar sínteses e incluir recursos visuais. Os panfletos podem ser apresentados à comunidade escolar por meio de um varal ou estande em local de ampla circulação. A atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Língua Portuguesa**, articulando elementos das habilidades **EF15LP05, EF15LP06 e EF15LP07**.

Não escreva no livro.

### Para complementar

PRADO, Luma Ribeiro. *Cativas litigantes: demandas indígenas por liberdade na Amazônia portuguesa (1706-1759)*. São Paulo: Elefante, 2024.

No livro, a pesquisadora e ativista pela causa indígena Luma Prado apresenta os resultados de sua pesquisa de doutorado sobre as diferentes formas de resistência que indígenas da região amazônica, especialmente mulheres, mobilizaram no contato com colonizadores portugueses e diante da escravização.

### Saiba mais

No trecho de um artigo, a autora apresenta considerações sobre as diversas formas de resistência indígena à colonização.

Longe de serem passivos, os povos indígenas mostraram uma grande capacidade de se adaptar, resistir e lidar com as realidades brutais, desencadeadas pelo processo de colonização. Essa capacidade explica por que, ao contrário de desaparecer, a população indígena no Brasil vem crescendo e em breve atingirá a cifra de 1 milhão de pessoas.

[...]

A postura ativa dos índios e a persistência de costumes não europeus mostram que os aldeamentos foram mais do que fonte de mão de obra: foram também um espaço dos indígenas, onde estes “encontraram possibilidades de adaptar-se à colônia, recriando suas tradições e identidades”, escreve Almeida.

Para além de posturas cotidianas vistas como pouco cristãs pelos colonizadores, houve atitudes individuais e coletivas que expressaram uma franca rebeldia. Mesmo aliados dos portugueses, como os tupiniquins de São Vicente, tanto uniram-se a revoltas abertas quanto tiveram atitudes “inconstantes”. [...]

JULIO, Suelen Siqueira. Resistências nativas. *Revista Impressões Rebeldes*, Niterói, ano 8, n. 1, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/revista/resistencia-nativas/>. Acesso em: 21 maio 2025.

HABILIDADES AVALIADAS  
NA SEÇÃO APRENDER  
SEMPRE

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
- » (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.



Aprender sempre

- 1 Leia o texto, observe a imagem e responda às questões no caderno.

As Missões Jesuíticas Guaranis [...] compõem-se de um conjunto de cinco sítios arqueológicos remanescentes dos povoados implantados em território originalmente ocupado por indígenas, durante o processo de evangelização promovido pela Companhia de Jesus [...]. Inscritos na Lista do Patrimônio Mundial, em dezembro de 1983, esses remanescentes representam importante testemunho

da ocupação do território e das relações culturais que se estabeleceram entre os povos nativos [...] e missionários jesuítas europeus. [...]

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Missões Jesuíticas Guaranis – no Brasil, Ruínas de São Miguel das Missões (RS). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/39>. Acesso em: 13 maio 2025.



◀ Vestígios de missão jesuítica construída em 1735, no município de São Miguel das Missões (RS). Foto de 2024.

- a. O que eram as missões jesuíticas? O que os indígenas faziam nelas?  
*Veja respostas em Orientações didáticas.*
- b. Qual era o principal objetivo das missões?  
*Catequizar os indígenas.*
- c. Você considera importante que os vestígios arqueológicos das missões jesuíticas sejam patrimônios preservados? Por quê?  
*Respostas pessoais.*

- 2 As relações entre os indígenas e os portugueses não foram sempre pacíficas. Por que os indígenas resistiram aos avanços dos bandeirantes? *Os indígenas resistiram aos avanços dos bandeirantes para não serem escravizados ou mortos.*

- 3 Retome o mapa *Brasil: Expansão do território – séculos 16 a 18*, no tema “Os missionários e os bandeirantes”, e responda às questões no caderno.

- a. A criação de gado, as bandeiras e as missões jesuíticas respeitavam os limites territoriais estabelecidos no Tratado de Tordesilhas? Como cada uma dessas atividades contribuiu para ampliar o território da Colônia?  
*Veja respostas em Orientações didáticas.*
- b. Observe as setas verdes e a localização das missões. Qual é a relação entre esses dois elementos? *A posição das setas indica os ataques dos bandeirantes às missões dos jesuítas.*

Orientações didáticas

- Acompanhe a leitura dos estudantes e relembre-os dos principais aspectos aprendidos sobre os conteúdos trabalhados nas atividades.
- **Atividade 1:** Nas missões, os indígenas eram catequizados e educados segundo os hábitos europeus. Embora esses indígenas estivessem protegidos dos outros colonos, sofriam violência ao serem obrigados a abandonar suas crenças e seus hábitos. No item **a**, as missões jesuíticas eram aldeamentos religiosos nos quais os indígenas tinham uma rotina de oração e de trabalho. Os indígenas iam a missas, cultivavam a terra, criavam animais, etc. No item **c**, espera-se que os estudantes reconheçam a necessidade de preservar e de valorizar vestígios arqueológicos

que possibilitam conhecer modos de vida do passado e estudar o processo de formação da cultura brasileira.

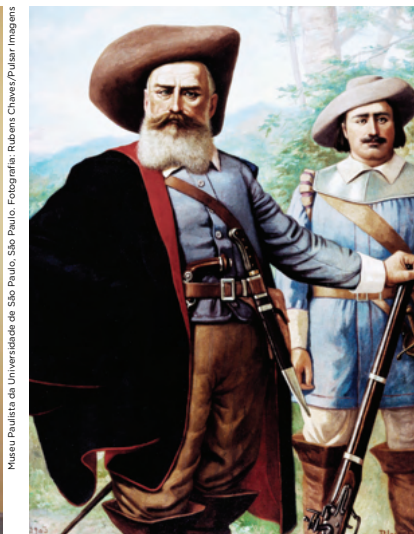
- **Atividade 2:** Destaque que os indígenas tinham diferentes formas de resistir ao avanço bandeirante: por conhecer melhor o território, por exemplo, eles podiam fugir ou se esconder ou, ainda, enfrentar os adversários. Ressalte que os bandeirantes agiam de forma violenta contra as populações indígenas, as quais resistiam a esse contato porque já sabiam que ele levaria à escravização ou à morte.
- **Atividade 3:** Retome o mapa e auxilie os estudantes na identificação dos elementos da legenda. No item **a**, espera-se que eles mencionem que a criação de gado, as bandeiras e as missões jesuíticas eram realizadas por trabalhadores livres e não respeitavam diretamente o Tratado de Tordesilhas. Elas colaboraram para a

ampliação do território ao favorecer o povoamento de novas regiões por portugueses e seus descendentes, além da fundação de vilas, cidades e entrepostos comerciais que estabeleciam mais relações com a metrópole portuguesa do que com os domínios espanhóis.

- **Atividade 4:** Estimule a observação das imagens pelos estudantes, chamando a atenção deles para as expressões faciais e os gestos das figuras representadas nas pinturas. No item **a**, espera-se que os estudantes identifiquem que as representações dos bandeirantes apresentam um aspecto heroico em razão dos elementos escolhidos para caracterizá-los, como posição ereta e firme, além da presença de armas e de gestos associados à ideia de “desbravadores”. Comente que os artistas utilizaram a tradição de pinturas de reis e heróis europeus para representar



- 4 Observe as imagens e leia as legendas. Depois, responda às questões no caderno.



▲ Escultura do bandeirante Antônio Raposo Tavares exposta no Museu Paulista da Universidade de São Paulo. Foto de 2023.

▲ Benedito Calixto. *Domingos Jorge Velho e o loco-tenente Antônio F. de Abreu*, 1903. Óleo sobre tela.

- a. Nas imagens, os bandeirantes foram representados como heróis ou como homens comuns? Explique. **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- b. Ao considerar as atitudes que os bandeirantes tinham em relação aos indígenas, é possível afirmar que eles foram heróis? Justifique sua resposta. **Resposta pessoal.**

- 5 Leia o texto a seguir.

[...] No interior das casas, os aposentos eram pouco definidos e as funções se sobrepunham. Não se encontra menção, por exemplo, a um espaço específico para as crianças, ou a certos cuidados especiais com elas no rol dos costumes domésticos [...], nem mesmo com a sua alimentação.

Laura de Mello e Souza (org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. v. 1. p. 81.

- Quais informações sobre a vida das crianças no período colonial o texto apresenta? E hoje, como é a vida das crianças que você conhece? Todas as crianças do

Brasil vivem do mesmo jeito? **Por meio do texto, é possível inferir que as crianças eram tratadas de modo muito diferente de como são tratadas hoje. Não havia, nas casas, espaço específico para elas nem alimentação diferenciada, entre outros costumes. Respostas pessoais.**

Não escreva no livro.

oitenta e nove

89

bandeirantes como figuras heroicas nas imagens, o que evidencia suas intenções. No item **b**, o objetivo da questão é proporcionar aos estudantes uma reflexão sobre a memória construída em torno dos bandeirantes e como ela se relaciona historicamente com esses personagens. Muitas pinturas e esculturas, como as apresentadas na atividade, mostram esses indivíduos como heróis desbravadores. No entanto, é preciso questionar essa visão, pois os bandeirantes perseguiram e exterminaram muitas populações indígenas, seja por meio de conflitos, seja pelo trabalho escravo. A abordagem do capítulo favorece a compreensão desse processo histórico como um momento de trocas culturais, ainda que forçadas, entre indígenas, missionários e colonos, e, no caso do primeiro grupo, há o esforço de resistência e de preservação diante da instituição da escravidão.

Não escreva no livro.

- Atividade 5:** Espera-se que os estudantes relatem e troquem ideias sobre o que conhecem acerca da diversidade de experiências das crianças brasileiras na atualidade. A atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Vida familiar e social**.



### Consciência social

- Atividade 5:** O objetivo é permitir aos estudantes refletir sobre o cotidiano de crianças em diferentes épocas e lugares. Eles podem perceber, por exemplo, que mesmo o dia a dia das crianças que lhes são contemporâneas pode apresentar semelhanças e diferenças em relação à própria experiência. Pergunte quais são os cuidados dos familiares ou responsáveis com eles, se conhecem formas distintas de convivência e se as regras em suas famílias são semelhantes ou diferentes.

### Para complementar

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 36. ed. Joinville: Clube de Autores, 2024.

A obra, considerada referência sobre o tema da avaliação, apresenta concepções teóricas e pressupostos metodológicos da avaliação mediadora.

Souza, Ricardo Luiz de. A mitologia bandeirante: construção e sentidos. *História Social*, Campinas, v. 11, n. 13, p. 151-171, 2007. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/view/215/207>. Acesso em: 15 maio 2025.

Nesse artigo, o sociólogo Ricardo Luiz de Souza analisa a construção da imagem dos bandeirantes paulistas e traça contrapontos entre as ideias associadas a esse grupo atualmente e as visões sobre ele em outros momentos da história.

## IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Abordar os impactos da exploração de metais preciosos na região que hoje corresponde ao estado de Minas Gerais, analisando transformações e permanências sociais e culturais.
- Identificar a migração de grande parte da população da Colônia para as vilas mineradoras em busca de riquezas.
- Analisar o deslocamento e a circulação de pessoas e mercadorias relacionados a interesses sociais, culturais e econômicos do período, assim como as alterações das configurações ambientais, urbanas e sociais da região.
- Identificar a atuação da metrópole para fiscalizar e assegurar o controle sobre as riquezas geradas pela mineração na Colônia por meio da cobrança de impostos.
- Compreender o descontentamento da população na região das minas com as cobranças de impostos.
- Analisar e contextualizar o processo histórico conhecido como Conjuração Mineira.
- Mobilizar práticas de linguagem e objetos de conhecimento de Língua Portuguesa – 3º ao 5º ano: Análise linguística/semiótica (Ortografização) – Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.

## CAPÍTULO

# 9

## Trabalho e cultura na região mineradora

A exploração das minas de ouro promoveu o rápido crescimento de vilas na região do atual estado de Minas Gerais. Você conhece alguma cidade localizada na região mineradora? **Resposta pessoal.**

### Crescimento da população urbana

No século 18, com a atividade mineradora, ocorreu um rápido aumento da população urbana no Brasil. Atraídos pelas notícias da descoberta de ouro, moradores de diferentes regiões da Colônia, principalmente de São Paulo e das cidades litorâneas, partiram para a região das minas. Muitos portugueses também vieram ao Brasil para explorar o ouro.

Com isso, as vilas e as cidades já existentes cresceram, e muitas outras se formaram. Um novo modo de vida urbano, diferente do praticado nos engenhos de açúcar, começou a se desenvolver nesses locais. Surgiram também novos ofícios, exigindo diferentes tipos de profissionais.



◀ Vista aérea do centro histórico de Ouro Preto (MG). Foto de 2023. No centro, está a igreja de Nossa Senhora da Conceição.

- 1 Por que o crescimento urbano no Brasil colonial se intensificou com a mineração? **Muitas pessoas se dirigiram às minas para tentar enriquecer com a exploração do ouro. Essa movimentação proporcionou o surgimento de vilas e de cidades, além do crescimento das que já existiam.**



90

noventa

Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- Ao longo da leitura, comente com a turma que, apesar das dificuldades decorrentes do repentino fluxo de pessoas para a região das minas, a situação foi, aos poucos, se acomodando, e uma nova sociedade surgiu.
- Explore o texto didático com os estudantes, evidenciando que os ofícios citados surgiram para atender às necessidades desse novo tipo de sociedade que se formava em virtude da atividade mineradora. Enfatize que essa sociedade caracterizava-se pelas atividades urbanas.

### Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o desenvolvimento urbano na região das minas de ouro, converse com eles

sobre o período colonial, a interiorização das atividades econômicas e os modos de vida já existentes na Colônia, principalmente nos engenhos e no litoral. Os estudantes podem já conhecer as cidades históricas de Minas Gerais por meio de notícias veiculadas na televisão ou na internet, e é possível que eles saibam quais eram as formas de trabalho no período colonial. Peça a eles que descrevam como imaginam a vida nesses núcleos urbanos nessa época e utilize a foto da página para ajudar a contextualizá-los sobre como eram as cidades.

- É importante que os estudantes compreendam que, mesmo durante o ápice da produção açucareira, havia agrupamentos urbanos em diferentes partes do território. Ou seja, eles não surgiram apenas no século XVIII com a mineração. Todavia, foi nesse período que cresceram

rapidamente, em virtude do surgimento de comunidades próximas às regiões mineradoras.

- Os povoados e as vilas que surgiram nessa época se transformaram, ao longo do tempo, em municípios, e muitos existem até hoje e implementam políticas de valorização do patrimônio histórico. A temática das cidades históricas favorece a reflexão sobre as transformações que ocorreram no espaço urbano e sobre as mudanças nos modos de vida.
- **Atividade 1:** Os estudantes devem identificar os motivos que levaram os colonos a se mudarem para as regiões mineradoras e relacioná-los ao crescimento dos agrupamentos urbanos nessas regiões.
- **Atividade 2:** Os estudantes vão identificar, em suas comunidades, as diferenças e as semelhanças em relação às comunidades do passado do Brasil, percebendo, assim,

Não escreva no livro.

## Ofícios urbanos

Nas vilas e nas cidades das regiões mineradoras, a riqueza gerada pela mineração originou um grupo social rico e poderoso composto de donos de minas, funcionários públicos, grandes comerciantes e religiosos. Para atender a esse grupo, instalaram-se na região muitos artesãos, como sapateiros, alfaiates e joalheiros.

Também havia barbeiros e **boticários**, que cuidavam da higiene e da saúde dos habitantes, além dos donos de pequenas vendas e dos mascates.

Outros trabalhadores, como ferreiros, pintores, carpinteiros e oleiros, eram responsáveis pela construção de prédios públicos, casas e igrejas, além de produzirem móveis e objetos domésticos. Muitos desses trabalhadores eram ex-escravizados que tinham sido alforriados por seus antigos proprietários ou que haviam comprado a própria liberdade. Na segunda metade do século 18, destacaram-se também artistas como entalhadores, pintores e músicos.

**Boticário:** preparador e vendedor de remédios. Corresponde ao farmacêutico de hoje.



Museu da Inconfidência, Ouro Preto, MG. Fotografia: Romulo Fialdin/Tempo Composto

▲ Arca de madeira com pintura de casamento, feita em Minas Gerais no século 19. Era utilizada para acomodar roupas de noivas.



Museu da Inconfidência, Ouro Preto, MG. Fotografia: Romulo Fialdin/Tempo Composto



Museu da Inconfidência, Ouro Preto, MG. Fotografia: Romulo Fialdin/Tempo Composto

◀ Castiçais de prata feitos no século 18, usados nas casas ou nas igrejas da região mineradora.

Representação sem proporção de tamanho entre os elementos.

◀ Oratório em madeira talhada e ferro, produzido em Minas Gerais no século 18. Esse objeto era comum nas residências.

- 2** Hoje, no município onde você mora, existem profissões e ofícios parecidos com aqueles exercidos nas primeiras vilas e cidades do Brasil? Converse com um familiar sobre o tema e anote suas descobertas no caderno. **Resposta pessoal.**



Não escreva no livro.

noventa e um

91

## HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO URBANA”

» (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

» (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

» (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

» (EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.

### Atividade complementar

- Se possível, busque na internet imagens de outras cidades históricas (ou de centros históricos de cidades) brasileiras e mostre-as aos estudantes. Entre as possibilidades estão: Mariana (MG), uma das regiões mineradoras da época colonial; São Luís (MA), cidade que foi ocupada tanto por franceses como por holandeses; Recife (PE) e Paranaguá (PR), cidades fundadas no mesmo período histórico. Traga para a sala de aula informações sobre essas cidades e explique aos estudantes que os espaços urbanos históricos são, atualmente, pontos turísticos muito visitados, pois constituem a memória da história do país.

as mudanças e as permanências ao longo do tempo e como elas se caracterizaram em seus espaços de vivência. Se julgar conveniente, registre, na lousa, uma lista das profissões identificadas pelos estudantes em suas respostas à atividade. Peça-lhes que copiem a lista no caderno, atualizando os registros à medida que forem descobrindo outras profissões e outros ofícios. A atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Economia – Trabalho** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Geografia**, articulando elementos da habilidade **EF04GE07**.



## HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “AS CIDADES MINERADORAS”

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- » (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
- » (EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
- » (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
- » (EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
- » (EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.
- » (EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ( $\frac{1}{2}$ ,  $\frac{1}{3}$ ,  $\frac{1}{4}$ ,  $\frac{1}{5}$ ,  $\frac{1}{10}$  e  $\frac{1}{100}$ ) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.

## As cidades mineradoras

1a. Porque a exploração do ouro era mais lucrativa do que o cultivo de alimentos, então esses produtos precisavam ser trazidos de outros lugares.

Com o aumento da população na região das minas, começaram a surgir muitos problemas urbanos. Vilas e cidades cresciam sem planejamento e ainda não havia **infraestrutura** para atender a todas as pessoas.

Um dos primeiros problemas foi a falta de alimentos. Entre 1697 e 1701, houve uma grave crise de abastecimento na região. Os produtos que chegavam eram vendidos a preços altíssimos. A falta de alimentos foi resolvida nas primeiras décadas do século 18, com o cultivo de roças de feijão e de milho em áreas próximas às minas. Algumas pessoas também começaram a criar porcos e galinhas.

Além disso, a região passou a ser abastecida por **tropeiros**. Do interior da Bahia, os habitantes das minas recebiam gado e farinha de mandioca; de São Paulo, vinham trigo e marmelada; do Sul, cavalos, bois e mulas; do Rio de Janeiro, artigos europeus como tecidos, móveis e louças. Além disso, sempre que vendedores chegavam à região, traziam consigo novos produtos, bem como informações e notícias sobre o que acontecia em outros lugares do território.

Arquivo da Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro. Fotografia ID/BR



**Infraestrutura:** conjunto de serviços indispensáveis em uma cidade, como sistemas de água e esgoto, de transporte, etc.

**Tropeiro:** comerciante de diferentes áreas do Brasil que transportava alimentos e outros produtos usando mulas.

Henry Chamberlain. *Tropeiros ou muleteiros*, 1821. Gravura.

1 No caderno, responda às questões sobre o cotidiano das cidades mineradoras do século 18.

- a. Por que os habitantes dessas cidades precisavam receber alimentos produzidos em outros lugares da Colônia?
- b. O grande interesse na mineração prejudicou a população que vivia nessas localidades? Por quê? **Sim, a população foi prejudicada, pois, sem a prática agrícola e a criação de animais na região, houve escassez de alimentos, e a mineração favorecia diretamente apenas uma parcela reduzida da população.**

Não escreva no livro.

92  
noventa e dois

### Roteiro de aula

- Leia o texto didático com os estudantes e solucione possíveis dúvidas de vocabulário e de compreensão.
- Explique à turma que uma das principais motivações para a busca de ouro era o desejo de enriquecimento rápido. Porém, como qualquer outra atividade produtiva, a mineração requeria um tempo entre o investimento inicial e o lucro. A agricultura demandava investimentos iniciais altos e tempo relativamente longo para gerar lucro (já que era necessário aguardar até a colheita para, então, negociar a venda e o pagamento do produto). Por isso, a maioria dos trabalhadores livres disponíveis preferia minerar a cultivar. Esse é um dos elementos que explicam as dificuldades de abastecimento de alimentos na região das minas nos primeiros anos da corrida do ouro.
- Ao abordar o controle do governo português sobre a região das minas, destaque aos estudantes que o ciclo de exploração do ouro

favoreceu o enriquecimento de algumas pessoas na Colônia, mas a maior parte do ouro foi levada para a Europa e utilizada para financiar reformas na sede da Coroa em Portugal e pagar dívidas com outros países europeus.

- Explore com a turma a indicação de *site* feita no box *Para explorar*. Leia com os estudantes o pequeno texto disponibilizado no *site*, com informações históricas sobre o atual Museu Casa dos Contos, no município de Ouro Preto (MG). Caso a escola esteja localizada nesse município ou região, avalie a possibilidade de promover uma visita guiada ao museu.

### Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Chame a atenção dos estudantes para a imagem que antecede a atividade e comente que os deslocamentos das pessoas e o transporte de mercadorias no interior da Colônia eram feitos a pé pelas estradas de terra ou a cavalo, por exemplo.

Não escreva no livro.

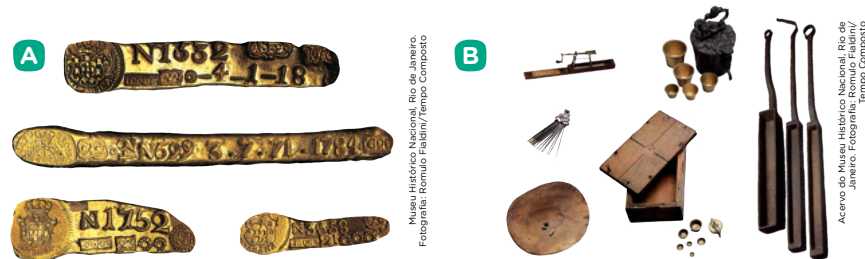
## O controle do governo português

Todas as pessoas que trabalhavam nas minas deviam obedecer às regras estabelecidas pelo governo de Portugal. Era preciso comunicar a descoberta de novas minas imediatamente às autoridades, e apenas pessoas autorizadas tinham acesso a esses locais.

Além disso, o governo criou impostos sobre o ouro extraído da região. O **quinto**, por exemplo, correspondia à quinta parte de todo o ouro encontrado pelo minerador. Então, para ter acesso à quantidade de ouro extraída e poder cobrar o quinto, a Coroa portuguesa mandou construir as **Casas de Fundição**.

Nesses locais, todo o ouro extraído das minas era pesado, derretido e transformado em barras, que recebiam o carimbo real. Após esse processo, um quinto do ouro era retido nas Casas de Fundição como pagamento do imposto.

Representação sem proporção de tamanho entre os elementos.



▲ Barras de ouro do século 18 com a numeração e o selo real.

▲ Instrumentos do século 18 usados para extrair, fundir, pesar e transportar ouro.

**2** Imagine que você voltou ao passado e é o responsável por cobrar o imposto do quinto sobre o ouro extraído na região das minas. Um minerador encontrou cinco quilos de ouro e foi até a Casa de Fundição para transformá-los em barras.

- Com quantos quilos de ouro esse minerador sairá da Casa de Fundição?
- Quantos quilos de ouro ficarão com a Casa de Fundição, como pagamento de imposto? **A Casa de Fundição ficará com um quilo de ouro.**  
**2a. Após a cobrança do quinto durante a fundição das barras de ouro, o minerador sairá da Casa de Fundição com quatro quilos de ouro.**

### Para explorar

**Museu Casa dos Contos. Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Prefeitura de Ouro Preto (MG).** Disponível em: <https://www.ouropreto.mg.gov.br/turismo/atrativo-item/571>. Acesso em: 17 jul. 2025.

O site fornece informações históricas sobre o Museu Casa dos Contos, em Ouro Preto (MG), sede da cobrança de impostos na região mineradora no período colonial. Além disso, apresenta algumas imagens do local e informações sobre visitas.

Não escreva no livro.

noventa e três

93

- **Atividade 2:** Incentive os estudantes a refletir sobre o que motivava o controle da exploração das minas, orientando-os a retomar os conhecimentos sobre outras formas de exploração empreendidas por Portugal em relação às colônias. A atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Economia – Educação fiscal** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Matemática**, articulando elementos das habilidades **EF04MA04** e **EF04MA09** ao apresentar uma fração unitária e solicitar o cálculo do imposto pago.

Não escreva no livro.

## Diversidade e inclusão

### Deficiência psicossocial

Para auxiliar o estudante com deficiência psicossocial, exponha o material de maneira simples, segmentada e com suporte visual. Enfatize termos essenciais abordados no tema “As cidades mineradoras”, como “minas”, “tropeiros”, “alimentos”, “comércio” e “cidades”. Empregue recursos visuais, como cartazes, imagens ou ícones, para ilustrar cada conceito, tornando o texto mais compreensível e direto. Ao longo da leitura, faça breves interrupções para verificar o entendimento do estudante, dando a ele a oportunidade de responder de maneira simples, indicando imagens, selecionando cartões com alternativas ou utilizando frases curtas. Não exija respostas longas que possam causar ansiedade. Na atividade 1, sugira a criação de um quadro de associação com duas colunas – “O que faltava” (alimentos e produtos) e “Quem trazia” (tropeiros) –, utilizando imagens e palavras-chave. Isso torna mais fácil a organização do pensamento.

Como sugestão de atividade lúdica, proponha a simulação de uma feira ou um mercado. O estudante com deficiência psicossocial pode participar escolhendo e organizando os itens de maneira tranquila, sem qualquer tipo de pressão.

### Para complementar

Souza, Laura de Mello e. *Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017.

Saiba mais sobre as comunidades marginalizadas da sociedade mineira do século XVIII nessa obra da historiadora Laura de Mello e Souza (1953- ). Publicada pela primeira vez em 1984, a obra é considerada uma referência sobre a temática.

### Para complementar

CONTERNO, Ivan. Correios mudaram relação dos brasileiros com o futuro. *Jornal da USP*, 18 mar. 2024. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/correios-mudaram-relacao-dos-brasileiros-com-o-futuro/>. Acesso em: 19 maio 2025.

Nessa notícia de divulgação científica, é apresentada a pesquisa do historiador Thomáz Fortunato, que trata do desenvolvimento dos serviços postais e de correios no Brasil desde o período colonial. O historiador investigou as relações entre o envio de informações, o tempo de viagem e os interesses do governo português até a época da independência.

## Meios de comunicação no período colonial

Ao chegar ao Brasil, Pero Vaz de Caminha escreveu a primeira carta sobre o território endereçada ao rei de Portugal.

Durante os primeiros séculos do período colonial, quando o açúcar e a mineração começaram a gerar riquezas, os portugueses controlavam as notícias sobre o território para não favorecerem seus concorrentes europeus. Mapas, mensagens e cartas sobre o Brasil eram vistoriadas antes de serem enviadas à Europa. Um mensageiro ia pessoalmente de navio até Portugal para transmitir as informações importantes.

As minas de ouro localizadas no interior da Colônia eram muito distantes da sede do governo português. Então, para cobrar impostos e controlar o que os colonos faziam nas vilas e nas cidades, os governantes implementaram, aos poucos, uma rede de comunicação por cartas ligando os territórios. As cartas eram levadas pelas estradas até os portos no litoral, onde eram embarcadas nos navios que iam para a Europa.

No final do século 18, passou a existir uma rede postal, e a comunicação das vilas e das cidades do interior do Brasil com o governo português se tornou mais fácil e rápida.

Até o ano de 1808, o governo de Portugal proibiu a impressão e a circulação de jornais e de livros no Brasil. O motivo da proibição era controlar as ideias críticas que pudessem circular no território em prejuízo do poder e dos lucros da Coroa portuguesa.

Joaquim Lopes de Barros Cabral Teive. Detalhe da obra *Correio dos Ministros*, 1841. Gravura.



Coletânea Martha e Erico Sticke/Acervo Instituto Moreira Salles

- 3 Você já utilizou o serviço de correios ou de entrega de mercadorias na região em que vive? Como esses serviços funcionam nos dias de hoje? **Respostas pessoais.**



### Roteiro de estudo

- Antes da leitura do tópico “Meios de comunicação no período colonial”, pergunte aos estudantes se eles imaginam como as pessoas se comunicavam antes da existência do celular, da televisão e da internet. Explore o que eles sabem acerca do envio de cartas, notícias e objetos pelos correios, destacando elementos como remetente e destinatário.
- Durante a leitura, retome conteúdos relativos à interiorização da ocupação do Brasil, utilizando os mapas da unidade. Destaque que esse processo aconteceu de diferentes maneiras, abrindo estradas em meio à vegetação ou seguindo o curso de rios. Posteriormente, mensageiros e funcionários postais passaram a utilizar os caminhos para conectar as diferentes regiões do território, tornando as comunicações de longa distância mais

fáceis e rápidas.

- O trabalho proposto com o tópico “Conjuração Mineira” permite problematizar os diferentes pontos de vista sobre o mesmo acontecimento. Explique aos estudantes que isso se deve ao fato de a história ser construída com base na interpretação de fontes, que não é imparcial, uma vez que apresenta a visão de mundo do historiador, de um grupo, de uma instituição e de uma época, além de posições políticas, vertentes historiográficas, etc. Enfatize que um acontecimento histórico também pode ser reinterpretado com base em novos estudos e novas descobertas.

### Orientações didáticas

- O desenvolvimento do serviço postal e de correios é resultado da progressiva estruturação do controle português sobre os territórios coloniais. Portanto, ainda

que fosse realizado por particulares, havia interesse em favorecer a comunicação com áreas importantes para a Coroa, como a região das minas de ouro. E se, durante séculos, a imprensa foi proibida no Brasil com o objetivo de controlar e censurar a liberdade de expressão na Colônia, durante o processo de independência do Brasil, as redes de comunicação também favoreceram a troca de informações sobre atividades e opiniões políticas.

- **Atividade 3:** Explore o que os estudantes sabem a respeito da comunicação por meio do serviço postal contemporâneo, que pode ser oferecido por empresas públicas ou privadas. Nesse sentido, eles podem citar entregas de contas de água e de energia, cartas e produtos comprados pela internet. É importante destacar que esse serviço está presente em muitas regiões do Brasil e é realizado a pé



## Conjuração Mineira

4a. Sugestões: **Inconfidência**: falta de fidelidade; deslealdade.  
**Conjuração**: conspiração contra uma autoridade estabelecida.

No final do século 18, os colonos mineiros estavam muito descontentes com as práticas do governo português. Os elevados impostos cobrados na região eram a principal crítica deles.

Em 1789, um grupo de fazendeiros, mineradores, militares, médicos, advogados, entre outros profissionais, iniciou um movimento político em Vila Rica (atual Ouro Preto). Eles se inspiraram em livros clandestinos sobre política e filosofia que vinham da Europa e passaram a trocar cartas em segredo. O objetivo era tornar Minas Gerais independente de Portugal.

A revolta, conhecida como Conjuração Mineira, começaria no dia da **derrama**. Porém, o plano foi denunciado, e seus participantes foram presos. Depois de julgados, quase todos foram condenados ao **degredo** nas colônias portuguesas na África. Joaquim José da Silva Xavier, conhecido como Tiradentes, foi executado.

**Derrama**: cobrança forçada dos impostos atrasados para garantir o rendimento anual de 100 arrobas (unidade de medida de peso em que cada arroba equivale a 14,5 quilogramas) de ouro.

**Degredo**: exílio; pena de expulsão para outras terras; afastamento obrigatório.



Antônio Parreiras.  
*Jornada dos Mártires*, 1928.  
 Óleo sobre tela.  
 Produzida muitos anos depois dos acontecimentos em Vila Rica, a obra representa o momento da prisão de Tiradentes.

4 Inconfidência Mineira foi o nome dado pelas autoridades portuguesas à revolta de 1789 em Vila Rica.

a. Pesquise no dicionário os significados das palavras **inconfidência** e **conjuração**. Anote-os no caderno em letra cursiva.

b. O que diferencia uma palavra da outra?

*Veja resposta em Orientações didáticas.*

c. É possível existir diferentes versões da história? Explique.

*Resposta pessoal.*

5 O que você sabe sobre Tiradentes? E por que ele foi escolhido como um dos heróis nacionais do Brasil? *Respostas pessoais.*

Não escreva no livro.

noventa e cinco

95

ou utilizando motos, carros, caminhões, barcos, aviões e bicicletas. Além disso, aponte que o serviço de correios brasileiro tem um importante papel na entrega de insumos de saúde, como vacinas, e materiais educacionais, como livros didáticos.

- **Atividade 4:** No item a, explique que o termo **conjuração** é utilizado para designar uma associação de pessoas que se reúnem contra a autoridade vigente, como ocorreu na região das minas. Comente que o termo **inconfidência** foi amplamente utilizado pelos governantes para deslegitimar e macular a ação dos envolvidos. Chame a atenção da turma para o uso da letra cursiva no registro escrito. No item b, espera-se que os estudantes reconheçam que a palavra “inconfidência” transmite uma ideia negativa, de traição; já “conjuração” remete a um movimento contra alguém. No item c, encaminhe a

discussão orientando a turma por meio de outras perguntas, por exemplo: “Como os portugueses descreveram a chegada deles à América?”; “Essa versão é igual à dos indígenas?”. Outra possibilidade é selecionar algumas notícias sobre um tema da atualidade e pedir aos estudantes que as comparem, observando como cada meio de comunicação relata o mesmo fato. Pode-se, ainda, mostrar a eles como a mesma questão pode ser apresentada sob diferentes pontos de vista. O objetivo é que eles percebam que, conforme os interesses e os grupos envolvidos, surgem diferentes versões de um mesmo fato. Ao promover o uso do dicionário para esclarecer os significados de diferentes termos, identificando intenções e contextos envolvidos em sua escolha para consolidar uma versão sobre um fato, a proposta mobiliza, ainda, de maneira

interdisciplinar, aspectos da habilidade **EF04LP03** do componente curricular **Língua Portuguesa**.

- **Atividade 5:** É possível que os estudantes mencionem o feriado do dia 21 de abril como dia de Tiradentes (1746-1792) e relacionem essa personagem histórica a um herói nacional. Ao questionar o motivo dessa escolha, a atividade incentiva os estudantes a refletir sobre a construção da memória e a seleção de mártires como símbolos da luta contra a dominação portuguesa no contexto pós-independência do Brasil.

Não escreva no livro.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO PESSOAS E LUGARES

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
- » (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- » (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

## Pessoas e lugares

### Irmandades religiosas em Ouro Preto

Além dos quilombos, outra forma de resistência utilizada pelos africanos escravizados e por seus descendentes era a organização de **irmandades** ou **confrarias**. Essas comunidades eram criadas para que escravizados, alforriados e seus descendentes pudessem participar dos rituais do catolicismo, pois, em geral, a presença dessas pessoas nas igrejas não era permitida. Além disso, as irmandades se transformaram em um espaço importante de convivência e de auxílio mútuo. Elas ofereciam serviços religiosos, como funerais e missas, e assistência social, auxiliando na compra de alforrias.

Na condição de escravizados, os africanos foram batizados no catolicismo, que era a religião dos portugueses. Como eram proibidos de praticar outras religiões, não era incomum que encontrassem formas de aproximar o catolicismo de suas crenças de origem. Por isso, as confrarias também promoveram o **sincretismo** entre as culturas tradicionais africanas e as expressões religiosas católicas, possibilitando readaptações próprias no território brasileiro.

**Confraria:** associação de pessoas com interesses comuns.

**Sincretismo:** união de elementos de origens diferentes que resulta em um novo conjunto de práticas e manifestações.

worldwidetourweb/istock/Getty Images



◀ Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, em Ouro Preto (MG). Foto de 2024. No passado, espaços como esse eram um ponto de encontro e ofereciam auxílio social a escravizados, alforriados e seus descendentes.

#### Roteiro de aula

- Com base na análise das fotos e de suas legendas, aprofunde a reflexão sobre a importância das irmandades no contexto da escravização dos africanos e de seus descendentes.
- Explique aos estudantes que, ao desembarcarem no Brasil, os africanos recebiam nomes de origem europeia e eram batizados obrigatoriamente na religião católica. A proibição religiosa visava impedir que as crenças de origem africana se consolidassem na Colônia, e isso caracterizou uma forma de violência simbólica muito significativa, pois os escravizados não poderiam mais prestar culto, homenagear ou participar de rituais e cerimônias de suas religiões tradicionais. Por conta das perseguições, os convertidos ao catolicismo promoveram adaptações nos

rituais e nas crenças, principalmente no contexto das irmandades, o que favoreceu o sincretismo religioso. Outros grupos, principalmente nos séculos XIX e XX, criaram religiões pautadas em matrizes e tradições africanas, conhecidas como religiões afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda.

- Comente com os estudantes que alguns santos católicos eram mais comuns entre as denominações das irmandades, principalmente Santa Efigênia, Nossa Senhora das Mercês, São Benedito e Nossa Senhora do Rosário.

#### Orientações didáticas

- Em algumas cidades históricas de Minas Gerais, fundadas na época da exploração colonial, é possível observar construções de igrejas muito próximas entre si, o que revela a ampla atuação das irmandades.

- O trabalho com temas que envolvem crenças e aspectos de religiosidade deve ser cuidadoso, evitando visões estereotipadas ou a reprodução de estigmas, de modo a incentivar o respeito à diversidade religiosa e à liberdade de culto, bases para a tolerância religiosa. A seção mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Geografia**, articulando elementos da habilidade EF04GE01.

- **Atividade 1:** Se os estudantes tiverem dificuldade para identificar esses grupos, retome o trecho do texto didático que ressalta sua atuação como espaços de sociabilidade e de assistência.

Nas irmandades, originaram-se práticas religiosas que misturavam o culto aos santos católicos e a reverência aos ancestrais africanos, um catolicismo afro-brasileiro.



Em Minas Gerais, os grupos de cortejo, as congadas, também conhecidas como Reinado, são manifestações da cultura popular brasileira que retomam a presença de memórias, valores, significados e padrões culturais africanos nas manifestações religiosas até os dias de hoje.



João Prudente/Pulsar Imagens

◀ Desfile da Congada Santa Ifigênia e Nossa Senhora do Rosário, em Ouro Preto (MG). Foto de 2021. Desde o período colonial até os dias de hoje, as irmandades contribuíram para a preservação de elementos culturais de tradição africana.



Rodrigo Sima/Arquivo do fotógrafo

Imagens de santos pretos em estandartes de congada, em Mariana (MG). Foto de 2019. Muitos santos pretos se tornaram patronos da população afro-descendente.

- 1 Você participa ou conhece alguém que participa de algum grupo semelhante às irmandades religiosas? Se sim, compartilhe seus conhecimentos com os colegas. **Resposta pessoal.**
- 2 Por que as irmandades religiosas podem ser compreendidas como lugares de resistência de escravizados, alforriados e seus descendentes? Escreva no caderno. **Resposta pessoal.**
- 3 Em sua opinião, como devemos demonstrar respeito a todas as crenças e religiões? **Resposta pessoal.**



Não escreva no livro.

noventa e sete

97

- **Atividade 2:** As irmandades constituíram-se em espaços de acolhimento religioso para praticantes do catolicismo que eram escravizados ou alforriados e seus descendentes. Além disso, fomentaram o sincretismo religioso, possibilitando a fusão de elementos das religiosidades de origem africana às práticas do catolicismo. As irmandades atuavam, ainda, na compra da liberdade de alguns escravizados, além de protegerem aqueles que eram perseguidos.
- **Atividade 3:** Incentive os estudantes a apresentar propostas que demonstrem o respeito à diversidade religiosa. Explique a eles que a Constituição Federal de 1988 proíbe a discriminação religiosa e estabelece a liberdade de crença, garantindo que ninguém ou nenhum grupo seja perseguido em função de sua religião.

No entanto, são frequentes os ataques a praticantes de manifestações religiosas não dominantes. Proponha uma roda de conversa para fomentar a reflexão sobre o respeito e a tolerância religiosa.



### Consciência social e Tomada de decisão responsável

- **Atividade 3:** A atividade mobiliza as competências socioemocionais ao colocar em debate a empatia e as atitudes de respeito à diversidade religiosa. Informe que os casos de intolerância religiosa no Brasil podem ser denunciados pelo Disque 100, um serviço que apura, entre outros assuntos, as queixas de intolerância e de violação religiosa.

Não escreva no livro.



## HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
- » (EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

## Aprender sempre

2a. Resposta pessoal. O valor arrecadado é utilizado na administração do governo e investido em áreas que atendam à população, garantindo-lhe direitos como saúde, educação, transporte, moradia, etc.

- 1 Sobre a vida nas cidades mineradoras no período colonial, responda às questões no caderno.
  - a. O modo de vida urbano era diferente da maneira como as pessoas viviam nos engenhos de açúcar? Por quê?  
*Veja respostas em Orientações didáticas.*
  - b. Como era a comunicação entre a população das cidades mineradoras e o governo português? Ao longo do tempo, essa comunicação se tornou mais fácil ou mais difícil? Explique.  
*Veja respostas em Orientações didáticas.*
- 2 Na época da mineração, o governo português criou impostos sobre o ouro extraído no Brasil. Hoje, a arrecadação de impostos ocorre na maior parte dos países.
  - a. Você sabe qual é a finalidade da cobrança de impostos? Compartilhe com os colegas o que você pensa sobre o assunto.
  - b. Forme grupo com dois colegas e, sob a orientação do professor, pesquisem os impostos arrecadados no Brasil atualmente. Elaborem um esquema com as informações coletadas e, com os demais grupos, organizem uma exposição em sala de aula.  
*Atividade de pesquisa.*
- 3 Reúna-se com um colega e observem a tabela a seguir.

**Brasil: Preço de alimentos - século 18 (em réis)**

| Mercadoria           | Valor em São Paulo | Valor em Minas Gerais |
|----------------------|--------------------|-----------------------|
| 1 caixa de marmelada | 240                | 3600                  |
| 1 galinha            | 160                | 4000                  |
| 1 boi de corte       | 2000               | 120 000               |

Fonte de pesquisa: Affonso Taunay. História geral das bandeiras paulistas. Em: Antonio Mendes Júnior, Luiz Roncari e Ricardo Maranhão (org.). *Brasil história: texto e consulta*. São Paulo: Brasiliense, 1976. v. 1. p. 246.

- a. Qual é a mercadoria mais cara apresentada na tabela? E a mercadoria mais barata? **A mercadoria mais cara é o boi de corte, e a mais barata é a galinha.**
- b. Pelo preço de uma galinha em Minas Gerais, era possível comprar quantas galinhas em São Paulo? **Vinte e cinco galinhas.**
- c. Por que, no século 18, os preços dos alimentos eram maiores em Minas Gerais? Elaborem hipóteses e anotem-nas no caderno. Depois, compartilhem suas hipóteses com as demais duplas.  
*Atividade de levantamento de hipóteses.*

### Orientações didáticas

- **Atividade 1:** A atividade propõe a reflexão sobre os modos de vida no período colonial e destaca o fato de o desenvolvimento dos meios de comunicação estar diretamente relacionado aos interesses econômicos do governo português. No item **a**, espera-se que os estudantes reconheçam que as atividades econômicas eram mais dinâmicas nas cidades, favorecendo a existência de mais trabalhadores livres e ex-escravizados alforriados. Além disso, o controle do governo português estava mais presente nas áreas urbanas que nos engenhos. No item **b**, os estudantes devem concluir que a população das cidades mineradoras comunicava-se com o governo português por meio de cartas e mensageiros. Ao longo do tempo, essa comunicação se tornou mais fácil, pois havia maior interesse da Coroa em

controlar as informações e as atividades dos colonos dessas regiões.

- **Atividade 2:** Comente com os estudantes que a cobrança de impostos existe desde tempos muito antigos. Explique que, atualmente, a arrecadação é destinada ao financiamento de quase todas as atividades dos governos e ao desenvolvimento de projetos públicos e sociais. Oriente a pesquisa proposta e, se possível, conduza-a no laboratório de informática da escola, garantindo o entendimento da turma sobre a existência de impostos federais, estaduais e municipais. Se julgar relevante, destaque alguns dos impostos mais conhecidos como exemplos.
- **Atividade 3:** Chame a atenção dos estudantes para a unidade monetária utilizada. Trata-se do real do período colonial, diferente do real atual, e cuja forma plural é **réis**.

No item **b**, os estudantes devem dividir o valor da galinha em Minas Gerais pelo valor em São Paulo. No item **c**, entre as hipóteses possíveis, destaca-se o fato de que, nessa região, a maior parte da população se dedicava às atividades de mineração, e não às práticas agrícolas e pecuárias, destinadas à produção de alimentos. A atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Economia - Educação financeira** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Matemática**, articulando elementos da habilidade **EF04MA06**.



1 Leia o texto e responda às questões no caderno.

Joaquim José da Silva Xavier nasceu na Capitania de Minas Gerais, no dia 12 de novembro do ano de 1746.

Depois de perder os pais ainda criança e ser criado por um tio, ele exerceu diversas profissões para garantir a própria sobrevivência. Foi o trabalho como dentista que conferiu a ele o apelido histórico de Tiradentes.

Tiradentes também trabalhou como militar. O ingresso nessa carreira aconteceu em 1775. Além disso, ainda foi minerador e comerciante.

[...]

A Inconfidência Mineira foi um movimento organizado pela elite de Minas Gerais contra o domínio de Portugal, que na época, causou insatisfação por conta dos altos impostos cobrados.

[...]

Quando a Inconfidência foi descoberta pela Coroa, Tiradentes ocupava uma função no exército.

Por causa desse envolvimento, ele foi preso no Rio de Janeiro. No decorrer dos julgamentos, alguns dos integrantes foram condenados à força, mas todos – menos Tiradentes – receberam clemência e tiveram suas penas substituídas pela expulsão para a Angola.

[...]

Tiradentes foi um personagem esquecido por muito tempo, durante todo o período da monarquia, e teve a imagem resgatada apenas a partir da transição para o regime republicano.

Clemência: perdão.

Tiradentes: saiba quem foi e por qual motivo dia 21 de abril é feriado. *Jornal da Paraíba*, 21 abr. 2025. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/educacao/tiradentes-quem-foi-e-porque-dia-21-de-abril-e-feriado>. Acesso em: 27 ago. 2025.

- O texto aborda qual região econômica do Brasil colonial? Como você chegou a essa conclusão?  
*Veja respostas em Orientações didáticas.*
- Quem foi Joaquim José da Silva Xavier?  
*Veja resposta em Orientações didáticas.*
- Identifique no texto todas as atividades profissionais exercidas por Joaquim José da Silva Xavier durante o período colonial no Brasil. Faça uma lista e explique a função de cada uma delas.  
*Veja respostas em Orientações didáticas.*
- Em sua opinião, por que Joaquim José da Silva Xavier foi considerado um traidor durante a monarquia no Brasil?  
*Veja resposta em Orientações didáticas.*
- Segundo o texto, em qual período Joaquim José da Silva Xavier teve sua imagem resgatada? Levante hipóteses sobre o motivo de ele ter se tornado herói nacional somente nesse período.  
*Veja respostas em Orientações didáticas.*

Não escreva no livro.

noventa e nove

99

### Orientações didáticas

- Atividade 1:** Proponha a leitura compartilhada do texto, mobilizando as habilidades leitoras dos estudantes. No item **a**, espera-se que os estudantes identifiquem a região mineradora citada ao longo do texto como cenário da Conjuração Mineira. No item **b**, eles podem sintetizar informações como o local e a data de nascimento, o apelido de Tiradentes associado ao ofício de dentista, seu papel na revolta contra o domínio de Portugal e contra os impostos e, por fim, sua morte como um dos líderes da Conjuração Mineira. No item **c**, espera-se que os estudantes identifiquem os seguintes ofícios: dentista – profissional livre que cuidava dos dentes das pessoas; militar – oficial responsável por defender os interesses do Estado e de seu governo; minerador

– profissional que trabalhava na extração de ouro e pedras preciosas na região das Minas Gerais; comerciante – profissional que comprava e vendia mercadorias abastecendo os moradores de uma vila, cidade ou município, e que lucrava com suas vendas. No item **d**, espera-se que os estudantes identifiquem que Joaquim José da Silva Xavier foi considerado um traidor por participar de um movimento organizado contra o domínio de Portugal, mesmo sendo oficial do exército, cuja função era defender os interesses da Coroa. No item **e**, espera-se que os estudantes identifiquem que a imagem de herói de Tiradentes foi construída após a independência do Brasil e a transição para o regime republicano, período histórico em que se buscava romper simbolicamente com a monarquia e a colonização, valorizando as revoltas coloniais contra

o poder português. A proposta mobiliza a habilidade **EF04LP03** de maneira interdisciplinar com **Língua Portuguesa** ao promover a leitura e a interpretação de texto.

### HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER MAIS

- » **(EF04HI01)** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » **(EF04HI02)** Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
- » **(EF04LP03)** Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

### Para complementar

OLIVEIRA, Bianca Erica de *et al.* A interdisciplinaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: discussões sobre desafios e possibilidades. In: KOCHHANN, Andréa; SOUZA, Jucilene Oliveira de; OLIVEIRA, Habyhabanne Maia de (org.). *Ensino e educação: práticas, desafios e tendências*. Campina Grande: Licuri, 2023.

Resultado de uma vasta pesquisa bibliográfica, o artigo promove reflexões sobre a importância da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.



## SOBRE A UNIDADE

### Objetivos pedagógicos

Nesta unidade, os estudantes vão:

- identificar e contextualizar transformações econômicas, tecnológicas e sociais resultantes da produção cafeeira nos anos finais do século XIX até os dias atuais;
- compreender as transformações ocorridas na sociedade brasileira decorrentes do fim da escravidão e da urbanização no Brasil a partir do fim do século XIX;
- entender as relações sociais e de trabalho estabelecidas com os imigrantes que vieram para o Brasil;
- associar o racismo que marca atualmente a sociedade brasileira aos processos históricos da escravidão e da forma como se deu a abolição no país;
- perceber as rupturas e as permanências em relação ao trabalho e à inserção social dos ex-escravizados e de seus descendentes na sociedade brasileira;
- reconhecer as transformações das relações trabalhistas desencadeadas pela industrialização;
- identificar as rupturas e as permanências oriundas da urbanização no Brasil e a importância histórica dos operários, classe trabalhadora urbana que lutou pelos direitos trabalhistas, relacionando-os ao cenário atual;
- observar as transformações tecnológicas em seus processos históricos e na contemporaneidade.

### BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

#### Competências

- » **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 6, 7, 8, 9 e 10.
- » **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2, 3, 4, 5 e 6.
- » **Competências específicas de História:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.
- » **Competências da Computação:** 1, 3 e 6.

#### Habilidades

- » **Habilidades de História:**  
EF04HI01, EF04HI02, EF04HI03, EF04HI05, EF04HI06, EF04HI07, EF04HI08, EF04HI09, EF04HI10 e EF04HI11.
- » **Habilidades de Arte:**  
EF15AR01 e EF15AR04.



#### Roteiro de aula

- Explique aos estudantes que o conteúdo desta abertura introduz alguns temas que serão trabalhados ao longo da unidade, como as transformações sociais e econômicas que aconteceram desde meados do século XIX no Brasil e que impactam o país até os dias atuais.
- Para incentivar a leitura da imagem, peça aos estudantes que identifiquem os elementos apresentados. Explique que se trata de uma foto e que a qualidade desse tipo de imagem evoluiu com o tempo. Mencione, por exemplo, que no século XIX não era comum fotos coloridas e a imagem não aparecia imediatamente ao acionar o obturador; era necessário revelar as imagens, que eram gravadas em uma película fotográfica, a qual passava por vários processos químicos até se tornarem visíveis no papel.
- Comente que Marc Ferrez (1843-1923) nasceu no Rio de Janeiro e era filho de pais

franceses. Ele foi um dos precursores da fotografia no Brasil e realizou inúmeros registros de paisagens, além de obras de engenharia e da classe trabalhadora.

#### Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes reconheçam que se trata de uma foto antiga, de cerca de 1898, ou seja, com mais de 125 anos. Eles podem identificar esta informação na legenda e na análise da foto em preto e branco que representa uma área urbana na região central do Rio de Janeiro. A imagem mostra uma rua movimentada por onde circulam bondes e carroças. As pessoas estão vestidas com roupas da época, como ternos e chapéus.
- **Atividade 2:** Essa atividade permite retomar o repertório dos estudantes sobre a história do Brasil. Ao identificar os ciclos da cana-de-açúcar



# Como o Brasil se tornou moderno?

No século 19, o café se tornou um dos principais produtos brasileiros, impulsionado pela mão de obra escravizada. Em 1888, a escravidão terminou oficialmente no Brasil. A partir desse período, imigrantes europeus foram incentivados a vir trabalhar nas lavouras.

A riqueza gerada pelo café favoreceu o crescimento das cidades, principalmente na Região Sudeste. No início do século 20, muitas pessoas migraram para essas cidades em busca de empregos nas primeiras indústrias instaladas no Brasil, o que gerou mudanças no cotidiano e na dinâmica da vida urbana.

## Para começo de conversa

1 A foto representa uma cena do passado ou do presente? Trata-se de uma área urbana ou rural? Como você chegou a essas conclusões?

**Respostas pessoais.**

2 Antes do ciclo do café, o Brasil passou por outros ciclos econômicos. Quais são eles? **Resposta pessoal.**

3 Como você acha que os ex-escravizados foram tratados depois da abolição da escravidão? Eles tiveram apoio do governo para reconstruir suas vidas após séculos de exploração?

**Respostas pessoais.**

◀ Marc Ferrez. Largo da Carioca, região central, município do Rio de Janeiro. Foto de cerca de 1898.

Não escreva no livro.

cento e um 101

e do ouro, incentive os estudantes a refletir sobre os impactos dessas atividades econômicas na sociedade e no desenvolvimento das vilas e cidades. Peça-lhes também que identifiquem a mão de obra empregada nos engenhos e nas minas, preparando o caminho para a abordagem do ciclo do café.

- **Atividade 3:** Relembre o processo histórico da escravidão e explique aos estudantes que a abolição não foi acompanhada de políticas de indenização e inserção social dos ex-escravizados, que continuaram marginalizados pelo racismo e preteridos nos novos postos de trabalho assalariados. Assim, a abolição sem projeto de inserção social resultou em abandono dos ex-escravizados pelo Estado, consolidando uma sociedade desigual cuja enorme parcela da população não era considerada cidadã e ainda era perseguida pela polícia e sujeita ao racismo.

Não escreva no livro.

» **Habilidade de Geografia:**

EF04GE01.

» **Habilidades de Língua Portuguesa:**

EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03 e EF35LP04.

» **Habilidades de Matemática:**

EF04MA27 e EF04MA28.

» **Habilidades da Computação:**

F04CO06, EF15CO08 e EF15CO09

## HABILIDADES MOBILIZADAS NA ABERTURA DA UNIDADE

» **(EF04HI01)** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

» **(EF04HI02)** Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).

» **(EF04HI03)** Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

## Para complementar

ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira de. A fotografia no século XIX. BNDigital, [20--]. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/colecao-d-thereza-christina-maria-albuns-fotograficos/a-fotografia-no-seculo-xix/>. Acesso em: 23 maio 2025.

O texto da Biblioteca Nacional apresenta uma breve narrativa sobre a história da fotografia no século XIX e detalhes sobre os processos técnicos realizados no período.

## Consciência social

- **Atividade 3:** Ao reconhecer o processo histórico da abolição e identificar seus impactos para os ex-escravizados, a proposta incentiva a reflexão sobre as consequências da omissão do Estado em implementar uma política pública de igualdade e inclusão de milhares de pessoas. As conexões entre passado e presente exercitam a consciência social ao explicitar as raízes da desigualdade no país, assim como incentivam o reconhecimento da diversidade em sua composição social.

## IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Analisar o desenvolvimento da cultura cafeeira no Brasil e a transição da mão de obra escravizada para a mão de obra livre.
- Compreender os marcos históricos de 7 de setembro e 2 de julho como datas comemorativas da independência do Brasil.
- Identificar o dia 2 de julho como data da consolidação da independência do Brasil, destacando o protagonismo feminino e de movimentos populares e sociais nas lutas contra Portugal.
- Verificar as transformações históricas nos meios urbano e rural no século XIX e no início do século XX.
- Compreender como a produção cafeeira reconfigurou as dinâmicas internas do Brasil, promovendo novos fluxos populacionais e de produtos para a Região Sudeste, bem como intensas transformações no meio natural.

## HABILIDADES MOBILIZADAS NOTEMA “ACAFEICULTURA”

- » (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
- » (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- » (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

# CAPÍTULO 10

## Café: um novo cultivo

No período imperial, o café se tornou um dos principais produtos brasileiros. Você conhece alguém que toma café? Sabe quais são os cuidados necessários ao consumir essa bebida? **Respostas pessoais.**

### A cafeicultura

O café é o fruto de uma planta que tem origem na atual Etiópia, país da África. Por volta de 1600, era conhecido por suas propriedades medicinais e **estimulantes**. Em meados do século 18, os europeus passaram a consumi-lo como bebida.

As primeiras mudas de café foram trazidas ao Brasil em 1727. Primeiro, o café foi cultivado em Belém, no Pará, nos quintais das casas para consumo próprio. Depois, foi plantado no Amazonas e em áreas do Nordeste.



**Estimulante:** que dá disposição para realizar as atividades do cotidiano.

◀ Agricultores em plantação de café em Tomazina (PR). Foto de 2023.

- 1 O café é uma bebida muito popular. Pergunte aos adultos de sua família se eles bebem café. Anote o total de pessoas consultadas e quantas responderam positivamente. Compartilhe a pesquisa em sala de aula e compare os dados obtidos com os dos colegas.

**Atividade de pesquisa.**

102

cento e dois

Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- Apresente um planisfério aos estudantes e peça-lhes que localizem a Etiópia no continente africano. Em seguida, utilize um mapa político do Brasil para localizar com a turma os estados citados no texto didático (Pará, Amazonas e Rio de Janeiro) e a Região Nordeste.
- Diversos gêneros agrícolas cultivados no Brasil atualmente são originários de outros lugares do mundo. Esses alimentos foram trazidos em diferentes épocas e encontraram no Brasil condições favoráveis para seu desenvolvimento: clima, umidade e tipo de solo. Alguns exemplos são o arroz, a batata e o tomate, que influenciaram os hábitos locais.
- Explique aos estudantes o conceito de monocultura: grandes extensões de terra em que um único vegetal é cultivado. Apesar

de, no período abordado, as terras serem destinadas quase totalmente ao café, havia pequenas produções de vegetais para a subsistência das comunidades, formadas, comumente, pela família proprietária das lavouras e pelos trabalhadores e seus familiares.

- Estabeleça a relação entre as propriedades de café, o mercado agroexportador e o aumento das áreas produtoras no Brasil. Por ser uma bebida estimulante, o café ajuda as pessoas a ficar mais tempo acordadas para trabalhar e tornou-se uma bebida muito apreciada na Europa e nos Estados Unidos. Houve, na época, um aumento mundial do consumo e os preços do café no mercado internacional eram altos. Esse processo fomentou o grande aumento de lavouras de café na Região Sudeste, que tinha solo e clima adequados ao cultivo.

- Explique à turma que as diferenças entre o vale do Paraíba e o Oeste Paulista foram importantes no processo de expansão da lavoura cafeeira em direção ao Oeste Paulista. O vale do Paraíba tem o subsolo rochoso, que torna a fertilidade mais facilmente esgotável, enquanto no solo do Oeste Paulista há a predominância da terra roxa, de origem vulcânica e muito fértil.

### Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** A atividade tem como objetivo verificar os conhecimentos dos estudantes sobre o café e a importância da bebida na cultura e no cotidiano dos brasileiros. Explique que o gosto por determinadas bebidas e comidas relaciona-se aos costumes de cada comunidade. Peça a eles que compartilhem informações sobre como o café é consumido em suas

Não escreva no livro.



## A expansão das lavouras de café

Em 1773, algumas mudas de café foram levadas a uma área do Rio de Janeiro com solo e clima propícios ao cultivo. O café chamou a atenção dos fazendeiros da região por ser um produto de grande procura mundial. No início, assim como a cana, sua produção era feita por meio da **monocultura** em grandes propriedades, destinada à exportação e com uso de mão de obra escravizada. Já no início do século 19, o Brasil se tornou o maior produtor mundial.

A produção começou no vale do rio Paraíba do Sul. Com o tempo, o cultivo intenso, o desmatamento e o uso de queimadas levaram ao **esgotamento do solo**. Os cafezais, então, passaram a ser cultivados em terras férteis do atual município de Campinas, avançando para o centro-norte do atual estado de São Paulo. No início do século 20, as plantações estenderam-se ao Oeste Paulista e, depois, ao norte do Paraná. O emprego de novas técnicas agrícolas permitiu o desenvolvimento da cafeicultura nessas áreas.

**Monocultura:** cultivo de um único produto.

**Esgotamento do solo:** processo de perda de nutrientes do solo que pode torná-lo infértil.



Fonte de pesquisa: *Revista Semanal da Lição de Casa*. São Paulo, Klick, n. 8, p. 10-11, 2000. Encarte do jornal *O Estado de S. Paulo*.

- 2** Observe o mapa e descreva, no caderno, o “caminho percorrido” pelo café no estado de São Paulo, mencionando os locais e o período.

Até 1850, o café foi cultivado no vale do Paraíba. Depois, até 1900, no centro-norte de São Paulo. Entre 1900 e 1950, a cafeicultura se estendeu ao Oeste Paulista.

Não escreva no livro.

cento e três

103

famílias. Comente que a cafeína pode causar dependência e, em grande quantidade, pode provocar desconfortos físicos, como taquicardia e aumento da pressão arterial. Por isso, o café deve ser consumido com cautela e em porções adequadas à saúde. Aproveite a atividade para trabalhar com a turma a importância de compreender os impactos do consumo de certos alimentos e bebidas na saúde das pessoas, enfatizando a importância de optar, sempre que possível, por alimentos mais saudáveis ou que gerem menos efeitos nocivos ao organismo.

- Atividade 1:** Retome com os estudantes os procedimentos para a realização de uma entrevista, repassando como deve ser feito o registro dos dados levantados. Nesse caso, as ferramentas mais adequadas podem ser o registro escrito e a confecção de uma tabela com o nome dos entrevistados e as respostas. A atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde – Educação alimentar e nutricional** de

maneira interdisciplinar com o componente curricular **Matemática**, articulando elementos da habilidade **EFO4MA28**, ao investigar os hábitos alimentares familiares e organizar os dados coletados em tabelas. Ao final, some na lousa todos os resultados trazidos pelos estudantes, gerando o total de entrevistados e o total de pessoas que bebem café.

- Atividade 2:** Aproveite o momento para promover a leitura do mapa. Explique que os mapas podem apresentar diversas informações, como limites de um território, fluxos populacionais e atividades econômicas. Solicite aos estudantes que leiam o título do mapa e a legenda antes de iniciar a atividade.

## Diversidade e inclusão

### Transtorno Opositor Desafiador (TOD)

Ao lidar com estudantes com TOD, é fundamental adotar uma atitude firme, porém receptiva, mediando responsabilidades que incentivem o envolvimento sem causar conflito. Exponha o conteúdo de maneira explícita e concisa, enfatizando termos essenciais como “café”, “cultivo”, “planta” e “consumo”. Utilize recursos visuais, como imagens da planta, do grão e da colheita, para tornar a compreensão mais fácil.

Divida o texto em partes menores e solicite breves comentários a partir de perguntas, como: “Você prefere responder oralmente ou escrever no caderno?”. Isso contribui para diminuir a resistência.

Como atividade lúdica, sugira um jogo de simulação intitulado “Da planta à xícara”. Cada grupo corresponde a uma fase (plantio, colheita, preparo e consumo). O estudante com TOD pode escolher o papel que mais lhe agrada e ser incentivado a compartilhar sua etapa com a turma. Essas estratégias facilitam o aprendizado e diminuem conflitos.

### Saiba mais

Leia o trecho do texto a seguir sobre a Mata Atlântica.

Com histórico de devastação iniciado logo após a chegada dos colonizadores europeus, há mais de 500 anos, a Mata Atlântica tornou-se o bioma brasileiro com os piores índices de conversão da cobertura vegetal original e consequente perda de biodiversidade. Nada menos que 71,3% das áreas de florestas tropicais nativas, conforme dados do Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais (Inpe), já foram desmatadas para exploração durante diversos ciclos econômicos (como pau-brasil, cana-de-açúcar, ouro e café), expansão da ocupação urbana (no bioma vivem cerca de 70% dos brasileiros, aproximadamente 145 milhões de pessoas), construção de ferrovias e rodovias e avanço da agropecuária.

PIMENTA, Paula. Bioma mais devastado, Mata Atlântica luta para manter biodiversidade. *Agência Senado*, Brasília, DF, 12 jan. 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2024/01/bioma-mais-devastado-mata-atlantica-luta-para-manter-biodiversidade>. Acesso em: 21 maio. 2025.



**HABILIDADES  
MOBILIZADAS NO TEMA  
“A INDEPENDÊNCIA DO  
BRASIL: 7 DE SETEMBRO  
E 2 DE JULHO”**

» (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

» (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).

**Para complementar**

SILVA, Eduardo; REIS, João José. *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

A obra apresenta o capítulo “O jogo duro do Dois de Julho: o partido negro na Independência da Bahia”, do historiador João José Reis, analisando a luta de Independência da Bahia, as movimentações militares e, principalmente, os interesses dos diferentes grupos sociais mobilizados, destacando o protagonismo dos negros durante esse processo histórico.

## A independência do Brasil: 7 de setembro e 2 de julho

Enquanto o café se tornava a nova riqueza do Brasil, estavam ocorrendo lutas pela independência do país.

Entre os séculos 18 e 19, as ideias de liberdade influenciavam grupos descontentes com a Coroa portuguesa em relação à cobrança de impostos e ao regime escravista. Por isso, nesse período, ocorreram muitas revoltas contra o poder colonial.

No início da década de 1820, as elites brasileiras pressionavam o príncipe dom Pedro I para declarar a independência do Brasil, o que aconteceu no dia 7 de setembro de 1822. Contudo, essa data não colocou fim às tentativas portuguesas de retomar o poder. Lutas entre brasileiros e portugueses ocorreram em diversas partes do território, como Bahia, Piauí e Maranhão.

Na Bahia, a guerra durou até o dia 2 de julho de 1823. No início do conflito, os portugueses, que dominavam o comércio e os altos postos militares, venceram as primeiras batalhas e expulsaram de Salvador os brasileiros que lutavam pela independência.

Os grupos de resistência se concentraram em municípios vizinhos, como Cachoeira e Itaparica. Eles eram formados por pessoas de variadas origens e classes sociais: ricos proprietários de terras, comerciantes, advogados, médicos, trabalhadores pobres livres, alforriados e escravizados.

Cada grupo tinha interesses específicos: as elites queriam a liberdade econômica, e os pobres e escravizados queriam a liberdade, o fim da escravidão e a igualdade entre os cidadãos.

No dia 2 de julho de 1823, os brasileiros finalmente expulsaram os portugueses da Bahia, consolidando a independência do Brasil. Os escravizados que lutaram nessa guerra receberam alforria. No entanto, o sistema escravocrata não foi encerrado nesse momento, o que aumentou a revolta e a luta pela abolição durante o século 19.

Ilustração de Maria Felipa de Oliveira, uma das líderes da revolta que alcançou vitória em 2 de julho. Pescadora, marisqueira e capoeirista da ilha de Itaparica, ela vigiava praias e matas, e liderou ataques às embarcações portuguesas.



1. Porque os portugueses seguiram lutando para recuperar o poder após a declaração de independência, em 7 de setembro de 1822. Foi apenas em 2 de julho de 1823, em um combate ocorrido na Bahia, que os portugueses foram definitivamente expulsos do território brasileiro.

cento e quatro

Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- Antes de iniciar a leitura do texto do tema “A independência do Brasil: 7 de setembro e 2 de julho”, retome com os estudantes as causas da Conjuração Mineira. Espera-se que eles identifiquem a insatisfação de parte da população com os impostos cobrados pela Coroa portuguesa e o projeto de tornar Minas Gerais independente de Portugal. Depois, explique que outras revoltas desse tipo ocorreram em diferentes partes do Brasil.
- Explique à turma que as ideias anticoloniais de liberdade política e econômica eram influenciadas pelos ideais do Iluminismo e da Revolução Francesa. Além disso, a vinda da Família Real ao Brasil em 1808, a crescente autonomia do Brasil ao se tornar sede do Império português e, a partir de 1820, a ameaça de voltar a ser uma mera colônia controlada pelos interesses portugueses mobilizaram a

população do Brasil pela independência.

- Reforce o caráter heterogêneo dos grupos sociais que lutavam por essa causa no Brasil e explique que, embora, a insatisfação contra a Coroa portuguesa fosse crescente por todo o território, as demandas de cada grupo eram diferentes. As elites proprietárias de terra, por exemplo, queriam a independência econômica de Portugal, mas eram contra a abolição da escravidão e temiam uma revolta negra que revolucionasse as estruturas sociais e econômicas do país. Já a parcela pobre da população almejava a igualdade política, enquanto os negros livres e os escravizados lutavam pela abolição.
- Peça aos estudantes que observem a ilustração de Maria Felipa de Oliveira (?-1873) e destaque seu protagonismo na luta pela independência na Bahia como líder de um grupo de mulheres

que vigiavam as praias e as trilhas da ilha de Itaparica. Além de deter o avanço português pela ilha, elas também atacaram embarcações portuguesas em 1º de outubro de 1822 e 12 de outubro de 1822, enfraquecendo as tropas inimigas.

- Reforce que, além de Maria Felipa, outras mulheres se destacaram na luta de independência da Bahia, como a baiana Maria Quitéria de Jesus (1792-1853), primeira mulher a sentar praça nas Forças Armadas Brasileiras.

### Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Após o 7 de setembro de 1822, muitos militares portugueses se concentraram em Salvador na tentativa de retomar o poder. Depois de muita luta, eles foram expulsos no dia 2 de julho de 1823, dia em que é comemorada a Independência da Bahia e que consolida a Independência do Brasil.

Não escreva no livro.

## O trabalho nas fazendas de café

Após a independência do Brasil, o país se tornou um império monárquico e escravocrata sustentado pela economia do café. Até meados do século 19, o trabalho escravo predominava nas fazendas. Porém, em 1850, o tráfico de escravizados foi proibido por lei no Brasil. Por isso, em algumas fazendas, os cafeicultores começaram a usar também a mão de obra de imigrantes assalariados.

O trabalho nas fazendas começava com a limpeza da área destinada ao cafezal. Derrubava-se e queimava-se a mata nativa para preparar a terra e plantar. A primeira colheita era feita cerca de quatro anos depois do plantio.

Os frutos eram apanhados e, depois, peneirados, para eliminar terra, pedras, folhas e galhos. Então, eram lavados em tanques e colocados para secar nos terreiros. Por último, os grãos eram socados para remover as cascas e, finalmente, embalados em sacos de **juta**.

**Juta:** fibra de uma planta usada para confeccionar sacos e outros objetos.



Marc Ferrez/Colégio Gilberto Ferrez/Arquivo Instituto Moreira Salles

▲ Marc Ferrez. Trabalhadores escravizados colhendo café em uma fazenda na região do vale do Paraíba (RJ). Foto de cerca de 1882.

### 1 Observe a foto e responda às questões.

a. Que etapa da produção do café ela retrata? Que aspectos da imagem revelam que se trata da etapa que você indicou?

b. Que tipo de mão de obra aparece na foto? **A mão de obra escravizada.**

**1a. A colheita do café. É possível observar na imagem que os trabalhadores carregam peneiras, utilizadas para separar os grãos, além de cestos, onde armazenavam o café para o transporte.**

Não escreva no livro.

cento e cinco

105

### Roteiro de aula

- Relacione a informação do texto didático com a foto tirada por Marc Ferrez em 1882. Solicite aos estudantes que identifiquem a origem e o grupo social das pessoas representadas na foto e o que elas estão fazendo. Eles devem perceber que a foto mostra trabalhadores escravizados de origem africana. Auxilie-os a perceber que existem mulheres e homens, jovens e mais velhos, trabalhando na colheita de café.
- Sobre o trabalho de imigrantes assalariados, certifique-se de que os estudantes compreendem que, embora houvesse pagamento, o cotidiano do trabalho nos cafezais continuava bastante precarizado. Por ocasião de acordos arbitrários feitos entre os donos de terras e os recém-chegados imigrantes, por exemplo, boa parte deles vivia endividada. O tema será melhor abordado mais amplamente no capítulo seguinte. O objetivo é garantir, ainda que em nível introdutório, que não haja equívocos

Não escreva no livro.

por parte dos estudantes em pensar que houve melhora significativa nas condições de trabalho, sem a necessária problematização das novas formas de exploração surgidas no contexto do trabalho assalariado no campo.

### Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Os estudantes devem perceber que a foto mostra trabalhadores escravizados atuando na etapa da colheita do café. Essa informação também pode ser inferida com base na data da foto, tirada em uma época anterior à proibição da escravização dos africanos e de seus descendentes no Brasil.

### HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “O TRABALHO NAS FAZENDAS DE CAFÉ”

» **(EF04HI05)** Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.

» **(EF04HI06)** Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

» **(EF04HI10)** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

### Saiba mais

Leia o texto a seguir sobre a produção do café no Brasil.

Durante quase todo o período monárquico, o cultivo do café foi feito com o emprego de técnicas bastante simples. Algumas dessas técnicas de uso do solo, ou, em certos aspectos, de depredação do solo, existem até hoje. A produção era extensiva, isto é, não havia interesse ou preocupação com a produtividade da terra. Esgotado o solo pela ausência de adubos e outros cuidados, estendia-se o cultivo a novas áreas, ficando a antiga em abandono ou destinada a roças de alimentos.

Os instrumentos de trabalho básicos e quase exclusivos da grande lavoura cafeeira eram a enxada e a foice. Os escravos ajustaram-se a essas ferramentas tradicionais do trabalhador da terra no Brasil, e as condições topográficas do vale do Paraíba favoreceram seu uso.

FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 101-102.

## HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO REGISTROS

- » (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
- » (EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
- » (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

## 2. A colheita, a secagem, o processo de tirar a casca, a etapa de peneirar os grãos e ventilá-los e o ensacamento.

### Registros

### Textos de jornais do século 19

Durante o século 19, a imprensa brasileira se desenvolveu intensamente. Em publicações semanais, mensais, bimestrais e semestrais, eram difundidos contos, crônicas, romances, poesias e outros gêneros textuais, como as notícias.

O texto a seguir foi retirado de uma dessas publicações e aborda a produção de café. Leia-o com a turma.

[...] Tio Tomás me colheu. O capataz me viu com indignação cair fora do **balaio** [...]. Chovia. Depois, o sol me secou. Durante dois dias, um rolo [...] me amassou como se quisesse quebrar-me a casca cada vez que me passava por cima. Finalmente, achando que eu estava suficientemente seco, passaram-me pela peneira. [...] Fui arremessado ao ventilador, donde saí pronto para ser ensacado [...] Da fazenda para o intermediário na estação, e dali para o Rio [de Janeiro] [...].

**Balaio:** cesto feito de cipó ou palha.



As memórias de um grão de café. *O Vassourense*. Citado por: Áurea Pereira da Silva. Engenheiros e fazendas de café em Campinas (séc. 18-séc. 20). *Estudos de Cultura Material*, São Paulo, v. 14, ed. 1, p. 81-119, jun. 2006, p. 104. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-47142006000100004>. Acesso em: 21 maio 2025.

- 1 Quem é o narrador do texto? **Um grão de café.**
- 2 Quais etapas da produção do café são citadas no texto?
- 3 De acordo com o que você já estudou, quem provavelmente realizava esse trabalho? Para onde o café era levado?  
**Os africanos escravizados. O café era levado da fazenda para o porto do Rio de Janeiro.**
- 4 Como você terminaria a aventura desse grão de café?  
**Resposta pessoal.**

### Roteiro de aula

- **Registros - Textos de jornais do século 19:** Após a leitura compartilhada do texto, promova uma roda de conversa para explorar as questões propostas. Se julgar necessário, faça a leitura dramatizada da narrativa antes de iniciar os debates, destacando o caráter lúdico do texto.

### Orientações didáticas

- O documento histórico apresentado na seção é um excerto de uma publicação de época. De modo lúdico, o texto é narrado em primeira pessoa por um grão de café e apresenta algumas das etapas de sua produção, bem como os trabalhadores envolvidos, retomando a questão da escravidão e a importância econômica desse grupo nas atividades produtivas do Brasil desde o período colonial.

- **Atividade 2:** Peça aos estudantes que identifiquem as etapas de trabalho que eles reconheceram no texto. A atividade mobiliza a habilidade **EF35LP04** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Língua Portuguesa** ao incentivar a localização de informações implícitas no texto.
- **Atividade 3:** Aproveite a oportunidade para ressaltar a relevância dos caminhos terrestres no comércio cafeeiro. O assunto será aprofundado ao longo dos capítulos.
- **Atividade 4:** Para abordar a atividade, é possível organizar a turma em grupos de três estudantes. Cada grupo deve propor um final para a história. Ao final, os textos elaborados pelos grupos podem ser lidos para a turma.



## Transformações das paisagens e as estradas de ferro

A sociedade cafeeira era diferente daquela que se desenvolveu em torno dos engenhos de açúcar. A propriedade era parecida, porém o cafeeiro e sua família não viviam o tempo todo na fazenda. Eles tinham uma casa na cidade, onde a venda do café era negociada e era possível se dedicar a outros negócios.

Com a expansão da cafeicultura, foi preciso desenvolver um meio mais rápido e mais barato para transportar a produção do que o lombo de burros e mulas, em caravanas conduzidas por tropeiros.

A primeira ferrovia do Brasil foi inaugurada em 1854. Ela ligava o porto de Mauá, na baía de Guanabara, a Frágoso, perto de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro.

A Estrada de Ferro Dom Pedro II (atual Central do Brasil) começou a ser construída em 1855, unindo os municípios do Rio de Janeiro e de São Paulo. Entre os séculos 19 e 20, outras ferrovias foram construídas no país.



Marc Ferrez/Arquivo Instituto Moreira Salles

▲ Marc Ferrez. Ferrovia São Paulo Railway, inaugurada em 1867, que ligava o interior do estado de São Paulo ao porto de Santos. Foto de 1880.

1. **Pode-se concluir que elas foram construídas em locais onde havia plantações de** O que é possível concluir sobre os locais escolhidos para a construção das primeiras ferrovias no Brasil? **café, devido à necessidade de transportar o produto até os portos, de onde seria exportado.**
2. **Qual foi a importância das ferrovias na expansão da economia cafeeira? As ferrovias facilitaram o transporte do café até os portos, diminuindo o tempo das viagens e, conseqüentemente, o preço do produto.**

Não escreva no livro.

cento e sete

107

### Roteiro de aula

- Explique à turma que os lucros obtidos por meio do cultivo do café mudaram o padrão de vida das elites, em especial o dos chamados “barões do café”, que copiavam os costumes e a moda de países europeus e os adaptavam ao Brasil. No entanto, em relação aos escravizados, as mudanças não impactaram sua situação de exploração e violência.
- Incentive os estudantes a observar as pessoas que aparecem na fotografia, refletindo sobre quem eram esses trabalhadores, em quais condições atuavam e como contribuíram para a transformação do território. Esse exercício ajuda a valorizar a diversidade de sujeitos históricos e a desenvolver um olhar crítico sobre o passado.
- Explique aos estudantes que, no início, o café era transportado em caravanas

Não escreva no livro.

de mares, de forma lenta e com perdas de mercadoria. Os ingleses, pioneiros na construção de estradas de ferro no mundo, implantaram as primeiras no Brasil devido às relações comerciais mantidas desde o século XIX. Ainda assim, as sacas de café precisavam ser levadas das fazendas até as ferrovias por mares. Depois, foram criadas empresas ferroviárias brasileiras (como a Companhia Paulista, a Sorocabana, entre outras), as quais, durante a primeira metade do século XX, foram compradas pelo governo do estado e passaram a ser empresas estatais, reunidas sob o nome de Ferrovia Paulista S.A. (Fepasa). Já na segunda metade do século XX, as malhas ferroviárias e os trens perderam investimentos e foram substituídos por rodovias, atualmente, responsáveis por grande parte do transporte de mercadorias no país. Sobre a

foto de Marc Ferrez, destaque o tipo de relevo da região onde foram construídas as estradas de ferro. Na época, a construção de ferrovias em regiões serranas (como a serra do Mar) representava um grande desafio tecnológico.

### Orientações didáticas

- O trabalho com esse tema permite aos estudantes aprofundar a análise sobre as transformações e as permanências que ocorreram no processo de expansão do café na Região Sudeste.
- **Atividades 1 e 2:** As propostas estimulam os estudantes a sintetizar o conteúdo debatido até o momento, privilegiando o estabelecimento de relações entre as transformações do cotidiano e as mudanças no âmbito do trabalho decorrentes do cultivo do café.

**HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO VAMOS LER IMAGENS!**

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
- » (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- » (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.



## Vamos ler imagens!

### Os trabalhadores do café pelo olhar de Portinari

Candido Portinari é um dos maiores artistas brasileiros, com reconhecimento nacional e internacional. Ele nasceu em 1903, em uma fazenda de café em Brodowski, município do interior de São Paulo, e faleceu em 1962. Filho de imigrantes italianos que trabalharam na colheita cafeeira, sua origem pobre influenciou muito sua arte, por meio da qual mostrou a realidade dos trabalhadores e denunciou injustiças sociais.

O café é um tema muito comum em suas obras, já que o período e o local onde viveu estavam entrelaçados com a cafeicultura. Observe duas de suas obras que retratam o trabalho nos campos de café.

Candido Portinari. *O lavrador de café*, 1934. Óleo sobre tela.



Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. Direito de reprodução gentilmente cedida por João Candido Portinari



Candido Portinari. *Café*, 1935. Óleo sobre tela.

108

cento e oito

Não escreva no livro.

#### Roteiro de aula

- Explique aos estudantes que a produção de Candido Portinari é um exemplo do experimentalismo estético da pintura moderna e que suas obras valorizam as temáticas brasileiras. Explore com a turma a proporcionalidade das figuras humanas. Ao representar esses trabalhadores com corpos volumosos, Portinari procurou destacar a força dessas pessoas, necessária para o cultivo do café, assim como representar sua importância social para o Brasil.
- Essa seção mobiliza o Tema Transversal **Economia – Trabalho** de maneira interdisciplinar com **Arte**, articulando elementos das habilidades **EF15AR01** e **EF15AR04** ao propor a análise de obras imagéticas que contextualizam o trabalho no campo e suas relações econômicas e sociais com a modernização

do Brasil, a riqueza do café, as práticas escravocratas e a transição para o trabalho assalariado, assim como incentivar a expressão artística dos estudantes a partir dos temas apresentados nas obras de Portinari.

#### Orientações didáticas

- Para muitos historiadores, as obras de arte se apresentam como um vasto campo de investigação. A observação e a análise das obras permitem ampliar as fronteiras do conhecimento. As cores, os detalhes, as formas estéticas, o lugar de produção, o artista, etc. são alguns dos elementos analisados pelos historiadores para compreender determinada época.
- Ao analisar o pensamento plástico dos artistas, é possível acessar o “espírito de um tempo” e os modos de pensar de um grupo social. Promova uma leitura coletiva

das duas obras de arte, que retratam os trabalhadores do café. Trabalhe com a turma os discursos que o artista imprimiu às telas.

- Nessa seção, os estudantes vão instrumentalizar algumas sugestões de procedimentos para a leitura desse tipo de imagem. Esse trabalho complementa as propostas que foram feitas nos capítulos anteriores.
- As atividades promovem a análise dos dois registros, chamando a atenção dos estudantes para aspectos estéticos e históricos, além de ressaltar a temática do trabalho nas lavouras de café, que foi debatida ao longo do capítulo.
- **Atividade 2:** No item **a**, as duas imagens mostram a mão de obra negra. Na imagem **A**, a figura humana aparece em primeiro plano, grande, com corpo robusto. Seu rosto está virado de lado, mas é possível

Não escreva no livro.

**Agora é a sua vez!**

- 1 Observe as imagens e responda às questões no caderno.
  - a. Qual é o tema retratado nas imagens?  
**O trabalho na lavoura de café.**
  - b. Qual etapa do cultivo do café aparece na imagem B? **A imagem B representa a etapa de colheita dos frutos do café.**
  - c. Quais elementos da imagem permitiram a identificação da etapa do cultivo de café? **Na imagem B, alguns trabalhadores carregam sacos cheios e outros estão próximos aos pés de café, colhendo os frutos dos galhos.**
  - d. O título da pintura A é *O lavrador de café*. O que significa “lavrador”? Consulte o dicionário, se necessário. **Aquele que trabalha na lavoura, na terra.**
  
- 2 Observe como os trabalhadores foram representados nas imagens e responda às questões no caderno.
  - a. Que tipo de mão de obra predomina nas duas imagens? Como as figuras humanas são apresentadas? **Veja respostas em Orientações didáticas.**
  - b. Como são as vestimentas dos trabalhadores em cada imagem?
  - c. Quais ferramentas de trabalho estão representadas? Os trabalhadores estão usando equipamentos de segurança? **Enxada, rastelo, cestos, escada e balde. Nenhum trabalhador está usando equipamentos de segurança.**
  - d. Qual teria sido a intenção de Portinari ao representar as figuras humanas dessa forma? Levante uma hipótese e anote-a no caderno. **Atividade de levantamento de hipótese.**
  
- 3 Portinari era filho de lavradores italianos que migraram para o Brasil. Ele nasceu em uma fazenda de café. Logo, ele conhecia a rotina desse tipo de trabalho. Nas obras reproduzidas, ele representou trabalhadores afro-brasileiros em vez de trabalhadores brancos descendentes de europeus.
  - Em sua opinião, por que o artista fez essa escolha? **Resposta pessoal.**
  
- 4 Escolha uma profissão atual e, em uma folha de papel avulsa, faça um desenho do trabalhador no exercício de sua função. Detalhe as tarefas e os instrumentos de trabalho, assim como Portinari fez em suas obras. Depois, compartilhe a produção com os colegas e explique-lhes sua escolha. Acolha o trabalho dos colegas. **Desenho do estudante.**

**Para explorar**

**Projeto Portinari.** Disponível em: <http://www.portinari.org.br/>. Acesso em: 21 maio 2025.

Conheça outras obras de Candido Portinari, artista brasileiro que viveu entre 1903 e 1962 e retratou aspectos do cotidiano brasileiro em diferentes épocas.

**2b. A: O lavrador usa uma camiseta rosa e uma calça branca, sem sapatos. B: Os trabalhadores usam roupas brancas, as mulheres usam lenço na cabeça, e a maioria dos homens usa chapéu.**  
Não escreva no livro.

cento e nove

**109**

ver sua expressão séria. Na imagem B, as figuras humanas representadas no primeiro plano dominam a cena: são homens e mulheres robustos, com mãos e pés gigantes, exercendo diversas tarefas na produção cafeeira.

- **Atividade 3:** Explique aos estudantes que as obras de Portinari possuem uma temática social. Ao representar os trabalhadores negros, ele retoma a estrutura escravocrata da sociedade brasileira e ao mesmo tempo faz uma homenagem a esses trabalhadores, ao representá-los grandes e fortes, exaltando seu papel na construção do Brasil. Portinari também denunciava as injustiças e a desigualdade social por meio de suas telas. Certifique-se de que eles compreenderam que essa forma de expressão evidencia o ponto de vista do artista sobre os acontecimentos históricos.

Não escreva no livro.



## HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- » (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

## Aprender sempre

### 1 Leia o texto e responda às questões.

Uma operação de fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego [...] resgatou 10 trabalhadores de condições **análogas** à escravidão na colheita do café [...].

[...] Todos foram alojados em duas casas, sem direito a cama – somente colchões –, sem armários para a guarda de roupas e objetos pessoais ou mesmo mesas e cadeiras para realizarem refeições. [...] Uma caixa-d'água, parcialmente tampada e instalada no alto de uma das casas, armazenava a água utilizada para os lavatórios e cozinha. A mesma água era utilizada diariamente para consumo.

Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Dez trabalhadores são resgatados de colheita de café no Espírito Santo. 10 maio 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/maio/fiscalizacao-resgata-10-trabalhadores-em-colheita-de-cafe-no-espirito-santo>. Acesso em: 19 maio 2025.

**Análogo:** semelhante, parecido.

- a. Qual é o tema tratado no texto? **Operação de resgate de trabalhadores em condição análoga à escravidão em fazenda de café.**
- b. A operação relatada aconteceu em 2023, mas o trabalho escravo é proibido desde 1888. Em sua opinião, por que isso ainda acontece?

**Resposta pessoal.**

### 2 Copie o quadro no caderno, em letra cursiva, e complete-o com informações sobre a produção de café no Brasil ao longo do século 19.

**Veja resposta em Orientações didáticas.**

|                                                         | Vale do Paraíba | Oeste Paulista |
|---------------------------------------------------------|-----------------|----------------|
| Período                                                 |                 |                |
| Meio usado para transportar o café até os portos        |                 |                |
| Mão de obra predominante                                |                 |                |
| Condições ambientais e organização da produção cafeeira |                 |                |

- 3 Com a orientação do professor e em duplas, recortem uma cópia do jogo disponível no **Material de apoio** ao final do livro. Cada carta representa uma etapa da produção do café no vale do Paraíba. Sigam as instruções e joguem com um colega de turma.

**Veja comentário em Orientações didáticas.**

110

cento e dez

Não escreva no livro.

## Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Explique aos estudantes o que caracteriza o trabalho análogo à escravidão. Comente que, atualmente, grande parte das denúncias envolve a cobrança do deslocamento dos trabalhadores para regiões distantes do lugar de moradia, além do alojamento e da alimentação, que são precários. Como eles são mal remunerados, não conseguem saldar as dívidas, permanecendo em um ciclo de exploração e ilegalidades. Os estudantes devem perceber que o trabalho análogo à escravidão fere princípios e garantias previstos na legislação brasileira. No item **b**, peça-lhes que localizem a data da operação, valorizando a referência do texto como um elemento importante para sua interpretação.

Saber Ser

## Consciência social

- **Atividade 1:** Essa proposta apresenta um contexto de violação dos direitos humanos que perpetua mecanismos históricos de exploração dos trabalhadores, que são submetidos a condições de ilegalidade, insegurança e injustiça. Incentive os estudantes a fazer um exercício de empatia, para que compreendam a situação de vulnerabilidade que leva essas pessoas a serem cooptadas para trabalhar em condições precárias.
- **Atividade 2:** A atividade incentiva o uso da letra cursiva no registro escrito, como forma de apoiar o desenvolvimento das competências de escrita dos estudantes.

|                                                         | Vale do Paraíba                                                               | Oeste Paulista                                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                         | Até 1850.                                                                     | Entre 1900 e 1950.                                                                                                             |
| Meio usado para transportar o café até os portos        | Tropas de burros e mulas.                                                     | Trens.                                                                                                                         |
| Mão de obra predominante                                | Escravidados.                                                                 | Imigrantes assalariados.                                                                                                       |
| Condições ambientais e organização da produção cafeeira | Solo fértil e chuvas regulares; desmatamentos e queimadas; cultivo intensivo. | Extensas áreas com solo fértil; terreno pouco acidentado; inovações técnicas na agricultura para evitar o esgotamento do solo. |

Não escreva no livro.

- 4 Observe a imagem e responda: Que elementos da foto são exemplos das mudanças trazidas pela economia cafeeira à cidade de São Paulo? **O palacete, o poste de eletricidade, o calçamento da rua e os automóveis.**



◀ Palacete do século 19, pertencente ao cafeicultor Henrique Santos Dumont, em Campos Elíseos, no município de São Paulo. Foto de 1900.

- 5 Leia o texto e responda às questões no caderno.

Quem vê as imponentes árvores na floresta da Tijuca [...] pode não imaginar que [...] a floresta era dominada por [...] plantações de cana e café [...].

[...]

[...] A marcha do café consumia à exaustão as terras [...]. [...] como causa direta do desmatamento contínuo, houve uma crise no abastecimento de água que deixou a cidade do Rio de Janeiro na seca em 1843.

A falta d'água foi associada à derrubada das árvores e Dom Pedro II baixou um decreto para tentar contornar a situação. Estava ordenado o plantio de novas mudas a partir das margens das nascentes dos rios e a preservação das já existentes na floresta da Tijuca. [...]

Duda Menegassi. O reflorestamento de um patrimônio. *O Eco*, 17 dez. 2012. Disponível em: <https://www.oeco.org.br/reportagens/26758-o-reflorestamento-de-um-patrimonio/>. Acesso em: 19 maio 2025.

- Em 1843, o que aconteceu com o abastecimento de água na cidade do Rio de Janeiro? **O abastecimento de água passou por uma crise e houve seca na cidade do Rio de Janeiro devido ao desmatamento contínuo da floresta da Tijuca.**
- Como esse problema foi solucionado? **Foram plantadas novas mudas a partir das margens e das nascentes dos rios.**
- Atualmente, há várias formações vegetais em risco de extinção no Brasil, como o Cerrado. Em sua opinião, é possível recuperá-las, assim como a regeneração da floresta da Tijuca iniciada em 1843? De que modo? **Respostas pessoais.**



Não escreva no livro.

cento e onze

111

### Atividade complementar

- Proponha uma pesquisa sobre como é a produção de café no Brasil atualmente. A pesquisa pode ser feita em publicações impressas ou digitais. Depois, peça aos estudantes que elaborem um cartaz explicativo sobre o tema, com texto e imagens.

### Para complementar

EXPLORE. Museu do Café, [20--]. Disponível em: <https://www.museudocafe.com.br/museu-do-cafe/sobre-o-mc/explore>. Acesso em: 19 maio 2025.

O Museu do Café, que está localizado no município de Santos, no estado de São Paulo, mas também pode ser visitado virtualmente, conta a história do café em uma perspectiva da presença do grão no mundo e no Brasil.

Na visita, virtual ou presencial, além das exposições, os estudantes podem explorar detalhes da arquitetura do prédio que sediou, entre 1922 e final dos anos 1970, a Bolsa Oficial de Café.

Se a escola dispuser de laboratório de informática e acesso à internet, proponha à turma uma atividade de reconhecimento e de exploração.

- Atividade 3:** Solicite aos estudantes que se organizem em duplas. Em seguida, leia as instruções do jogo. Certifique-se de que todos compreendam as regras e que o vencedor será aquele que utilizar todas as cartas primeiro. De forma lúdica, a atividade propõe a retomada e a sistematização dos conhecimentos relativos às etapas da produção do café no momento de sua expansão no Brasil, especialmente no vale do Paraíba, razão pela qual as ferrovias foram ilustradas na carta que retrata o transporte do café. Se preferir, antes do jogo, sugira aos estudantes que analisem as ilustrações e descrevam os detalhes, relacionando-os com os conhecimentos mobilizados neste capítulo.
- Atividade 4:** A proposta permite explorar as transformações no meio urbano decorrentes da economia do café. Neste capítulo, elas foram abordadas de modo

introdutório, e a atividade pode ser uma oportunidade para refletir sobre elas, além de estimular os estudantes a mobilizar seus conhecimentos sobre o contexto histórico, reconhecendo as transformações que ocorreram nos meios rural e urbano.



### Tomada de decisão responsável

- Atividade 5c:** Inicialmente, os estudantes devem refletir sobre a recuperação de florestas usando o exemplo do texto. Incentive-os a pesquisar a viabilidade dessa iniciativa nos dias atuais. Integre conhecimentos do componente curricular **Ciências da Natureza** ao explicar a importância de optar por plantas nativas e de preservar e recuperar a mata ciliar próxima de rios e de outros cursos de água.

Não escreva no livro.

## IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Apresentar o contexto social e econômico no Brasil do final do século XIX e início do século XX, com destaque para o processo de abolição da escravidão, desde a extinção do tráfico negreiro até a promulgação da Lei Áurea.
- Analisar o processo histórico da marginalização da população negra e do preconceito racial, promovendo a conscientização desse traço da sociedade brasileira.
- Abordar a economia do café, o processo de industrialização e a migração para os centros urbanos, favorecendo a compreensão de rupturas e de permanências nas formas de trabalho, na cultura e na vida cotidiana no país.
- Analisar aspectos do processo migratório no passado e na atualidade, buscando investigar os fluxos internos e externos e as motivações das comunidades migrantes.
- Mobilizar práticas de linguagem e objetos de conhecimento de Língua Portuguesa – do 1º ao 5º ano: Leitura/escuta (comparilhada e autônoma) – Oralidade.

## HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA “EM DIREÇÃO AO FIM DA ESCRAVIDÃO”

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

## CAPÍTULO

# 11

## Da escravidão ao trabalho assalariado

A escravidão no Brasil ocorreu entre os séculos 16 e 19. Por que esse sistema foi uma das causas da desigualdade social no país?

Resposta pessoal.

### Em direção ao fim da escravidão

No século 19, a Inglaterra começou a pressionar o Brasil pelo fim da escravidão. O poderoso país europeu havia abolido a escravidão em seus domínios, o que contribuiu para que o açúcar produzido em suas colônias se tornasse mais caro do que o açúcar brasileiro.

Aliado político da Inglaterra, o governo brasileiro cedeu à pressão externa e, em 1850, proibiu o tráfico de escravizados com a **Lei Eusébio de Queirós**.

Internamente, havia também a pressão de parte da elite intelectual e política do Brasil, e dos movimentos organizados por grupos de escravizados e de alforriados, chamados de **abolicionistas**. As crescentes pressões dos movimentos abolicionistas levaram à criação de algumas leis.

- **Lei do Ventre Livre (1871)**: os filhos de mulheres escravizadas que nascessem a partir dessa data seriam livres, mas deveriam permanecer sob a posse dos senhores até completarem 21 anos.
- **Lei dos Sexagenários (1885)**: concedia liberdade às pessoas escravizadas com mais de 60 anos de idade. Essa lei teve pouco efeito, pois a maioria dos escravizados não chegava a essa idade.

- 1 O racismo também é um resultado histórico do processo de escravidão no Brasil. Imagine que você tenha presenciado ou sido alvo de uma atitude racista. O que você faria nessa situação?

Resposta pessoal.



▲ Representação da abolicionista Maria Firmina dos Reis.

112

cento e doze



Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- Ressalte aos estudantes os interesses dos ingleses no fim da escravidão como forma de ampliar mercados consumidores no contexto da Revolução Industrial, além de retomar a competitividade das produções em suas colônias. No período também se fortaleciam valores iluministas, como a igualdade de direitos.
- Nesse período, o Brasil era dependente econômica e politicamente da Inglaterra, o que explica o fato de o governo ter cedido às pressões externas e criado leis que dificultassem a manutenção da escravidão.
- Informe aos estudantes que, apesar de ter proibido formalmente o tráfico de escravizados, a Lei Eusébio de Queirós não impediu o tráfico pirata transatlântico.

- Pondere que, a despeito das pressões inglesas e dos movimentos abolicionistas no Brasil, existiam interesses contrários ao fim da escravidão. As leis apresentadas evidenciam, por um lado, avanços no processo de abolição e, por outro, a manutenção da instituição escravocrata, ressaltando a influência política dos fazendeiros.
- Retome também as resistências dos escravizados e proponha a comparação entre leis abolicionistas e ações como fugas, revoltas e redes de apoio, destacando essas pessoas como sujeitos históricos.

### Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Promova uma conversa em sala de aula e incentive reflexões como: “O que é desigualdade social?”; “Por que eram negados direitos aos escravi-

zados?”; “Por que a sociedade brasileira continuou desigual mesmo após a abolição da escravidão?”. Os estudantes podem ser dispostos em formato de U, para facilitar a interação entre eles.

- **Atividade 1:** Retome o processo histórico da escravidão, reforçando seus impactos no tempo presente depois de três séculos de violência. Trate o assunto com a atenção necessária, valorizando o posicionamento dos estudantes que se reconhecem como negros. Possibilite que eles se sintam confortáveis para contar as próprias histórias. É fundamental a compreensão de que todos, independentemente da cor da pele, são responsáveis por adotar uma postura ética contra o racismo. Essa atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Educação em direitos humanos**.



Somente em 13 de maio de 1888 foi assinada a lei que pôs fim à escravidão no Brasil. Chamada de Lei Áurea, ela foi assinada pela princesa regente do Brasil, Isabel de Bragança. Leia um trecho do documento.

A Princesa Imperial Regente, em nome de Sua Majestade, o Imperador, o Senhor D. Pedro II, faz saber a todos os súditos do Império que a Assembleia Geral decretou e ela sancionou a lei seguinte:

Artigo 1º – É declarada extinta desde a data desta Lei a escravidão no Brasil.

Artigo 2º – Revogam-se as disposições em contrário.

Brasil. Lei n. 3353, de 13 de maio de 1888. Declara extinta a escravidão no Brasil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lim/LIM3353.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM3353.htm). Acesso em: 19 maio 2025.

Mesmo após a abolição oficial da escravidão, alguns grupos foram mantidos como escravizados nas fazendas. E o governo não ofereceu assistência às populações que se tornaram livres. Sem garantia de emprego, moradia e alimentação, a vida dessas pessoas continuava muito difícil. Além disso, esses trabalhadores enfrentavam o preconceito racial.

Os recém-alforriados tiveram de criar estratégias de sobrevivência. A organização de grupos e associações negras que visavam ajudar as comunidades libertas foi essencial nesse processo. Isso ressalta a ausência de políticas públicas voltadas para a acolhida dessas populações e sua integração na sociedade livre.

2. A imagem representa a abolição pela Lei Áurea como fruto de um entendimento entre escravizados e senhores, comemorada igualmente pelos dois grupos. Espera-se que os estudantes percebam que essa representação é irreal.



Arquivo Nacional. Rio de Janeiro. Foto: Imagem: IDBR

2 Observe a imagem. Como a Lei Áurea foi representada?

- Com base no que você estudou, essa representação corresponde à realidade do processo que levou ao fim da escravidão? Explique.

Não escreva no livro.

cento e treze

113



### Consciência social e Habilidades de relacionamento

- Atividade 1:** Espera-se que os estudantes reconheçam que o preconceito racial é nocivo para a vida comunitária e que a igualdade é um direito garantido por lei. Ao possibilitar o reconhecimento de que o racismo é crime inafiançável e imprescritível, a proposta incentiva os estudantes a cooperar para uma sociedade mais justa e a posicionar-se de maneira ética e respeitosa na resolução de conflitos.
- Atividade 2:** O impresso é uma representação bastante irreal do processo de abolição da escravidão no Brasil. Chame a atenção dos estudantes para o fato de que os dois homens na foto estão trocando um aperto de mãos, o que revela o caráter idealizado da representação. Além disso, há diferenças na

vestimenta, como o uso de botas ou o tipo de chapéu. Faça perguntas como “Essas pessoas se parecem em termos de poder ou riqueza?”; “Você acha que a relação entre os dois grupos representados (pessoas brancas e pessoas negras) se manteve assim depois da Lei Áurea?”. Retome as características da ideologia escravocrata: os proprietários de escravizados viam os trabalhadores como uma propriedade, um ativo no qual haviam investido. Embora vários donos de escravizados tenham sido indenizados por “perdas”, a disputa política em torno das leis abolicionistas mostra o poder dos fazendeiros. Além disso, os escravizados não receberam nenhum tipo de apoio do Estado e foram abandonados à própria sorte. Muitos que buscaram entrar no mercado de trabalho livre enfrentaram o racismo, o que dificultou o sustento de suas famílias. Com isso, grande parte passou a exercer funções informais ou mal remuneradas.

Não escreva no livro.

### Saiba mais

Em 2023, houve uma alteração na Lei n. 7716/1989, conhecida como Lei do Racismo. O texto a seguir trata dessa alteração.

A Lei n. 14532/2023, que equipara a injúria racial ao crime de racismo, foi publicada em edição extra do *Diário Oficial da União* nesta quarta-feira (11/01). [...]

A norma altera a Lei do Crime Racial (7716/1989) e o Código Penal (Decreto-Lei n. 2848/1940) para tipificar como racismo a injúria racial. A mudança aprofunda a ação de combate ao racismo, porque cria elementos para interpretação dos contextos e evidencia algumas modalidades de racismo que não eram, propriamente, evidentes. A agressão a atletas, juizes, torcedores e torcidas, em um ambiente de prática de esportes, é compreendida como racismo esportivo. O deboche ou as piadas ofensivas disfarçadas de humor caracterizam o racismo recreativo. O preconceito e a desqualificação das religiões afro-brasileiras é racismo religioso.

A mudança prevê pena de suspensão de direito em caso de racismo praticado no contexto de atividade esportiva ou artística, e reclusão para o racismo praticado por funcionário público, bem como para o racismo religioso e recreativo. Conforme a nova Lei, “injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro, em razão de raça, cor, etnia ou procedência nacional” pode gerar pena de reclusão (de dois a cinco anos) e multa.

A pena será aumentada quando o crime for cometido por duas ou mais pessoas. [...]

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Lei que tipifica injúria racial como crime de racismo entra em vigor. Brasília (DF), 12 jan. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/01/lei-que-tipifica-injuria-racial-como-crime-de-racismo-entra-em-vigor>. Acesso em: 21 maio 2025.

### Para complementar

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Segundo a filósofa e ativista Djamila Ribeiro, o racismo estrutura a sociedade e coloca a população negra em situações de vulnerabilidade. Nessa obra, que conquistou o prêmio Jabuti 2020 na categoria Ciências Humanas, a autora propõe a todos não apenas o reconhecimento dos privilégios da população branca, mas também a adoção de ações antirracistas.

## HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “CHEGAM OS IMIGRANTES”

- » (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
- » (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- » (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
- » (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- » (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

## Chegam os imigrantes

Os imigrantes europeus começaram a chegar ao Brasil na primeira metade do século 19, inicialmente para ocupar o sul do país. Depois, com a expansão da cafeicultura no Oeste Paulista, uma nova leva de imigrantes chegou para trabalhar nas fazendas de café da atual Região Sudeste. Esse movimento aumentou com o fim da escravidão, embora o trabalho assalariado e o escravo tenham coexistido no Brasil ao longo do século 19.

A maior parte dos imigrantes vinha da Europa: portugueses, espanhóis, italianos, alemães, entre outros. Eles deixavam seu país de origem devido a dois fatores principais: dificuldades econômicas e conflitos.

No Brasil, esses imigrantes tinham o sonho de conquistar melhores condições de vida. Para isso, estavam dispostos a trabalhar nas lavouras de café e onde mais fosse necessário.

Para atraí-los, o governo brasileiro criou algumas campanhas no exterior que divulgavam o Brasil como um país de fartura, cheio de riquezas naturais e livre de guerras.

Além dos interesses econômicos, o incentivo à vinda de imigrantes europeus tinha como objetivo o branqueamento da população brasileira. O governo do Brasil buscava diminuir as evidências das influências africanas no país, o que fortaleceu o racismo.

Apesar da tentativa, a política racista de branqueamento não apagou o valor e a riqueza das culturas africanas e afro-brasileiras.

Desempregados italianos a caminho do órgão responsável pela emigração. Foto de cerca de 1900.



Fundação Paulo Gersen, Luca. Fotografia: IDBR

- 1 Por que as oportunidades de trabalho no Brasil interessavam aos europeus? Escreva sua resposta no caderno. **Resposta pessoal.**
- 2 Você já pensou em morar em outro país? Por quê? Conte aos colegas os motivos que levariam você a sair do Brasil. **Respostas pessoais.**

### Roteiro de aula

- Antes de ler o texto didático, pergunte à turma qual é o período a que se refere a expressão “primeira metade do século XIX”. Eles devem responder que se trata do intervalo entre 1801 e 1850. Essa observação é importante para que percebam, durante a leitura do texto didático, que o início da imigração dos trabalhadores livres europeus ocorreu em uma época em que a escravidão de africanos e afrodescendentes não só estava em vigor como era uma das atividades econômicas mais lucrativas no Brasil. Essa reflexão evita a ideia de que a mão de obra escravizada foi substituída prontamente pela mão de obra europeia, branca e livre.
- Comente com os estudantes que, durante as primeiras décadas de introdução do trabalho assalariado nas lavouras, ocorreram diversos conflitos entre fazendeiros

e trabalhadores. Os fazendeiros estavam acostumados a lidar com os escravizados, que eram coagidos a obedecer por meio da violência. Tal atitude despertava a revolta dos imigrantes. Alguns deles lutavam e faziam propaganda negativa do Brasil aos familiares na Europa, pressionando seus países de origem e o Brasil a intervir nas tratativas e nas condições das novas levas de imigrantes. Pela proximidade temporal do contexto, é possível que os estudantes identifiquem familiares que chegaram ao país nesse período, reconhecendo aspectos da própria história.

- Ao explorar o tópico “O trabalho nas fazendas”, explique aos estudantes que, nas hospedarias, localizadas, sobretudo, em grandes cidades do Espírito Santo, de Minas Gerais, do Pará, do Rio de Janeiro, de Santa Catarina e de São Paulo, os imigrantes se recuperavam da longa viagem, recebiam atendimento médico

e eram encaminhados para os locais de trabalho. A maioria deles, até a década de 1920, ia para as lavouras de café.

### Orientações didáticas

- Tanto o sistema de parceria quanto o de colonato eram difíceis para os trabalhadores imigrantes. Originários de situações de carestia na Europa, ao chegarem aqui, precisavam se adaptar aos hábitos culturais brasileiros e aos regimes trabalhistas em transformação, que, via de regra, objetivavam explorar ao máximo a mão de obra.
- A tentativa de adaptação aos hábitos brasileiros favoreceu as trocas culturais. Muitos costumes dos imigrantes influenciaram os hábitos no Brasil. Algumas técnicas de cultivo, por exemplo, assim como ferramentas de trabalho e modos de construir habitações e de organizar a moradia, foram trazidas pelas comunidades que passaram a viver no país. Muitos



## O trabalho nas fazendas

As pessoas que chegavam ao Brasil eram encaminhadas para as hospedarias de imigrantes, localizadas em determinadas cidades, onde assinavam os contratos de trabalho e rumavam para as fazendas de café.

O primeiro sistema de trabalho, vigente até cerca de 1850, foi chamado de **parceria**, pois os trabalhadores recebiam uma parte do dinheiro da venda do café que cultivavam. Porém, esse valor era muito baixo devido às dívidas cobradas pelos fazendeiros, que incluíam os instrumentos de trabalho, a estadia e os custos da viagem para o Brasil.

Essa situação gerou propagandas negativas na Europa sobre as condições de trabalho no Brasil. Os imigrantes que estavam aqui também reivindicavam melhores condições. Assim, em 1871, o governo paulista propôs o **colonato**. Nesse novo sistema de trabalho, o governo passou a pagar as passagens dos imigrantes. Nas fazendas, eles cultivavam o café em troca de um salário anual fixo e de uma parte da colheita.

Nos dois sistemas de trabalho, homens, mulheres e crianças cumpriam jornadas exaustivas, de 10 a 14 horas diárias. As duras condições nas fazendas levaram muitos imigrantes para as cidades, onde trabalhavam como sapateiros, costureiros, marceneiros, carregadores, ensacadores de café, entre outras atividades.



Coleção particular Arquivo IDBR

▲ Imigrantes trabalhando na colheita de café em Araraquara (SP). Foto de cerca de 1902.

**3** Em sua opinião, cumprir muitas horas de trabalho pode ser prejudicial ao trabalhador? Por quê?

**Respostas pessoais.**

Não escreva no livro.



cento e quinze

115

desses hábitos, transmitidos de geração a geração, fazem parte das expressões culturais de várias famílias brasileiras.

- **Atividade 1:** Auxilie os estudantes fazendo perguntas sobre as dificuldades de sobrevivência enfrentadas pelos europeus, como guerras, conflitos étnicos, catástrofes naturais (terremoto, furacão, maremoto, seca) e perseguições políticas ou religiosas.
- **Atividade 2:** Deixe que os estudantes expressem livremente suas opiniões, digam para qual país gostariam de se mudar e, em seguida, justifiquem suas escolhas. Comente que boa parte dos imigrantes busca oportunidades para estudar, trabalhar e ter melhores condições de vida. Mudar de país implica várias questões, como: se adaptar a línguas e culturas diferentes, distanciar-se de amigos e familiares, etc. A dinâmica proposta possibilita a mobilização

das habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10**, de **Língua Portuguesa**, ambas relacionadas à prática da oralidade, prevendo a expressão clara dos estudantes e uma escuta atenta.

- **Atividade 3:** Para tratar da exploração do trabalho, retome o regime escravista no Brasil, em que as pessoas eram obrigadas a trabalhar até o limite da exaustão em condições insalubres e sofriam punições e castigos físicos. A chegada dos imigrantes não mudou automaticamente a situação de opressão e insalubridade das relações de trabalho no país. Foram necessários muitos anos de luta para a conquista de direitos. Essa atividade mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Economia - Trabalho**.



### Consciência social

- **Atividade 3:** É importante que os estudantes compreendam que a imposição de longas jornadas fere a dignidade do trabalhador. Por isso, hoje, o respeito às leis trabalhistas é fundamental, pois elas definem um limite para a carga horária de trabalho e garantem ao trabalhador condições dignas de vida, em que seja possível conciliar trabalho, descanso e tempo para outras atividades, como estudos, lazer e convivência familiar.

Não escreva no livro.



## HABILIDADES

### MOBILIZADAS NO TEMA “INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO”

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
- » (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- » (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
- » (EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
- » (EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.

## Industrialização e urbanização

Os cafeicultores brasileiros lucraram muito com a exportação de café, tendo os Estados Unidos e a Inglaterra como os principais consumidores. O café, por ser uma bebida estimulante, ajudava a manter os operários mais dispostos durante as exaustivas jornadas de trabalho. Naquela época, esses países passavam por **Revoluções Industriais**. No Brasil, no início do século 20, parte dos lucros do café foi investida em melhorias urbanas e nas primeiras indústrias.

A maioria delas ficava na capital, Rio de Janeiro, e havia algumas em Salvador. A lucratividade do café com a expansão para o Oeste Paulista impulsionou a industrialização em São Paulo. Em 1920, a indústria paulista era maior do que a da capital e fabricava produtos com **matérias-primas** brasileiras, como café, algodão, couro, leite e açúcar.

**Revolução industrial:** processo de mecanização da produção apoiado em novas técnicas e máquinas, e na divisão do trabalho nas fábricas. Iniciou-se na Inglaterra do século 18 e se expandiu para outros países.

**Matéria-prima:** material principal utilizado na fabricação de um produto.



Arquivo Lúcio Collet/CPDCEV, Rio de Janeiro.

Os produtos fabricados pelas primeiras indústrias brasileiras eram destinados ao consumo interno: alimentos, bebidas, sabão, tecidos de algodão, chapéus e calçados. Na foto, interior da fábrica Santana, da Companhia Nacional de Tecidos de Juta, no município de São Paulo. Foto de 1931.

- 1 Em duplas, analisem a tabela e respondam à questão no caderno.

|      | Número de indústrias |       | Número de trabalhadores |        |
|------|----------------------|-------|-------------------------|--------|
|      | SP                   | RJ    | SP                      | RJ     |
| 1907 | 326                  | 662   | 24 186                  | 34 850 |
| 1920 | 4 145                | 1 542 | 83 998                  | 56 517 |
| 1929 | 6 923                | 1 937 | 148 376                 | 93 525 |

Fonte de pesquisa: Sergio Silva. *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976. p. 79.

- O que aconteceu com o número de indústrias e o de trabalhadores entre 1907 e 1929? **Houve grande aumento nos números de indústrias e de trabalhadores, principalmente em São Paulo, cuja industrialização ultrapassou a capital do Rio de Janeiro. Muitos desses trabalhadores vinham do campo para trabalhar nas fábricas que surgiam.**

Não escreva no livro.

116

### Roteiro de aula

- Salvador foi a capital do Brasil entre 1549 e 1763 e o Rio de Janeiro foi a capital entre os anos 1763 e 1961. Ou seja, durante o processo de industrialização e de urbanização, o Rio de Janeiro era a capital do país. No entanto, por causa da produção cafeeira, o município de São Paulo, que era mais rico, atraiu um número maior de indústrias nesse período.
- Chame a atenção dos estudantes para a foto da fábrica Santana, que mostra crianças operárias, e explique que em 1931 ainda não existia uma legislação que proibisse o trabalho infantil. O assunto será aprofundado no próximo capítulo.
- No tópico “Migração para as cidades”, ressalte que esse movimento já vinha dos fluxos migratórios da Europa para o Brasil antes da crise do café. Retome as motivações dos deslocamentos e os fluxos de migrantes que foram diretamente para os espaços urbanos.

- Comente que alguns imigrantes suíços, alemães e italianos, entre outros, passaram a viver na atual Região Sul do país desde o início do século XIX. O governo oferecia lotes de terra para que se estabelecessem como pequenos proprietários agrícolas. Para ocupar e cultivar os lotes, era necessário derrubar a mata, construir as moradias e plantar gêneros alimentícios, como batatas, verduras e frutas. Esses povoadamentos deram origem a municípios como São Leopoldo, Novo Hamburgo, Bento Gonçalves e Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, e Blumenau e Joinville, em Santa Catarina.

### Orientações didáticas

- Entre 1914 e 1918, vários países europeus e os Estados Unidos se envolveram na Primeira Guerra Mundial. Isso provocou uma queda brusca na produção industrial desses países, que deixaram de exportar artigos industrializados para o Brasil, incentivando

Não escreva no livro.

## Migração para as cidades

Em 1929, uma crise econômica mundial afetou a comercialização de diversos produtos, incluindo o café. Nas fazendas ocorreram demissões em massa, e muitas pessoas ficaram sem emprego.

Muitos dos trabalhos desenvolvidos nessa época estavam relacionados à exportação de café. Nas áreas portuárias, ensacadores, **estivadores**, comerciantes, carroceiros, entre muitos outros, deixaram de ser requisitados, já que não havia café para embarcar nos navios. A situação nas lavouras não era muito diferente e, por isso, muitos trabalhadores rurais começaram a migrar para as cidades em busca de emprego.

Nas cidades, os imigrantes trabalhavam principalmente nas indústrias e no comércio. Alguns conseguiram abrir pequenos negócios, oferecendo serviços como sapateiros, padeiros, alfaiates, barbeiros ou pedreiros. Outros se tornaram grandes comerciantes e industriais.

De norte a sul do Brasil, as comunidades de imigrantes deixaram suas marcas culturais. Com o passar do tempo, os costumes dos imigrantes foram misturados e incorporados à cultura brasileira. Observe alguns exemplos nas imagens.

Construções em estilo enxaimel, típico da arquitetura alemã, podem ser encontradas em Pomerode (SC). Foto de 2023.



Gerson Garcia/Pulsar Imagens

**Estivador:** profissional responsável por organizar as mercadorias a serem embarcadas ou desembarcadas nos navios.



istockphoto/Shutterstock.com ID BR

▲ A *paella* é um prato típico espanhol preparado com frutos do mar, arroz e especiarias. Atualmente, pode ser consumido em vários lugares do Brasil.

- 2** Existe algum exemplo da presença de imigrantes no município onde você vive? Em caso afirmativo, qual? Converse com os colegas sobre o assunto. **Respostas pessoais.**

Não escreva no livro.

cento e dezessete

117

o processo de industrialização nacional. Nos anos posteriores à guerra, esse cenário se manteve até que as atividades industriais fossem restabelecidas nos países beligerantes.

- **Atividade 1:** A proposta mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Economia – Trabalho** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Matemática**, articulando aspectos da habilidade **EF04MA27** ao promover a leitura e a compreensão de dados de uma tabela. De acordo com os dados apresentados, durante o período analisado (de 1907 a 1929), houve grande aumento nos números de trabalhadores e de indústrias. Para ampliar o raciocínio histórico e estatístico dos estudantes, faça perguntas como: “Em que estado o crescimento foi maior?”, “Por que o número de indústrias cresceu mais em São Paulo do que no Rio de Janeiro?”, “Como esse crescimento se relaciona com o café e as

Não escreva no livro.

migrações internas?”. Se necessário, retome com os estudantes o contexto histórico apresentado para evidenciar a relação entre os dados quantitativos e os eventos históricos.

- **Atividade 2:** Organize uma roda de conversa com a turma. Esclareça que todas as culturas têm importância e valor na formação do Brasil. A atividade mobiliza os Temas Contemporâneos Transversais **Multiculturalismo – Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Geografia**, articulando aspectos da habilidade **EF04GE01**, ao estimular a percepção de elementos de distintas culturas em seus lugares de vivência, promovendo a valorização de sua contribuição para a formação da cultura local.

## Atividades complementares

- Solicite aos estudantes uma pesquisa sobre a presença de imigrantes europeus, latinos e africanos no município ou no estado onde moram. Em seguida, peça-lhes que escolham algum elemento da cultura (alimentação, danças, festas, língua, costumes, etc.) de um dos grupos e apresentem suas descobertas para a turma em uma data combinada. Nesse dia, eles podem trazer algo (objeto, texto, canção, foto, alimento, entre outras opções) que represente a cultura do grupo de imigrantes pesquisado.
- Outra possibilidade de atividade é organizar uma saída a campo em busca de vestígios dessas influências no município onde vivem. Previamente, elabore um roteiro que privilegie as evidências da influência dos grupos de imigrantes no local. Restaurantes, construções e feiras típicas são apenas algumas das possibilidades. Com a coordenação da escola, verifique os procedimentos para a autorização dos pais ou responsáveis e, se necessário, a solicitação de transporte para o estudo do meio. Como registro, os estudantes podem fazer anotações, fotografar, filmar, etc., de acordo com a disponibilidade de materiais. Depois, organize uma roda de conversa para o compartilhamento de registros e percepções sobre os elementos presentes na paisagem associados à migração e às contribuições dos imigrantes na região.

## Para complementar

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. São Paulo: Penguin & Companhia das Letras, 2016.

Romance do naturalismo brasileiro, publicado originalmente em 1890, oferece um retrato das condições de vida de imigrantes portugueses e escravizados em um cortiço na cidade de São Paulo.

HABILIDADES MOBILIZADAS  
NA SEÇÃO UNIVERSO  
DIGITAL

- » (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
- » (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
- » (EF04CO06) Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos etc.).
- » (EF15CO08) Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.
- » (EF15CO09) Entender que as tecnologias devem ser utilizadas de maneira segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes.



## Universo digital

### Criação de conteúdo sobre imigração com ferramentas computacionais

Há muitos registros sobre a imigração no Brasil, alguns deles feitos pelos próprios imigrantes. Há também instituições responsáveis por preservar e expor esses registros. Uma delas é o **Museu da Imigração do Estado de São Paulo**.

No *site* do museu, é disponibilizado um **acervo** digital com fotos, cartas, mapas, recortes de jornal e outros registros relacionados à imigração no Brasil.

Acervos como esse são muito importantes para a construção e a preservação da memória coletiva sobre gerações passadas. Além disso, eles são ambientes favoráveis à inspiração criativa, permitindo que as pessoas utilizem os registros históricos para produzir algo novo inspirado ou baseado no passado.

**Acervo:** coleção organizada de objetos com valor histórico ou cultural.

#### Para concluir

- 1 Reúna-se com três colegas. Com a ajuda de um adulto, acessem o *site* do acervo digital do Museu da Imigração do Estado de São Paulo, disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/acervo/sobre-acervo> (acesso em: 21 maio 2025). Nele, vocês encontrarão uma área chamada “Iconográficos”, que disponibiliza uma ferramenta de pesquisa para digitar palavras-chave e obter fotos do banco de imagens do acervo digital.
  - a. Releiam este capítulo e registrem pelo menos seis palavras-chave que podem ser associadas ao tema da imigração no Brasil a partir do século 19. **Resposta pessoal.**
  - b. Digitem as palavras-chave selecionadas no campo “Palavra-chave” da ferramenta de busca do acervo digital do Museu da Imigração e observem as fotos disponibilizadas. Analisem também as informações complementares de cada foto, como data, verso e outras palavras-chave associadas a ela. Para cada palavra-chave pesquisada, selecionem e salvem de uma a três fotografias do acervo. Registrem o endereço eletrônico de cada foto selecionada.

**Atividade de pesquisa.**



cento e dezoito

Não escreva no livro.

#### Orientações didáticas

- Nessa seção, os estudantes terão a oportunidade de pesquisar em um acervo digital registros fotográficos associados à imigração no Brasil a partir do século XIX. Essa pesquisa servirá como base para a elaboração de um material no qual os estudantes deverão sintetizar pontos importantes estudados ao longo do capítulo.
- As atividades envolvem pesquisas em um acervo *on-line* e o uso de um computador ou *smartphone* com aplicativo de edição de apresentações. Desse modo, é necessário organizar previamente os recursos digitais necessários. Ao promoverem a análise dos recursos tecnológicos disponíveis e a verificação do aparelho mais adequado à visualização de imagens e à navegação pelo aplicativo de edição, as atividades mobilizam as habilidades EF15CO08 e EF15CO09.

- Há diversos programas de edição de apresentações, vários deles gratuitos. Uma ferramenta *on-line* que pode ser utilizada é o LibreOffice Impress (disponível em: <https://pt-br.libreoffice.org/descubra/impress/>; acesso em: 21 maio 2025), *software* gratuito e de código aberto.
- O Museu da Imigração do Estado de São Paulo prevê algumas modalidades de visitas de grupos agendadas. Se a escola estiver localizada no município de São Paulo ou nas proximidades, é possível verificar as condições oferecidas pelo museu para a realização de uma visita guiada. Para mais informações, consulte o *site* disponível em: <https://www.museudaimigracao.org.br/visite-o-museu> (acesso em: 21 maio 2025).
- **Atividade 1:** Acompanhe os estudantes durante a realização da pesquisa iconográfica ou oriente um adulto

responsável que more com eles para que o faça, caso a pesquisa seja realizada em casa. Nesse sentido, sugere-se indicar o material *Crianças, adolescentes e telas: Guia sobre usos de dispositivos digitais*, coordenado pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, disponível em: [https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas\\_sobre-usos-de-dispositivos-digitais-versaoweb.pdf](https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas_sobre-usos-de-dispositivos-digitais-versaoweb.pdf) (acesso em: 8 set. 2025). Antes de iniciar a pesquisa, é interessante promover uma conversa em grupo para levantar os principais termos associados à imigração no Brasil. Essa é uma forma inicial de observar o que os estudantes compreenderam sobre o conteúdo do capítulo.

- **Atividades 2 e 3:** A investigação e a utilização de um *software* de edição para elaborar

Não escreva no livro.



- 2 Existem diversos programas e aplicativos de edição de apresentações, disponíveis para computadores e *smartphones*. Com eles, podemos criar seqüências de *slides*, que funcionam como folhas digitais em que é possível inserir fotos, ilustrações e textos. Apresentações de *slides* são muito utilizadas para compartilhar informações.

Com a orientação do professor, escolham e acessem um editor de apresentações. Em seguida, se familiarizarem com algumas das funções desse editor, como:

- inserir novo *slide*;
- inserir texto;
- inserir imagem.

Observem a interface do programa ou aplicativo e respondam: Que outras funções vocês consideram úteis para o usuário? **Resposta pessoal.**

- 3 Com o auxílio de um responsável, elaborem uma apresentação de *slides* com os resultados das pesquisas realizadas na **atividade 1**, conforme as orientações a seguir. **Atividade de elaboração.**

- Cada *slide* deve estar relacionado a uma das palavras-chave selecionadas na **atividade 1** e deve conter uma ou mais fotos pesquisadas no acervo digital.
- Elaborem um pequeno texto para cada *slide* que relacione a fotografia e a palavra-chave a assuntos estudados neste capítulo.
- Criem uma legenda para cada fotografia selecionada. Essa legenda deve descrever a fotografia e informar a fonte de onde ela foi retirada. Observem um exemplo de *slide* a seguir.



- Em um dia previamente combinado, compartilhem a apresentação com o professor e a turma.

Não escreva no livro.

cento e dezenove

119

uma apresentação sobre a imigração no Brasil favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF04CO06**. Na **atividade 2**, ao apresentar o programa à turma, certifique-se de que todos compreenderam suas principais funcionalidades (criar novo *slide* e inserir textos e imagens), já que elas serão fundamentais para a atividade seguinte. Na **atividade 3**, incentive os estudantes a compor os *slides* de forma criativa, aproveitando as funcionalidades de diagramação do programa. Reforce também que eles podem utilizar mais de uma fotografia por *slide*, desde que ela esteja associada à palavra-chave desse *slide*. Chame a atenção dos estudantes para a importância de identificar o autor de cada foto e a fonte de onde as imagens foram retiradas, mobilizando a habilidade **EF15CO09**. Além de respeitar os direitos autorais dos

fotógrafos, indicando o crédito de suas obras, conhecer as fontes de pesquisa e a curadoria das imagens auxilia os estudantes a identificar as instituições cujos conteúdos são seguros e confiáveis.

Não escreva no livro.

**HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE**

- » (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
- » (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).
- » (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- » (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- » (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

**Para complementar**

**MENINO 23: infâncias perdidas no Brasil.** Direção: Belisario Franca. Brasil, 2016 (80 min).

Fruto da pesquisa de doutorado do historiador Sidney Aguiar, esse documentário explora as dificuldades enfrentadas por um grupo de afrodescendentes mantido em uma fazenda brasileira como escravizados na década de 1930. Eles foram adotados pelos donos da fazenda quando crianças e, a cada um, foi atribuído um número. Um dos sobreviventes, Aloísio Silva, era o “menino 23”, que dá título à obra. A produção, que tem como foco essa experiência extrema, evidencia o preconceito racial ainda presente na sociedade brasileira mais de 130 anos após a abolição da escravidão.

**Aprender sempre**

- 1 Observe a foto, leia a legenda e responda no caderno.



Militão Augusto. Museu Paulista da Universidade de São Paulo, São Paulo

◀ Militão Augusto de Azevedo. Um senhor e trabalhadores escravizados. Foto de 1879. Pelos pés, é possível identificar a condição social, pois somente pessoas livres podiam usar calçados.

- a. Por que a maioria dos homens retratados está descalça?  
**Porque eles eram escravizados.**
- b. Ao ser alforriado, uma das primeiras medidas do trabalhador ex-escravizado era comprar sapatos. O que isso simbolizava para ele?  
**Os sapatos simbolizavam sua nova condição de pessoa livre.**

- 2 Leia o texto em voz alta com a turma. Ele apresenta memórias de uma menina negra brasileira que cresceu no início do século 20.

Quando os pretos falavam: — Nós agora, estamos em liberdade — eu pensava: “Mas que liberdade é esta se eles têm que correr das autoridades como se fossem culpados de crimes? [...]”.

[...]

Os oito filhos do meu avô não sabiam ler. [...] O meu avô tinha desgosto porque os seus filhos não aprenderam a ler, e dizia:

— Não foi por relaxo da minha parte. É que na época que os filhos deveriam estudar, não eram **franqueadas** as escolas para os negros. [...]

Carolina Maria de Jesus. *Diário de Bitita*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p. 56-57.

**Franqueado:** permitido.

- a. Que problemas enfrentados pela população negra são apresentados nesse relato? Copie no caderno os trechos do texto que comprovam sua resposta. **Veja respostas em Orientações didáticas**
- b. Em sua opinião, esses problemas podem ser relacionados ao processo de abolição da escravidão? Por quê? **Respostas pessoais.**
- c. Ainda hoje, as estatísticas indicam salários inferiores e condições precárias de moradia entre a população negra do Brasil. Em sua opinião, há relação entre a escravidão e os problemas atuais enfrentados pela população brasileira negra? O que é necessário para modificar essa situação?  
**Respostas pessoais.**



120

cento e vinte

Não escreva no livro.

**Orientações didáticas**

- **Atividade 1:** A proposta permite avaliar a compreensão dos estudantes sobre a construção da sociedade escravocrata e estimula a atitude historiadora ao propor a análise de uma fonte histórica, buscando evidências da organização social e identificando os símbolos que a caracterizavam. No item **b**, certifique-se de que os estudantes não interpretem de forma simplista a atitude de comprar sapatos como uma das primeiras ações de recém-libertos da escravidão. Reforce que o ideal de liberdade era também atravessado pela aparência e pelos hábitos de consumo, como forma de sinalizar o acesso a bens materiais e simbólicos. Exemplo disso é a adaptação a certos códigos sociais que garantiam a circulação e a permanência em lugares públicos, tal qual o uso de sapatos.

- **Atividade 2:** No item **a**, o preconceito racial por parte das autoridades e a exclusão da população negra das escolas são evidenciados nos trechos “[...] eles têm que correr das autoridades como se fossem culpados de crimes [...]” e “[...] na época que os filhos deveriam estudar, não eram franqueadas as escolas para os negros. [...]”. No item **b**, espera-se que os estudantes respondam de modo afirmativo, retomando o contexto de exclusão social da população negra no pós-abolição. Não houve políticas públicas que possibilitassem a inclusão digna desse grupo na sociedade. A atividade favorece o reconhecimento e o aprofundamento da construção histórica do preconceito racial e das desigualdades sociais no país. Carolina de Jesus (1914-1977), ao indicar que a geração anterior à dela não podia frequentar a escola por não serem permitidos estudantes negros, evidencia que a ascensão social pela educação formal era praticamente impossível para a população afrodescendente.

Não escreva no livro.

**3** A Hospedaria dos Imigrantes de São Paulo foi construída entre 1886 e 1888, na capital, para registrar e receber os imigrantes. Atualmente, o local abriga o Museu da Imigração, criado em 1998, com a missão de reunir, preservar, documentar e pesquisar a história da imigração no Brasil.

- Observe as fotos e, em seguida, analise as orações. Identifique a afirmação incorreta e reescreva-a no caderno, corrigindo-a.



**A** Guilherme Gaensly. Imigrantes no pátio central da Hospedaria dos Imigrantes, no município de São Paulo. Foto de cerca de 1890.



**B** Objetos expostos no Museu da Imigração, antigo prédio da Hospedaria dos Imigrantes, no município de São Paulo. Foto de 2023.

- A foto **A** retrata uma cena do passado. **Sentença correta.**
- As fotos **A** e **B** retratam o mesmo prédio, cuja função no passado era semelhante à sua função no presente. **Sentença incorreta. As fotos A e B retratam o mesmo prédio, cujas funções no passado e no presente são distintas.**
- No final do século 19, o prédio retratado nas fotos **A** e **B** era usado como hospedaria de imigrantes. **Sentença correta.**
- Atualmente, o prédio retratado na foto **A** abriga um museu. **Sentença correta.**
- A função do prédio retratado nas fotos **A** e **B** mudou bastante ao longo do tempo. **Sentença correta.**
- Embora o uso do mesmo prédio tenha sido diferente no passado e no presente, as funções desempenhadas no período retratado na foto **A** e atualmente (foto **B**) são muito importantes. **Sentença correta.**

**4** De acordo com o Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Brasil recebeu cerca de 194 mil imigrantes em 2024. Com a ajuda de um familiar, pesquise as informações a seguir em publicações impressas ou digitais. Anote suas descobertas no caderno e compartilhe-as com a turma em uma data combinada. **Atividade de pesquisa.**

- Quais são os países de origem desses imigrantes?
- Quais são os principais motivos dessas migrações?

Não escreva no livro.

cento e vinte e um

121

Muito provavelmente, essa geração havia nascido no período da escravidão. A atividade favorece também a mobilização das habilidades **EF15LP03**, **EF35LP01** e **EF35LP03**, do componente curricular **Língua Portuguesa**, relacionadas à prática de leitura.



Saber Ser

#### Tomada de decisão responsável

- Atividade 2c:** Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente, reconhecendo uma continuidade histórica. Estimule-os, dessa forma, a pensar em estratégias que possam promover a igualdade social e o combate ao preconceito nos níveis cotidiano e institucional.

- Atividade 3:** Proponha um debate sobre as funções que museus e centros de memória exercem na sociedade hoje e sua importância na promoção do ensino e na preservação de nossa história, bem o fato de essas instituições se constituírem como pano de fundo das disputas políticas acerca da memória.
- Atividade 4:** A atividade incentiva os estudantes a conhecer os fluxos migratórios atuais no Brasil. No enunciado, está indicado o número de imigrantes recebidos no país, de acordo com a 8ª edição do Boletim da Migração, divulgado pela Secretaria Nacional de Justiça em 2025. Ao realizar a pesquisa, os estudantes podem buscar informações de anos mais recentes em publicações impressas ou digitais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), da Polícia Federal ou do governo federal. Em 2024, Venezuela,

Afganistão e Colômbia estavam entre as nacionalidades que solicitaram abrigo no Brasil. Os motivos mais relatados foram reunião familiar, trabalho, investimentos e estudo.

#### Para complementar

FRANÇA, Michael; NASCIMENTO, Fillipi. Desigualdades raciais na educação no Brasil. *Nexo Jornal*, 6 dez. 2024. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/opiniaao/2024/12/04/desigualdades-raciais-na-educacao-no-brasil>. Acesso em: 22 maio 2025.

O artigo evidencia as desigualdades raciais na educação brasileira e nos sistemas avaliativos, contextualizando-as historicamente. Esse tipo de análise é importante, pois promove uma reflexão mais aprofundada sobre o sistema educacional brasileiro, o que auxilia na identificação de necessidades e no estabelecimento de políticas públicas que garantam uma educação de qualidade – além de sistemas avaliativos justos – a toda a população em idade escolar.



- O objeto digital sobre o **Museu da Imigração** contribui para ampliar o repertório dos estudantes sobre esse espaço de memória.



## IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

- Conhecer as questões trabalhistas no contexto do desenvolvimento industrial no Brasil, tratando da luta dos trabalhadores por direitos e por melhores condições de trabalho.
- Compreender o desenvolvimento tecnológico e o crescimento urbano no Brasil, a partir do século XX até os dias atuais.
- Identificar os povos indígenas como agentes ativos no uso de tecnologias digitais, assim como os grupos não indígenas, contribuindo para a desconstrução de eventuais estereótipos.
- Reconhecer os impactos das tecnologias no modo de vida entre os séculos XX e XXI, avaliando a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.

## HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “OPERÁRIOS: O TRABALHO NAS FÁBRICAS”

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- » (EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

# CAPÍTULO 12

## Industrialização e modernidade

O crescimento das cidades no Brasil não foi acompanhado de infraestrutura e boas oportunidades para todos. Como a população das cidades pode se organizar por melhores condições de vida?

Resposta pessoal.

### Operários: o trabalho nas fábricas

A maioria dos imigrantes nas cidades trabalhava nas indústrias, ou seja, eram operários. Eram pessoas livres, assalariadas e submetidas a uma rígida disciplina dentro das fábricas.

Os operários estavam sujeitos a longas jornadas de trabalho, que podiam chegar a 15 horas diárias. Recebiam baixos salários, que eram ainda menores para mulheres e crianças.

O trabalho infantil era permitido e não existiam leis que garantissem direitos aos trabalhadores. Atrasos, faltas e quebra de máquinas geravam multa ou até castigos físicos. Não havia descanso semanal nem férias.



Operários de uma metalúrgica mostram instrumentos de trabalho, em Caxias do Sul (RS). Foto de 1907.

- 1 Observe a foto: ela mostra crianças operárias em uma fábrica. Qual é a importância das leis para proteger as crianças da exploração do trabalho infantil?

Veja resposta em *Orientações didáticas*.



122

cento e vinte e dois

Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- Explique aos estudantes que os trabalhadores urbanos enfrentavam muitas dificuldades: baixos salários, violências, moradias precárias, epidemias, etc. Tudo isso contribuiu para um ambiente de revoltas e reivindicações por melhores condições de vida.
- Explique que, em 7 de janeiro de 1907, foi aprovada a Lei n. 1.641, conhecida como Lei Adolfo Gordo, que previa a expulsão de imigrantes que participassem de greves e manifestações. Essa informação pode auxiliar a contextualização histórica do tema.
- Contextualize ainda que, no contexto pós-abolição, por causa do preconceito racial, muitos empregadores preferiam a mão de obra europeia. Mesmo que em condições precárias de trabalho, esses imigrantes eram preferidos para o trabalho assalariado.

### Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** A atividade propõe uma reflexão sobre as possibilidades de organização coletiva para exigência de melhores condições de vida, baseada no conhecimento que os estudantes já possuem sobre o papel da sociedade civil na reivindicação de direitos e exercício da cidadania. A partir dessa reflexão, a proposta dialoga com os temas que serão abordados no capítulo sobre a vida urbana e o cotidiano dos operários nas cidades.
- **Atividade 1:** Faça uma análise da foto dos operários e peça aos estudantes que contem quantas crianças aparecem na imagem e o tipo de instrumento que elas seguram. Solicite a eles que falem sobre como imaginam que era a vida dessas crianças em 1907. Depois, reforce

que, atualmente, além de ser uma prática inaceitável, o trabalho infantil no Brasil é crime. Além das leis trabalhistas que regulam os interesses de empregadores e empregados, e fiscalizam irregularidades, também existe um conjunto de leis para incentivar os estudos e proteger a saúde, a segurança e a dignidade das crianças.

**Movimentos operários**

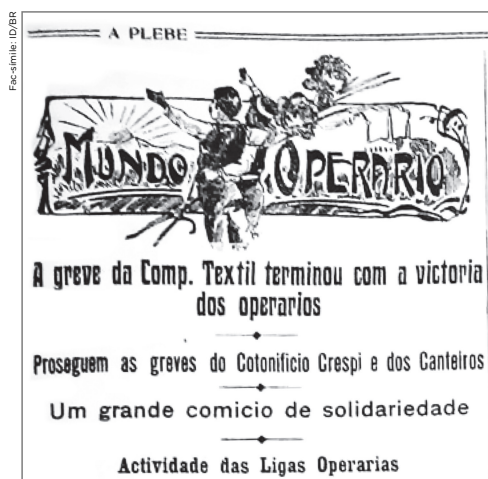
Em busca de melhores condições de vida, os operários tiveram de unir forças. Assim surgiram as **associações** para ajudar os trabalhadores e suas famílias nos casos de doenças, acidentes de trabalho ou outros tipos de dificuldade que os impedissem de trabalhar e de garantir seu sustento.

Mais tarde, os operários passaram a organizar movimentos de protesto e **greves**. Eles reivindicavam melhores salários e a diminuição da jornada de trabalho. A **Greve Geral de 1917** foi um desses movimentos.

Operários de diferentes áreas de atuação, especialmente na capital de São Paulo, reivindicavam, principalmente: a redução da jornada de trabalho para 8 horas diárias; o fim do trabalho infantil, do trabalho noturno feminino e para menores de 18 anos; e o aumento de salário.

Nessa greve, o sapateiro espanhol José Martinez foi morto em um confronto com a polícia, gerando uma série de protestos pela cidade. Pressionados, os patrões decidiram atender a algumas reivindicações. Porém, muitos acordos não foram cumpridos. Além disso, líderes do movimento foram perseguidos e presos, e alguns trabalhadores imigrantes chegaram a ser **deportados**.

Leia o anúncio a seguir sobre essa organização popular.



**Greve:** forma de protesto, na qual os trabalhadores param de trabalhar até que suas reivindicações sejam aceitas ou que haja um acordo com a empresa.

**Deportado:** expulso de um país e enviado de volta ao país de origem.

2. O tema do anúncio são as greves. Ele comunica sobre uma greve que acabou e sobre outras que continuam. O texto propõe um comício de solidariedade.

Anúncio publicado no jornal *A Plebe*, em São Paulo, em 1917.

- 2 Qual é o tema do anúncio? Que proposta ele faz?
- 3 Considerando a época em que o anúncio foi publicado, você acha que ele pode ter impactado a vida da população? Escreva no caderno, em letra cursiva, um parágrafo sobre isso e depois leia-o para a turma.

Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

cento e vinte e três

123

» (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

**Para complementar**

A REFORMA Pereira Passos e a Revolta da Vacina. *Atlas Histórico do Brasil*, [2023?]. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/reforma-pereira-passos-e-revolta-da-vacina/mapas/o-rio-no-tempo-das-revoltas>. Acesso em: 12 jun. 2025.

Aprofunde seus conhecimentos sobre as transformações na capital do Rio de Janeiro, no século XIX, com esse infográfico. Nele, são disponibilizados mapas, textos de orientações e outras mídias.

DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. *A vida fora das fábricas: cotidiano operário em São Paulo - 1927-1934*. 1983. 134f. Dissertação (Mestrado em História) - Unicamp, Campinas, 1983. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/47152>. Acesso em: 12 jun. 2025.

A dissertação de mestrado da historiadora Maria Auxiliadora Guzzo de Decca é um dos estudos pioneiros sobre o cotidiano de trabalhadores urbanos no início do século XX. A autora propõe a investigação histórica com base em fontes quantitativas e qualitativas.

**Consciência social**

- **Atividade 1:** Explique que somente entre os anos 1920 e 1930 as leis começaram a regulamentar a utilização da mão de obra infantil nos setores produtivos. A Constituição de 1934 proibiu o trabalho para menores de 14 anos e as legislações posteriores consolidaram os direitos das crianças. Mesmo assim, atualmente, ainda há muitas crianças que trabalham, em desacordo com as leis, principalmente em serviços domésticos e no comércio. Retome os diálogos realizados anteriormente sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), favorecendo a atitude cidadã e a conscientização dos próprios direitos.

- **Atividade 2:** Chame a atenção dos estudantes para o ano em que foi publicado o anúncio: trata-se do mesmo ano em que houve organizações e paralisações que culminariam com a Greve Geral de 1917.
- **Atividade 3:** Os estudantes devem ser capazes de reconhecer o impacto que os jornais exerciam na vida da população na época, uma vez que esse não era apenas um meio de transmitir notícias, funcionava também como uma forma de orientar uma visão de mundo. Sobre o anúncio apresentado, o jornal *A Plebe* existiu entre os anos de 1917 e 1951 em São Paulo e se colocava como órgão dedicado à luta dos trabalhadores contra a opressão e a miséria no Brasil. Estimule os estudantes a analisar o jornal como uma fonte histórica, chamando a atenção para o caráter político e propagandístico do anúncio.

Se considerar pertinente, conduza uma atividade de interpretação crítica, na qual os estudantes devem identificar os recursos persuasivos utilizados no texto, como a ilustração ou as expressões “vitória dos operários” e “grande comício de solidariedade”, e refletir sobre como esse tipo de anúncio procurava mobilizar os leitores. A atividade incentiva o uso da letra cursiva no registro escrito como forma de apoiar o desenvolvimento das competências de escrita dos estudantes.

Não escreva no livro.

## HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “O CRESCIMENTO DAS CIDADES”

» (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

» (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

## Diversidade e inclusão

### Síndrome de Down

Para auxiliar o estudante com síndrome de Down, empregue linguagem simples e pausada. Enfatize palavras-chave como cidade, indústrias, edificações, iluminação pública e serviços públicos. Utilize imagens de fácil entendimento para vincular a cada ideia, como fotografias de ruas antigas e contemporâneas, edifícios, postes de luz e meios de transporte.

Ao analisar as fotos **A** e **B**, incentive comparações visuais: solicite ao estudante que identifique diferenças perceptíveis (mais casas, iluminação, ruas mais largas). Faça perguntas breves e objetivas: “O que mudou?”, “Qual possui poste de luz?”. Isso torna a compreensão mais fácil.

Na **atividade 2**, solicite ao estudante que compartilhe sua experiência pessoal: “Na sua rua tem luz?”, “Há calçada?”, “Há transporte público disponível?”. Associar o conteúdo ao próprio cotidiano contribui para a consolidação do aprendizado. Sugira a criação de uma linha do tempo visual da cidade; distribua cartões com imagens (rua antiga, rua moderna, ônibus, prédios) e peça aos estudantes que os organizem em ordem cronológica. Com isso, o estudante pode participar ativamente organizando ou explicando suas escolhas, com o suporte do docente.

## O crescimento das cidades

A industrialização contribuiu para o crescimento das cidades, principalmente do Rio de Janeiro e de São Paulo. Muitos trabalhadores deixaram o campo e foram para as cidades em busca de emprego nas fábricas. A paisagem urbana mudou: ruas foram alargadas, praças e grandes avenidas foram construídas, portos foram modernizados e houve investimentos em transporte, iluminação e saneamento básico.

Apesar das reformas, a maioria dos habitantes das cidades não teve suas necessidades adequadamente atendidas. As mudanças beneficiaram apenas uma pequena parcela da população, como na cidade de São Paulo, onde os melhores bairros foram ocupados por famílias mais ricas, principalmente as famílias de cafeicultores.



Militão Augusto de Azevedo. Rua Alegre, no município de São Paulo (SP). Foto de 1862.

1. Aumentou o número de construções e elas ficaram mais suntuosas. Além disso, foi instalado poste de iluminação a combustível na rua.

Militão Augusto de Azevedo. Rua Alegre, no município de São Paulo (SP). Foto de 1887.



1 Observe as fotos **A** e **B** e responda: Que mudanças ocorreram na rua Alegre entre 1862 e 1887?

2 Como é a ocupação dos espaços urbanos no município onde você vive? A qualidade dos serviços públicos oferecidos nas áreas centrais e nas áreas distantes do centro é a mesma? Respostas pessoais.

124

cento e vinte e quatro

Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- Antes de iniciar a leitura do texto didático, peça aos estudantes que observem as duas fotos de Militão Augusto de Azevedo (1837-1905). O famoso fotógrafo do século XIX registrou as transformações urbanas do país, sobretudo, da cidade de São Paulo. Solicite que descrevam cada imagem, comparando seu espaço e suas construções. Por fim, peça-lhes que leiam a legenda e aponte se tratar da mesma rua em períodos diferentes.
- Depois da leitura do texto didático, explique que as modificações nas cidades foram, na maior parte, não planejadas. Porém, houve reformas urbanas planejadas, como a empreendida pelo prefeito do Rio de Janeiro, Pereira Passos, entre 1902 e 1906.

### Orientações didáticas

- **Atividade 2:** Essa proposta permite que os estudantes identifiquem, nas áreas urbanas

do município onde vivem, as transformações que eventualmente ocorreram ao longo do tempo devido ao aumento populacional no período explorado no capítulo ou em algum outro período. Se julgar adequado, proponha aos estudantes uma pesquisa em publicações impressas ou digitais, disponibilizadas pelos órgãos oficiais do governo municipal, na biblioteca ou no laboratório de informática da escola, de acordo com a realidade escolar. Sobre a segunda questão da atividade, tente promover um diálogo entre a turma e os adultos da comunidade escolar, a fim de identificar os serviços públicos presentes na região (transporte, água, coleta de lixo, iluminação, escola, posto de saúde). Peça-lhes que comentem quais realidades do município conhecem (urbanas, rurais, ribeirinhas, quilombolas ou indígenas), assim como a qualidade e a oferta dos serviços públicos.

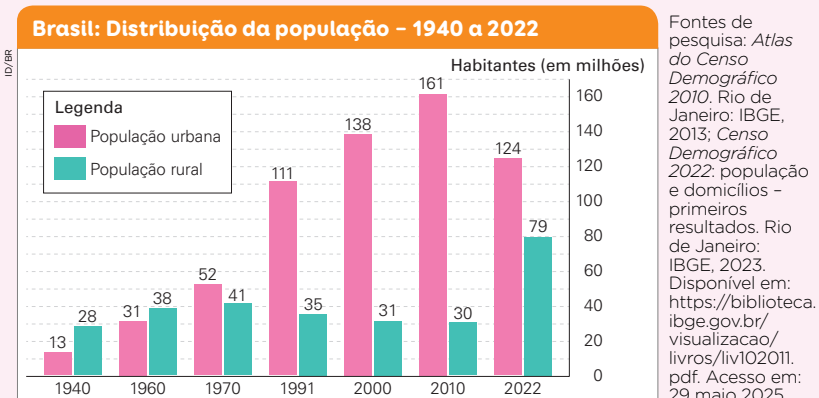
Não escreva no livro.



**Dados sobre a população**

Até a década de 1960, a maior parte da população brasileira vivia no campo. Essa situação começou a mudar com a migração constante de comunidades do campo para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida. Esse processo é chamado de **êxodo rural**.

Atualmente, a maior parte dos brasileiros vive nas cidades. O gráfico a seguir mostra como a população brasileira se distribuiu entre o campo e a cidade, de 1940 a 2022.



- 1 Com base no gráfico, responda aos itens a seguir no caderno.
  - a. Em que década a população urbana começou a ultrapassar a população rural no Brasil? **Na década de 1970.**
  - b. Em sua opinião, o que pode ter causado essa mudança? **Resposta pessoal.**
  - c. Qual dado do gráfico apresenta sobre a população rural entre 2010 e 2022? **O gráfico mostra que houve um aumento considerável da população rural entre 2010 e 2022, de 30 milhões para 79 milhões de pessoas.**
  - d. Levante hipóteses que justifiquem essa informação sobre a população rural. **Atividade de levantamento de hipóteses.**
- 2 Com a ajuda de um familiar, pesquise informações, em publicações impressas ou digitais, sobre as migrações brasileiras atuais. Procure descobrir se ainda hoje há muitas pessoas se mudando do campo para as cidades. Anote os resultados dessa pesquisa no caderno. Em uma roda de conversa, compartilhe suas descobertas com os colegas. **Atividade de pesquisa.**

Não escreva no livro.

cento e vinte e cinco

125

**Roteiro de aula**

- **Registros – Dados sobre a população:** Leia o texto da seção com os estudantes e sugira uma análise coletiva dos dados do gráfico. Nesse momento, é importante que todos os estudantes saibam interpretar as informações que lhes permitem compreender o perfil da população brasileira por situação de domicílio. Explique a eles que os dados de 2022 referem-se aos resultados preliminares divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a partir do levantamento realizado no Censo Demográfico. Os estudantes podem reparar que há uma alteração em relação à tendência observada desde 1960, momento a partir do qual a população rural começou a diminuir proporcionalmente em relação à população urbana. Em 2010, por exemplo, em termos de porcentagem, a população

rural representava pouco mais de 15% da população e, em 2022, esse percentual passou a ser 39%. Isso se deve às mudanças nos padrões adotados para a coleta de dados populacionais pelo IBGE, que passou a considerar novas variáveis.

**Orientações didáticas**

- **Atividade 1:** No item **b**, retome os processos migratórios no Brasil na virada do século XIX para o século XX. Relembre as motivações que levam as pessoas a sair do país de origem para viver em outro. Nesse momento, é importante que os estudantes identifiquem que as migrações ocorrem porque as pessoas buscam oportunidades de emprego e melhores condições de vida. Anote na lousa as hipóteses levantadas pela turma. Depois, comente que a industrialização do país favoreceu esse processo migratório. A atividade mobiliza

a habilidade **EF04MA27** ao solicitar que os estudantes levantem hipóteses com base na análise de dados apresentados em um gráfico de colunas.

- **Atividade 2:** Na correção da atividade, pergunte, com base nos dados da pesquisa, se o município onde moram faz parte da área de destino ou de origem de fluxos migratórios. Em ambos os casos, incentive a turma a refletir sobre os motivos dos fluxos e as consequências no cotidiano.

Não escreva no livro.

## HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “AS MUDANÇAS NO COTIDIANO”

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

## As mudanças no cotidiano

Nas décadas de 1950 e 1960, a atividade industrial cresceu em ritmo acelerado no Brasil. O governo investiu massivamente nas **indústrias de base**, na geração de energia elétrica, no refinamento de petróleo e na construção civil. Conforme a sociedade brasileira se industrializava, os costumes também iam se transformando.

As indústrias automobilísticas e de eletrodomésticos foram as que mais se desenvolveram. Muitas famílias de classe média, a partir de então, passaram a ter geladeira, máquina de lavar roupas, ferro elétrico, liquidificador, entre outros bens. Mas isso não foi uma realidade para toda a sociedade.

Grande parte dos trabalhadores continuaram pobres e sem acesso aos bens que eram produzidos.

**Indústria de base:** indústria que fabrica máquinas ou matérias-primas para as demais indústrias.



▲ Linha de montagem da fábrica de automóveis Willy Overland do Brasil, em São Bernardo do Campo (SP). Foto de 1960.



Anúncio publicado no jornal *O Globo*, em 1960.

### 1 Em duplas, observem o anúncio e respondam às questões.

- a. O que o anúncio pretendia vender?  
**Um automóvel.**
- b. As propagandas podem influenciar os hábitos de consumo das pessoas? Por quê? **Atividade de levantamento de hipóteses.**
- c. Vocês já quiseram comprar produtos depois de ver um anúncio? Eram produtos das quais vocês realmente precisavam? Compartilhem suas experiências sobre o tema.

**Respostas pessoais.**

126

cento e vinte e seis

Não escreva no livro.

### Roteiro de aula

- Ao explorar o tema “As mudanças no cotidiano”, chame a atenção dos estudantes para as transformações da indústria brasileira entre as décadas de 1950 e 1960. Se, no início do século XX, a indústria nacional se resumia praticamente a bens de consumo não duráveis, cujas matérias-primas estavam disponíveis no país, em meados do século a indústria de produção de bens de consumo duráveis e as indústrias de base foram implantadas e se consolidaram entre as atividades industriais brasileiras.
- Ao abordar o tópico “O rádio e a televisão no Brasil”, explique aos estudantes que, ao contrário das empresas de *streaming* atuais, até os anos 2000 os programas eram exibidos em horários predeterminados e as pessoas precisavam esperar o dia e o horário marcados para assistir aos

programas ou ouvi-los. A internet mudou essa dinâmica, e permite, atualmente, acessar e rever os produtos audiovisuais em qualquer horário, se estiverem disponíveis em plataformas digitais. Explique que as plataformas digitais são empresas privadas e para acessar seus produtos é necessário realizar um pagamento, normalmente, mensal. Já o acesso a programas da TV aberta, ou seja, aquelas cuja programação é feita por emissoras com concessão pelo governo, não são pagas diretamente pelo usuário.

### Orientações didáticas

- No Brasil, os meios de comunicação como o rádio e a televisão tiveram grande projeção, configurando-se como elementos essenciais na difusão de entretenimento e de informação para milhares de lares brasileiros, a partir, sobretudo, da década

de 1930. Devido ao seu potencial, alguns canais foram alvo de intenso controle pelo Estado brasileiro, como no governo Vargas, pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), responsável por difundir a ideologia do Estado Novo por intermédio da propaganda política e da censura, tendo investido de forma massiva no rádio entre os anos de 1939 e 1945.

- **Atividade 1:** Se julgar adequado ao perfil dos estudantes, proponha uma roda de conversa sobre o impacto dos anúncios no aumento do consumo e sobre como isso afeta a geração de resíduos, o desperdício de mercadorias e os hábitos de alimentação não saudáveis, no caso de propagandas de gêneros alimentícios.

**O rádio e a televisão no Brasil**

Além dos bens de consumo, a comunicação também passou por profundas transformações durante o século 20 no Brasil.

A primeira transmissão de rádio ocorreu em 1922 e o novo meio de comunicação ganhou popularidade por todo o território, nas áreas rurais e urbanas. As pessoas podiam se entreter com as radionovelas, escutar as músicas de artistas nacionais, as notícias e os programas políticos. Assim, o rádio se consolidou como um veículo de informação e cultura, integrando a sociedade brasileira e cultivando o sentimento nacional.

Em 1950, foi ao ar o primeiro programa de televisão do Brasil. Aos poucos, esse novo meio de comunicação moldava uma programação visual voltada para grupos específicos da população: programas infantis, telenovelas, noticiários, partidas de futebol, programas de auditório, etc. A partir dos anos 1970, a televisão se torna um item comum nos lares brasileiros. O poder de alcance dessa indústria de entretenimento associado à propaganda provocava uma onda de consumo de produtos variados.

Atualmente, a influência do rádio e da televisão se divide com os meios virtuais da internet, como canais de vídeo, redes sociais e podcasts.

O *Repórter Esso* migrou do rádio para a televisão. O programa jornalístico manteve seu sucesso entre os anos 1940 e 1970, tornando-se um dos mais importantes da história da comunicação no Brasil. Anúncio no jornal *O Imparcial*, de 1941.



Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro. Fotografia: D/BR

- 2 Entreviste uma pessoa mais velha de sua família e pergunte qual era a importância do rádio e da televisão em seu cotidiano no século 20. Anote no caderno quais eram seus programas favoritos e suas principais características. Lembre-se de registrar a década pesquisada.
- 3 Qual é o meio de comunicação mais utilizado em sua casa atualmente? E quais são seus programas favoritos? Por quê? Escreva no caderno.

**Respostas pessoais.**

Não escreva no livro.

cento e vinte e sete

127

**Consciência social e Autogestão**

- **Atividade 1c:** A atividade incentiva a reflexão sobre as propagandas e os hábitos de consumo. Se julgar oportuno, reitere que o consumismo pode ser prejudicial à saúde financeira e emocional. O consumo desenfreado também causa impactos ambientais ao acelerar o uso de matérias-primas e o descarte de lixo e mercadorias obsoletas. Comente que as propagandas podem ser nocivas e que os órgãos governamentais estabelecem regras para definir o que pode ou não ser veiculado, bem como quando e como isso pode ocorrer. Por exemplo, no caso da publicidade infantil no Brasil, foram definidas regras a fim de evitar o caráter abusivo de incentivo ao consumo de menores de idade.

Não escreva no livro.

- **Atividade 2:** A atividade incentiva a pesquisa e o diálogo com pessoas de outra geração por meio da oralidade. Espera-se que os estudantes ampliem seu repertório sobre a produção cultural brasileira ao longo do século XX e compreendam o impacto do rádio e da televisão nos costumes e na identidade cultural da sociedade brasileira. Caso considere pertinente, comente com os estudantes que existe um amplo acervo de programas antigos que visam preservar a memória cultural. Se for possível, separe alguns episódios e/ou trechos dos programas pesquisados para reproduzir em sala de aula.
- **Atividade 3:** A atividade serve como recurso para a autopercepção do estudante com relação ao uso dos meios de comunicação. Espera-se que eles

identifiquem o papel da programação da televisão aberta e do rádio em suas casas, entre as diferentes gerações, assim como exponham a relação deles com os meios virtuais e os serviços de *streaming*.



**HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO PESSOAS E LUGARES**

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- » (EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

## Pessoas e lugares

### Novos meios de comunicação: o mundo digital

Foram inúmeras as transformações econômicas e sociais ao longo dos séculos 19 e 20 no Brasil: o país passou por vários ciclos econômicos, o perfil dos trabalhadores mudou e diversos processos migratórios colaboraram para formar o povo brasileiro. Mas essas transformações não cessam, e continuamente novos ciclos econômicos ocorrem e novas formas de organização social se apresentam.

Os meios de comunicação fazem parte desse processo contínuo de transformações. No final do século 20, iniciou-se a **Era da Informação**, caracterizada pelo desenvolvimento tecnológico e pelo acesso à informação de forma rápida e em larga escala pela internet.

Esse tipo de tecnologia pode ser uma grande aliada das lutas políticas e da preservação da memória cultural dos povos nativos do Brasil. Diversos deles passaram a utilizar os recursos digitais para difundir sua cultura e combater **estereótipos** e preconceitos.

Leia o trecho da reportagem a seguir.

**Estereótipo:** ideia simplista e equivocada baseada em preconceitos e generalizações.

Para a pesquisadora de educação indígena, Marina Terena, a cultura das etnias também é dinâmica e não está imune às transformações que a sociedade vive. “É preciso que isso se torne claro para o não índio, para acabar com determinados preconceitos. A tecnologia já está disponível para todas [as] populações, indígenas ou não indígenas. O próprio movimento indígena hoje se mantém graças à tecnologia, através da disseminação da luta de seus direitos, sua cultura, sua história e [sua] trajetória”, disse.



Luciola Zaverick/Pulse Imagens

▲ Indígena do povo Kuikuro editando vídeo em *notebook*. Parque Indígena do Xingu, em Gaúcha do Norte (MS). Foto de 2023.

Cibele Tenório. Aldeia conectada: índios aderem às redes sociais. *Agência Brasil*, Palmas, 30 out. 2015. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2015-10/aldeia-conectada-indios-aderem-redes-sociais>. Acesso em: 30 maio 2025.

#### Roteiro de aula

- Leia o texto didático com os estudantes e pergunte a eles se já conheciam algumas das pessoas citadas na seção. Se julgar pertinente, mostre a eles os perfis da ativista e da pesquisadora indígenas representadas nas imagens, destacando o tipo de conteúdo que elas divulgam, ligado às tradições do grupo indígena a que pertencem.
- Comente com os estudantes que ainda há preconceito quando pessoas indígenas são vistas utilizando recursos e ferramentas que não são considerados tradicionais. Explique a eles que fazer parte de uma comunidade, honrar os antepassados e se orgulhar de sua ancestralidade não significa não ter acesso a tecnologias digitais ou a qualquer outro tipo de recurso.

#### Orientações didáticas

- Nas primeiras décadas do século XXI, com a propagação do uso da internet, boa parte do mundo passou a estar conectada. Os computadores de mão, como os *tablets* e os *smartphones*, passaram a comportar os mais variados tipos de aplicativo para que essa conexão ocorresse. Tudo isso favoreceu a proliferação de blogues, *chats*, *sites*, plataformas de vídeo e de música, além das redes sociais, que facilitaram a troca de informações e a conexão virtual entre as pessoas. Nesse período, a internet se consolidou como uma das mais importantes ferramentas de trabalho, comunicação, diversão, educação e comércio. O grande potencial de alcance dos meios de comunicação virtuais possibilita a amplificação de vozes e ideias, dando visibilidade a

pautas e grupos sociais que até então não detinham amplo acesso aos tradicionais meios de comunicação, como o rádio e a televisão.

- **Atividade 1:** Os estudantes podem citar jornais, blogues, *vlogs*, fanzines, entre outros. Caso não reconheçam nenhum meio, proponha uma atividade de pesquisa, para ampliar o repertório da turma sobre os meios de comunicação utilizados pelos povos indígenas para difundir suas pautas e cultura ao longo dos séculos XX e XXI.

Observe as imagens a seguir. Elas representam o uso das redes sociais na divulgação de eventos culturais, de manifestações políticas e do trabalho de pesquisadoras, escritoras, artistas e comunicadoras indígenas.

Divulgação feita em rede social ► de evento do povo Kambeba, realizado na Aldeia Três Unidos (AM), em abril de 2025.



Arquivo pessoal/Tainara Kambeba/Aldeia Três Unidos



Ira Thuma/Makim Eita

► A ativista Tainara Kambeba na Quarta Marcha das Mulheres Indígenas e Primeira Conferência Nacional de Mulheres Indígenas em Brasília (DF). Foto de 2025.



Arquivo pessoal/Márcia Kambeba

► Márcia Kambeba é pesquisadora e escritora e usa as plataformas digitais para divulgar seu trabalho. Publicação de 2025 feita em sua rede social.

### Saiba mais

Para saber mais sobre o povo Kambeba, leia o trecho a seguir.

Os Kambeba – também conhecidos como Omágua, principalmente no Peru – configuram um dos casos de grupos que, na Amazônia brasileira, deixaram de se identificar como indígena em razão da violência e da discriminação de frentes não indígenas na região desde meados do século XVIII. Foi com o crescimento do movimento indígena a partir da década de 1980, particularmente com o reconhecimento dos direitos indígenas pela Constituição de 1988 e a multiplicação das organizações indígenas, que os Kambeba passaram novamente a se afirmar como índios e a lutar pelas causas indígenas. Desde então, têm assumido uma posição destacada na região por sua grande capacidade de negociação e articulação política com outros grupos indígenas e com agências governamentais e não governamentais, religiosas e laicas, da sociedade envolvente.

KAMBEBA. Povos indígenas no Brasil, [20--]. Disponível em: [https://piib.socioambiental.org/pt/Povo:Kambeba#Localiza.C3.A7.C3.A3o\\_e\\_popula.C3.A7.C3.A3o](https://piib.socioambiental.org/pt/Povo:Kambeba#Localiza.C3.A7.C3.A3o_e_popula.C3.A7.C3.A3o). Acesso em: 30 maio 2025.

**1** Você faz parte de uma comunidade tradicional? Que outros meios de comunicação os povos tradicionais ou outras comunidades podem usar para difundir a própria cultura?

Respostas pessoais.

**2** Em sua opinião, qual é a importância do uso das plataformas digitais para a preservação da cultura indígena?

Resposta pessoal.



Não escreva no livro.

cento e vinte e nove

129



### Tomada de decisão responsável

• **Atividade 2:** A atividade mobiliza o reconhecimento do uso dos meios digitais pelos povos indígenas, o contato com suas pautas e reivindicações e a compreensão de que fazer parte de um povo tradicional não significa não estar em consonância com as mudanças e transformações que ocorrem no mundo, pois os povos tradicionais também fazem parte dele. Além disso, a atividade incentiva a aproximação com o universo indígena, o reconhecimento de alguns de seus porta-vozes e a interação social com esses povos, de acordo com padrões éticos.

Não escreva no livro.

**HABILIDADES AVALIADAS  
NA SEÇÃO APRENDER  
SEMPRE**

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
- » (EF04CO06) Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos etc.).



## Aprender sempre

- 1 Leia o texto a seguir sobre a vida de João André da Ponte em meados do século 20. Depois, responda às questões no caderno.

Ainda menino, João André de Ponte saiu de Portugal e veio morar com o pai em um sítio em Presidente Prudente, interior de SP. Lá, foi apresentado ao rádio e passou momentos inesquecíveis ao lado de vários exemplares. “Quando eu tinha 13 ou 14 anos eu ia para a casa do vizinho para ouvir rádio. A gente morava no sítio e tinha aqueles programas de música sertaneja. Às vezes, a gente ia no escuro, andando até 1 km para chegar na casa do vizinho e escutar rádio. Escutávamos os programas na Rádio Tupi e na Rádio Nacional, e das 20h às 22h, era só música sertaneja, cada dia da semana tinha uma dupla. Todo mundo curtia, era muito gostoso, era uma delícia, a gente viciava”, conta João.

Mariane Rossi. Colecionador tem quase 200 rádios antigos em funcionamento. *G1*, Santos, 27 set. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2013/09/colecionador-tem-mais-de-200-radios-antigos-em-funcionamento.html>. Acesso em: 26 maio 2025.

- a. Identifique no texto o trecho que aborda o tema da imigração no Brasil. Anote-o no caderno. “**João André de Ponte saiu de Portugal e veio morar com o pai em um sítio em Presidente Prudente, interior de SP.**”
- b. Segundo o relato, como era o acesso aos meios de comunicação e aos meios de transporte na zona rural do município de Presidente Prudente no passado? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- c. Qual foi a importância do rádio na vida de João?  
**Veja resposta em Orientações didáticas.**

- 2 No início do século 20, o trabalho infantil era permitido no Brasil. Hoje, ele é proibido, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criado em 1990. Vamos conhecer o estatuto um pouco mais? Junte-se a dois colegas para realizar as etapas. **Atividade de pesquisa.**



- Com a orientação do professor, acessem a versão digital do livro *ECA em tirinhas para crianças*, publicado pela Câmara dos Deputados. Ele está disponível em: [https://plenarinho.leg.br/wp-content/uploads/2018/07/ECA\\_2015\\_150dpi.pdf](https://plenarinho.leg.br/wp-content/uploads/2018/07/ECA_2015_150dpi.pdf) (acesso em: 12 jun. 2025).
- Escolham três direitos da criança e do adolescente presentes nesse documento e escrevam no caderno uma frase sobre cada um deles.
- Com o auxílio do professor, montem uma apresentação com as frases, algumas imagens e os direitos escolhidos. Depois, compartilhem a apresentação de vocês com os demais colegas.

130

cento e trinta

Não escreva no livro.

### Orientações didáticas

- **Atividade 1:** No item **b**, João relata que no sítio onde morava não tinha rádio e ele precisava ir até a casa do vizinho para ouvir a programação. Ele também relata que andava no escuro por cerca de 1 km para chegar à casa do vizinho. Essas informações revelam que nem todos tinham acesso aos meios de comunicação naquela região e sugerem que os meios de transporte na área rural de Presidente Prudente eram escassos em meados do século XX. No item **c**, é possível que os estudantes identifiquem que a programação da rádio era um momento de lazer para as crianças e os adultos que viviam e trabalhavam na área rural do município. A música sertaneja expressava a vida no campo e tornou-se um dos símbolos da cultura nacional naquele período.

- **Atividade 2:** Reserve um horário no laboratório de informática da escola para a turma realizar a pesquisa e montar a apresentação. Caso a escola não tenha laboratório, busque espaços públicos, no município, onde seja possível acessar a rede gratuitamente, ou sugira aos estudantes que realizem a atividade em casa, acompanhados de um adulto. A atividade mobiliza a habilidade **EF04CO06** ao solicitar aos estudantes que acessem um material digital e montem uma apresentação com ferramentas computacionais, incentivando a apropriação dessas ferramentas.



### Tomada de decisão responsável

- **Atividade 2:** O objetivo dessa atividade é levar os estudantes a refletir sobre os próprios direitos. Conhecer os direitos do cidadão fortalece as bases democráticas do país e promove o exercício da cidadania. Em relação aos direitos das crianças abordados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os estudantes podem citar: o direito de frequentar a escola, a proibição do trabalho infantil, o direito à identidade, entre outros.



**1a. Um grupo em deslocamento, o que pode ser observado pelos objetos que carregam e pelo título da obra.**

## Aprender mais

**1c. A maioria dos imigrantes buscava melhores condições de vida.**

- 1** Observe a pintura e leia a legenda. Depois, responda às perguntas no caderno.

- O que foi retratado nessa obra?
- O artista dessa obra era imigrante? De onde ele veio e em que ano? **Antonio Rocco era italiano e veio para o Brasil em 1913.**
- O que atraía imigrantes para o Brasil na data de realização da pintura?

- Em sua opinião, que sentimentos as pessoas retratadas transmitem? Explique. **Resposta pessoal.**

- 2** Leia o texto a seguir e depois faça as atividades no caderno.



▲ Antonio Rocco. *Os emigrantes*, 1910. Óleo sobre tela. O artista era um imigrante italiano que veio para o Brasil em 1913.

Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil. Fotografia: ID/BR

[...] com a desorganização da produção agrícola que se seguiu à abolição e à falta de uma **política fundiária**, os negros vieram para as cidades engrossar a massa de miseráveis. E o imigrante, aqui chegando já a partir de 1824, depois de substituir o escravo na lavoura, passou também a ocupar, nos centros urbanos, espaços de trabalho antes próprios dos negros. A estes, então, restaram as ocupações mais pesadas e de menor remuneração.

Nos dez anos que se seguiram à Abolição, os governos brasileiros incentivaram, através de acordos econômicos, a entrada no país de cerca de 150 mil imigrantes por ano [...]. Embora algumas vezes em situação desfavorável, esses imigrantes, de um modo geral, puderam, a partir da posse da terra, trabalhar, progredir e legar segurança a seus descendentes.

Nei Lopes. *O racismo explicado aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. p. 144-145.

**Política fundiária:** diz respeito à política de distribuição de terras.

- Segundo o texto, qual foi a diferença das políticas públicas para os ex-escravizados e para os imigrantes no Brasil? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- De que forma essas diferenças explicam as desigualdades sociais que marcam o Brasil no tempo presente? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Produza um desenho que represente a Abolição no Brasil. Retome a pintura da **atividade 1** para inspirar seu trabalho. **Desenho do estudante.**

Não escreva no livro.

cento e trinta e um

131

## Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Se possível, faça a projeção da obra de Antonio Rocco, em destaque, para facilitar a leitura da imagem pelos estudantes. No item **a**, incentive-os a descrever o que eles observam em conjunto com as informações da legenda, de forma que sejam capazes de inferir do que se trata. Para o item **b**, peça-lhes que elaborem hipóteses que expliquem o fato de a obra ter sido realizada em 1910, mesmo que a vinda do artista para o Brasil tenha acontecido apenas em 1913. Nesse caso, os estudantes podem comentar que, embora o artista ainda não estivesse na condição de imigrante no Brasil, os deslocamentos de países europeus no século XIX eram tão intensos que não era preciso estar nessa condição para que essa fosse uma imagem conhecida

por ele. No item **c**, explique a eles que o governo brasileiro e os fazendeiros estimulavam a vinda de imigrantes por meio da imigração subvencionada, que reunia um conjunto de facilitadores (passagem, alojamento e contrato de trabalho) como incentivo para a imigração. No item **d**, encoraje os estudantes a compartilhar os sentimentos que a obra evoca neles.

- **Atividade 2:** Promova a leitura coletiva do texto e esclareça as dúvidas dos estudantes. No item **a**, o texto cita que, após a Abolição, os governos brasileiros incentivaram a vinda de imigrantes por meio de acordos econômicos e facilitaram seu acesso à posse da terra, enquanto para os negros, antigos trabalhadores das lavouras, faltou uma política fundiária de distribuição de terras. No item **b**, espera-se que os estudantes reflitam

que, ao desamparar os negros libertos e promover políticas públicas e assistência econômica para os imigrantes, mesmo sendo pobres, os governos brasileiros aprofundaram as desigualdades sociais, que ainda têm reflexos no tempo presente. No item **c**, a proposta dialoga com a leitura da imagem da **atividade 1** e incentiva os estudantes a expressarem o contexto pós-Abolição e o protagonismo negro por meio de uma representação visual. Oriente os estudantes a produzir os trabalhos em uma folha de papel avulsa e a compartilhar a produção com os colegas. Ao final, eles podem colar seus desenhos no caderno. Conduza a atividade de modo a evitar interpretações estereotipadas ou superficiais. Por ser um tema sensível, oriente a construção visual com base em pesquisa e empatia.

Não escreva no livro.

## HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO ATÉ BREVE!

- » (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- » (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
- » (EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
- » (EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
- » (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
- » (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
- » (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.

## Até breve!

A cada ano escolar, você e os colegas passam por novos desafios e aprendizagens. Você já parou para pensar no quanto aprendeu neste ano? Para saber isso, faça as atividades a seguir. Os registros devem ser feitos no caderno ou em uma folha de papel avulsa. Vamos lá!

- 1 Leia as afirmações e utilize um lápis **azul** para copiar no caderno a afirmação sobre os povos nômades, e um lápis **vermelho** para copiar no caderno a afirmação sobre os povos sedentários.
  - a. Eles estabeleciam moradias em um lugar fixo, praticavam a agricultura e a criação de animais. **Sedentários (lápis vermelho).**
  - b. Eles obtinham alimentos por meio da caça e da coleta. E migravam quando os alimentos se tornavam escassos. **Nômades (lápis azul).**

- 2 Em duplas, observem a carta náutica e respondam às questões.



▲ Olaus Magnus. Detalhe de *Carta marina*, 1539. A imagem representa parte do norte da Europa e áreas próximas ao mar da Noruega e ao mar Báltico.

Biblioteca James Ford Bell/Universidade de Minnesota, Minneapolis, EUA. Fotografia: ID/BR

### Roteiro de aula

- No 4º ano, os estudantes aprofundaram o desenvolvimento das habilidades relacionadas à leitura e à escrita. Por isso, privilegiou-se a abordagem de questões que podem ser respondidas por escrito. Oriente-os a fazer os registros das atividades, ainda que tenham sido respondidas oralmente. Isso auxiliará a retomada das avaliações realizadas, permitindo a comparação.
- Caso haja estudantes que ainda não escrevam de modo inteligível, acompanhe suas falas e faça anotações sobre as respostas dadas. Dessa forma, é possível traçar o desenvolvimento dos estudantes com base na avaliação inicial. No entanto, não deixe de incentivar as tentativas deles em realizar os registros escritos.

### Orientações didáticas

- A **avaliação de resultados** é uma importante ferramenta para verificar a consolidação dos conhecimentos dos estudantes sobre o que foi estudado durante o ano letivo. Os resultados dela podem ser comparados aos das avaliações feitas ao longo do ano e também à avaliação inicial, traçando o desenvolvimento dos estudantes de modo individual e coletivo.
- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes resgatem seus conhecimentos sobre as principais características dos primeiros agrupamentos humanos. Se julgar pertinente, amplie a proposta, solicitando à turma que complemente as afirmações com outras características que descrevam cada um dos grupos apresentados. A atividade mobiliza as habilidades **EF04HI02** e **EF04HI04**.

- **Atividade 2:** No item **a**, auxilie os estudantes a identificar formas de seres fantásticos e de animais gigantes. No item **b**, destaque a presença de animais e monstros na produção cartográfica, pois, segundo relatos e ilustrações da época (como os próprios mapas), os europeus temiam encontrar animais monstruosos nos mares e oceanos até então pouco conhecidos por eles, como os mares do Norte e o oceano Atlântico. Isso conferia à expansão ultramarina um caráter de aventura, já que não sabiam, ao certo, se retornariam para casa ou se seriam surpreendidos pelos perigos dos mares. Tratava-se de um período de exploração dos mares e dos oceanos em busca de riquezas em outras regiões do planeta. Enfatize o caráter de aventura e medo do desconhecido que a expansão marítima representava para os europeus, para que



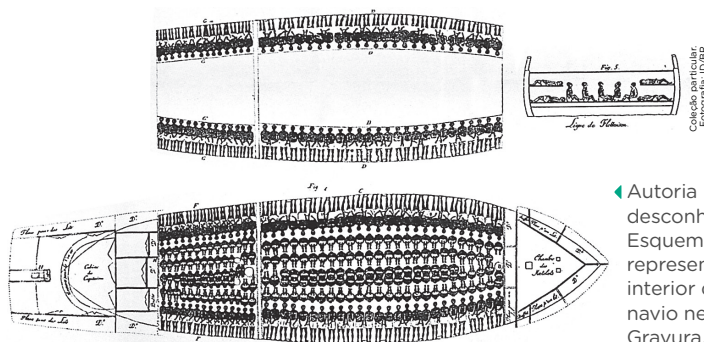
## 2a. Os animais e seres imaginários estão representados em toda a carta náutica, em

- Nessa carta náutica, estão representados animais e seres imaginários. Identifique alguns deles e mostre-os ao colega.
- Percebam que, nessa representação, os monstros marinhos estão concentrados em um mar. Consultem um mapa-múndi político atual e respondam: Que mar é esse? Escrevam no caderno.
- Em sua opinião, por que os cartógrafos representavam seres imaginários nas cartas náuticas? Compartilhe sua opinião com o colega.
- Qual é a importância desse tipo de representação no contexto das viagens marítimas europeias realizadas no século 16 e no início da colonização europeia no Brasil? Conversem sobre essa questão e troquem ideias com outras duplas a respeito do assunto.

Resposta pessoal.

- Relembre as rotas comerciais de diversas épocas que você estudou. Escolha uma delas e escreva no caderno um breve parágrafo, informando a época em que era realizada, o tipo (marítima, terrestre, aérea, etc.) e sua importância histórica. Resposta pessoal.

- Desenhos, gravuras e esquemas são importantes fontes históricas. Observe um exemplo desses registros a seguir. Este esquema representa o interior de um navio negreiro e revela as condições em que os africanos escravizados eram transportados.



▲ Autoria desconhecida. Esquema de 1823, representando o interior de um navio negreiro. Gravura.

- De acordo com esse esquema, como você imagina que era a locomoção nesse tipo de embarcação? Justifique sua resposta.
- Atualmente, o transporte de pessoas nessas condições é ilegal. Com base no que você estudou, qual foi o papel da população negra para que essa realidade fosse alterada?
- Milhões de africanos escravizados foram trazidos ao Brasil entre os séculos 16 e 19. Que contribuições dessas pessoas você observa em seu cotidiano?

Veja resposta em Orientações didáticas.

Veja resposta em Orientações didáticas.

Resposta pessoal.

Não escreva no livro.

cento e trinta e três

133

a turma entenda a representação de monstros marinhos no mapa do século XVI. No item **c**, incentive-os a refletir sobre o medo das pessoas daquele tempo em relação ao desconhecido, que estimulava a imaginação dos cartógrafos e os levava a representar criaturas perigosas nos mapas também como forma de alertar os navegadores sobre os perigos a que estariam expostos. No item **d**, retome com a turma conteúdos dos capítulos 2 e 3, auxiliando os estudantes a formular uma resposta que articule os conhecimentos desses dois capítulos estudados. Representações, como a carta náutica, ajudavam os navegadores a se orientar em mares desconhecidos. Mesmo sem a precisão dos mapas de hoje, permitiam identificar terras e perigos, e refletiam os medos da época. Esse tipo de representação contribuiu para o planejamento

de rotas de viagem e comércio. A atividade mobiliza as habilidades **EFO4HI01**, **EFO4HI06** e **EFO4HI07**.

- **Atividade 3:** A proposta possibilita a retomada de diferentes conteúdos já estudados, inclusive em anos anteriores. Oriente os estudantes nessa escolha, resgatando as informações necessárias para a realização da atividade. Essa proposta mobiliza a habilidade **EFO4HI07**.
- **Atividade 4:** No item **a**, os estudantes devem perceber que as condições no navio eram muito precárias. Faltava espaço, muitos viajavam em pé ou sentados, sem poder se deitar, durante meses, até chegar ao destino. Nos itens **b** e **c**, ressalte que a população afro-brasileira ainda luta por direitos e igualdade em relação à população branca. Destaque que há um consenso entre pesquisadores de que quase 6 milhões de africanos foram

trazidos ao Brasil como escravizados. Essas pessoas contribuíram muito para a formação da sociedade brasileira. Se necessário, retome conteúdos estudados ao longo do ano que colaborem para essa discussão, especialmente nas unidades 2 e 3 deste volume. Essa atividade promove a mobilização das habilidades **EFO4HI01**, **EFO4HI06** e **EFO4HI10**.

Não escreva no livro.



5

Como você explicaria a um colega quem eram, o que faziam e onde trabalhavam os escravizados de ganho? Anote essas informações e, depois, compartilhe-as com um colega. **Resposta pessoal.**



- Com o colega, procurem se lembrar de quais profissionais realizam atualmente as atividades dos antigos escravizados de ganho.

**Resposta pessoal.**

6

Leia o texto a seguir sobre um grupo de pessoas que viveu entre os séculos 16 e 17 no Brasil colonial.

“A figura do [...] herói que ampliava as fronteiras da então colônia, ou daquele que descobre as riquezas minerais, começou a ser construída a partir da ascensão econômica de São Paulo, especialmente a partir do fim do século 19 e início do século 20”, explica o historiador Luís Soares de Camargo, diretor do Arquivo Histórico Municipal de São Paulo.

Edison Veiga. Como os bandeirantes, cujas homenagens hoje são questionadas, foram alçados a ‘heróis paulistas’. *BBC News Brasil*, 20 jun. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53116270>. Acesso em: 29 maio 2025.

a. A que grupo de pessoas o texto se refere? **Aos bandeirantes.**

b. Qual atividade era realizada por essas pessoas?

**Veja resposta em Orientações didáticas.**

c. Por que o título de heróis dado a essas pessoas é questionado atualmente? **Veja resposta em Orientações didáticas.**

7

Neste ano, você estudou diferentes formas de trabalho e conheceu os ciclos de produção de diversos produtos na história do Brasil. Faça uma lista no caderno dos principais impactos ambientais causados pela exploração dos produtos a seguir. Se necessário, pesquise o assunto com a ajuda de um familiar. **Veja resposta em Orientações didáticas.**



▲ Pau-brasil.



▲ Açúcar.

134

cento e trinta e quatro

Não escreva no livro.

- Atividade 5:** Os escravizados de ganho eram indivíduos obrigados por seus senhores a trabalhar nas ruas das cidades em troca de pagamento. Em geral, faziam pequenos consertos, vendiam doces ou outros alimentos, ou trabalhavam como carregadores. Hoje, há vendedores ambulantes, mascates contemporâneos, entre outros, que realizam trabalhos semelhantes. A atividade mobiliza as habilidades **EF04HI01** e **EF04HI03**.

- Atividade 6:** No item b, os bandeirantes realizavam expedições pelo interior da Colônia em busca de ouro e pedras preciosas, de escravizados fugitivos e de indígenas para aprisionar e escravizar. No item c, porque os bandeirantes usavam métodos violentos, a fim de capturar indígenas para o trabalho escravo, o que levou ao extermínio de diversas populações indígenas. Além disso, a figura de herói

começou a ser construída séculos após a realização das expedições. A partir do século XIX, os bandeirantes passaram a ter sua imagem associada à figura de herói desbravador. Essa imagem atualmente é questionada por pesquisadores, uma vez que ela foi construída muitos anos após o término das expedições realizadas pelos bandeirantes, em um contexto de afirmação de identidades, com a intenção de demonstrar a importância de determinados grupos para a história do Brasil. Além disso, destaca-se o caráter violento da atuação desse grupo nessas expedições, sobretudo em relação à população indígena. A atividade retoma algumas discussões do capítulo 8 e mobiliza aspectos das habilidades **EF04HI01**, **EF04HI05**, **EF04HI07** e **EF04HI09**.

- Atividade 7:** A atividade promove uma reflexão sobre os impactos ambientais

provocados pelas principais atividades econômicas desenvolvidas ao longo da história do Brasil. A foto **A** representa o pau-brasil, o desmatamento da Mata Atlântica e a quase extinção da espécie. A foto **B**, o açúcar e o desmatamento da Mata Atlântica, com redução de sua biodiversidade devido à implantação da monocultura. A foto **C**, o ouro e o desmatamento e a contaminação de águas, afetando a fauna aquática. A foto **D**, o café e o desmatamento da Mata Atlântica e a redução de sua biodiversidade devido à implantação da monocultura. Essa proposta retoma conteúdos estudados nas unidades 1, 3 e 4, e mobiliza a habilidade **EF04HI05**.

- Atividade 9:** A atividade retoma temas estudados nos capítulos 10 e 11. Auxilie os estudantes na leitura dos gráficos, verificando se fizeram a interpretação

Não escreva no livro.



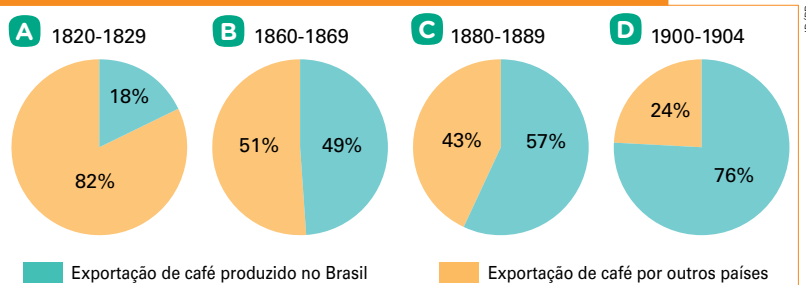
▲ Ouro.



▲ Café.

- 8 Faça uma linha do tempo sobre as transformações ocorridas nos meios de comunicação na primeira metade do século 20. Depois, converse com os colegas sobre a seguinte questão: Que mudanças ocorreram no cotidiano e no comportamento das pessoas que viviam naquela época em função desses novos meios de comunicação? **Produção do estudante.**
- 9 Observe os gráficos a seguir e responda às questões no caderno. **Atividade de levantamento de hipóteses.**

#### Brasil: Participação na produção mundial de café – 1820 a 1904



Fonte de pesquisa: Carlos Guilherme Mota (org.). *Brasil em perspectiva*. São Paulo: Difel, 1985. p. 156.

- Ao longo do século 19, como foi a participação do Brasil na produção mundial de café? **A participação do Brasil aumentou significativamente.**
- O que provavelmente aconteceu com as lavouras de café nesse período? **O aumento da participação do Brasil na produção mundial indica que as lavouras cresceram consideravelmente nesse período.**
- A produção de café provocou mudanças em algumas regiões do Brasil. Como o cultivo de café influenciou o crescimento das cidades e a construção de estradas de ferro? **Veja resposta em Orientações didáticas.**
- Quais foram os tipos de mão de obra predominantes na produção cafeeira no Brasil? **Mão de obra de escravizados e de imigrantes europeus, principalmente portugueses, espanhóis, italianos e alemães.**
- Você reconhece influências dessas populações no lugar onde você vive? Comente com os colegas. **Resposta pessoal.**

Não escreva no livro.

cento e trinta e cinco

135

correta dos dados apresentados. No item **c**, com a riqueza gerada pelo café, cidades como São Paulo desenvolveram infraestrutura, comércio e novos meios de transporte. As estradas de ferro, por sua vez, surgiram pela necessidade de um transporte mais rápido e barato para o escoamento da produção cafeeira. Pode-se lembrar aos estudantes que não apenas as áreas urbanas tiveram seu crescimento associado ao café. A chegada de imigrantes para trabalhar nas lavouras resultou no aumento da população também no entorno rural de regiões cafeeiras. No item **d**, reforce com a turma o fato de que a mão de obra escravizada não foi substituída prontamente pela mão de obra branca e livre. O trabalho assalariado, realizado em grande parte por imigrantes europeus, e o trabalho de escravizados existiram

no Brasil ao mesmo tempo ao longo de todo o século XIX. No item **e**, incentive os estudantes a buscar referências do passado em seu cotidiano, tanto da população escravizada quanto das populações imigrantes. Essas abordagens mobilizam aspectos das habilidades EF04HI01, EF04HI03, EF04HI05, EF04HI06, EF04HI09, EF04HI10 e EF04HI11.

#### Saiba mais

O trecho do texto a seguir, de Cipriano Carlos Luckesi (1943-), aborda a distinção entre os atos de examinar e de avaliar.

Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva; ao contrário, é diagnóstica e inclusiva. O ato de examinar, por outro lado, é classificatório e seletivo e, por isso mesmo, excludente, já que não se destina à construção do melhor resultado possível; tem a ver, sim, com a classificação estática do que é examinado. O ato de avaliar tem seu foco na construção dos melhores resultados possíveis, enquanto o de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação. Por suas características e modos de ser, são atos praticamente opostos; no entanto, professores e professoras, em sua prática escolar cotidiana, não fazem essa distinção e, deste modo, praticam exames como se estivessem praticando avaliação.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. *EccoS Revista Científica*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 79-88, dez. 2002. p. 84.

## Bibliografia comentada

BRÜGGER, Silvia Maria Jardim. *Minas patriarcal: família e sociedade* (São João del-Rei – séculos XVIII e XIX). São Paulo: Annablume, 2007.

A obra apresenta uma análise sobre as relações e organizações familiares durante o período da mineração no Brasil.

DORRICO, Trudruá; NEGRO, Mauricio (org.). *Originárias: uma antologia feminina de literatura indígena*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2023.

O livro reúne contos, poesias e outros escritos de autoras de diferentes povos indígenas sobre suas vivências e modos de vida e sobre o lugar e o papel da mulher indígena em um espaço e tempo colonizados.

ERMAKOFF, George. *O negro na fotografia brasileira do século XIX*. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2004.

O livro apresenta a maneira pela qual a população negra no Brasil foi retratada no século XIX, a partir de diversos tipos de acervo fotográfico de instituições públicas e privadas.

GIANNOTTI, Vito. *História das lutas dos trabalhadores no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

O livro aborda a temática da luta por melhores condições de trabalho dos trabalhadores brasileiros no contexto da industrialização.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

Publicado pelo IBGE, esse atlas pode ser utilizado pelos docentes e estudantes em sala de aula para o estudo de diversas temáticas, por exemplo: a diversidade cultural e ambiental do Brasil; as características demográficas; o espaço econômico e a urbanização; o espaço das redes e a regionalização, entre outras.

MARTINELLI, Agustín Guillermo; TEIXEIRA, Vicente de P. Antunes (org.) et al. *Os hominídeos: uma caminhada partindo da África e entrando para a história*. Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT), 2013.

O livro tem como objetivo popularizar a divulgação científica sobre os hominídeos. Para isso, a equipe elaborou um folheto museológico, que mais tarde se transformou em livro, que aborda características dos hominídeos e outros temas importantes intrinsecamente ligados ao processo evolutivo da espécie humana.

MARTINS, Ana Luíza; COHEN, Ilka Stern. *O Brasil pelo olhar de Thomas Davatz (1856-1858)*. São Paulo: Atual, 2000.

Thomas Davatz foi um imigrante suíço que veio para o Brasil em 1855 com um grupo de compatriotas para trabalhar como assalariado nas fazendas de café em São Paulo. Nessa obra, suas memórias e aventuras podem servir como fontes históricas sobre o período, enriquecendo a abordagem em sala de aula.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *A fazenda de café*. São Paulo: Ática, 2003.

A obra apresenta, de modo didático, as principais características históricas das fases da agricultura cafeeira em uma fazenda no Vale do Paraíba. Ela pode ser usada como base para elaboração de atividades de remediação ou de projetos didáticos específicos, de acordo com o cronograma escolar.

OLIVEIRA, Tiago Bernardon de (org.). *Trabalho e trabalhadores no Nordeste: análises e perspectivas de pesquisas históricas em Alagoas, Pernambuco e Paraíba*. Campina Grande: EDUEPB, 2015.

A obra analisa a história social do trabalho em Alagoas, Pernambuco e Paraíba, apresentando suas características desde o tempo da escravidão até a chegada das indústrias. São discutidas diversas características dos trabalhadores escravizados, livres, assalariados, urbanos e rurais, entre outros.

RIOS, Ana Lúgão; MATTOS, Hebe. *Memórias do cativo: família, trabalho e cidadania no pós-abolição*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

A obra apresenta o trabalho de duas historiadoras que se dedicaram a pesquisar o período entre o fim da escravidão, com a assinatura da lei Áurea, e as décadas de 1930 e 1940, quando ainda havia uma grande população que tinha vivenciado a escravidão.

SCHWARCZ, Stuart B. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial – 1550-1835*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

A obra analisa o processo de escravidão na sociedade colonial brasileira, destacando as relações sociais que vigoravam na produção de cana-de-açúcar nos engenhos.

SELINGARDI-SAMPAIO, Sílvia. *Indústria e território em São Paulo: a estruturação do Multicomplexo Territorial Industrial Paulista – 1950-2005*. Campinas: Alínea, 2009.

O livro é resultado de uma abordagem inédita sobre a dimensão espaço-temporal da industrialização no estado de São Paulo. Tem como objetivo explorar a ideia de que a área paulista de concentração industrial pode ser entendida como uma entidade geográfica peculiar, chamada Multicomplexo Territorial Industrial (Metropolitano/Urbano) Paulista, recorrendo a análises sociais, econômicas, históricas e geográficas que permitem essa denominação.

SILVA, Eduardo; REIS, João José. *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

A obra analisa a resistência e a mobilização política negra no Brasil Colônia como os quilombos, as lutas de independência da Bahia e a Revolta dos Malês.

SPÓSITO, Eliseu Savério. *A vida nas cidades*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2024. (Coleção repensando a Geografia).

A obra tem como objetivo oferecer subsídios para que docentes e educandos possam desenvolver noções sobre o conceito de cidade moderna.



## Material de apoio

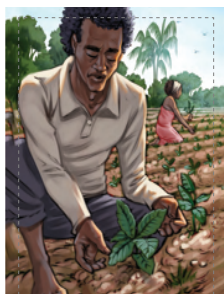
## Atenção!

Recorte apenas uma cópia do material de apoio.

## Página 110 • Cópia 1 - Aprender sempre - Atividade 3

## Instruções:

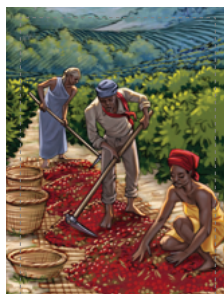
1. Recorte as cartas nas linhas pontilhadas.
2. Embaralhe todas as cartas na mesa, mantendo as ilustrações viradas para baixo.
3. Cada jogador deverá escolher, aleatoriamente, duas cartas, restando algumas que ficarão disponíveis para compra.
4. O objetivo do jogo é montar a sequência correta das etapas envolvidas na produção do café.
5. O jogador que tiver a carta da primeira etapa de produção do café começa o jogo.
6. Se nenhum jogador tiver essa carta, quem perder no par ou ímpar será obrigado a comprar uma carta do monte. Se essa for a carta da primeira etapa, esse jogador começa o jogo. Se não for, ele passa a vez.
7. A cada rodada do jogo, os jogadores podem adicionar apenas uma carta correta à sequência. Caso não possuam essa carta, podem realizar apenas uma compra.
8. Se acabarem as cartas disponíveis para compra, o jogador passa a vez.
9. A partida se encerra assim que algum jogador usar todas as cartas que tiver na mão.



PLANTIO DAS MUDAS



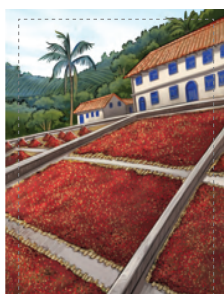
COLHEITA DOS GRÃOS



SEPARAÇÃO DOS GRÃOS



LAVAGEM DOS GRÃOS



SECAGEM DOS GRÃOS



SELEÇÃO DOS GRÃOS



ENSACAMENTO DOS GRÃOS

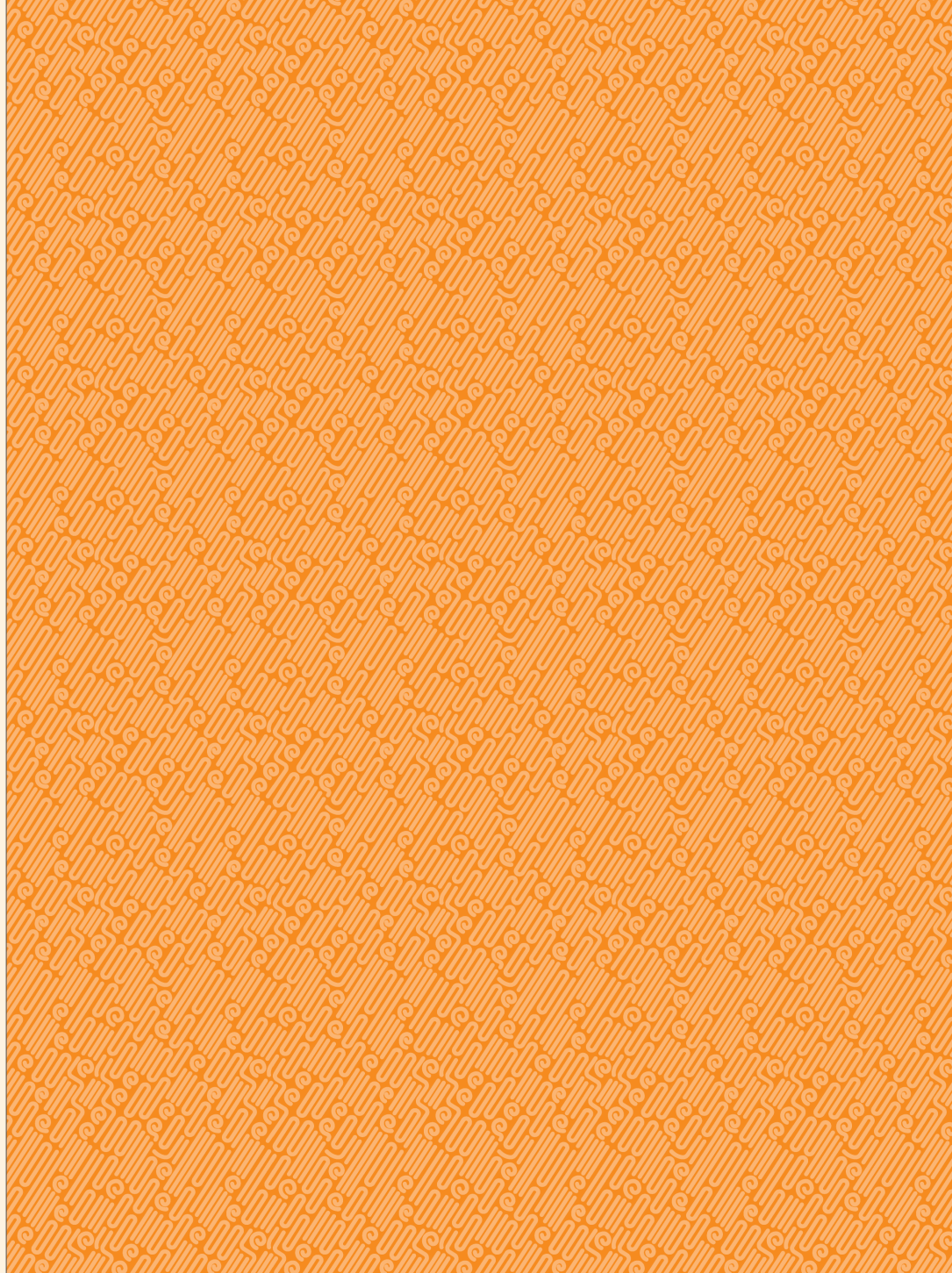


TRANSPORTE DOS GRÃOS

Não escreva no livro.

cento e trinta e sete

137





## Material de apoio

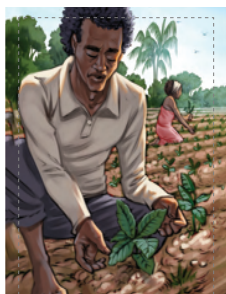
## Atenção!

Recorte apenas uma cópia do material de apoio.

## Página 110 • Cópia 2 - Aprender sempre - Atividade 3

## Instruções:

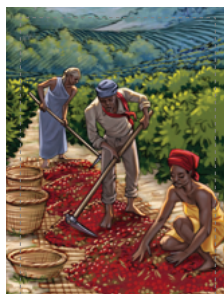
1. Recorte as cartas nas linhas pontilhadas.
2. Embaralhe todas as cartas na mesa, mantendo as ilustrações viradas para baixo.
3. Cada jogador deverá escolher, aleatoriamente, duas cartas, restando algumas que ficarão disponíveis para compra.
4. O objetivo do jogo é montar a sequência correta das etapas envolvidas na produção do café.
5. O jogador que tiver a carta da primeira etapa de produção do café começa o jogo.
6. Se nenhum jogador tiver essa carta, quem perder no par ou ímpar será obrigado a comprar uma carta do monte. Se essa for a carta da primeira etapa, esse jogador começa o jogo. Se não for, ele passa a vez.
7. A cada rodada do jogo, os jogadores podem adicionar apenas uma carta correta à sequência. Caso não possuam essa carta, podem realizar apenas uma compra.
8. Se acabarem as cartas disponíveis para compra, o jogador passa a vez.
9. A partida se encerra assim que algum jogador usar todas as cartas que tiver na mão.



PLANTIO DAS MUDAS



COLHEITA DOS GRÃOS



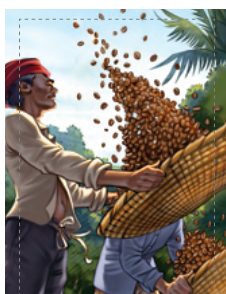
SEPARAÇÃO DOS GRÃOS



LAVAGEM DOS GRÃOS



SECAGEM DOS GRÃOS



SELEÇÃO DOS GRÃOS



ENSACAMENTO DOS GRÃOS



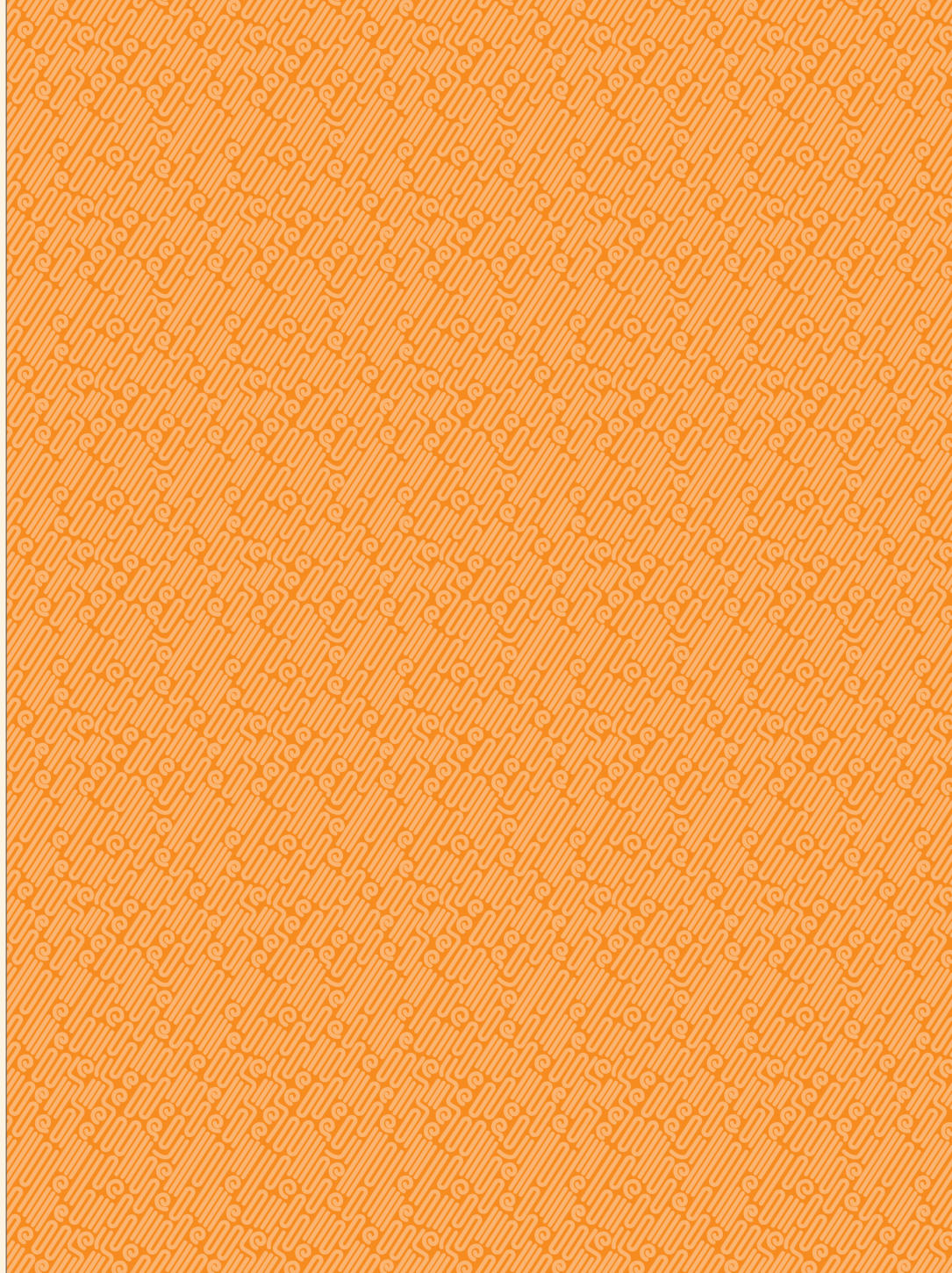
TRANSPORTE DOS GRÃOS

Não escreva no livro.

cento e trinta e nove

139





## Material de apoio

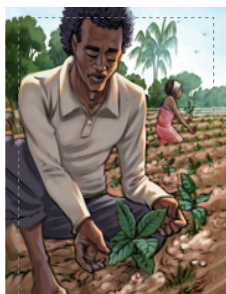
## Atenção!

Recorte apenas uma cópia do material de apoio.

## Página 110 • Cópia 3 - Aprender sempre - Atividade 3

## Instruções:

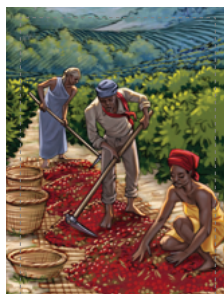
1. Recorte as cartas nas linhas pontilhadas.
2. Embaralhe todas as cartas na mesa, mantendo as ilustrações viradas para baixo.
3. Cada jogador deverá escolher, aleatoriamente, duas cartas, restando algumas que ficarão disponíveis para compra.
4. O objetivo do jogo é montar a sequência correta das etapas envolvidas na produção do café.
5. O jogador que tiver a carta da primeira etapa de produção do café começa o jogo.
6. Se nenhum jogador tiver essa carta, quem perder no par ou ímpar será obrigado a comprar uma carta do monte. Se essa for a carta da primeira etapa, esse jogador começa o jogo. Se não for, ele passa a vez.
7. A cada rodada do jogo, os jogadores podem adicionar apenas uma carta correta à sequência. Caso não possuam essa carta, podem realizar apenas uma compra.
8. Se acabarem as cartas disponíveis para compra, o jogador passa a vez.
9. A partida se encerra assim que algum jogador usar todas as cartas que tiver na mão.



PLANTIO DAS MUDAS



COLHEITA DOS GRÃOS



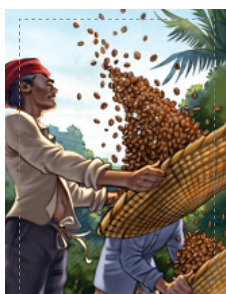
SEPARAÇÃO DOS GRÃOS



LAVAGEM DOS GRÃOS



SECAGEM DOS GRÃOS



SELEÇÃO DOS GRÃOS



ENSACAMENTO DOS GRÃOS



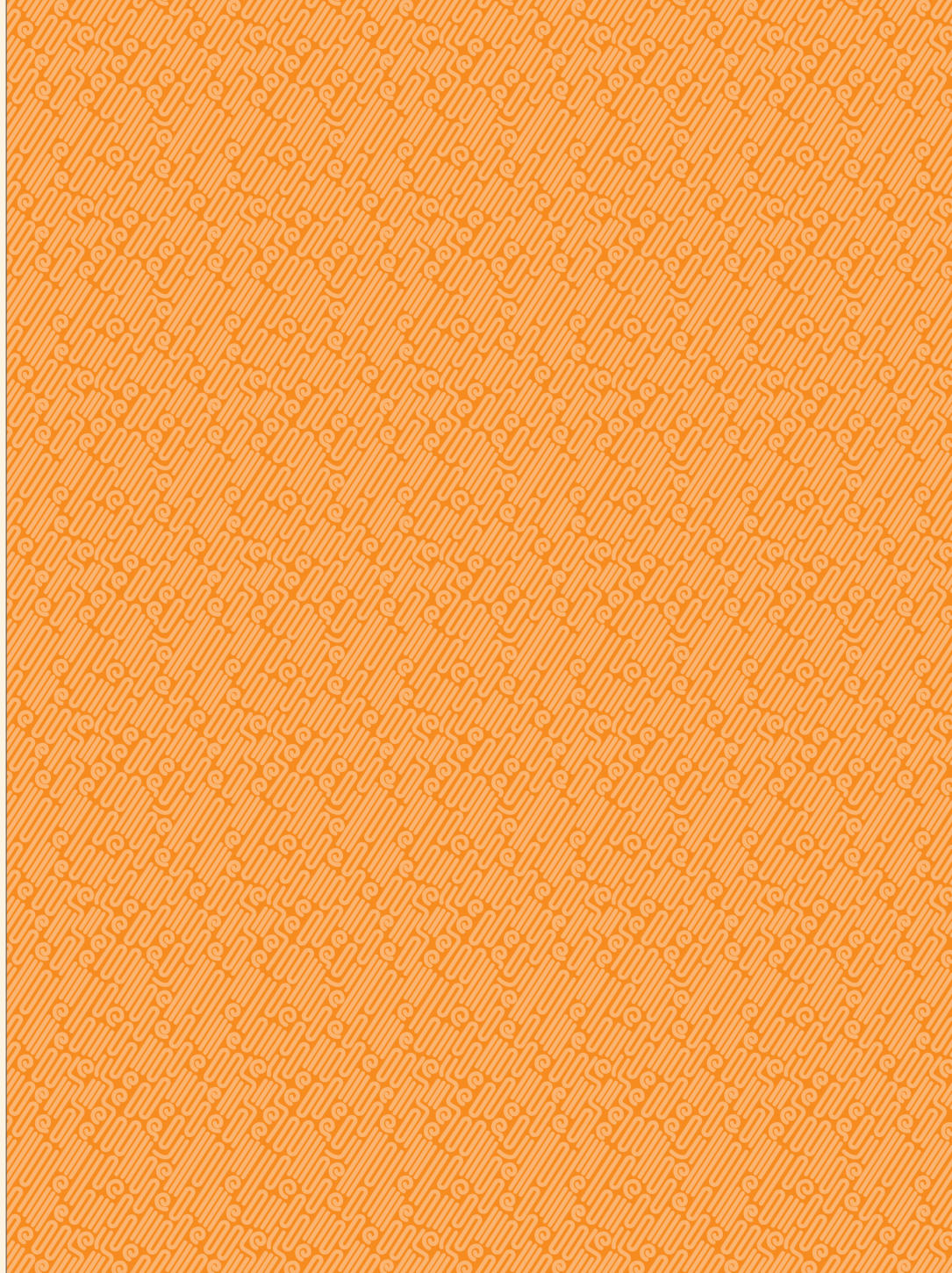
TRANSPORTE DOS GRÃOS

Não escreva no livro.

cento e quarenta e um

141







## Material de apoio

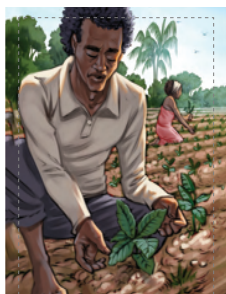
## Atenção!

Recorte apenas uma cópia do material de apoio.

## Página 110 • Cópia 4 - Aprender sempre - Atividade 3

## Instruções:

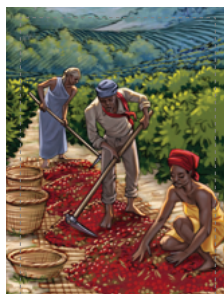
1. Recorte as cartas nas linhas pontilhadas.
2. Embaralhe todas as cartas na mesa, mantendo as ilustrações viradas para baixo.
3. Cada jogador deverá escolher, aleatoriamente, duas cartas, restando algumas que ficarão disponíveis para compra.
4. O objetivo do jogo é montar a sequência correta das etapas envolvidas na produção do café.
5. O jogador que tiver a carta da primeira etapa de produção do café começa o jogo.
6. Se nenhum jogador tiver essa carta, quem perder no par ou ímpar será obrigado a comprar uma carta do monte. Se essa for a carta da primeira etapa, esse jogador começa o jogo. Se não for, ele passa a vez.
7. A cada rodada do jogo, os jogadores podem adicionar apenas uma carta correta à sequência. Caso não possuam essa carta, podem realizar apenas uma compra.
8. Se acabarem as cartas disponíveis para compra, o jogador passa a vez.
9. A partida se encerra assim que algum jogador usar todas as cartas que tiver na mão.



PLANTIO DAS MUDAS



COLHEITA DOS GRÃOS



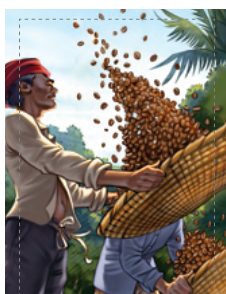
SEPARAÇÃO DOS GRÃOS



LAVAGEM DOS GRÃOS



SECAGEM DOS GRÃOS



SELEÇÃO DOS GRÃOS



ENSACAMENTO DOS GRÃOS

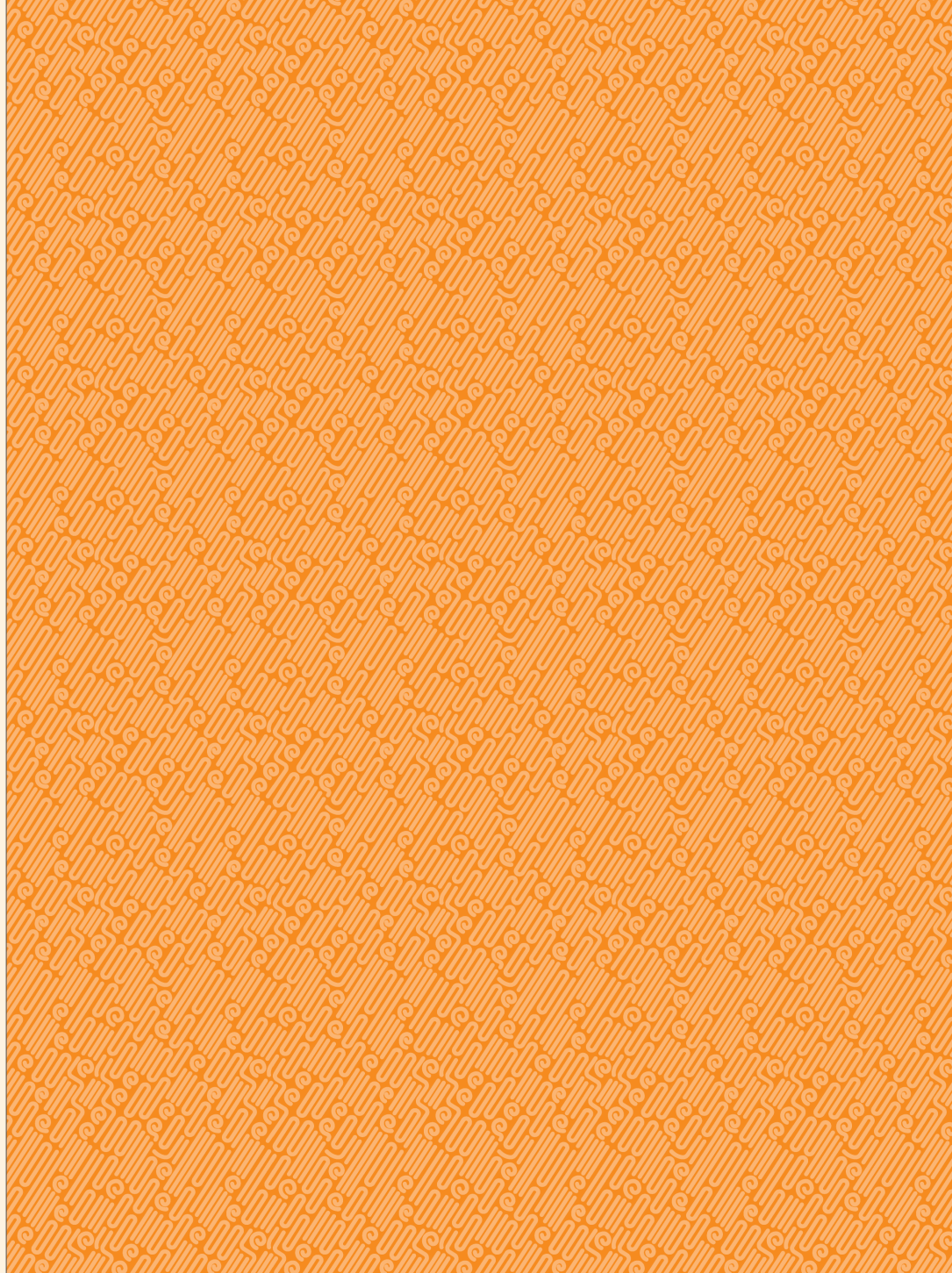


TRANSPORTE DOS GRÃOS

Não escreva no livro.

cento e quarenta e três

143



# APRESENTAÇÃO

Olá, **docente!**

O livro que chega a você faz parte de uma coleção didática elaborada para apoiar sua prática pedagógica, **ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem** em diferentes turmas e realidades escolares.

Acreditamos que a escola é um **território de múltiplos saberes e experiências**, constituindo-se como palco para o protagonismo dos estudantes em seus processos de desenvolvimento. Nesse sentido, cabe aos professores e às professoras o papel de promotores desse **espetáculo do aprendizado**, mediando o contato das turmas com diferentes contextos educativos e orientando os mais diversos grupos de crianças em suas experiências, especialmente as escolares.

Ao compreender a pluralidade do universo escolar e os papéis que fundamentam as relações nesse espaço, optamos por não apresentar verdades absolutas nem propostas que possam ser executadas de apenas uma maneira, considerando somente um tipo de vivência escolar. Pelo contrário, os conteúdos aqui apresentados formam um **rol de sugestões, orientações e debates** que pode ser apropriado e adaptado por docentes, de acordo com suas práticas e necessidades.

Com isso, esperamos enriquecer as experiências não só dos estudantes, mas também de toda a **comunidade escolar**.

E lembre-se: este volume é **reutilizável**. Cuide bem dele ao longo do ano, pois ele será utilizado por seus colegas nos anos seguintes. O **ciclo de cuidado** com os materiais de uso coletivo ajuda a preservar os recursos públicos, a fim de que possam ser investidos em outras áreas.

Desejamos um excelente ano escolar!

**Equipe editorial**



## Orientações gerais

|                                                                        |               |
|------------------------------------------------------------------------|---------------|
| <b>O ensino de História</b>                                            | <b>V</b>      |
| <b>A interdisciplinaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b> | <b>VI</b>     |
| <b>A BNCC e os objetivos da coleção</b>                                | <b>VIII</b>   |
| As competências gerais                                                 | VIII          |
| As competências socioemocionais                                        | IX            |
| As competências específicas de Ciências Humanas                        | IX            |
| As competências específicas de História                                | X             |
| A BNCC Computação                                                      | X             |
| As habilidades da BNCC                                                 | XI            |
| Os principais objetivos da coleção                                     | XI            |
| <b>Proposta pedagógica da coleção</b>                                  | <b>XII</b>    |
| Alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática           | XIII          |
| O trabalho com imagens                                                 | XIV           |
| O trabalho com gráficos, tabelas e mapas                               | XIV           |
| O trabalho com textos                                                  | XIV           |
| Investigação e pesquisa                                                | XV            |
| História e as culturas afro-brasileiras e indígenas                    | XV            |
| O envolvimento da comunidade                                           | XVI           |
| Diversidade e inclusão                                                 | XVI           |
| <b>Avaliação e aprendizagem</b>                                        | <b>XVIII</b>  |
| Avaliação diagnóstica                                                  | XVIII         |
| Avaliação formativa                                                    | XVIII         |
| Avaliação somativa                                                     | XIX           |
| O processo avaliativo                                                  | XIX           |
| <b>Organização e estrutura da coleção</b>                              | <b>XX</b>     |
| Organização dos conteúdos                                              | XX            |
| Estrutura da coleção                                                   | XX            |
| Progressão dos conteúdos                                               | XXII          |
| Sugestões para o planejamento                                          | XXIV          |
| <b>Por dentro do Livro do Professor</b>                                | <b>XXVIII</b> |
| <b>Bibliografia comentada</b>                                          | <b>XXX</b>    |
| Referências sobre diversidade e inclusão na escola                     | XXXI          |

# O ENSINO DE HISTÓRIA

Não nos enganemos: a imagem que fazemos de outros povos, ou de nós mesmos, está associada à história que nos contaram quando éramos crianças. Ela nos marca para toda a nossa existência (Ferro, 1999, p. 13).

A frase do historiador francês Marc Ferro (1924-2021), publicada em uma relevante obra da historiografia francesa, indica a importância do estudo da História na Educação Básica, com atenção especial a esse estudo quando realizado na infância. A obra em questão é uma referência na mudança do paradigma historiográfico, em que a história na “versão dos vencedores” perde espaço para as histórias individuais e coletivas antes silenciadas. A historiografia passa a ser encarada não como uma verdade absoluta, mas como uma possibilidade de análise do passado e uma potência para compreender o presente.

Nas escolas brasileiras, o ensino de História realizado na infância ocorre principalmente durante o segmento do **Ensino Fundamental**. A palavra **ensino** tem em sua origem o termo latino **signo**, que, no sentido original, se refere a “sinal”, “marca”. O ensino seria, então, o compartilhamento de sinais e marcas de uma sociedade. Algo que, em si, marca os indivíduos por toda a vida, como afirma Ferro. A palavra **fundamental**, por sua vez, evoca aquilo que há de fundo, a base que sustenta algo. Assim, o nome do segmento, pelos seus próprios termos e significados, já entrega seu principal sentido: fornecer o fundamento cultural, a base, para formar cidadãos, indivíduos capazes de compreender o mundo e agir nele.

Durante décadas, o ensino de História foi bastante marcado por um caráter laudatório, heroico, cronológico e linear. Nos anos 1980, surgiu uma crítica contundente – da qual Marc Ferro é um dos expoentes – sobre como esse ensino era trazido no livro didático, fosse pela concepção histórica que carregava, fosse pelo modo como o trabalho docente era pensado, em geral reduzido à reprodução das prescrições postas nos livros didáticos.

No Brasil, várias instâncias se articularam para construir outras possibilidades para o ensino de História. Dessa época, podemos destacar uma preocupação metodológica e uma ênfase na questão da documentação, que foi ampliada para além dos documentos oficiais e passou a incluir outros, até então pouco valorizados, como depoimentos orais, cartas pessoais e acervos iconográficos de pessoas comuns. Em termos de conteúdo, houve a preocupação em valorizar o ponto de vista das classes até então silenciadas pela História oficial. Essa mudança de perspectiva conferiu ao docente que pratica o ensino de História a oportunidade de contribuir para a consolidação da democracia no Brasil e para a formação dos cidadãos brasileiros.

A crítica à história dos heróis, a recusa a uma noção de progresso abstrata e a uma concepção exclusivamente cronológica do tempo, a denúncia das desigualdades sociais e das violações de direitos, a busca pela compreensão dos conflitos, a valorização da diversidade cultural e étnica e, por fim, a educação em direitos humanos são marcas do ensino contemporâneo de História. A abordagem desses importantes itens também está presente em outros documentos normativos da educação brasileira, sendo o principal deles a *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2018a).

Assim, o ensino de História busca desenvolver nos estudantes percepções sobre as condições históricas – e, portanto, mutáveis, instáveis, ambíguas – intrínsecas à condição humana, promovendo o conhecimento histórico como lugar de compreensão do **eu**, do **outro** e do **nós** e garantindo um olhar atento à realidade que nos cerca. No estudo das tensas e dialéticas relações entre o passado e o presente, cumpre-nos estabelecer os vínculos entre a experiência mais local e individual dos estudantes e o patrimônio cultural da humanidade, de modo que cada um possa reconhecer em si sua própria historicidade, afirmando sua identidade em relação ao coletivo. E, desse modo, pensar o presente e o futuro não apenas como herança ou consequência dos tempos que os antecedem, mas também como possibilidade do novo, promovendo sempre uma postura ativa na construção e apropriação dos conhecimentos, em genuína atitude historiadora. No contexto atual, o processo educativo se estabelece com base em uma perspectiva inovadora vinculada ao compromisso com a formação humana integral e com a construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva. Pela riqueza de contato com fontes históricas e sua multiplicidade de tipos, materiais e imateriais, o ensino de História torna-se um meio profícuo para o **desenvolvimento integral** dos estudantes, que é um conceito valioso na construção desta coleção.

Esse ensino está relacionado com a ideia de educação integral, preconizada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no seguinte artigo:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...] (Brasil, 1990).

Reconhecemos que a plenitude da educação integral exige esforços multidimensionais em diferentes âmbitos e que extrapolam o espaço da escola. No entanto, a coleção está comprometida em fornecer subsídios para que o desenvolvimento dos estudantes se dê em múltiplas esferas, integrando conhecimentos para compreender melhor a própria realidade e se tornando cada vez mais conscientes de seus papéis no mundo. Dada a magnitude do debate acerca do desenvolvimento integral da criança, a coleção se pauta em ao menos duas acepções do conceito, que se manifestam principalmente no trabalho interdisciplinar e em propostas que mobilizam competências socioemocionais:



Assim, esperamos articular o desenvolvimento integral com base na abordagem do estudante como ser uno, que está se desenvolvendo em diferentes esferas. Por sua natureza interdisciplinar, a presente coleção de História fomenta abordagens que mobilizam conteúdos de outros componentes curriculares, entendendo a interdisciplinaridade como uma prática em que o diálogo entre os conteúdos aponta para a construção de uma atitude interdisciplinar, resultado da interação cotidiana com as pessoas e com o meio que as cerca (Fazenda, 2008).

Pretendemos, com isso, que os estudantes tenham condições de perceber e compreender o espaço de vivência deles e outros espaços, identificando as paisagens próximas e distantes, os fenômenos naturais e físicos por eles observados e a estreita ligação das pessoas com o ambiente que as rodeia, que é representado e transformado por elas ao longo do tempo.

## A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Um dos argumentos mais fortes que justificam a importância do trabalho com base no modelo interdisciplinar é o crescente aumento da complexidade dos problemas enfrentados pela sociedade em relação a meio ambiente, saúde, diversidade cultural, ciência, economia, direitos humanos, etc. Na prática, é fundamental olhar para a realidade complexa com a colaboração de cada um dos profissionais, que podem mobilizar competências específicas em prol da resolução de um problema comum. Ser interdisciplinar é ter predisposição para descobrir-se e descobrir o outro (Fazenda, 2008).

Essa atitude interdisciplinar vai muito além da explanação de um assunto, pois possibilita a vivência de situações. Ao identificar temáticas que atravessam diversas áreas de conhecimento e desafiam as pessoas a elaborar soluções por meio da integração de saberes, mobilizam-se a interdisciplinaridade e a transversalidade, facilitando a percepção das dimensões éticas, políticas e socioculturais do conhecimento e reforçando uma importante característica da interdisciplinaridade: o sincretismo (Santomé, 1998).



Para que a teoria seja dotada de significados, é necessário envolvimento:

No projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se. A responsabilidade individual é a marca do projeto interdisciplinar, mas essa responsabilidade está imbuída do envolvimento – envolvimento esse que diz respeito ao projeto em si, às pessoas e às instituições a ele pertencentes (Fazenda, 2008, p. 17).

Cabe, também, assinalar algumas orientações indicadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

[...] Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (Brasil, 2013, p. 29).

Desse modo, a coleção subsidia, de maneira articulada e adequada à faixa etária dos estudantes, abordagens em que os conhecimentos históricos e historiográficos propiciam o desenvolvimento de habilidades de diferentes áreas para que sejam consolidados e efetivados. A História, além da parceria mais constante com a Geografia, pode dialogar com outros componentes curriculares, seja pela mobilização de habilidades de diferentes áreas, seja por abordar diferentes conteúdos no sentido de aproximar o conhecimento histórico da realidade mais cotidiana dos estudantes.

Com a Geografia, a interação pode se estabelecer, por exemplo, ao trabalhar a organização do espaço e a formação territorial de diferentes povos em temporalidades diversas ou, ainda, analisar as mudanças e permanências na paisagem. Essas são oportunidades para desenvolver a consciência ambiental e enfatizar atitudes de preservação. A compreensão da produção de bens por diferentes povos pode suscitar uma fértil reflexão sobre a questão do consumo e promover atitudes positivas nesse sentido.

A interação com Ciências da Natureza pode ser oportuna quando o professor tratar, por exemplo, de episódios que envolvam questões de saúde pública e incentivar reflexões sobre os direitos humanos. Diálogos sobre educação alimentar e nutricional podem ser articulados a temas sociais e demográficos, de acordo com a faixa etária dos estudantes. O estudo do ciclo da vida, do processo natural de envelhecimento e, sobretudo, de como diferentes culturas lidam com essas questões pode ser muito útil para a sugestão de atitudes de respeito e de valorização do idoso.

Em Educação Física, podem ser realizadas brincadeiras antigas coletadas por meio de entrevistas com os moradores mais velhos das comunidades das quais os estudantes fazem parte ou de pesquisas para investigar a história de algum esporte. Investigações sobre o brincar e a prática de esportes podem animar o debate sobre os direitos das crianças e dos adolescentes.

Em Matemática, podem ser trabalhadas as noções de períodos (década, século, milênio) e a análise e elaboração de gráficos e tabelas. Muito interessante é dar relevo à relação do ser humano com o tempo ao longo da História e em diferentes culturas e à matematicidade do tempo como uma construção histórica. Discutir diferentes maneiras de contar o tempo pode favorecer o reconhecimento da diversidade cultural e o respeito a essa multiplicidade.

Em relação ao componente curricular Língua Portuguesa, a coleção compreende a alfabetização e o letramento como dois processos que ocorrem juntos, pois, para que a criança se aproprie verdadeiramente da escrita, é necessário que ela alcance o significado que a escrita tem socialmente. Nesse contexto, o componente curricular História possibilita aos estudantes ler, interpretar e produzir uma gama variada de textos, ampliando o conhecimento deles a respeito das funções sociais da escrita e dos gêneros textuais com os quais terão contato na coleção. Trata-se de mais uma oportunidade de os estudantes apropriarem-se da palavra escrita, reiterando o compromisso da coleção com o desenvolvimento integral da criança.

Em Arte, o estudo da produção artística de diferentes povos, em distintos lugares e tempos, valoriza o reconhecimento da diversidade cultural. Uma atividade de produção artística sobre as técnicas e os estilos desenvolvidos por outras culturas pode ensinar a experiência lúdica de colocar-se no lugar do “Outro”, excelente oportunidade para praticar a alteridade.

A lista de exemplos é bastante longa, dado que a tecitura dos conhecimentos históricos só pode ser plenamente significativa quando em contato com o todo, com a integralidade que forma as comunidades humanas em suas diferentes dimensões de análise. Por isso, a coleção traz abordagens interdisciplinares correlacionadas aos **Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)**, compreendendo-os como assuntos que atravessam a vivência dos diferentes grupos sociais dos quais todos os atores da comunidade escolar fazem parte. Assim, a integração da História com outros componentes é essencial para concretizarmos uma proposta efetiva de ensino.

# A BNCC E OS OBJETIVOS DA COLEÇÃO

A proposta desta coleção foi desenvolvida tendo como prerrogativa as perspectivas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse documento foi homologado em 2018 pelo governo federal e tem um caráter normativo.

A BNCC promove a abertura da instituição escolar à pluralidade e à diversidade, ressaltando as várias culturas que formam a identidade brasileira e a formação do cidadão consciente. Para isso, definiu-se um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens consideradas essenciais, organizadas principalmente em competências, habilidades e objetos de conhecimento.

As **competências** se constituem como conhecimentos que devem ser adquiridos pelos estudantes e que possam ser mobilizados e aplicados por eles nas tomadas de decisão necessárias em situações relevantes na vida. Para garantir o desenvolvimento dessas competências, a BNCC estabeleceu, para cada componente curricular, um conjunto de **habilidades** que devem ser desenvolvidas ao longo do processo de ensino. As habilidades são propostas em associação com os **objetos de conhecimento**, que são, por sua vez, conteúdos, conceitos e processos específicos dos componentes curriculares e das áreas de conhecimento.

## As competências gerais

Segundo a BNCC, dez competências gerais permeiam todos os componentes curriculares, da Educação Infantil até o Ensino Médio. De acordo com o documento, essas competências visam à construção de conhecimentos e habilidades e à formação de atitudes e valores.

São as **Competências Gerais da Educação Básica (CGEB)**:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018a, p. 9-10).

## As competências socioemocionais

A concepção de que o desenvolvimento das competências socioemocionais é parte essencial deste percurso também é bastante relevante. Em razão disso, dedicamos atenção especial a atividades que propiciem o reconhecimento e o exercício das emoções.

Nesse sentido, a coleção preconiza o trabalho com cinco competências socioemocionais, que são as seguintes:

### **Autoconsciência**

Envolve o conhecimento de cada pessoa, bem como de suas forças e limitações, sempre mantendo uma atitude otimista e voltada para o conhecimento.

### **Autogestão**

Relaciona-se ao gerenciamento eficiente do estresse, ao controle de impulsos e à definição de metas.

### **Consciência social**

Necessita de exercício da empatia, do colocar-se “no lugar dos outros”, respeitando a diversidade.

### **Habilidades de relacionamento**

Relacionam-se com as habilidades de ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao *bullying*, por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso, bem como auxiliar o outro quando for o caso.

### **Tomada de decisão responsável**

Preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais de acordo com as normas, os cuidados com a segurança e os padrões éticos de uma sociedade (Brasil, 2018b).

Essas competências fazem parte da matriz de educação socioemocional desenvolvida pela Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL) e são um importante parâmetro para sistemas educativos de diversos países.

Nesta coleção, os momentos em que o trabalho com as competências socioemocionais é feito com destaque são sinalizados com o selo Saber Ser.

## As competências específicas de Ciências Humanas

As **Competências Específicas de Ciências Humanas (CECH)** listadas na BNCC também foram valorizadas para que os estudantes sejam capacitados a iniciar sua “leitura do mundo” no ambiente pedagógico compartilhado. São elas:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão (Brasil, 2018a, p. 357).



## As competências específicas de História

Para definir o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens consideradas essenciais, levamos em consideração, ainda, o desenvolvimento das **Competências Específicas de História (CEH)**, também indicadas na BNCC:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais (Brasil, 2018a, p. 402).

## A BNCC Computação

A sociedade brasileira – em diferentes níveis, dependendo da comunidade e do espaço geopolítico ocupado por ela – tem usufruído das facilidades trazidas pela conexão à internet, pelos equipamentos eletrônicos conectados a ela e pelo acesso a uma infinidade de aplicativos direcionados aos mais variados usos. No entanto, as tecnologias digitais também trouxeram novos dilemas que reverberam na educação.

Nesse sentido, torna-se imperativo questionar: Como auxiliar crianças e jovens no uso dessas tecnologias? Como garantir a conscientização sobre o uso seguro dessas tecnologias? Que competências são essenciais para a construção de conhecimentos nesse campo? Como instrumentalizar os estudantes para que possam se tornar produtores de tais tecnologias?

Esse conjunto de dúvidas e anseios está inserido em um contexto mais amplo, pertinente aos intensos – e permanentes – debates sobre a educação. Em resposta a isso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio do Parecer n. 15, previu, em 2017, a criação de um complemento à BNCC que tratasse especificamente da aprendizagem da Computação.

De modo interdisciplinar, foram elaboradas as premissas desse campo, que “envolve tanto técnicas de resolução e análise de problemas quanto a construção e uso de máquinas para auxiliar na execução das soluções” (Raabe *et al.*, 2017).

Com base em definições como essa, foram constituídas as Diretrizes para o Ensino de Computação na Educação Básica (Ribeiro *et al.*, 2019), que fundamentaram a elaboração do documento *Base Nacional Comum Curricular: Computação – complemento à BNCC*, homologado em 2022 pelo CNE.

Com base nos debates ocorridos em comissões formadas por professores e pesquisadores de diferentes áreas (como Pedagogia, Psicologia, Ciências da Computação, Matemática, Geografia, etc.), foram propostos três eixos para o ensino da Computação no Brasil, que se desdobram nos seguintes pilares: Cultura digital, Pensamento computacional e Mundo digital. Por seu caráter interdisciplinar, os três eixos perpassam toda a Educação Básica – da Educação Infantil ao Ensino Médio – e as diferentes áreas do conhecimento.

Por isso, a coleção se propõe a apoiar o desenvolvimento de algumas das competências e habilidades da Computação de maneira contextualizada, sempre que os conteúdos propiciarem a abordagem delas.

As **Competências da Computação (CC)** preconizadas pela BNCC para o Ensino Fundamental são:

1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos.
2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.
3. Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.
4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos.
5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.
6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas (Brasil, 2022, p. 11).

Nota-se que as competências – e, conseqüentemente, as habilidades que delas decorrem – não exploram o simples uso de *hardwares* e *softwares*. Isso porque a Computação não se limita a esse escopo, mas constitui um modo de pensar, elaborar, compreender e transformar o mundo, característico de sua vocação interdisciplinar e das múltiplas possibilidades que a abordagem transversal pode fomentar.

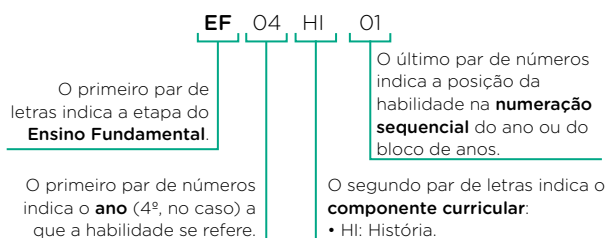
Nesta coleção, a seção *Universo digital* apresenta propostas elaboradas para apoiar a abordagem desse campo.

## As habilidades da BNCC

O trabalho com as habilidades propostas na BNCC é central nesta coleção. Por isso, acreditamos ser importante compreender a lógica dos códigos alfanuméricos das habilidades, pois elas são indicadas em diversos momentos deste Livro do Professor.

Na BNCC, a numeração das habilidades dos componentes curriculares de cada ano não representa uma ordem ou hierarquia de aprendizagens, mas, sim, parte de um conjunto de habilidades de igual importância, que devem ser desenvolvidas em cada um dos anos pelos componentes curriculares. Nesta coleção, serão trabalhadas as habilidades de História do 3º ao 5º ano.

Com base nesse critério, o código da habilidade **EFO4HI01**, por exemplo, refere-se à primeira habilidade proposta em História no bloco relativo ao 4º ano do Ensino Fundamental.



## Os principais objetivos da coleção

Em sintonia com princípios éticos, políticos e estéticos da BNCC, a coleção está comprometida com o conjunto de objetivos pedagógicos listados a seguir, conectados com a formação cidadã e com o desenvolvimento da atitude historiadora:

- valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente estabelecidos para a construção de uma sociedade mais solidária;
- praticar a curiosidade intelectual;
- reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais da própria comunidade e de grupos diversos;
- utilizar diferentes linguagens para ampliar os campos de expressão, informação e comunicação;
- usar as tecnologias digitais de forma analítica de modo a produzir conhecimento e solucionar problemas;
- valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriando-se de conhecimentos e experiências que promovam liberdade, autonomia, responsabilidade e pensamento crítico;
- respeitar e promover os direitos humanos e a consciência socioambiental, sendo ético em relação a si mesmo, à sociedade e ao planeta;
- exercitar o respeito, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos, grupos, saberes, identidades, culturas e potencialidades;
- agir com autonomia, tomando decisões de acordo com princípios éticos democráticos, solidários, inclusivos e sustentáveis;
- identificar e valorizar os principais aspectos da própria identidade e das identidades coletivas;
- reconhecer-se como sujeito histórico, responsável por transformar a própria realidade por meio de ações de impacto.

## PROPOSTA PEDAGÓGICA DA COLEÇÃO

Com base nos documentos já apresentados, esta coleção fundamenta-se em pressupostos teóricos que consideram relevantes os estudantes, o professor e o conhecimento, como partes integradas do processo de ensino. Reconhecendo os estudantes como sujeitos ativos desse processo, procurou-se dialogar constantemente com eles por meio de perguntas mobilizadoras, textos, imagens, documentos e atividades que possibilitam a elaboração de um conhecimento significativo, contemplado nos processos de percepção, compreensão e representação. De acordo com a BNCC:

[...] Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. [...] A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tomado como produtor de diferentes linguagens. [...] (Brasil, 2018a, p. 403).

Considerando esse princípio, a coleção oferece atividades e propicia situações que permitem mobilizar os estudantes intelectualmente e levá-los a interagir com os objetos de conhecimento, construindo representações interiores deles. Essa prática pressupõe considerar as experiências e os repertórios trazidos pelos estudantes para que eles possam relacioná-los com o novo conhecimento e, assim, empreender uma aprendizagem significativa, que faça sentido em seu universo de vivências.

De acordo com Coll:

[...] é importante que os professores percebam os conhecimentos prévios dos alunos e alunas sobre o tema a ser estudado, não apenas porque são os que eles utilizam para aprender, isto é, não podem prescindir deles na realização de novas aprendizagens, mas porque deles dependem as relações que é possível estabelecer para atribuir significado à nova informação proposta. Isto é, os conhecimentos do aluno sobre um determinado tema possibilitam estabelecer relações substantivas, permitindo também, consequentemente, atribuir significado ao novo conteúdo (Coll, 1996, p. 97).

No trabalho com História, os estudantes poderão construir uma série de conceitos que colaboram para o entendimento do mundo ao redor e de sua própria experiência. É fundamental oferecer a eles a oportunidade de aplicar seus novos conhecimentos na resolução de situações-problema compatíveis com sua faixa etária, por meio de intervenções solidárias, respeitando os valores humanos e a diversidade sociocultural, étnica e ambiental. Assim, os estudantes poderão construir uma série de conceitos que colaboram para o entendimento da própria experiência e do mundo ao redor. Ao professor, que é parte desse processo, articulador de situações e mobilizador de capacidades, cabe fazer a mediação entre os objetos de conhecimento e os estudantes, intervindo durante as exposições deles, organizando e viabilizando as investigações e sistematizando as descobertas. Cabe também ao professor mostrar o quanto a realidade, a vivência e a experiência de cada criança são importantes para o estudo de História.



Esta coleção trabalha com noções e conceitos históricos para que os estudantes possam entender a realidade em que vivem e, assim, atuar na sociedade de forma consciente, crítica e reflexiva. Além do conhecimento específico de História, procedimentos e atitudes se configuram como conteúdos importantes nesta coleção. Entendemos que a diversidade de conteúdos (Coll, 1996) **factuais** (dados, fatos, nomenclaturas, classificações), **conceituais** (noções, conceitos, princípios), **procedimentais** (observação, comparação, análise, experimentação, representação, entrevista, pesquisa, debate) e **atitudinais** (autonomia, organização, respeito, colaboração, solidariedade, diálogo), tratados integradamente, contribuirá para a educação desejada.

As propostas de atividades – individuais, em duplas, em grupos, práticas, escritas, orais, entre outras modalidades – visam promover a aprendizagem, possibilitando a mobilização intelectual necessária para a elaboração do conhecimento. Para que efetuem essa função mobilizadora, as atividades devem ser variadas e contribuir para o desenvolvimento de diferentes níveis de habilidades. Como afirma Rüsen:

Aprender é um processo dinâmico em que a pessoa que aprende é transformada. Algo é ganho, algo é adquirido – conhecimento, habilidade ou mistura de ambos. Na aprendizagem histórica, “história” é adquirida: os fatos objetivos, coisas que aconteceram no tempo, tornam-se um assunto do conhecimento consciente – tornam-se subjetivos. A aprendizagem histórica é um processo de fatos colocados conscientemente entre dois polos, ou seja, por um lado, um pretexto objetivo das mudanças que as pessoas e seu mundo sofreram em tempos passados e, por outro, o ser subjetivo e a compreensão de si mesmo assim como a sua orientação no tempo (Rüsen, 2011, p. 63).

Com o objetivo de desenvolver ou aprimorar competências e habilidades dos estudantes, nesta coleção foram exploradas diferentes linguagens, textuais e visuais. Destacamos a seguir alguns recursos didáticos utilizados em atividades e que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.

## Alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática

Como discutiremos no tópico “A interdisciplinaridade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, a tecitura didática das Ciências Humanas, em especial de História, favorece o desenvolvimento das competências linguísticas e matemáticas por trazer contextos que dialogam com Língua Portuguesa e Matemática em muitos momentos. O trabalho com a marcação da passagem do tempo cronológico, a notação de datas e eventos, a sistematização de dados históricos em gráficos e tabelas, por exemplo, são essenciais para a apreensão de conteúdos matemáticos. Já a leitura e a compreensão de gêneros textuais diversos ampliam os conhecimentos dos estudantes não só em História, mas também em Língua Portuguesa. Em face do cuidado com o desenvolvimento integral dos estudantes, há diversas orientações neste Livro do Professor que visam apoiar o desenvolvimento da turma em seus processos de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, em diálogo com os conteúdos de História.

Tais perspectivas estão alinhadas com as ações previstas no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), lançado em 2023 pelo governo federal, que tem como premissa materializar a alfabetização de todos os estudantes brasileiros durante o 1º e o 2º ano do Ensino Fundamental. Para isso, a recuperação de aprendizagens, quando necessária, e o aprimoramento das habilidades de escrita e leitura no 3º, no 4º e no 5º ano são essenciais.

O compromisso desta coleção com o desenvolvimento integral dos estudantes compreende a percepção de que, nessa etapa da vida, as crianças estão se apropriando do sistema de escrita enquanto desenvolvem estratégias de leitura e o raciocínio lógico. Nesse cenário, é imperativo que todos os materiais didáticos acompanhem esse desenvolvimento, ainda que não sejam obras específicas de Língua Portuguesa ou de Matemática. A partir do 3º ano do Ensino Fundamental, é esperado que os estudantes já conheçam as letras e os sons que elas representam, sendo capazes de diferenciar letras maiúsculas e minúsculas, em suas versões de imprensa e cursiva. Eles também já devem reconhecer os algarismos e o que eles representam, assim como algumas dimensões e grandezas.

Por isso, os volumes da coleção disponibilizam textos de acordo com a faixa etária em questão. Em diversas atividades e abordagens, há textos grafados em letra cursiva, simulando o texto manuscrito, como modo de reforçar a leitura de textos escritos com esse tipo de fonte. É esperado que as respostas das atividades manuscritas sejam feitas sempre com letra cursiva, apoiando o desenvolvimento psicomotor e cognitivo da criança. Algumas atividades reforçam esse comando ao longo dos volumes. Sempre que necessário, o professor pode retomar essa orientação, acompanhando a evolução da capacidade dos estudantes na escrita manuscrita em letra cursiva.

## O trabalho com imagens

Nos livros didáticos, as imagens devem ser mais que reproduções estáticas de paisagens, situações ou processos. Para que funcionem como conteúdo, complemento informativo ou como motivação para o estudo do tema, é preciso envolver os estudantes na observação e leitura delas. Com um levantamento das impressões da turma, o professor tem condições de avaliar seus conhecimentos prévios e considerá-los para organizar e tornar esses conhecimentos mais complexos, ampliando-os.

Inicialmente, o mais indicado é o trabalho com a observação dirigida, ou seja, aquele em que o professor, com algumas perguntas, chama a atenção dos estudantes para a imagem como um todo. Em seguida, é importante explorar, também com perguntas e alguns comentários, os detalhes e as informações não explicitadas. Se os estudantes demonstrarem interesse por algum aspecto da imagem, o professor deve aproveitar o momento para trabalhar e aprofundar o assunto.

Os mesmos procedimentos podem ser adotados na comparação de imagens de um mesmo local em épocas diferentes. O levantamento de semelhanças e diferenças, considerando o tempo decorrido, permitirá aos estudantes verificar os processos de mudanças, rupturas e permanências, além de relacionar o passado e o presente.

O trabalho com imagens inclui também a produção de desenhos, que podem ser sobre um tema ou baseados na leitura de um texto. Os desenhos possibilitam verificar os conhecimentos prévios, a competência leitora (entendimento do texto) e informações sobre as vivências e experiências dos estudantes.

A seção *Vamos ler imagens!* tem como objetivo principal fornecer subsídios aos estudantes, de acordo com a faixa etária, para a compreensão e a análise de diferentes tipos de imagem. As propostas e os itens iconográficos analisados também se tornam mais complexos a cada volume.

## O trabalho com gráficos, tabelas e mapas

Tabelas, gráficos e mapas representam dados e informações, em linguagem gráfica, sobre uma realidade específica, em determinado momento. São recursos visuais utilizados na educação formal e na mídia em geral. Assim, é importante para os estudantes familiarizarem-se com essas linguagens.

Esta coleção trabalha a leitura e a interpretação dos dados e das informações contidas nesses recursos considerando a complexidade adequada à faixa etária. Procura-se chamar a atenção para a relevância da leitura de título, data, fonte e legenda em gráficos, mapas e tabelas. Além disso, esses itens gráficos são abordados pelo viés historiográfico, contextualizando-os como fontes históricas.

Esse processo enriquece a abordagem e a apreensão dos conteúdos pelos estudantes, já que favorece o desenvolvimento das habilidades de identificação, reconhecimento e análise de dados coletados, e permite a comparação dos contextos históricos apresentados com a própria realidade.

## O trabalho com textos

A leitura de textos, de forma autônoma ou com a mediação do professor, é mais um dos recursos utilizados para introduzir ou complementar o estudo dos conteúdos. O professor deve estar atento às características de cada gênero textual e de sua fonte, assim como ao vocabulário específico de cada gênero. A leitura prévia do texto e o planejamento da atividade proposta podem evitar eventuais dificuldades durante a aula.

A diversidade de fontes dos textos permite trabalhar com os estudantes abordagens e pontos de vista diferentes sobre um mesmo assunto. Essa experiência enriquece o aprendizado e pode despertar neles o interesse pela busca de informações e pelo conhecimento de outras ideias.

É importante que a biblioteca ou a sala de leitura da escola facilite o acesso a esses materiais. O professor pode ainda orientar os estudantes a recorrer ao acervo de familiares ou conhecidos. Ele também pode providenciar ou solicitar aos estudantes jornais, revistas e outros suportes de texto para serem manuseados e trabalhados em sala de aula.

Visando ao melhor aproveitamento dos textos como recurso didático, após a leitura, o professor pode orientar a realização de atividades complementares como: a recontagem deles, a explicação de temas centrais, a seleção de detalhes interessantes ou curiosos, a elaboração de desenhos ou de histórias em quadrinhos, a dramatização de um trecho do texto, a identificação de determinadas informações, entre outras estratégias. Esse rico trabalho apoia o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes e pode servir para recuperar e/ou aprofundar aprendizagens, de acordo com o progresso de cada estudante, em conformidade com as prerrogativas de desenvolvimento integral expostas neste Livro do Professor.

## Investigação e pesquisa

Pesquisar é um ato intrínseco ao fazer científico. Por isso, proporcionar aos estudantes o contato adequado à faixa etária com as diferentes metodologias de pesquisa é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e de atitudes indagadoras.

Nesse sentido, a pesquisa é o recurso que possibilita aos estudantes a aquisição de novos conhecimentos de maneira autônoma. Porém, na faixa etária dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é necessário que ela seja realizada sob a supervisão de adultos, como familiares e professores, para que os estudantes possam ser orientados quanto aos procedimentos e aos cuidados a serem adotados.

Ao realizar esse tipo de atividade, uma das principais dificuldades dos estudantes, em qualquer faixa etária, é identificar a “questão-problema”, ou seja, a pergunta que deve ser respondida, esclarecendo assim o objetivo da pesquisa. O professor deve organizar a atividade de modo que os estudantes tenham clareza desse objetivo e aprendam a selecionar as fontes de informação, a interpretá-las e a apresentá-las adequadamente. O desenvolvimento dessas habilidades contribui para consolidar a autoconfiança deles e a busca por autonomia.

Organizar os estudantes em pequenos grupos para que façam pesquisas, orientando-os a dividir as responsabilidades do trabalho, propicia desenvolver comportamentos e atitudes de respeito e cooperação na convivência com o outro.

A pesquisa costuma ter diversas etapas e, para guiar os estudantes, é importante que o professor explicita cada parte do processo, garantindo que eles se apropriem paulatinamente do repertório de investigação, da sistematização dos dados, da realização de registros, da experimentação, etc. Na apresentação das descobertas da pesquisa, é preciso incentivá-los a organizar os achados e a disponibilizá-los para a comunidade escolar.

Nesta coleção, são trabalhados alguns procedimentos de pesquisa, como a investigação de um tema e a sistematização e a apresentação das descobertas, sempre de modo adequado à faixa etária.

## História e as culturas afro-brasileiras e indígenas

Por muito tempo, a história do Brasil foi contada pelo viés eurocêntrico das elites, em particular nos livros didáticos, que colocava os povos indígenas, africanos e afro-brasileiros em posições de passividade e subalternidade. Na historiografia universitária e acadêmica, desde a década de 1970, novas perspectivas têm sido abertas no sentido de deslocar análises, ampliar diálogos e reconhecer o protagonismo de indígenas e afro-brasileiros como sujeitos históricos, produtores de conhecimento e detentores da própria narrativa. Essas tendências intelectuais respondem aos movimentos sociais que preconizam a democratização da sociedade brasileira.

A Constituição de 1988 consolidou os marcos dessa nova concepção, e a produção historiográfica tem refletido o crescimento das pesquisas sobre os povos indígenas e africanos no Brasil e na África. Essa historiografia passou a explorar desde a longa trajetória dos povos indígenas no território brasileiro, durante milhares de anos, à decisiva contribuição deles para a cultura que se formou no Brasil nos últimos cinco séculos. No campo da participação africana, o tema da resistência à escravidão ganhou destaque, assim como a fundamental influência cultural africana na história do Brasil.

Como resultado desse processo, tanto social como historiográfico, foi assinada a Lei n. 11645, de 10 de março de 2008, que determina, em seu artigo 1º: “Nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”. Em particular, a determinação legal (artigo 26-A, parágrafo 1º) é que o conteúdo programático escolar deverá incluir

[...] diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (Brasil, 2008).

De acordo com a BNCC (2018a), páginas 15 e 16, a instituição escolar deve estar aberta à pluralidade e à diversidade e basear-se em:

[...] um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes [...]

Esta coleção foi estruturada, portanto, à luz das discussões da historiografia renovada e das indicações legais sobre a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, dialogando com pesquisadores, escritores, artistas e articuladores negros e indígenas.



As sociedades indígenas são tema de estudo tratado em todos os volumes, com destaque relevante em diversos capítulos. A presença indígena foi explorada desde os primórdios da ocupação do território brasileiro até o tempo presente. As tradições indígenas, suas formas de organização e narrativas foram abordadas em sua pluralidade, como agentes históricos da sociedade brasileira. O texto reafirma a diversidade dos povos indígenas, nomeando etnias e apresentando especificidades de modo a problematizar o tratamento genérico e indiferenciado. Além disso, na abordagem sobre os contatos entre os povos indígenas e os não indígenas é apresentada a dimensão conflituosa desses encontros. O conflito se expressa tanto nas práticas de escravidão e de extermínio a que esses povos foram submetidos no período colonial como na resistência e na luta para preservar suas terras e suas identidades, que acontecem até hoje.

O protagonismo africano também recebe destaque em toda a coleção. Estudam-se desde elementos históricos e culturais do continente africano na Antiguidade, passando por reinos e impérios modernos até o comércio de escravizados, a vida e o trabalho no Brasil e aspectos da cultura afro-brasileira na atualidade. A abordagem da escravidão aparece integrada às lutas e processos de resistência, que incluíram os quilombos, as revoltas e os movimentos políticos.

Os povos indígenas e africanos são apresentados, em diversos momentos, por meio de elementos da religiosidade e dos saberes, que configuram aspectos simbólicos de grande importância na definição da cultura brasileira. Os patrimônios material e imaterial indígenas e africanos são apresentados em sua riqueza, na forma de tecnologias, saberes, artefatos, alimentos, festas e tradições, entre outros elementos.

## O envolvimento da comunidade

As atividades realizadas com a ajuda dos adultos responsáveis pelos estudantes, além de valorizarem a relação familiar e incentivarem a autonomia, enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, já que extrapolam os limites físicos da escola e passam a ocupar outras dimensões da vida dos estudantes, conferindo à rotina deles momentos de estudo fora do horário formal das aulas.

O envolvimento da comunidade escolar para além dos funcionários da escola e do corpo docente é essencial para o sucesso das estratégias pedagógicas, pois garante apoio aos pontos de culminância dos projetos escolares. Ao auxiliar na realização das atividades escolares, os adultos responsáveis pelos estudantes reforçam a importância do estudo na formação dos indivíduos e conferem valor ao desenvolvimento escolar, ações que fortalecem positivamente as relações entre a escola e os estudantes. Por esse motivo, a coleção apresenta, de modo sistemático, um conjunto de atividades elaboradas para que os estudantes possam buscar saberes com seus familiares, sistematizando suas descobertas e, posteriormente, compartilhando-as com os colegas.

## Diversidade e inclusão

Cada estudante traz uma bagagem de habilidades, experiências e necessidades, e é papel da escola e dos educadores reconhecer e valorizar essa diversidade. É essencial reconhecer que cada criança é única e apresenta demandas e capacidades próprias.

A despeito disso, estudantes com transtornos e deficiências frequentemente enfrentam barreiras adicionais para acessar uma educação de qualidade. Portanto, sistemas educacionais verdadeiramente inclusivos são um passo essencial para a construção de uma sociedade também inclusiva. Acreditamos, com isso, que a diversidade de condições físicas e neurológicas pode ser bem atendida quando há:

- promoção de valores como **colaboração e empatia**;
- criação de ambientes **acolhedores e seguros**;
- valorização **ativa** da diversidade;
- **envolvimento** da comunidade.

Para aprofundar as percepções sobre a diversidade de condições, é importante identificar as especificidades das deficiências e dos transtornos. De acordo com a Resolução n. 4/2009 do Conselho Nacional de Educação Básica (Brasil, 2009), as pessoas com deficiência são aquelas que “têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial”. Por sua vez, aqueles com transtornos do neurodesenvolvimento são os “que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento psicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras” (Brasil, 2009).

## Transtornos do neurodesenvolvimento

Os transtornos do neurodesenvolvimento englobam uma diversidade de condições que podem variar em nível e em grau, de acordo com o contexto. Nesse sentido, é possível citar o Transtorno

do Espectro Autista (TEA), a Deficiência Intelectual (DI), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e os transtornos de aprendizagem, sendo os mais comuns entre estes últimos a dislexia, a discalculia e a disgrafia.

É necessário compreender os desafios enfrentados por crianças que têm transtornos dessa ordem. Muitas delas podem apresentar dificuldades relativas à comunicação, interação social, compreensão das emoções dos outros, bem como ao aprendizado acadêmico e ao comportamento. Em todos esses casos, é fundamental adotar abordagens pedagógicas específicas para atender às necessidades de cada uma delas.

Isso pode incluir a implementação de estratégias de ensino diferenciadas, como currículo multinível ou individualizado e o suporte emocional e comportamental – se necessário.

## Deficiências

As deficiências agrupam grande diversidade de condições humanas e podem se apresentar em diferentes dimensões, como a física (no caso de pessoas em cadeiras de rodas, surdas e/ou cegas, etc.) e a intelectual (a exemplo da síndrome de Down). Essas condições podem ter origem na gestação ou em decorrência de outros eventos da primeira infância. Assim como ocorre com os transtornos, é importante garantir ambientes que possam receber essas crianças e preparar-se para incentivá-las de maneira específica, adaptando propostas pedagógicas e ampliando o repertório escolar concernente a esse cenário.

Nesse sentido, a arquitetura inclusiva é essencial, pois ela facilita o acesso à escola não só aos estudantes com condições físicas específicas, mas também à população idosa e a outras pessoas que tenham, por exemplo, dificuldade de locomoção. A parceria com a comunidade se torna central para viabilizar atividades como estudos do meio e confraternizações, propiciando os cuidados requeridos por algumas condições.

A ideia é sempre evidenciar que a pessoa com deficiência faz parte do grupo social e é aceita do modo como é. Não se trata de oferecer concessões ou favores, mas de demarcar o território escolar como um espaço de acolhimento e de cidadania.

## Formação continuada

Como modo de incentivar a inclusão na escola e a valorização da diversidade, a parte específica deste volume do Livro do Professor fornece estratégias didáticas diversas para lidar com a multiplicidade de condições que os estudantes podem apresentar.

No livro do 4º ano, os temas abordados são:

| Unidade                                                  | Capítulo                                     | Tema                                                                         | Página |
|----------------------------------------------------------|----------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|--------|
| 1. Por que os povos circulam por diferentes territórios? | 1. Os primeiros seres humanos                | Transtorno do Espectro Autista (TEA)                                         | 17     |
|                                                          | 3. O início da colonização                   | Deficiência visual                                                           | 33     |
| 2. O que é a diáspora africana?                          | 4. Os africanos escravizados                 | Deficiência auditiva e surdez                                                | 44     |
|                                                          | 5. O trabalho dos escravizados               | Deficiência intelectual                                                      | 51     |
|                                                          | 6. Combate e resistência à escravidão        | Deficiência múltipla                                                         | 62     |
| 3. Como o Brasil se expandiu do litoral para o interior? | 7. O negócio dos engenhos                    | Deficiência física e motora                                                  | 73     |
|                                                          | 8. O interior do Brasil e os povos indígenas | Dislexia                                                                     | 83     |
|                                                          | 9. Trabalho e cultura na região mineradora   | Deficiência psicossocial                                                     | 93     |
| 4. Como o Brasil se tornou moderno?                      | 10. Café: um novo cultivo                    | Transtorno Opositor Desafiador (TOD)                                         | 103    |
|                                                          | 11. Da escravidão ao trabalho assalariado    | Transtorno Específico da Aprendizagem com Prejuízo da Compreensão da Leitura | 115    |
|                                                          | 12. Industrialização e modernidade           | Síndrome de Down                                                             | 124    |

As estratégias abordadas podem ser aproveitadas em diferentes momentos e adaptadas de acordo com a realidade escolar. Cabe destacar que elas não se restringem ao trabalho específico com o componente curricular História; na verdade, podem ser aplicadas em aulas de qualquer componente curricular, sempre que se fizerem úteis.

Acreditamos que esse repertório de estratégias apoia a formação docente continuada, facilitando a adaptação de propostas de acordo com diferentes condições. Para aprofundar a formação nesse sentido, veja as sugestões de materiais na subseção *Referências sobre diversidade e inclusão na escola* nas páginas XXXI e XXXII.

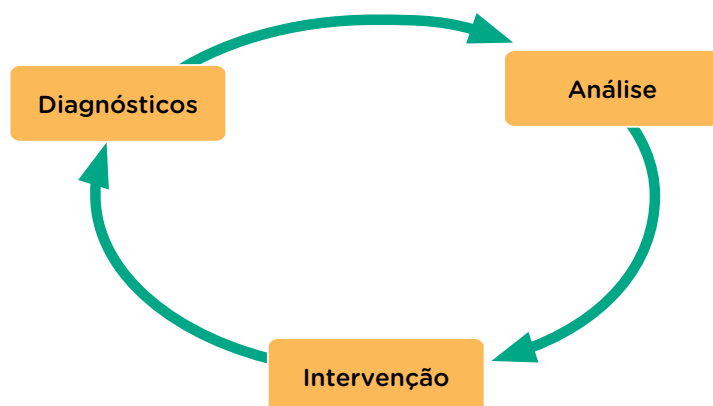
## AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

Avaliar é um aspecto importante no processo de ensino-aprendizagem. Um dos propósitos dessa prática pedagógica é obter informações que orientem a prática docente, permitindo aferir se os objetivos didático-pedagógicos concebidos e planejados estão sendo alcançados. Ao avaliar a consolidação dos conhecimentos pelos estudantes, é possível deduzir quais práticas e atividades têm propiciado a aprendizagem e quais aspectos do ensino e do trabalho docente precisam ser modificados, o que contribui para corrigir as defasagens e promover atividades que busquem remediá-las. Assim, o planejamento e a avaliação são indissociáveis.

Antoni Zabala (2015) destaca três importantes momentos no processo avaliativo:

- o início, que permite avaliar o conhecimento prévio dos estudantes e identificar as possibilidades de aprendizagem, realizando-se a denominada **avaliação inicial** ou **diagnóstica**;
- o desenvolvimento, que possibilita a observação de como os estudantes aprendem, realizando-se a **avaliação reguladora**, também chamada de **avaliação formativa** ou **de monitoramento**;
- e o final, quando são analisados os conhecimentos elaborados e os resultados obtidos no processo avaliativo, realizando-se a **avaliação final** ou **somativa**.

Desse modo, sob uma perspectiva formativa, a avaliação ocorre em ciclos – diagnóstico, análise e intervenção – em um processo de retroalimentação, de acordo com a aprendizagem de cada estudante.



### Avaliação diagnóstica

A avaliação inicial ou diagnóstica permite reconhecer o que os estudantes já sabem e trazem de suas experiências de mundo. Esses conhecimentos prévios nem sempre estão corretos sob o ponto de vista da educação formal, mas são importantes para que o professor tome decisões relacionadas aos caminhos a serem trilhados em sala de aula.

Nesta coleção, apresentamos a seção *Boas-vindas!* como uma possibilidade de instrumento para essa avaliação. No entanto, existem outros recursos que podem ser mobilizados para detectar o estágio de aprendizagem de um grupo de estudantes. A avaliação diagnóstica também pode ser realizada sempre que se inicia o trabalho com um novo tema. Com a finalidade de facilitar a coleta de informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes, apresentamos na abertura de cada unidade algumas questões com o título *Para começo de conversa*. Os registros desses conhecimentos prévios podem ocorrer por meio de notas pontuais ou em uma grade de habilidades e competências.

### Avaliação formativa

Para Philippe Perrenoud (1998), a avaliação formativa caracteriza-se como o processo em que o professor devolve ao estudante não apenas uma nota, mas também comentários que ajudam a



verificar os acertos e os erros, promovendo o acompanhamento da aprendizagem tanto pelo docente como pelos estudantes. Além disso, atividades de leitura e de produção textual, trabalhos coletivos de pesquisa e análises de fontes históricas relacionadas aos temas estudados informam o professor sobre possíveis necessidades de alteração em seu curso de trabalho e reorientação de todo o processo.

Nesta coleção, as atividades propostas ao longo dos capítulos e, principalmente, nas seções *Aprender sempre* e *Aprender mais*, contribuem para um registro dos estudos, tornando possível a percepção dos avanços do aprendizado dos estudantes, o que favorece uma análise sistemática.

## Avaliação somativa

A avaliação de resultado ou avaliação final pode ter como base provas escritas ou orais, como proposto na seção *Até breve!*, especialmente elaborada para esse fim. No entanto, o professor pode utilizar também outros recursos para verificar se os objetivos de aprendizagem traçados foram alcançados pelos estudantes, como a apresentação oral das conclusões de uma pesquisa, o debate sobre a conclusão de um projeto, entre outras possibilidades.

A avaliação deve ser o mais abrangente possível, daí a importância de utilizar diferentes instrumentos avaliativos para detectar as diversas habilidades e competências dos estudantes.

## O processo avaliativo

Com base nas informações dos três momentos de avaliação, professor e estudantes vão encontrar meios para corrigir defasagens, propor alternativas educacionais e promover a mobilização e a consolidação dos conhecimentos. O registro constante e sistemático do resultado das avaliações é um documento indispensável para garantir a eficácia dessa prática pedagógica.

Esse esforço subsidia a adaptação de atividades que proporcionem a recuperação de aprendizagens ou o aprofundamento das temáticas apreendidas, a depender dos resultados avaliativos, algo que torna a avaliação efetiva para o processo de ensino-aprendizagem. Ao longo da parte específica deste Livro do Professor, há diversas sugestões de **atividades complementares** que retomam conteúdos (proporcionando a eventual recuperação de aprendizagens), trazem alternativas para propostas (de acordo com o desenvolvimento da turma) e possibilitam a ampliação ou o aprofundamento dos temas abordados.

Por fim, é importante que os estudantes percebam a avaliação como uma oportunidade de revisão e de aprofundamento do conteúdo. Isso contribui para a melhora da autoestima, o aumento do desejo de vencer desafios, a reflexão sobre possíveis críticas e a aceitação delas para alcançar o sucesso escolar.



Andre DibaPulsar - Imagens

Atividades avaliativas, individuais ou em grupo, são estratégias que podem enriquecer a avaliação. Foto de sala de aula em escola municipal de Ensino Fundamental em Alegre (ES). Foto de 2025.

# ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA COLEÇÃO

A organização desta coleção foi orientada por eixos temáticos. Em cada volume, procurou-se articular os conteúdos com base em um eixo específico, considerando o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. No Ensino Fundamental, sobretudo nos Anos Iniciais, os estudantes elaboram seus conhecimentos apoiados essencialmente no presente e nas situações concretas vivenciadas por eles. Partindo desse princípio, pode ser interessante abordar o passado considerando um tema do presente e familiar. Assim, ao longo desta coleção, procuramos criar oportunidades em que os estudantes possam relacionar suas vivências e experiências com o contexto histórico abordado, para tornar o aprendizado ainda mais significativo.

## Organização dos conteúdos

O **volume 3** tem como eixo **Municípios e população brasileira**, considerando a formação histórica e os aspectos étnicos e culturais dessa população. Tendo em vista que a maioria da população brasileira vive hoje nas cidades, optamos por abordar a formação dos primeiros núcleos urbanos e seu crescimento articulados às atividades econômicas. Abordamos, também, a constituição da diversidade de origens étnicas do povo brasileiro: povos indígenas, povos africanos, portugueses e outros imigrantes europeus, asiáticos e americanos. Neste volume, alguns contextos previstos na BNCC para o 1º e o 2º ano são retomados, para recuperar eventuais defasagens ou proporcionar o aprofundamento da abordagem deles. Temáticas como os grupos de convivência dos estudantes e aspectos da própria moradia e da cultura da comunidade são alguns exemplos dessa retomada.

O **volume 4** foi desenvolvido com base no eixo **Trabalho, produção econômica e circulação de pessoas, produtos e culturas**. O conceito de trabalho é apresentado como as capacidades humanas de transformar o ambiente e de produzir saberes diversos. Isso possibilitou uma abordagem de longa duração, mobilizando diferentes temporalidades, ainda que organizadas cronologicamente para garantir as finalidades didáticas. Abordamos o surgimento dos seres humanos no continente africano e o processo de sedentarização, bem como o desenvolvimento das primeiras tecnologias e a diáspora da espécie rumo a outros continentes. Depois, os objetos de conhecimento se voltam para o Brasil, aproximando espacialmente as temáticas à realidade dos estudantes. Nesse momento, há grande ênfase na participação das diferentes comunidades africanas e indígenas na formação do Brasil, assim como nos fluxos de imigrantes a partir do século XIX. Também são abordadas questões contemporâneas acerca de costumes e transformações tecnológicas, como os meios de comunicação, o uso da internet e o acesso ao mundo digital.

No **volume 5**, o eixo temático centra-se em **Povos antigos, pesquisa histórica e tradições culturais**. A abordagem de longa duração, iniciada no **volume 4**, é retomada e aprofundada, buscando o detalhamento dos processos de desenvolvimento das sociedades antigas na África, na América e na Europa. Assim, a proposta valoriza os contextos temáticos que estão mais próximos dos estudantes, como a América – continente onde eles vivem – e a África – continente onde se originou a espécie humana e de onde vieram os antepassados de parte considerável da população brasileira atual.

## Estrutura da coleção

Esta coleção é composta de três volumes, cada um correspondente ao 3º, ao 4º ou ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para cada ano, há um Livro do Estudante e um Livro do Professor. Tanto o Livro do Estudante quanto o Livro do Professor são **reutilizáveis**. Portanto, estudantes e professores não devem realizar registros ou outras intervenções no próprio livro para que ele permaneça em boas condições de uso nos próximos anos.

O conteúdo de cada volume está organizado e distribuído em unidades, subdivididas em capítulos. Cada livro contém quatro unidades; e cada unidade apresenta três capítulos.

No decorrer de cada unidade, os estudantes são orientados a criar painéis, desenhar, elaborar textos de diversos gêneros, entre outras possibilidades. As propostas podem ser utilizadas como recurso didático para a revisão do processo de ensino-aprendizagem, o aprofundamento da análise e a reavaliação de hipóteses.

## Início do livro

No início de cada volume, a seção *Boas-vindas* apresenta uma proposta de avaliação diagnóstica para possibilitar a identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre objetos de conhecimento, habilidades e competências pertinentes àquele ano.

## Abertura da unidade

Com a apresentação de linguagens visuais variadas, introduz-se o tema a ser trabalhado. Por meio de questões, os estudantes são incentivados a analisar imagens e também a iniciar o diálogo sobre uma ou mais competências socioemocionais.

## Desenvolvimento do conteúdo

Os conteúdos de cada unidade são abordados em três capítulos. Cada capítulo apresenta abertura, desenvolvimento e, quando oportuno, as seções que compõem a coleção.

- Abertura do capítulo: Proposição que contextualiza o trabalho com um dos temas do capítulo e propicia a avaliação diagnóstica.
- Desenvolvimento didático: Texto principal intercalado por ilustrações, fotografias, mapas, glossários e outros recursos compatíveis com a faixa etária dos estudantes, os quais contribuem para o desenvolvimento do conteúdo e do vocabulário. Quando oportuno, a seção *Registros* propõe a análise de documentos históricos, promovendo o contato com a diversidade de fontes históricas.
- Finalização do capítulo: Quatro seções encerram os capítulos, algumas de maneira intercalada. A seção *Vamos ler imagens!* direciona a leitura e análise de diferentes tipos de fontes imagéticas. A seção *Pessoas e lugares* apresenta diferentes práticas culturais e comunidades específicas. Essas duas seções se alternam entre os capítulos. A seção *Universo digital* ocorre duas vezes em cada volume. Ela promove o desenvolvimento contextualizado de habilidades e competências da BNCC Computação com propostas práticas. A seção *Aprender sempre* encerra todos os capítulos e é uma ferramenta que pode ser utilizada para a avaliação formativa, possibilitando a identificação de eventuais defasagens durante o ano letivo.

## Fechamento da unidade

Cada unidade é finalizada pela seção *Aprender mais*. Ela pode ser usada como ferramenta para a recuperação de aprendizagens ou para a ampliação das abordagens, de acordo com o diagnóstico trazido pelas avaliações formativas realizadas durante o estudo de cada capítulo. Em geral, a seção traz propostas plásticas que podem (e devem) ser adaptadas à realidade escolar, favorecendo a remediação de eventuais defasagens quanto no aprofundamento de temas que suscitaram a curiosidade da turma. Desse modo, as propostas da seção podem ser realizadas em grupos organizados de acordo com os perfis dos estudantes ou mesmo individualmente, se o professor julgar conveniente.

## Fechamento do livro

No final de cada volume, a seção *Até breve!* apresenta questões para a avaliação somativa, possibilitando a observação e a análise dos conhecimentos adquiridos.



Sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental em escola indígena da etnia Pataxó, em Santa Cruz Cabralia (BA). Foto de 2024.



## Progressão dos conteúdos

Conheça, a seguir, a progressão dos conteúdos abordados ao longo do volume do **4º ano**. Por meio das informações listadas, é possível identificar as relações entre conteúdos, habilidades e competências da BNCC trabalhadas em cada unidade. Os Temas Contemporâneos Transversais mobilizados em cada parte do material também foram destacados, como forma de apoiar o docente durante o planejamento escolar.

| Unidade 1 – Por que os povos circulam por diferentes territórios?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conteúdos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Competências                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | TCTs                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação das origens dos primeiros seres humanos, de seus deslocamentos, de sua adaptação ao meio e do desenvolvimento de técnicas e tecnologias.</li> <li>Reconhecimento da diversidade cultural dos povos indígenas antes da colonização do Brasil.</li> <li>Compreensão da formação do Brasil no contexto da expansão marítima europeia.</li> </ul> <p><b>Objetos digitais</b><br/>Infográfico clicável – Tecnologias para navegação<br/>Infográfico clicável – A sociedade do engenho</p> <p><b>Registros</b><br/>Instrumentos de navegação</p> <p><b>Vamos ler imagens!</b><br/>Representação indígena em museus<br/>O trabalho na produção do açúcar e o engenho</p>                                                                                                                                                                                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li><b>História:</b> EF04HI01, EF04HI02, EF04HI04, EF04HI05, EF04HI06, EF04HI07, EF04HI09 e EF04HI10.</li> <li><b>Arte:</b> EF15AR01 e EF15AR07.</li> <li><b>Ciências da Natureza:</b> EF04CI10.</li> <li><b>Geografia:</b> EF04GE01, EF04GE08, EF04GE09 e EF04GE11.</li> <li><b>Matemática:</b> EF04MA01 e EF04MA03.</li> <li><b>Computação:</b> EF04CO02.</li> </ul>                                            | <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Competências gerais da Educação Básica (CGEB):</b> 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9 e 10.</li> <li><b>Competências específicas de Ciências Humanas (CECH):</b> 1, 3, 4, 5, 6 e 7.</li> <li><b>Competências específicas de História (CEH):</b> 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.</li> <li><b>Competências específicas de Arte (CEAR):</b> 1 e 9.</li> <li><b>Competência específica de Ciências da Natureza (CECN):</b> 1.</li> <li><b>Competências específicas de Geografia (CEG):</b> 1, 2, 4 e 6.</li> <li><b>Competências específicas de Matemática (CEM):</b> 3 e 5.</li> <li><b>Competência da Computação (CC):</b> 1, 3 e 7.</li> <li><b>Competências socioemocionais:</b> Autoconsciência, Autogestão, Consciência social e Tomada de decisão responsável.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Cidadania e civismo:</b> Educação em direitos humanos.</li> <li><b>Ciência e tecnologia:</b> Ciência e tecnologia.</li> <li><b>Economia:</b> Trabalho.</li> <li><b>Meio Ambiente:</b> Educação ambiental.</li> <li><b>Multiculturalismo:</b> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.</li> </ul> |
| Unidade 2 – O que é a diáspora africana?                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Conteúdos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Competências                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | TCTs                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreensão dos impactos da escravidão e da diáspora africana no processo de formação do povo brasileiro.</li> <li>Identificação dos africanos e afro-brasileiros como sujeitos históricos que organizaram movimentos de resistência à escravidão, como os quilombos e as revoltas.</li> <li>Reconhecimento do legado de luta dos povos escravizados no tempo presente.</li> <li>Compreensão do processo de formação da cultura afro-brasileira na diversidade social e cultural do Brasil.</li> </ul> <p><b>Objeto digital</b><br/>Infográfico clicável – Cultura material do Império do Mali</p> <p><b>Pessoas e lugares</b><br/>Comunidades religiosas afro-brasileiras<br/>O quilombo urbano do Camorim</p> <p><b>Registros</b><br/>Vissungos<br/>Luísa Mahin</p> <p><b>Universo digital</b><br/>Organização de informações sobre a escravidão em uma estrutura de dados</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li><b>História:</b> EF04HI01, EF04HI02, EF04HI03, EF04HI05, EF04HI06, EF04HI07 e EF04HI10.</li> <li><b>Geografia:</b> EF04GE01.</li> <li><b>Língua Portuguesa:</b> EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP09 e EF35LP23.</li> <li><b>Matemática:</b> EF03MA27.</li> <li><b>Computação:</b> EF04CO02.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li><b>CGEB:</b> 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9 e 10.</li> <li><b>CECH:</b> 1, 2, 3, 4, 5 e 6.</li> <li><b>CEH:</b> 1, 2, 3, 4, 5 e 6.</li> <li><b>CEG:</b> 2 e 7.</li> <li><b>Competências específicas de Língua Portuguesa (CELP):</b> 2, 3 e 9.</li> <li><b>CEM:</b> 1 e 2.</li> <li><b>CC:</b> 3.</li> <li><b>Competências socioemocionais:</b> Autoconsciência, Autogestão, Consciência social e Tomada de decisão responsável.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Cidadania e civismo:</b> Educação em direitos humanos.</li> <li><b>Economia:</b> Trabalho.</li> <li><b>Multiculturalismo:</b> Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.</li> </ul>                                                                                         |

### Unidade 3 - Como o Brasil se expandiu do litoral para o interior?

| Conteúdos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Competências                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | TCTs                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação do processo de ocupação do território brasileiro no âmbito da economia colonial ligada ao engenho e às minas.</li> <li>• Compreensão das dinâmicas sociais e comerciais associadas ao bandeirantismo, incluindo a expansão das fronteiras do território colonial e a resistência indígena.</li> <li>• Reconhecimento das mudanças no modo de vida da população a partir do desenvolvimento das cidades e de novas formas de trabalho no Brasil.</li> </ul> <p><b>Objeto digital</b><br/>Infográfico clicável - Congada</p> <p><b>Pessoas e lugares</b><br/>Irmandades religiosas em Ouro Preto</p> <p><b>Registros</b><br/>Representações dos bandeirantes</p> <p><b>Vamos ler imagens!</b><br/>Reformas urbanas no Recife holandês</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>História:</b> EF04HI01, EF04HI02, EF04HI03, EF04HI05, EF04HI06, EF04HI07, EF04HI08, EF04HI09 e EF04HI10.</li> <li>• <b>Geografia:</b> EF04GE01, EF04GE07 e EF04GE10.</li> <li>• <b>Língua Portuguesa:</b> EF04LP03, EF15LP05, EF15LP06 e EF15LP07.</li> <li>• <b>Matemática:</b> EF04MA04, EF04MA06 e EF04MA09.</li> <li>• <b>Computação:</b> EF15CO03.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>CGEB:</b> 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9 e 10.</li> <li>• <b>CECH:</b> 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.</li> <li>• <b>CEH:</b> 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.</li> <li>• <b>CEG:</b> 3, 4 e 6.</li> <li>• <b>CELP:</b> 1, 2, 3 e 6.</li> <li>• <b>CEM:</b> 2, 3 e 5.</li> <li>• <b>CC:</b> 3.</li> <li>• <b>Competências socioemocionais:</b> Consciência social e Tomada de decisão responsável.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Cidadania e civismo:</b> Vida familiar e social.</li> <li>• <b>Economia:</b> Trabalho, Educação financeira e Educação fiscal.</li> <li>• <b>Multiculturalismo:</b> Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.</li> </ul> |

### Unidade 4 - Como o Brasil se tornou moderno?

| Conteúdos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Habilidades                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | Competências                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | TCTs                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise dos impactos econômicos, políticos e sociais da produção de café no Brasil.</li> <li>• Reconhecimento da independência do Brasil como um processo longo de lutas, que se consolidou apenas em 2 de julho de 1823 na Bahia.</li> <li>• Identificação dos processos migratórios associados à economia cafeeira.</li> <li>• Análise do processo de abolição da escravidão no Brasil.</li> <li>• Reconhecimento do racismo estrutural da sociedade brasileira como resultado do período escravocrata e da forma de sua abolição, com os ex-escravizados à margem de direitos e do mercado de trabalho.</li> <li>• Compreensão do processo de industrialização brasileiro associado à formação da classe operária como sujeito histórico fundamental para a conquista de direitos trabalhistas.</li> </ul> <p><b>Objeto digital</b><br/>Infográfico clicável - Museu da Imigração de São Paulo<br/>Infográfico clicável - Meios de comunicação</p> <p><b>Pessoas e lugares</b><br/>Novos meios de comunicação: o mundo digital</p> <p><b>Registros</b><br/>Textos de jornais do século 19<br/>Dados sobre a população</p> <p><b>Vamos ler imagens!</b><br/>Os trabalhadores do café pelo olhar de Portinari</p> <p><b>Universo digital</b><br/>Criação de conteúdo sobre imigração com ferramentas computacionais</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>História:</b> EF04HI01, EF04HI02, EF04HI03, EF04HI05, EF04HI06, EF04HI07, EF04HI08, EF04HI09, EF04HI10 e EF04HI11.</li> <li>• <b>Arte:</b> EF15AR01 e EF15AR04.</li> <li>• <b>Geografia:</b> EF04GE01.</li> <li>• <b>Língua Portuguesa:</b> EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03 e EF35LP04.</li> <li>• <b>Matemática:</b> EF04MA27 e EF04MA28.</li> <li>• <b>Computação:</b> EF15CO06, EF15CO08 e EF15CO09.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>CGEB:</b> 1, 2, 6, 7, 8, 9 e 10.</li> <li>• <b>CECH:</b> 1, 2, 3, 4, 5 e 6.</li> <li>• <b>CEH:</b> 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.</li> <li>• <b>CEAR:</b> 1, 5 e 9.</li> <li>• <b>CEG:</b> 6.</li> <li>• <b>CELP:</b> 1, 2, 3, 5 e 10.</li> <li>• <b>CEM:</b> 4 e 6.</li> <li>• <b>CC:</b> 1, 3 e 6.</li> <li>• <b>Competências socioemocionais:</b> Autogestão, Consciência social, Habilidades de relacionamento e Tomada de decisão responsável.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Cidadania e civismo:</b> Educação em direitos humanos.</li> <li>• <b>Economia:</b> Trabalho.</li> <li>• <b>Multiculturalismo:</b> Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.</li> <li>• <b>Saúde:</b> Educação alimentar e nutricional.</li> </ul> |

Tael Gomes/ID/BR



## Sugestões para o planejamento

Para promover o desenvolvimento profícuo do rol de conteúdos, habilidades e competências abordados durante o ano escolar, a etapa de planejamento é essencial. Por isso, apresentamos, a seguir, algumas ferramentas que podem contribuir para essa construção, que contempla aspectos individuais e coletivos, considerando cada docente, coordenador pedagógico e grupo de estudantes, bem como a comunidade escolar e o projeto político-pedagógico da instituição escolar.

### Cronograma

Cada escola elabora o cronograma escolar conferindo maior ou menor autonomia ao docente. Para auxiliar nessa elaboração, disponibilizamos algumas sugestões de cronograma para o trabalho com os materiais didáticos do volume do **4º ano** da coleção. Elas devem ser adaptadas de acordo com a realidade escolar, levando em consideração aspectos mais amplos como os projetos que a escola já desenvolve ou pretende desenvolver; as demandas dos estudantes e da comunidade escolar; e até mesmo os objetivos traçados pela instituição como metas educacionais a serem alcançadas. Por isso, é importante conhecer o percurso didático pretendido nesta coleção para abordá-lo da maneira mais significativa possível, realizando os ajustes necessários.

| Semana letiva | Mês | Bimestre | Trimestre | Semestre | Unidade | Capítulo | Conteúdo/Atividade                                                                 | Página(s) |
|---------------|-----|----------|-----------|----------|---------|----------|------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1             | 1   | 1        | 1         | 1        | -       | -        | <b>Boas-vindas</b> - Avaliação diagnóstica                                         | 8 -11     |
| 1             | 1   | 1        | 1         | 1        | 1       | -        | <b>Abertura da unidade</b> - Por que os povos circulam por diferentes territórios? | 12-13     |
| 1             | 1   | 1        | 1         | 1        | 1       | 1        | <b>Abertura do capítulo</b> - Os primeiros seres humanos                           | 14        |
| 2             | 1   | 1        | 1         | 1        | 1       | 1        | A origem dos seres humanos                                                         | 14-15     |
| 2             | 1   | 1        | 1         | 1        | 1       | 1        | Grupos nômades                                                                     | 16-17     |
| 3             | 1   | 1        | 1         | 1        | 1       | 1        | Povos sedentários                                                                  | 18-19     |
| 3             | 1   | 1        | 1         | 1        | 1       | 1        | <b>Aprender sempre</b> - Avaliação formativa                                       | 20-21     |
| 4             | 2   | 1        | 1         | 1        | 1       | 2        | <b>Abertura do capítulo</b> - A expansão marítima europeia                         | 22        |
| 4             | 2   | 1        | 1         | 1        | 1       | 2        | Os povos nativos                                                                   | 22        |
| 5             | 2   | 1        | 1         | 1        | 1       | 2        | Contando os séculos                                                                | 23        |
| 5             | 2   | 1        | 1         | 1        | 1       | 2        | A travessia do Atlântico                                                           | 24-25     |
| 5             | 2   | 1        | 1         | 1        | 1       | 2        | <b>Registros</b> - Instrumentos de navegação                                       | 26        |
| 6             | 2   | 1        | 1         | 1        | 1       | 2        | Encontro entre povos nativos e portugueses                                         | 27        |
| 6             | 2   | 1        | 1         | 1        | 1       | 2        | <b>Vamos ler imagens!</b> - Representação indígena em museus                       | 28-29     |
| 6             | 2   | 1        | 1         | 1        | 1       | 2        | <b>Aprender sempre</b> - Avaliação formativa                                       | 30-31     |
| 7             | 2   | 1        | 1         | 1        | 1       | 3        | <b>Abertura de capítulo</b> - O início da colonização                              | 32        |
| 7             | 3   | 1        | 1         | 1        | 1       | 3        | Pau-brasil: a primeira riqueza                                                     | 32-33     |
| 8             | 3   | 1        | 1         | 1        | 1       | 3        | O cultivo da cana                                                                  | 34-35     |
| 8             | 3   | 1        | 1         | 1        | 1       | 3        | <b>Vamos ler imagens!</b> - O trabalho na produção do açúcar e o engenho           | 36-37     |
| 9             | 3   | 1        | 1         | 1        | 1       | 3        | <b>Aprender sempre</b> - Avaliação formativa                                       | 38        |
| 9             | 3   | 1        | 1         | 1        | 1       | 3        | <b>Aprender mais</b> - Avaliação formativa                                         | 39        |
| 10            | 3   | 2        | 1         | 1        | 2       | -        | <b>Abertura da unidade</b> - O que é a diáspora africana?                          | 40-41     |



|    |   |   |   |   |   |    |                                                                                                   |         |
|----|---|---|---|---|---|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| 10 | 3 | 2 | 1 | 1 | 2 | 4  | <b>Abertura de capítulo</b> - Os africanos escravizados                                           | 42      |
| 11 | 3 | 2 | 1 | 1 | 2 | 4  | Quem eram os povos africanos?                                                                     | 42-43   |
| 11 | 4 | 2 | 1 | 1 | 2 | 4  | A viagem e a venda                                                                                | 44      |
| 12 | 4 | 2 | 1 | 1 | 2 | 4  | <b>Registros</b> - Vissungos                                                                      | 45      |
| 12 | 4 | 2 | 1 | 1 | 2 | 4  | <b>Pessoas e lugares</b> - Comunidades religiosas afro-brasileiras                                | 46-47   |
| 12 | 4 | 2 | 1 | 1 | 2 | 4  | <b>Aprender sempre</b> - Avaliação formativa                                                      | 48-49   |
| 13 | 4 | 2 | 2 | 1 | 2 | 5  | <b>Abertura de capítulo</b> - O trabalho dos escravizados                                         | 50      |
| 13 | 4 | 2 | 2 | 1 | 2 | 5  | A escravidão nos engenhos                                                                         | 50-51   |
| 13 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 5  | A escravidão nas minas                                                                            | 52-53   |
| 14 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 5  | A escravidão nas cidades                                                                          | 54-55   |
| 14 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 5  | <b>Universo digital</b> - Organização de informações sobre a escravidão em uma estrutura de dados | 56-57   |
| 14 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 5  | <b>Aprender sempre</b> - Avaliação formativa                                                      | 58-59   |
| 15 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 6  | <b>Abertura de capítulo</b> - Combate e resistência à escravidão                                  | 60      |
| 15 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 6  | Formas de resistência à escravidão                                                                | 60-63   |
| 16 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 6  | <b>Registros</b> - Luísa Mahin                                                                    | 64      |
| 16 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 6  | Revolta de Manoel Congo e Marianna Crioula                                                        | 65      |
| 17 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 6  | <b>Pessoas e lugares</b> - O quilombo urbano do Camorim                                           | 66-67   |
| 17 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 6  | <b>Aprender sempre</b> - Avaliação formativa                                                      | 68      |
| 17 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 6  | <b>Aprender mais</b> - Avaliação formativa                                                        | 69      |
| 18 | 6 | 3 | 2 | 2 | 3 | -  | <b>Abertura da unidade</b> - Como o Brasil se expandiu do litoral para o interior?                | 70-71   |
| 18 | 6 | 3 | 2 | 2 | 3 | 7  | <b>Abertura de capítulo</b> - O negócio dos engenhos                                              | 72      |
| 18 | 6 | 3 | 2 | 2 | 3 | 7  | Trabalhadores livres                                                                              | 72-74   |
| 19 | 6 | 3 | 2 | 2 | 3 | 7  | As invasões holandesas                                                                            | 75      |
| 19 | 6 | 3 | 2 | 2 | 3 | 7  | <b>Vamos ler imagens!</b> - Reformas urbanas no Recife holandês                                   | 76-77   |
| 19 | 6 | 3 | 2 | 2 | 3 | 7  | <b>Aprender sempre</b> - Avaliação formativa                                                      | 78-79   |
| 20 | 6 | 3 | 2 | 2 | 3 | 8  | <b>Abertura de capítulo</b> - O interior do Brasil e os povos indígenas                           | 80      |
| 20 | 6 | 3 | 2 | 2 | 3 | 8  | A criação de gado                                                                                 | 80-81   |
| 21 | 6 | 3 | 2 | 2 | 3 | 8  | Os missionários e os bandeirantes                                                                 | 82-84   |
| 21 | 6 | 3 | 2 | 2 | 3 | 8  | <b>Registros</b> - Representações dos bandeirantes                                                | 85      |
| 22 | 7 | 3 | 2 | 2 | 3 | 8  | Resistências indígenas                                                                            | 86-87   |
| 22 | 7 | 3 | 2 | 2 | 3 | 8  | <b>Aprender sempre</b> - Avaliação formativa                                                      | 88-89   |
| 23 | 7 | 3 | 3 | 2 | 3 | 9  | <b>Abertura de capítulo</b> - Trabalho e cultura na região mineradora                             | 90      |
| 23 | 7 | 3 | 3 | 2 | 3 | 9  | Crescimento da população urbana                                                                   | 90-91   |
| 23 | 7 | 3 | 3 | 2 | 3 | 9  | As cidades mineradoras                                                                            | 92-95   |
| 24 | 7 | 3 | 3 | 2 | 3 | 9  | <b>Pessoas e lugares</b> - Irmandades religiosas em Ouro Preto                                    | 96-97   |
| 25 | 8 | 3 | 3 | 2 | 3 | 9  | <b>Aprender sempre</b> - Avaliação formativa                                                      | 98      |
| 25 | 8 | 3 | 3 | 2 | 3 | 9  | <b>Aprender mais</b> - Avaliação formativa                                                        | 99      |
| 26 | 8 | 4 | 3 | 2 | 4 | -  | <b>Abertura da unidade</b> - Como o Brasil se tornou moderno?                                     | 100-101 |
| 26 | 8 | 4 | 3 | 2 | 4 | 10 | <b>Abertura de capítulo</b> - Café: um novo cultivo                                               | 102     |
| 26 | 8 | 4 | 3 | 2 | 4 | 10 | A cafeicultura                                                                                    | 102-103 |
| 27 | 8 | 4 | 3 | 2 | 4 | 10 | A independência do Brasil: 7 de setembro e 2 de julho                                             | 104     |
| 27 | 8 | 4 | 2 | 2 | 4 | 10 | O trabalho nas fazendas de café                                                                   | 105     |
| 28 | 8 | 4 | 2 | 2 | 4 | 10 | <b>Registros</b> - Textos de jornais do século 19                                                 | 106     |
| 28 | 8 | 4 | 2 | 2 | 4 | 10 | Transformações das paisagens e as estradas de ferro                                               | 107     |
| 29 | 8 | 4 | 2 | 2 | 4 | 10 | <b>Vamos ler imagens!</b> - Os trabalhadores do café pelo olhar de Portinari                      | 108-109 |
| 29 | 8 | 4 | 3 | 2 | 4 | 10 | <b>Aprender sempre</b> - Avaliação formativa                                                      | 110-111 |

|    |   |   |   |   |   |    |                                                                                              |         |
|----|---|---|---|---|---|----|----------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| 30 | 8 | 4 | 3 | 2 | 4 | 11 | <b>Abertura de capítulo</b> - Da escravidão ao trabalho assalariado                          | 112     |
| 30 | 8 | 4 | 3 | 2 | 4 | 11 | Em direção ao fim da escravidão                                                              | 112-113 |
| 30 | 8 | 4 | 3 | 2 | 4 | 11 | Chegam os imigrantes                                                                         | 114-115 |
| 31 | 8 | 4 | 3 | 2 | 4 | 11 | Industrialização e urbanização                                                               | 116-117 |
| 32 | 8 | 4 | 3 | 2 | 4 | 11 | <b>Universo digital</b> - Criação de conteúdo sobre imigração com ferramentas computacionais | 118-119 |
| 32 | 9 | 4 | 3 | 2 | 4 | 11 | <b>Aprender sempre</b> - Avaliação formativa                                                 | 120-121 |
| 33 | 9 | 4 | 3 | 2 | 4 | 12 | <b>Abertura de capítulo</b> - Industrialização e modernidade                                 | 122     |
| 33 | 9 | 4 | 3 | 2 | 4 | 12 | Operários: o trabalho nas fábricas                                                           | 122-123 |
| 33 | 9 | 4 | 3 | 2 | 4 | 12 | O crescimento das cidades                                                                    | 124     |
| 34 | 9 | 4 | 3 | 2 | 4 | 12 | <b>Registros</b> - Dados sobre a população                                                   | 125     |
| 34 | 9 | 4 | 3 | 2 | 4 | 12 | As mudanças no cotidiano                                                                     | 126-127 |
| 34 | 9 | 4 | 3 | 2 | 4 | 12 | <b>Pessoas e lugares</b> - Novos meios de comunicação: o mundo digital                       | 128-129 |
| 35 | 9 | 4 | 3 | 2 | 4 | 12 | <b>Aprender sempre</b> - Avaliação formativa                                                 | 130     |
| 35 | 9 | 4 | 3 | 2 | 4 | 12 | <b>Aprender mais</b> - Avaliação formativa                                                   | 131     |
| 36 | 9 | 4 | 3 | 2 | - | -  | <b>Até breve!</b> - Avaliação de resultado                                                   | 132-135 |

## Matriz de planejamento da rotina escolar

A elaboração de uma rotina pedagógica é essencial para que a criança, em seu amadurecimento, se aproprie das vivências escolares em suas diferentes dimensões, em especial, as dimensões espaciais e temporais. Do ponto de vista da instituição escolar, a rotina pedagógica possibilita otimizar recursos e espaços, garantindo que todos tenham acesso adequado aos diferentes equipamentos da escola. E do ponto de vista do docente, o planejamento da rotina escolar apoia o desenvolvimento de atividades significativas, capazes de mobilizar as habilidades e competências previstas, além de ajudar na organização e na viabilização de suas propostas (Assis; Assis, 2003).

As rotinas escolares podem ser definidas de modo coletivo, com maior ou menor grau de intervenção dos estudantes, de acordo com os objetivos preconizados pela instituição e suas intencionalidades didáticas. É importante, porém, que os estudantes conheçam essas rotinas e possam se apropriar delas, como forma de se integrarem à comunidade escolar, participando ativamente das propostas. A rotina também ajuda a conter ansiedades e eventuais descontentamentos. Ao saber quais são os próximos passos naquele dia, em determinada semana, em um mês específico ou até no semestre, os estudantes podem se preparar para cada evento, construindo responsabilidade, autoconfiança e organização.

Por outro lado, é comum que o documento em que o planejamento da rotina é registrado oficialmente seja padronizado pela instituição escolar ou mesmo pelas secretarias de ensino, de acordo com a esfera governamental à qual a escola está vinculada. Em geral, é criada uma matriz na qual os docentes inserem informações elementares para a construção de planos de aula, sequências didáticas e outras intervenções pedagógicas. A matriz pode ser diária, semanal, mensal, bimestral, trimestral ou semestral, a depender do tipo de organização escolhida para o ano letivo.

Apesar dessa diversidade de possibilidades, é essencial que ela traga informações como: conteúdos abordados; habilidades e competências desenvolvidas; e espaços e materiais que serão utilizados. Veja um modelo a seguir.

### Modelo de matriz para o planejamento escolar semanal

| <b>Professor(a):</b>                                                    |                                                            |                                                                                                       |                                                                        |                                          |                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| <b>Turma(s):</b>                                                        |                                                            | <b>Turno(s):</b>                                                                                      |                                                                        | <b>Semana:</b>                           |                                                  |
| Dia e horários                                                          | Componentes curriculares                                   | Habilidades e competências da BNCC                                                                    | Desenvolvimento das aulas                                              | Materiais necessários                    | Espaços utilizados                               |
| Anote o dia da semana e os horários estimados de cada atividade do dia. | Indique os componentes curriculares que serão trabalhados. | Registre as habilidades e as competências das quais as atividades do dia propiciam o desenvolvimento. | Descreva em linhas gerais as propostas didáticas previstas para o dia. | Liste os materiais que serão empregados. | Indique os espaços utilizados em cada atividade. |

Essa matriz pode ser adaptada de acordo com as demandas escolares. Cada dia da semana pode ocupar uma linha; se necessário, é possível inserir mais colunas para indicar, por exemplo, os Temas Contemporâneos Transversais mobilizados ou a relação entre as atividades e os projetos da escola. O mesmo é válido se for interessante compor um planejamento mensal. Nesse caso, cada semana pode ocupar uma linha. Por analogia, em uma versão de planejamento semestral, cada mês pode ocupar uma linha. As possibilidades são infinitas, dada a flexibilidade dessa ferramenta.

## Sequências didáticas

O planejamento da rotina é um aspecto mais amplo da organização escolar. Ele ajuda a definir **quando** e **onde** cada proposta será realizada. Já as sequências didáticas indicam **quais** objetivos pretendem ser alcançados e **como** isso será feito. Na coleção, cada tema se constitui como uma sequência didática. A cada abordagem de conteúdo, há atividades que sondam conhecimentos prévios, fixam aprendizagens, ampliam ou aprofundam proposições, etc. O mesmo ocorre com as seções: cada uma delas encerra uma sequência didática completa. Ao final dos capítulos e das unidades, há seções mais complexas, com finalidades distintas, como abordamos em diversos momentos deste Livro do Professor.

A construção da sequência didática também é maleável e pode variar de acordo com a instituição escolar e o modo como cada docente costuma se organizar ao planejar suas aulas. Além disso, é importante considerar o caráter dinâmico do contexto escolar, assim como a heterogeneidade dos grupos de estudantes. Ambos exigem uma prática docente flexível, que esteja aberta a ajustes no planejamento diante dos desafios que surgem ao longo do ano letivo.

Por isso, consideramos algumas informações elementares que a organização de uma sequência didática baseada no modelo a seguir requer: é necessário indicar os objetivos de aprendizagem da sequência, o tempo necessário para realizá-la e os materiais e os espaços que serão mobilizados, além do modo como os estudantes serão preparados para a sequência didática, da maneira como se dará o desenvolvimento de cada aula dessa sequência e da forma como ela será encerrada e avaliada.

| Modelo de matriz para a elaboração de sequências didáticas |                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Sequência didática</b>                                  | Anote o título do plano de aula.                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Tema ou seção do livro</b>                              | Indique quais conteúdos do livro serão abordados.                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Página(s)</b>                                           | Referencie a(s) página(s) dos conteúdos.                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Objetivos de aprendizagem</b>                           | Escreva os objetivos de aprendizagem que a sequência didática pretende alcançar.                                                                                                                                                                                        |
| <b>Quantidade de aulas previstas</b>                       | Estime a quantidade de aulas que a sequência didática vai demandar.                                                                                                                                                                                                     |
| <b>Materiais necessários</b>                               | Liste os materiais necessários para realizar a sequência de maneira consistente.                                                                                                                                                                                        |
| <b>Organização dos espaços de aprendizagem</b>             | Indique quais espaços serão usados pela turma durante a realização da sequência didática e como devem ser organizados para que a atividade transcorra bem.                                                                                                              |
| <b>Preparação</b>                                          | Descreva as atividades preparatórias que a turma realizará como forma de iniciar a sequência didática. Podem ser atividades de avaliação diagnóstica, de levantamento de conhecimentos prévios, de sensibilização para o tema, etc.                                     |
| <b>Desenvolvimento</b>                                     | Anote o passo a passo das atividades das aulas, indicando como será o desenvolvimento da sequência didática.                                                                                                                                                            |
| <b>Finalização da aula</b>                                 | Indique como será o fechamento de cada aula. Podem ser atividades de sistematização em sala de aula, orientações para pesquisas, leituras e atividades para casa, etc.                                                                                                  |
| <b>Fechamento e avaliação</b>                              | Indique como será o fechamento da sequência didática. Por exemplo: atividades de conclusão e compartilhamento de resultados; roda de conversa sobre a proposta; etc. Além disso, é importante avaliar a efetividade da sequência e incentivar a autoavaliação da turma. |

Este modelo pode ser reconstruído e adaptado de acordo com as demandas do planejamento escolar. Para preenchê-lo, é possível utilizar os dados sistematizados neste Livro do Professor, como as informações listadas no quadro de **progressão de conteúdos**, na **sugestão de cronograma** e também nas **orientações didáticas** disponibilizadas nas laterais da reprodução das páginas reduzidas do Livro do Estudante. Nelas, você encontra sugestões de materiais e de atividades complementares, propostas de roteiros de aulas, listas de objetivos de aprendizagem, aconselhamentos para adaptar dinâmicas em sala de aula, entre outros subsídios para uma prática docente significativa e coerente.





## Habilidades movilizadas

No início das aberturas de unidade e de capítulo, dos temas e das seções, são indicadas as habilidades mobilizadas.

## Roteiro de aula e Orientações didáticas

Orientações sobre os encaminhamentos das aberturas de unidade e de capítulo, dos temas, dos tópicos, das seções e da realização das atividades.

[illegible]

## Saiba mais

Textos para ampliar a compreensão de conceitos e a abordagem dos temas.

### Atividade complementar

Outras propostas de atividades complementares e preparatórias para a ampliação dos estudos.

## Para complementar

Indicações de leitura, *sites*, vídeos, museus e outros conteúdos para o aprofundamento dos debates sobre os temas e contextos propostos.

## Diversidade e inclusão

Sugestões de adaptação para o trabalho com diferentes condições que a turma pode apresentar, promovendo a inclusão e a diversidade.

## Saber Ser

Orientações para o trabalho com competências socioemocionais.

## Objeto digital

Breve descrição do objeto digital, que pode ser usado para ampliar o trabalho desenvolvido.

[illegible]

## BIBLIOGRAFIA COMENTADA

A HISTÓRIA, os pilares e os objetivos da educação socioemocional. *Revista Educação*, ed. 251, ago. 2018. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/08/01/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/>. Acesso em: 13 set. 2025.

Nessa entrevista com Pamela Bruening, professora doutora estadunidense especialista em educação, são apresentados os principais conceitos da educação socioemocional, além dos benefícios de sua implantação nas escolas como componente essencial dos currículos escolares.

Assis, Orly Zucatto Mantovani de; Assis, Mucio Camargo de (org.). *PROEPRE: fundamentos teóricos e prática pedagógica para a Educação Infantil*. Campinas: Gráf. FE: IDB, 2003.

A obra tem como foco as teorias de Jean Piaget sobre os processos de desenvolvimento infantil nos âmbitos afetivo, social e cognitivo. Os artigos propõem reflexões sobre práticas pedagógicas que favorecem a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade e o bem-estar dos estudantes.

BRASIL. *Decreto n. 11556, de 12 de junho de 2023*. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm). Acesso em: 13 set. 2025.

O decreto instituiu o programa com o propósito de garantir o direito à alfabetização dos estudantes na idade certa, com a colaboração da União, dos estados e dos municípios.

BRASIL. *Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 24 set. 2025.

A lei estabelece a proteção integral de crianças e de adolescentes assegurando-lhes direitos essenciais, como educação e saúde.

BRASIL. *Lei n. 11645, de 10 março de 2008*. Altera a Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 13 set. 2025.

A lei oficializa a obrigatoriedade do tratamento da história e da cultura afro-brasileira e indígena no ensino brasileiro.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP n. 15/2017*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78631-pcp015-17-pdf/file>. Acesso em: 24 set. 2025.

O documento orienta a implementação da BNCC para a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 13 set. 2025.

A BNCC é um documento normativo que se propõe a equalizar o aprendizado, criando parâmetros para a aferição da qualidade da educação em todo o Brasil e padronizando os patamares de aprendizagem ao longo das etapas da Educação Básica em todas as modalidades de conhecimento. Para isso, a BNCC estabelece competências e habilidades que devem ser desenvolvidas por todos os estudantes.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Computação - complemento à BNCC*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/BNCCComputaoCompletoDiagramado.pdf>. Acesso em: 13 set. 2025.

Documento normativo que apresenta os princípios teóricos do ensino da Educação Digital ao longo da Educação Básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>. Acesso em: 13 set. 2025.

Como parte do material de apoio da BNCC, o Caderno de Práticas, disponível no site do MEC, traz importantes reflexões que possibilitam a compreensão do conceito de competências socioemocionais, especialmente como fator de proteção à saúde mental e de prevenção ao bullying.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, DF: Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

O documento estabelece as normas obrigatórias para o planejamento curricular das instituições de ensino no Brasil.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (coord.). *Crianças, adolescentes e telas: guia sobre usos de dispositivos digitais*. Brasília, DF: Secom, 2025. Disponível em: [https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas\\_sobre-usos-de-dispositivos-digitais-versaoweb.pdf](https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas_sobre-usos-de-dispositivos-digitais-versaoweb.pdf). Acesso em: 13 set. 2025.

Documento oficial do governo federal que apresenta análises e recomendações sobre o uso de telas por crianças e adolescentes, com o objetivo de construir um ambiente digital mais saudável.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. *A educação integral inscrita na política pública*. São Paulo: Cenpec, 2007.

O texto dessa obra discute como a educação integral é materializada nas escolas e em outros espaços, focando sua implementação e os desafios de sua efetivação.

COLL, César et al. *O construtivismo na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1996.

Obra de referência sobre as práticas construtivistas no contexto da educação formal, com foco na heterogeneidade dos grupos de estudantes e na diversidade de propostas didáticas.



FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *O que é interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2008.

Obra de referência sobre a interdisciplinaridade, trazendo reflexões, análises e debates sobre o conceito em diferentes contextos educacionais, da Educação Básica até o Ensino Superior.

FERRO, Marc. *Manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação*. São Paulo: Ibrasa, 1999.

De modo provocativo, o historiador francês Marc Ferro analisa diferentes discursos históricos e historiográficos, problematizando as construções das versões oficiais da história, a criação de “vencedores” e os apagamentos de determinados grupos sociais. De modo crítico, o autor traz reflexões sobre a importância do ensino de História nesse processo e sobre como ele pode servir para desconstruir estereótipos e incentivar a busca pelos diferentes pontos de vista.

JAPIASSU, Hilton F. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

Obra de referência na investigação sobre a interdisciplinaridade. Nela, Japiassu argumenta que a especialização excessiva e o isolamento das disciplinas (o que ele chama de “patologia do saber”) impedem a compreensão da realidade de forma integral.

MACEDO, José Rivair. *História da África*. São Paulo: Contexto, 2019.

Em uma espécie de introdução ao assunto e de forma leve, Rivair Macedo estabelece uma ponte entre um passado pré-histórico no continente africano e os processos de descolonização no século XX. Trata-se de uma obra sintética, mas que traz informações interessantes com base em documentos sobre a temática.

MASSI, Cosme Damião Bastos. Educação integral. *CEPPG Revista*, Catalão, v. 5, n. 9, p. 16-25, 2003.

O artigo aborda o conceito de educação integral em suas diferentes perspectivas, problematizando seus significados em diferentes momentos históricos até o início do século XXI.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nessa obra de referência sobre avaliação pedagógica, o autor traz debates sobre os principais processos avaliativos e incentiva o docente a observar os estudantes como protagonistas da aprendizagem, demandando práticas e perspectivas adequadas a cada caso.

RAABE, André Luís Alice (coord.) et al. *Referenciais de formação em Computação*: Educação Básica. Documento aprovado pela Comissão de Educação e apresentado no XXXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. São Paulo, 2017.

O documento, elaborado por uma comissão de autores pela Sociedade Brasileira de Computação, fornece, como o próprio título indica, os referenciais de formação em Computação na Educação Básica do Brasil, entendendo o tratamento de conteúdos dessa área nesse segmento da educação como fundamental e estratégico para o país.

RIBEIRO, Leila et al. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Computação para o ensino de Computação na Educação Básica*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019.

O documento fornece orientações sobre terminologias e conceitos da Computação, bem como competências específicas, objetos de conhecimentos e habilidades da área para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

RÜSEN, Jörn. *Jörn Rüsen e o ensino de história*. Organização: Maria Auxiliadora Schmidt, Isabel Barca e Estevão de Rezende Martins. Curitiba: Ed. da UFPR, 2011.

A obra traz reflexões sobre o pensamento filosófico de Jörn Rüsen, em especial os aspectos relacionados ao ensino de História.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Os motivos do currículo integrado. In: SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O texto parte da análise de conteúdos demasiadamente abstratos, desconexos e, portanto, incompreensíveis, que são comuns em muitos currículos escolares, para identificar a necessidade de um currículo integrado, interdisciplinar e que seja capaz de trabalhar com a transversalidade (educação, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, trabalho, etc.).

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

A obra traz debates sobre diferentes metodologias de ensino, desafiando o professor a identificar as práticas educacionais que mais se ajustam aos diferentes grupos de estudantes e a seu modo de trabalhar. Atitudes, procedimentos e métodos de avaliação e de amparo durante atividades diversas são apresentados, analisados e problematizados, visando extrair os pontos fortes de cada prática.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Nessa obra, os pesquisadores da educação Antoni Zabala e Laia Arnau apresentam a abordagem da educação por meio de competências, analisando desde a escolha delas para a prática didática até seus impactos na construção de currículos e projetos político-pedagógicos.

## Referências sobre diversidade e inclusão na escola

ANDRADE, Marcia Siqueira de. *Psicopedagogia clínica*. São Paulo: Pórus, 1998.

A obra é uma referência para profissionais e estudantes das áreas da educação e da psicopedagogia, fornecendo subsídios teóricos e práticos para compreender as dificuldades de aprendizagem e intervir nelas de forma ética, reflexiva e eficaz.

ARCANGELI, Donatella. *TDAAH – o que fazer e o que evitar*: guia rápido para professores do Ensino Fundamental. São Paulo: Vozes, 2022.

A obra apresenta teorias para a compreensão do funcionamento dos processos cognitivos de crianças e jovens com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAAH), de modo a instrumentalizar educadores com técnicas educacionais e pedagógicas mais eficazes para a prática em sala de aula. O livro apresenta sugestões de atitudes e procedimentos que podem ser mobilizados para lidar com comportamentos como hiperatividade, impulsividade e desatenção.

BRASIL. Resolução n. 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 17, 5 out. 2009. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acesso em: 13 set. 2025.

Documento oficial que estabelece orientações para a implementação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas brasileiras, assim como define princípios, objetivos e formas de organização do serviço, contribuindo para a construção de sistemas educacionais inclusivos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. Saberes e práticas da inclusão – Ensino Fundamental. Brasília, DF, 23 mar. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/publicacoes-secretarias/semesp/saberes-e-praticas-da-inclusao-ensino-fundamental>. Acesso em: 13 set. 2025.

Essa coleção de artigos e cartilhas visa auxiliar o professor no planejamento de práticas pedagógicas voltadas aos estudantes com necessidades educacionais especiais. O material disponibilizado orienta os docentes quanto aos direitos educacionais dos estudantes com deficiência e traz abordagens que possibilitam a flexibilização curricular.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. *Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez*. Brasília, DF: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aeae\\_da.pdf](https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aeae_da.pdf). Acesso em: 13 set. 2025.

O material fornece subsídios teóricos e práticos para o trabalho pedagógico com estudantes com deficiência auditiva e aborda o uso de Libras, leitura labial e materiais visuais como estratégias fundamentais à inclusão.

FALCÃO, Giovana Maria Belém; SANTOS, Geandra Claudia Silva (org.). *Educação especial inclusiva e formação de professores: contribuições teóricas e práticas*. Curitiba: Appris, 2020.

O livro tem como objetivo aprofundar as reflexões sobre a formação de professores para a Educação Especial Inclusiva e sobre o papel dessa formação na construção de práticas inclusivas voltadas a estudantes com desenvolvimento atípico.

GARCEZ, Liliane; IKEDA, Gabriela. *Educação inclusiva de bolso: o desafio de não deixar ninguém para trás*. São Paulo: Ed. do Brasil, 2024.

Nessa obra, as autoras discutem a importância de reconhecer as diferenças humanas – físicas, sensoriais, intelectuais e mentais – como características naturais dos sujeitos, e não como falhas. Defendem, ainda, uma abordagem pedagógica e de gestão escolar baseada na valorização da diversidade.

GUIMARÃES, Jucimara Teixeira da Luz; SARDAGNA, Helena Venites. Acessibilidade curricular para a educação inclusiva: estratégias pedagógicas no Ensino Fundamental. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 22, p. 1-22, dez. 2024.

O texto evidencia a importância da articulação entre professores da sala de aula comum e os profissionais do AEE, promovendo uma ação colaborativa. Os autores ainda dialogam com o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), propondo uma abordagem preventiva e eliminando barreiras.

LEITE, Flávia Piva Almeida; SPINIELI, André Luiz Pereira. *Deficiências e tecnologias assistivas: “alavancas” do ensino inclusivo e políticas públicas*. *Revista do CEJUR/TJSC: Prestação Jurisdicional*, Florianópolis, v. 11, p. 1-23, 2023.

Os autores apresentam o papel das tecnologias assistivas e das adequações pedagógicas como ferramentas para a inclusão. Destacam também a importância da seleção adequada e da efetividade na aplicação dos recursos de acordo com as necessidades dos estudantes.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (org.). *Inclusão escolar*. São Paulo: Summus, 2023. (Coleção pontos e contrapontos).

No livro, as autoras analisam as múltiplas dimensões da inclusão escolar, incentivando o aprofundamento do diálogo sobre o tema e a ampliação das vozes que contribuem para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

MIGNONE, Ana Elisa Ruggeri *et al.* *Intervenções neuropsicológicas e comportamentais no contexto escolar para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento: revisão teórica e propostas de atuação*. São Paulo: Ed. dos Autores, 2023. *E-book*.

Obra que apresenta uma revisão teórica e sugestões práticas para intervenções escolares com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), TDAH, dislexia e deficiência intelectual, destacando o papel do professor e do ambiente inclusivo.

PONTIS, Marco. *Autismo – o que fazer e o que evitar: guia rápido para professores do Ensino Fundamental*. Tradução: Moisés Sbardelotto. São Paulo: Vozes, 2022.

A obra pretende ser um guia prático para educadores conhecerem mais a fundo o que é o TEA e instrumentalizar esses profissionais com dicas de estratégias e técnicas que podem auxiliar no processo de aprendizagem de estudantes com TEA.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza. *Das intenções à formação docente para a inclusão: contribuições do desenho universal para a aprendizagem*. Curitiba: Appris, 2017.

A autora reforça a importância da formação de professores e da organização do ensino nas práticas pedagógicas inclusivas, e, para auxiliar professores, ela apresenta uma unidade didática na qual o planejamento das atividades pedagógicas foi baseado nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem.

ROMERO, Priscila. *O aluno com deficiência intelectual: conceito, perspectivas e orientações pedagógicas*. Rio de Janeiro: Wak, 2022.

O livro apresenta estratégias pedagógicas adaptadas, enfatizando o planejamento de atividades diferenciadas, o uso de recursos concretos e visuais, e a necessidade de mediação contínua por parte do professor.

SILVA, Luzia Guaciara dos Santos. *Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões*. São Paulo: Paulinas, 2014.

A obra discute termos e mitos relacionados às pessoas com deficiência intelectual, auditiva, visual ou física no ambiente escolar, sugerindo estratégias e recursos didáticos que podem ser aplicados no processo de ensino-aprendizagem.

SOUZA, Izadora Martins da Silva de. *A acessibilidade digital para a participação da pessoa com deficiência*. Rio de Janeiro: Encontrografia, 2025.

Trata-se de um guia completo que explora como tornar ambientes virtuais verdadeiramente inclusivos. A autora apresenta princípios, normas e ferramentas que permitem eliminar barreiras digitais, ilustrando com boas práticas, estudos de caso e orientações práticas.

TEIXEIRA, C. D. C. Inclusão escolar, dificuldades e transtornos de aprendizagem na prática neuropsicopedagógica institucional. *Owl – Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação*, Campina Grande, v. 2, n. 1, p. 48-58, 2024.

O artigo apresenta estratégias baseadas na neuropsicopedagogia para acompanhar e incluir estudantes com dificuldades de aprendizagem, destacando que, além das adaptações curriculares, é fundamental desenvolver práticas que envolvam o conhecimento das bases neuropsicológicas da aprendizagem, ampliando o sucesso escolar.

2 2 4 8 9 2

ISBN 978-85-418-3981-5



2 900002 248920